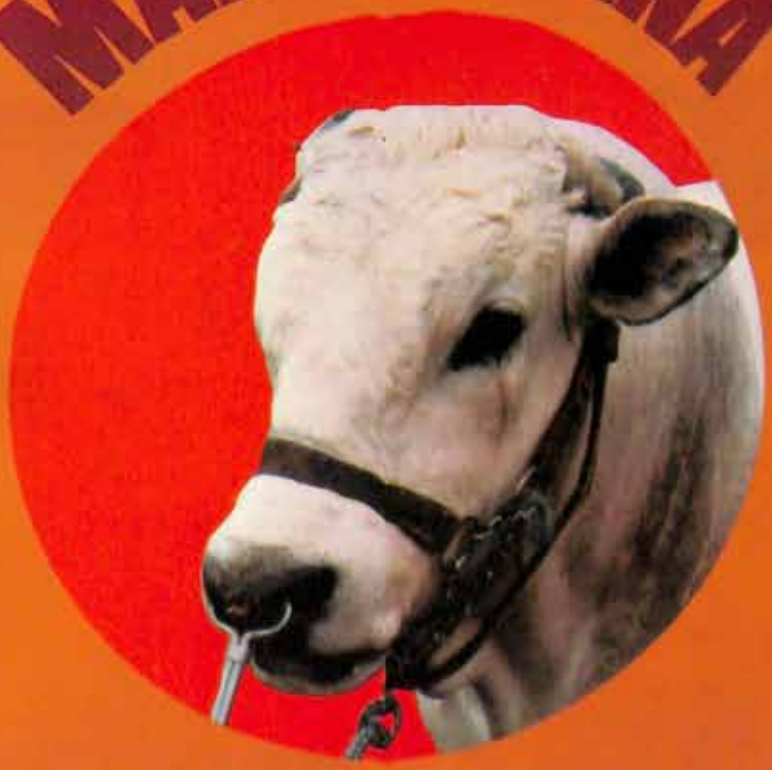
REVISTA DOS CRIADORES

56 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro de 1987 - Ano LVI - N.º 685 - Cr$ 48,50
Orgão oficial da ABC

MARCHIGIANA



"MAIS CARNE EM MENOS TEMPO"

EXPOSIÇÃO EM LONDRINA - PR: DE 4 A 12 DE ABRIL/1987

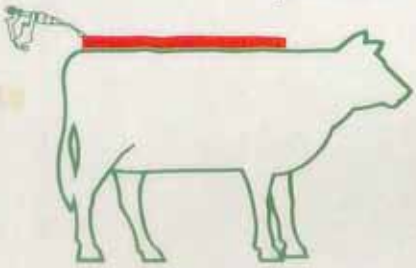
LEILÃO: DIA 4 - REPRODUTORES CRUZADOS
DIA 9 - REPRODUTORES PO

Matar carrapatos agora se resume em uma linha.

Bayticol

Pour-on®

A linha mortal para os carrapatos.



Você sempre aprendeu que para matar carrapatos é preciso tirar todo o gado do pasto, levá-lo a um local específico e depois banhar ou pulverizar um a um com todo o cuidado. Agora, a Bayer está lançando Bayticol Pour-on. Um carrapaticida que, para aplicar, basta você ir até o pasto e, com apenas uma dose, traçar uma linha sobre o dorso do animal. Gradativamente, Bayticol Pour-on espalha-se por todo o corpo do gado matando todos os carrapatos em todas as suas fases. E continúa matando por muito tempo, já que seu efeito residual é maior que o de qualquer carrapaticida. Quanto à segurança, fique tranqüilo. Bayticol Pour-on não oferece riscos para o homem, nem requer período de carência para o consumo da carne ou do leite.

Se é Bayer, é bom.

Bayer

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO II — N.º 21 — Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — FEVEREIRO — 1987

MOMENTO AGROPECUÁRIO

— Safra de verão de 1986/87 mostra pequena expansão de área

MERCADO DE PRODUTO

— Nota Explicativa
— **BOI GORDO** — Oferta crescente nos próximos meses
— **LEITE** — Reajuste de preço não satisfaz.
— **SUÍNOS** — Período de baixa demanda de carnes
— **AVES** — Avicultura reivindica reajuste de preço
— **ALGODÃO** — Exportação ativa negócios
— **AMENDOIM** — Colheita começa com preços não remuneradores
— **ARROZ** — Produto nacional sem comercialização
— **CAFÉ** — Dependendo da política de compra do IBC
— **FEIJÃO** — Chuvas não prejudicam oferta
— **LARANJA** — Boas perspectivas para o ano safra
— **MANDIOCA** — Estoques governamentais expressivos
— **MILHO** — Em 1987 o país tende a ser autosuficiente
— **SOJA** — Persistem baixos preços no mercado externo

MERCADO DE FATORES

FATORES DE PRODUÇÃO
— Preocupante situação econômico-financeira da Agricultura

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Safra de verão de 1986/87 mostra pequena expansão de área

Segundo prognóstico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), a área plantada nesta safra 1986/87 deverá registrar um tímido crescimento de apenas 1,2%, quando comparada com a do ano anterior (Quadro 1). As seis principais culturas da safra de verão no Centro-Sul e em Rondônia — feijão, milho, algodão, arroz, batata e soja — deverão apresentar um crescimento de produção no máximo de 24,2% e no mínimo de 8,3% (Quadro 2).

Sendo assim, para essas lavouras, tomando-se por base a hipótese mais pessimista, o Brasil colherá 46,4 milhões de toneladas, enquanto naquela mais otimista será de 53,2 milhões (Quadro 3). Prevê-se, de qualquer forma, portanto, um aumento em relação a safra anterior, que foi de 42,8 milhões de toneladas. Como vimos, em termos de área plantada,

Quadro 1. **Área plantada no Centro-Sul e Rondônia Safras 1985/86 e 1986/87**

Produtos Agrícolas	Área plantada (ha)		
	Safra 1986	Safra 1987	Variação (%)
Algodão Herbáceo (em caroço)	1.085.975	937.476	— 13,7
Amendoim (em casca) 1.ª safra	123.015	111.620	— 9,3
Arroz (em casca)	4.342.937	4.628.287	6,6
Batata-inglesa 1.ª safra	96.950	103.424	6,7
Cana-de-açúcar (1)	2.676.205	2.725.431	1,8
Cebola	55.257	67.384	21,9
Feijão (em grão) 1.ª safra	1.686.837	1.714.442	1,6
Fumo (em folha)	218.815	229.758	5,0
Mamona	49.691	40.995	— 17,5
Mandioca (1)	580.703	571.891	— 1,5
Milho (em grão)	9.694.988	10.513.262	8,4
Soja	9.578.059	8.919.527	— 6,9
Tomate	32.783	33.137	1,1
Soma das áreas	30.222.215	30.596.634	1,2

(1) Área destinada à colheita.
Fonte: IBGE.

não se detecta diferença significativa entre a safra atual e a passada, mas tal não se repete quando se confronta a estimativa de área plantada e atual com a área efetivamente colhida em 1986. Esta comparação revela uma expansão de 9,2% (Quadro 2), uma vez que a safra 1985/86 foi severamente prejudicada pela longa estiagem durante o período pré e pós-plantio, que levou os agricultores a abandonarem cerca de 2,2 milhões de hectares semeados.

Na verdade, se não fosse a dura seca enfrentada pelos agricultores na safra passada, responsável por uma quebra de 10% na produção, a colheita de cereais e oleaginosas já teria registrado números próximos dos 62,3 milhões de toneladas estimados pela Companhia de Financiamento da Produção para este ano. Cumpre, aqui, esclarecer que as projeções da CFP suplantam os números da Fundação IBGE, por incluir a safra de inverno e a produção do Norte-Nordeste.

Especificando por produto, de acordo com o Quadro 3, verifica-se que o algodão em caroço, com uma safra entre 1,49 e 1,67 milhão de toneladas, será a única cultura a sofrer queda de produção. No arroz paira alguma indefinição, apesar de tender a um crescimento, com a colheita avaliada entre 7,7 e 9,2 milhões de toneladas. As demais lavouras apresentarão aumentos consideráveis.

Com base nestes números projetados sobre a área e produção da safra de verão, independente da fonte — CFP ou FIBGE — pode-se extrair uma importante observação: o impacto do Plano Cruzado sobre a agricultura não foi tão positivo, pelo menos em termos de expansão das áreas nas lavouras que compõem a safra de verão. Os incentivos iniciais à agricultura detonado pelo Plano Cruzado, particularmente a extinção da correção monetária e consequente menor pressão de encargos financeiros sobre os custos de produção, foram seguidamente minados por decisões de Governo, como venda de estoques a preços subsidiados, ênfase no controle de preços agrícolas, importações desnecessárias etc. Ademais, o plantio da safra de verão foi ainda prejudicada pelo atraso na divulgação dos preços mínimos e dos Valores Básicos de Custeio, bem como o marasmo burocrático na liberação das verbas do crédito rural e pelo estrangulamento na oferta de insumos em quantidades adequadas, principalmente fertilizantes, cuja aplicação é imprescindível no plantio.

De qualquer forma, as evidências são bastante marcantes para pontar que o problema maior dos lavrado-

Quadro 2. **Área colhida (86) x área plantada (87)**

Produtos Agrícolas	Área (ha)		
	Colhida (Safra/86)	Plantada ou a plantar (Safra/87)	Variação (%)
Algodão Herbáceo (em caroço)	1.033.113	937.476	— 9,3
Amendoim (em casca) 1.ª safra	110.652	111.620	0,9
Arroz (em casca)	4.036.116	4.628.287	14,7
Batata-inglesa - 1.ª safra	94.401	103.424	9,6
Cana-de-açúcar (1)	2.676.316	2.725.431	1,8
Cebola (2)	54.293	67.384	24,1
Feijão (em grão) - 1.ª safra	1.419.824	1.714.442	20,8
Fumo (em folha) (2)	211.754	229.758	8,5
Mamona (2)	48.406	40.995	— 15,3
Mandioca (1)	577.515	571.891	— 1,0
Milho (em grão) (2)	8.666.752	10.513.262	21,3
Soja (em grão)	9.067.636	8.919.527	— 1,6
Tomate (2)	32.423	33.137	2,2
Soma das áreas	28.029.201	30.596.634	9,2

(1) Área destinada à colheita.
(2) Área plantada

Fonte: IBGE

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

Quadro 3. **Previsão de Safra do Centro-Sul e Rondônia**

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR			PRODUÇÃO ESTIMADA SAFRA 1986/87		PRODUÇÃO SAFRA DE 1986	VARIAÇÃO ESPERADA (%)	
	Safra de 1987 (Estimativa) de Nov.)	Safra de 1986	Variação (%)	Mínima	Máxima		Mínima	Máxima
Algodão herbáceo (em caroço)	937.476	1.085.975	— 13,7	1.493.705	1.669.694	1.806.897	— 17,3	— 7,6
Arroz (em casca)	4.628.287	4.342.937	6,6	7.717.705	9.164.441	8.101.498	— 4,7	13,1
Batata inglesa — 1.ª safra	103.42[illegible]	96.950	6,7	1.069.394	1.246.732	914.882	16,9	36,3
Feijão (em grão) — 1.ª safra	1.714.44[illegible]	1.686.837	1,6	845.004	1.185.736	510.717	65,5	132,2
Milho em grão	10.513.262	9.694.988	8,4	21.533.305	23.704.699	18.378.991	17,2	29,0
Soja (em grão)	8.919.527	9.578.059	— 6,9	13.799.127	16.288.544	13.161.938	4,8	23,8

Fonte: IBGE — Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Prognóstico Agrícola — Novembro de 1986.

res está centrado na sua baixa capacidade de auto-financiamento, ou seja, a sua capacidade de financiar o plantio com os recursos líquidos da venda da safra anterior. Nesta década, é difícil encontrar-se um ano agrícola em que os cereais e oleaginosas proporcionaram aos agricultores um nível satisfatório de capitalização. Por vezes, era o preço mínimo que não cobria sequer as despesas diretas da produção. Noutras, foram as intempéries climáticas causadoras de quebras substanciais na produção.

Ainda no ano passado, às vésperas de comercializar a colheita, os agricultores foram surpreendidos com o parcelamento dos pagamentos das compras governamentais, que obviamente derrubaram o preço mínimo e o preço de mercado. Não é, portanto, sem motivo, que o crédito de custeio, com taxa fixada em 10% ao ano, apesar de ter apresentado um crescimento real de aplicação, foi insuficiente para induzir um aumento expressivo na área cultivada, diante da existência dos fatores adversos comentados anteriormente.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (fev. 87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em fev. 86 foi de Cz$ 214,15; o **preço real**, a valores de fev. 87, será de Cz$ 330,90, ou seja Cz$ 214,15 x 154,5, pois a inflação estimada para o período de fev. 86-fev. 87 é de 54,5%.

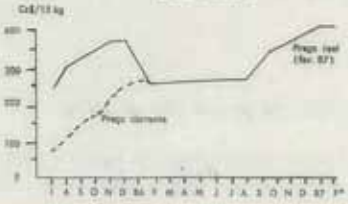
Nos últimos meses, devido à queda substancial da inflação, não há diferenças significativas entre os preços nominais e reais.

BOI GORDO

Oferta crescente nos próximos meses

De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro e Estatística (FIBGE), o abate de bovinos no Brasil caiu 14,8% de janeiro a outubro de 1986 em relação a igual período do ano anterior, com queda de 13,8% no peso total das carcaças. O total de cabeças abatidas no período passou de 9.030 mil em 1985 para 7.690 mil em 1986 e o peso das carcaças de 1.906,0 mil t para 1.643,6 mil t,

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE BOI GORDO



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de farta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal destes gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

respectivamente. Com base nestes números, a produção nacional de carne bovina em 1986 é estimada na faixa de 1,8 milhão a 1,9 milhão de t.

O Ministério da Agricultura apurou em janeiro um abate de 392 mil animais, ainda que em nível superior aos dos meses anteriores, bastante abaixo dos 630 mil bois abatidos em igual mês de 1986. As expectativas são de um abate crescente a partir de fevereiro, em razão não somente do período de safra, mas também das boas condições de pastagens favorecendo a engorda dos animais. Contribui para o aumento de oferta as altas taxas de juros vigentes no mercado financeiro, que motivam a troca do boi pelos CDBs (Certificados de Depósitos Bancários).

Do lado do consumo, a diminuição da procura pelo produto verificado nos últimos meses não é só motivada pelo seu preço ainda elevado, em relação ao poder aquisitivo da população, mas também pelo início do ano ser tradicionalmente um período de redução de consumo de carnes. A combinação da maior oferta e o menor consumo tem resultado em queda dos preços do boi em todos os estados.

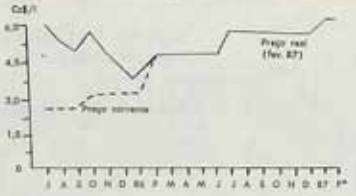
A cotação do boi gordo no estado de São Paulo, que no final do ano passado era de Cz$ 600,00 a arroba, em fevereiro era negociado em Cz$ 450-500 a arroba com boa pressão vendedora. O patamar de mercado em Mato Grosso do Sul e Goiás também cedeu, situando-se na faixa de Cz$ 400,00-450,00 a arroba. Os produtores reivindicam que o governo inicie as compras para formação de estoque regulador e libere cerca de Cz$ 1 bilhão para engorda de bois na entressafra.

LEITE

Reajuste de preço não satisfaz.

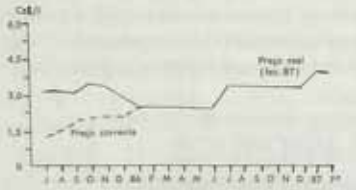
O novo preço do leite tipo "C" ao produtor — de Cz$ 3,50 o litro —

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE B



que entrou em vigor a partir de 1.º de janeiro e representou uma elevação de 51,5% sobre o preço praticado anteriormente (Cz$ 2,31 o litro, já incluso o subsídio), não é suficiente para cobrir os custos de produção e remunerar o produtor. Por isso, a classe produtiva de leite continua reivindicando ao governo um novo reajuste de preço a partir de 1.º de março próximo.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE ESPECIAL



Os produtores insistem em que o governo leve em conta a planilha de custo elaborado, em dezembro último, pelos próprios técnicos governamentais com a Comissão de pecuária de leite da Confederação Nacional da Agricultura a que indicava a necessidade de um valor de Cz$ 4,10 o litro a nível de produtor. As consequências da manutenção da defasagem entre preço recebido e custo de produção de leite é fatalmente queda contínua da produção e prováveis importações.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE INDUSTRIAL

Apesar do alerta feito por fontes do setor produtor de leite de que a produção neste ano poderá cair até 15% em relação a 19896, técnicos da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP) afirmam que a produção vai aumentar 25%, passando de 9 bilhões para 12 bilhões de litros. Essa expectativa prende-se as boas condições climáticas nas regiões produtoras e aos recentes reajustes de preços.

Os reajustes concedidos aos derivados de leite, que em média foram os seguintes: manteiga, 23%; queijo (várias marcas) entre 27% e 35%; leite em pó, 67%; leite longa vida, 50,5% e leite condensado, 43%; também foram considerados insatisfatórios pelo setor. As indústrias reivindicam que o reajuste do leite seja repassado integralmente aos derivados, haja vista que o leite contribui com 55% na fabricação do iogurte e 70% na do queijo, caso contrário, deverão faltar esses produtos no mercado em um curto prazo de tempo.

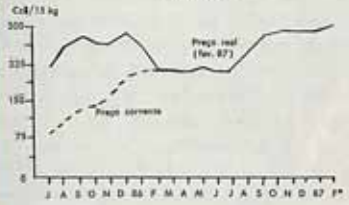
SUÍNOS

Período de baixa demanda de carnes

Acompanhando todo o complexo da carne, o mercado de suinocultura também vem registrando forte desaquecimento de preços no decorrer dos dois primeiros meses do ano. As causas principais para o atual panorama de mercado prendem-se à natural redução de demanda nesta época do ano e a internalização de carcaças suínas importadas, que começaram a entrar no país desde dezembro estendendo-se até fevereiro.

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores
LIVROS: O Gado Nelore, Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro, Equinos, raças, manejo e equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Exploração Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE SUÍNOS



A concorrência do produto importado constitui em mais um componente baixista sobre as cotações do suíno.

De acordo com os dados da Associação Paulista dos Criadores de Suínos (APCS) a arroba do suíno em meados de fevereiro já estava sendo negociada no estado de São Paulo a um nível de Cz$ 280 a Cz$ 310, significando uma queda de 31% a 38% em relação ao patamar praticado em final do ano passado. (Cz$ 450/arroba).

As estimativas para 1987 são de uma oferta de animais para abate, principalmente a partir de março próximo, de maneira a se projetar uma produção nacional na faixa de 1,3 milhão a 1,4 milhão de t contra 1,1 milhão de t produzidos no ano passado. Depõe a favor da suinocultura as perspectivas de uma generosa safra de milho que deverá traduzir-se em abastecimento assegurado da principal matéria-prima e possivelmente preços estáveis. Do lado da demanda, a previsível redução do poder aquisitivo da população combinada com a entrada da safra do boi são fatores preocupantes que poderão manter os preços dos suínos arrefecidos.

AVES

Avicultura reivindica reajuste de preço

A produção mundial de carne de aves em 1987, é projetada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 27,3 milhões de t, comparativamente aos 26,1 milhões de t em 1986 e 25,2 milhões de t em 1985. Os maiores crescimentos previstos deverão ocorrer no Brasil (16,3%), nos EUA (7,3%) e na Romênia (7,1%). Por outro lado, o consumo também apresenta-se em crescimento neste ano, destacando-se o Brasil (+19,0%) e os EUA (+8,2%).

De acordo com o USDA o comércio mundial é dimensionado em torno de 1,4 milhão de t. Se o Oriente Médio tende reduzir suas importações, devido ao crescimento da produção interna, países como Itália, Rússia, Japão, Hong Kong, Holanda, Reino Unido, Canadá deverão incrementar suas importações. A Rússia desponta como mercado promissor para os exportadores, com um potencial de importação de 150 mil t em 1987.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE FRANGOS

No mercado interno, os preços do frango vivo chegaram alcançar no paralelo, até Cz$ 25,00 o quilo na semana do Natal. Mas, como era de se esperar, os meses de janeiro e fevereiro são períodos de baixa demanda (férias) e, consequentemente, recuo de preços. Neste período, o frango vivo posto na granja era comercializado no mercado paralelo na faixa de Cz$ 12,00 e Cz$ 13,00 o quilo. De acordo com a Associação Paulista de Avicultura (APA), o custo de produção atual de frango é de Cz$ 12,79 o quilo contra Cz$ 7,23 na época da implantação do Plano Cruzado I.

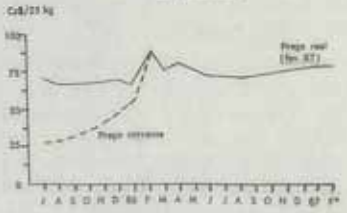
É com base nesses dados que o setor avícola, tanto de corte como principalmente de postura, reivindica do governo reajuste imediato nos preços dos produtos. O governo acena com um aumento da ordem de 13% para o frango e 20% para os ovos, reajustes considerados insatisfeitos pelos avicultores.

ALGODÃO

Exportação ativa negócios

Segundo a Fundação Instituto de Geografia e Estatística, a safra de algodão herbáceo na região Centro-Sul atingirá 1,103 milhão de toneladas, acusando uma queda de 8,4% em relação à de 1985/86. A área plantada diminuiu 13,2%, passando de 1,085 milhão de hectares para 943.150 hectares. Nas demais regiões, a FIBGE estima que serão produzidas ainda 233 mil t, o que posiciona a safra nacional de algodão nesta temporada em 1.336 milhão de toneladas, 8,8% menor que a obtida em 1986. Esta queda na produção, entretanto, não deverá traduzir-se em preços sensivelmente elevados para o produto, pois os estoques de algodão em poder do governo e da iniciativa privada estão muito elevados. Entretanto, como boa parte deste excedente, ao redor de 480 mil t, é de produto de baixa qualidade, de fraca aceitação interna, já que as indústrias têxteis utilizam predominantemente tipos superiores na confecção de seus artigos, o seu escoamento deverá ser dirigido para o mercado externo. Aliás, a iniciativa privada já deu início às exportações para países do Extremo Oriente, o que vem dando alguma sustentação aos preços do produto, comercializado lá fora a Cz$ 330,00 a arroba.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE ALGODÃO



A Criação de Búfalos no Brasil

pelo Dr. Walter Carvalho Miranda

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procura nosso agente local.

Com isto, cresce o interesse do segmento exportador em adquirir o algodão de tipos inferiores dos estoques da CFP. Contudo, o retorno ao mercado deste produto está na dependência da isenção do ICM incidente nas vendas ao exterior, o que reduziria os custos destas operações.

Enquanto isto, cresce também o interesse das indústrias por algodão da safra nova, que chega a atingir Cz$ 360,00-370,00 a arroba do tipo 6 para entrega de março a junho. Este mesmo produto para entrega imediata, portanto, da safra velha, está cotado a Cz$ 320,00 a arroba, com poucas perspectivas de alta, visto que o governo, ao prorrogar o prazo de vencimento dos EGF's para 28 de fevereiro, assegura o crescimento da oferta a curto prazo. Por outro lado, as indústrias estão abastecidas e o crescimento da taxa de juros inibe a formação de estoques.

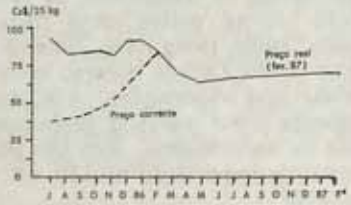
AMENDOIM

Colheita começa com preços não remuneradores

O último levantamento da Fundação IBGE, realizado em dezembro de 1986, indica uma sensível queda na área plantada com amendoim na atual safra das águas, atingindo 110,05 mil ha, cerca de 10,5% inferior à do ano passado. Apesar disto, a produção esperada em 1987 supera a obtida em 1986 em 17,7%, devendo totalizar 182 mil toneladas, em face da elevação da produtividade da cultura, prevista em 1650 kg/ha contra 1395 kg/ha alcançados em 1986. As expectativas favoráveis de produção, entretanto, não encontram paralelo do lado da comercialização do produto.

Os agricultores encontram-se pressionados: de um lado, pelos baixos preços vigentes no mercado internacional do óleo de amendoim (cerca de US$ 525 a t, muito abaixo do prevalecente há um ano atrás, US$ 870 a t), diminuindo o interesse do setor industrial em adquirir a matéria-prima. De outro, o preço mínimo fixado pelo governo em Cz$ 68,00 a saca de 25 kg, não proporciona remuneração adequada aos produtores, não cobrindo sequer os custos de produção, que foram orçados pelo Instituto de Economia Agrícola em Cz$ 69,67 e Cz$ 83,61 o saco de 25 kg para as lavouras cultivadas nas DIRAS de Ribeirão Preto, com produtividade média de 90 sc/ha, e Marília, com produtividade média de 79 sc/ha, respectivamente, principais produtoras da oleaginosa no estado de São Paulo. Diante disto e da perspectiva de venda às indústrias pelo preço mínimo fixado pelo governo, os produtores pleiteam um reajuste de 100% neste último, como forma de enfrentar as altas nos preços dos insumos, juros, mecanização e mão-de-obra, assegurando uma margem mínima de remuneração. Vale observar que, dependendo da rentabilidade obtida nesta primeira safra, a área cultivada com amendoim poderá ser reduzida drasticamente na safra da seca, quando grande parte da produção é destinada ao consumo interno.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE AMENDOIM

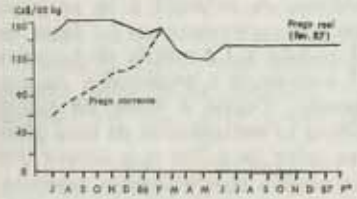


ARROZ

Produto nacional sem comercialização

Nos últimos dez meses, o mercado de arroz manteve-se acentuadamente calmo, apresentando períodos até mesmo de preços em queda, em decorrência da super-oferta do produto derivada da importação excessiva realizada no ano passado. Foi um período difícil para os orizicultores, particularmente os gaúchos, que ainda não comercializaram cerca de 1,4 milhão de toneladas do produto colhido na safra passada. Entretanto, existe uma tendência de modificação neste quadro a curto prazo, visto que os estoques dos importadores começam a se esgotar. Até o final de janeiro, o arroz em casca importado dos Estados Unidos — 400 mil t — já deverá estar nas beneficiadoras que terão de recorrer ao produto nacional para novas aquisições. Isto poderá aliviar o mercado, até agora pressionado com o produto importado. Entretanto, o produto importado beneficiado (restam cerca de 300 mil t equivalente-casca), continuará a pressionar os preços do cereal, visto que os importadores estão adequando os prazos de venda e os preços conforme a demanda do produto, prevendo que seu escoamento perdure até abril.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE ARROZ



Desta forma, não se esperam alterações sensíveis de preços, apesar do ligeiro desafogo em relação ao casca, pois o arroz da nova safra terá de conviver com o produto importado ainda por alguns meses. Daí, as perspectivas de que o governo tenha de adquirir uma grande quantidade de arroz da safra 1986/87, pois dificilmente o arroz terá preços de mercado superiores ao mínimo. Entretanto, dada a defasagem entre este e os custos de produção, os produtores reivindicam uma elevação de, no mínimo, 20%. Por outro lado, o custo da industrialização e comercialização do produto, gravado pelas elevações das ta-

Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos.

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio. Tem 7 páginas em branco para controle leiteiro; 6 para controle de reprodução e 4 páginas para controle de custos: receita e despesa. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

ATENÇÃO, VERMES, LARVAS E OVOS: ESTÁ CHEGANDO A HORA!

VEM AÍ A SOLUÇÃO DEFINITIVA.

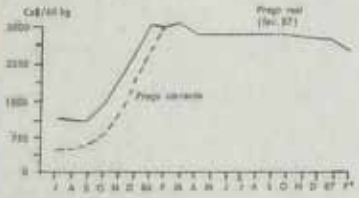
xas de juros, custo de frete e embalagem, demanda uma alteração no preço de tabela ao consumidor que, se concretizada poderá trazer maior agilidade ao mercado.

CAFÉ

Dependendo da política de compra do IBC

A significativa quebra na última colheita brasileira de café, encerrada no terceiro trimestre de 1986, não foi acompanhada de um movimento de alta nos preços, que tivessem sustentação no médio prazo. Os países consumidores formaram estoques volumosos para fazerem frente ao atual período de inverno, de maior consumo. Dessa maneira, as cotações externas enfraqueceram, frustando parcela dos cafeicultores nacionais. O setor, que engloba produtores, cooperativas, torrefadores e exportadores, vive um clima intranquilo, culminando com mudanças na administração do Instituto Brasileiro do Café. O mercado interno está fraco, com poucos negócios envolvendo lotes inexpressivos ao redor de Cz$ 1.700 a saca de 60 quilos para os cafés fracos, Cz$ 1.800 para os médios e Cz$ 1.900 para os finos.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE CAFÉ BENEFICIADO



O desempenho do mercado está basicamente dependendo de dois fatores. O primeiro diz respeito ao enxugamento do mercado pelo IBC, previsto para 2 milhões de sacas, ao preço mínimo de garantia de Cz$ 2.650,00 a saca, que após efetuado os descontos representam para o produtor Cz$ 2.150,00. Acontece, porém, que a autarquia tem sido muito lenta para levar adiante tal política. O segundo refere-se às negociações junto a Organização Internacional do Café, para reintrodução das cotas de exportação dos países exportadores, que daria maior firmeza para as cotações internacionais.

FEIJÃO

Chuvas não prejudicam oferta

A tendência de alta nas cotações do feijão, em decorrência de chuvas excessivas nas regiões produtoras de São Paulo e do Paraná, que impediam a realização dos trabalhos de colheita, foi interrompida e o mercado voltou a praticar preços mais estáveis com o retorno da normalidade climática. Ocorre que aumentaram as entradas de feijão de boa qualidade no mercado paulista, ora abastecido com produto oriundo do RS, SC, PR e do próprio estado. Por outro lado, embora seja grande a quantidade de produto de baixa qualidade, chuvado, o seu escoamento para os estados do Nordeste vem dando sustentação aos preços, já que é grande a oferta de feijão no mercado. A nível de atacado na Bolsa de Cereais de São Paulo, os preços do carioquinha tipo-extra atingem no máximo Cz$ 450,00 a saca, enquanto o carioquinha chuvado está cotado entre Cz$ 250,00-380,00.

Apesar das perspectivas favoráveis da produção nacional de feijão nesta 1.ª safra, é possível que os atuais patamares de preços permaneçam ainda por mais um mês, visto que a safra de Irecê deverá entrar com atraso no mercado nordestino, a partir de março, devendo os estados do Centro-Sul desviarem parte da produção para aquela região. Este quadro, entretanto, poderá alterar-se positivamente no 2.º semestre do ano, caso não sejam dados incentivos ao plantio do feijão da seca. É que os produtores além de insatisfeitos com os atuais preços de mercado que não cobrem os custos da produção, orçados pela Organização das Cooperativas Brasileiras em Cz$ 494,55 a saca de 60 kg, em novembro, não conseguem obter financiamento para o custeio da safra da seca. Assim, é possível que ocorra uma retração no plantio da cultura, alterando não apenas a evolução dos preços, mas também os prognósticos de abastecimento tranquilo em 1987. O Brasil deverá produzir na 1.ª safra cerca de 1,66 milhão de toneladas, necessitando produzir na 2.ª safra, pelo menos, 1,3 milhão de toneladas para assegurar a normalidade do abastecimento interno do produto.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE FEIJÃO

LARANJA

Boas perspectivas para o ano safra

Ao contrário da conjuntura experimentada em iguais períodos de anos recentes, o mercado sucro-citrícola atravessa uma fase regular. As condições climáticas na Flórida, em que pese o forte frio da atual estação de inverno, não foram desfavoráveis a ponto de provocarem quebras na colheita, cuja operação começa a ser iniciada. Por sua vez, as baixas nas cotações internacionais de suco possibilitaram uma recuperação no consumo, com os países da Comunidade Européia aumentando as importações. No interior paulista a colheita está praticamente encerrada, devendo agora começar a retirada das frutas temporonas, que deverão perfazer um volume superior a 30% da safra avaliada ao redor de 200 milhões de caixas. Para

Recibos, contratos e notificações rurais. Fichas de controle zootécnico e sanitário do rebanho.

Caderno para fazer contabilidade da fazenda.
Para maiores informações procure nosso representante local.

os citricultores que optaram pelo Contrato B, as expectativas são de uma receita de até Cz$ 30,00 por caixa, haja vista que os preços no exterior se aproximam da média histórica, de US$ 1.100 a tonelada.

As exportações brasileiras no transcorrer de 1986 somaram .... 726.270 toneladas, correspondendo a uma entrada de divisas de US$ 622,2 milhões. O preço médio da tonelada foi de US$ 856,79. Observa-se um acréscimo na quantidade exportada, em comparação a 1985, quando foram embarcadas 484.782 toneladas. Porém, em relação às receitas, houve uma queda, já que naquele ano arrecadou-se US$ 748,9 milhões, para um preço médio da tonelada de suco ficando em US$ 1.544,887. No momento, as expectativas futuras são otimistas. O recrudescimento do consumo interno da fruta in natura deverá reduzir os estoques de passagem. Por outro lado, as exportações estimadas para o ano safra (junho/86 a julho/87) são de 750 mil toneladas de suco, sendo que desse total 370 mil t serão vendidas aos Estados Unidos, 280 mil t para a Europa, 70 mil t para o Canadá e 30 mil t para outros países.

MANDIOCA

Estoques governamentais expressivos

A exemplo do que vem ocorrendo em outros setores de produção, o produtor de mandioca encontra-se desestimulado com os preços vigentes no mercado, que têm como teto máximo o preço mínimo determinado pelo governo, de Cz$ 348,56 a tonelada. Ocorre que 80% da produção brasileira da raiz destina-se à produção de farinha, cuja comercialização transcorreu em meio a inúmeras dificuldades durante 1986, impedindo a adequada remuneração do produtor. O preço de tabela da farinha a nível de consumidor, de Cz$ 3,40 o quilo, não chegou a cobrir os custos de produção e comercialização do produto, obrigando o governo a adquirir grande parte da produção, para garantir a compra da raiz pelo preço mínimo. Em consequência, os estoques governamentais, entre EGF e AGF, totalizam entre 100 a 130 mil t do produto.

Sem a revisão dos preços de tabela e em meio a uma super-oferta de farinha, as perspectivas de preços da raiz em 1987 são desanimadoras. Entretanto, os produtores, pressionados pela elevação dos custos de produção, recusam-se a comercializar o produto pelo preço mínimo vigente, o que poderá acarretar sensível queda na produção nos próximos dois anos. Por isto, o setor mandioqueiro pleiteia a fixação do preço de tabela da farinha a Cz$ 7,00 o quilo, o que permitiria pagar pela matéria-prima preços entre Cz$ 450,00-500,00/t, valores pleiteados pelos produtores, como mínimo necessário para a sua permanência na produção.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE MANDIOCA

MILHO

Em 1987 o país tende ser autosuficiente

Depois de um 1986 com expressivas importações, que totalizaram cerca de 3,5 milhões de t (3 milhões de t que deverão ser internalizadas até 28 de fevereiro próximo, mais de 500 mil já contratadas para entrarem no país após fevereiro, e que serão computadas para 1986/87), o Brasil poderá ter uma generosa oferta neste ano, tornando-se auto suficiente novamente.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE MILHO

A se confirmarem as perspectivas de ganho de produtividade — o clima até fevereiro tem se mantido favorável à lavoura — o potencial da produção nacional de milho poderá superar os 25 milhões de t. A demanda interna para 1987 é projetada pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP) em 25 milhões de t, uma expansão de 12,8% em relação ao ano passado, com base no crescimento da avicultura e suinocultura.

Considerando o estoque de passagem estimado pelo governo para 1.º jan. 87 de 3,5 milhões de t e, mais a internalização de importações já contratuadas no ano passado, o balanço de oferta e demanda de milho em 1987 possibilita um estoque no final do ano (31.12.87) de 4,4 milhões de t. É um volume que deverá suprir a demanda até a entrada da próxima safra, além de permitir algum estoque estratégico governamental.

O quadro de um abastecimento praticamente assegurado, bom nível de estoque dos consumidores, dado principalmente pelas vendas semanais da CFP e mais recentemente a brusca elevação das taxas de juros, desestimulando a formação de estoques são razões para pressionar os preços de milho, notadamente no período de boca de safra, o que poderá significar uma comercialização em níveis de preços mínimos.

O mercado, apesar de estar em plena entressafra, permanece calmo, com a cotação do produto a Cz$ 102/60 kg posto São Paulo e Cz$

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

88-92/60 kg posto produtor. A CFP, no início de fevereiro, suspendeu os leilões de milho em todo o país, de forma a evitar a formação de estoques em mãos dos compradores, prejudicando a comercialização da safar entrante.

SOJA

Persistem baixos preços no mercado externo

A nova safra mundial de soja deverá ser um recorde de 98,8 milhões de t, 2% acima do volume colhido em 1985/86 e, em consequência, os estoques mundiais do grão também deverão se situar em níveis recordes 25,2 milhões de t contra 22,5 milhões de t no ano anterior e 17,4 milhões de t em 1984/85 que já era considerado alto.

Ainda que a safra norte-americana tenha sido reavaliada para 54,7 milhões de t, 4,2% abaixo do ano anterior, a produção mundial deverá ser compensada pelo crescimento em todos os principais países produtores (Argentina, 7,5 milhões de t; China, 11 milhões de t; Paraguai, 900 mil t e Brasil, 16,5 milhões de t). O estoque norte-americano de soja em 31.09.87 deverá registrar um novo aumento, atingindo o nível de 16,7 milhões de t, nada menos que a safra brasileira de soja.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE SOJA

Como consequência, as perspectivas para a comercialização da próxima safra brasileira são desanimadoras, pois as cotações na Bolsa de Chicago para março oscilam na faixa de US$ 4,70 e US$ 4,90 o bushel (US$ 10,37 a US$ 10,81 a safra) contra uma média de US$ 5,10 (US$ 5,10 (US$ 11,25) na temporada passada. Portanto, qualquer puxada ocasional no mercado para próximo de US$ 5,00 o bushel, de acordo com analistas de mercado, poderá ser uma boa oportunidade de venda do produto brasileiro.

Internamente, as incertezas quanto a política de comercialização da próxima safra contribuem para a permanência de um mercado calmo para soja. Praticamente estão paralisadas as negociações com a nova safra, prevalecendo cautela tanto da parte dos compradores quanto de vendedores. Mesmo assim, os poucos negócios antecipados situam em Cz$ 235/60 kg posto Paranaguá, pagamento 30/5, enquanto no interior de Paraná estes preços chegam a Cz$ 210/60 kg e no Mato Grosso do Sul a Cz$ 180/60 kg.

A se manterem as condições climáticas favoráveis às lavouras de soja, como tem acontecido até o momento (fev. 87), a produção brasileira desta oleaginosa deverá superar as previsões iniciais. De acordo com a estimativa de dezembro/86 do IBGE a colheita de soja no Centro-Sul e Rondônia deverá totalizar 16,2 milhões de t, enquanto a CFP posiciona-a em 16,3 milhões. Entretanto, as estimativas mais recentes chegam indicar uma produção de 17 milhões de t.

MERCADO DE FATORES

Fatores de Produção

Preocupante situação econômico-financeira da Agricultura

A relação de trocas da agricultura, ou seja, a relação preço/custo — entre os preços recebidos pelos produtores e os preços pagos na compra de insumos e demais fatores de produção — vem se deteriorando nos últimos meses devido a uma sequência de fatos negativos. Os preços recebidos pelos agricultores foram pressionados para baixo por uma série de mecanismos acionados pelo setor público ao longo do período de congelamento de preços detonado pelo Plano Cruzado. Em primeiro lugar, destaca-se o parcelamento de AGF — Aquisições do Governo Federal, com o governo pondo por terra a legislação em vigor e prejudicando o direito adquirido dos produtores de receber à vista pela venda do produto. Tal parcelamento praticamente desmoralizou o último instrumento de política agrícola em vigor no ano de 1986.

Adicionalmente, o governo lançou mão de um rol de artificialismos econômicos para conter preços agrícolas e viabilizar o congelamento da cesta básica de consumo da população. Nesse particular, destaca-se o recurso às importações de inúmeros produtos, como carne, leite, milho, arroz etc. As aquisições de alimentos do exterior representaram, em 1986, uma sangria de cerca de US$ 2 bilhões, contribuindo para reduzir a níveis preocupantes as reservas cambiais do país. Ademais, os alimentos importados e os estoques formados no mercado interno foram vendidos aos compradores a preços fortemente subsidiados, desencentivando a formação de estoques pela

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de farta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

iniciativa privada e baixando a receita dos agricultores, reduzindo o nível de capitalização do setor.

Pelo lado dos custos, os agricultores foram seguidamente pressionados pela elevação dos preços dos fatores de produção. O primeiro ítem importante na planilha de custos do agricultor a dar sinais inequívocos de alta foi a mão-de-obra, cujos preços aqueceram-se em face da pressão exercida pelo Plano Cruzado sobre o mercado de trabalho. Posteriormente, ao longo do segundo semestre de 1986, na medida em que o barco do Plano Cruzado começou a dar sinais de vazamento de água, os custos agrícolas foram ampliados pela generalização da cobrança de ágios sobre os preços dos insumos industriais utilizados na agricultura. O aumento dos preços foi também favorecido pela grande demanda por insumos, pois a agricultura foi estimulada pela extinção da correção monetária e consequente menor pressão dos encargos financeiros sobre os custos de produção. Com efeito, a tabela desta seção mostra a distribuição percentual dos diversos ítens componentes dos custos de produção, deixando transparente a expressiva redução do peso dos encargos financeiros ocorrida entre as safras 1985/86 e 1986/87. Além disso, o IPP — Índice de Preços Pagos pelos Agricultores, criado em 1986 por ocasião da divulgação do **Plano de Metas** com o objetivo de acompanhar os custos rurais para servir de base para correção automática dos preços mínimos a cada 20% de aumento, não teve sua metodologia devidamente divulgada e discutida, de modo que a sua aplicação ainda é problemática.

A pressão sobre a agricultura não se esgota nos ítens já arrolados, pois existe o preocupante problema do crédito rural. Tendo em vista que o agricultor não consegue custear a totalidade de sua produção com os recursos sacados junto ao sistema nacional de crédito rural, a taxas de juros favorecidas, a recente e abrupta elevação das taxas de juros no mercado financeiro está representando uma grande instabilidade no meio rural. Diante do grande hiato entre as taxas — crédito rural a 80% a.a. e juros de mercado na casa de 500% — o setor agrícola está às voltas com uma nova e inesperada onda altista de custo de produção, resultado do aumento da participação dos encargos financeiros em sua planilha de gastos.

Ainda no tocante aos juros, o mesmo problema ocorre nos créditos para investimentos rurais, pois eles serão repactuados em 28 de fevereiro. Uma vez mantida a resolução do Conselho Monetário Nacional, que fixa a taxa de juros a um nível de captação dos CDB's de 180 dias descontando-se dez pontos percentuais, haverá um crescimento insuportável nos encargos financeiros. As taxas de juros dos investimentos rurais ficarão próximos às de mercado. O bom senso recomenda a necessidade de se chegar a taxas intermediárias, factíveis para agricultores e instituições financeiras.

O quadro atual aponta um dos mais sérios impasses da agricultura brasileira nas últimas décadas, pois o controle de preços agrícolas e a alta dos custos de produção poderá desencadear uma situação de prejuízo, insolvência e perdas patrimonais para o setor rural. A solução do impasse atual é política: é fundamental que o governo corrija os preços mínimos em bases realistas com o aumento dos custos de produção, repactue as dívidas dos agricultores em base de juros ainda favorecidos e defina mecanismos estáveis de política agrícola para os próximos anos. O contrário, será lançar o peso do ajustamento da economia brasileira sobre o setor rural e a sua gente, justamente a parcela mais pobre da população. Espera-se que o bom senso prevaleça e a agricultura tenha condições objetivas de apoiar o desenvolvimento econômico-social do país.

Tabela 7

Participação percentual dos itens componentes das estimativas de custo operacional, Estado de São Paulo, safra 1985/86 e 1986/87

Produto	Safra	Mão de Obra	Semente ou Muda	Adubo e Corretivo	Defensivo e Herbicida	Operação de Máquinas	Colheita por Empreita	Outros	Encargos Financ. de Custeio	Depreciação de Máquinas	Total
Algodão	85/86	3	1	10	8	8	21	1[1/]	46	2	100
(TM)	86/87	5	4	23	12	15	29	1	6	5	100
Arroz											
Sequeiro	85/86	4	2	23	—	14	10	2[2/]	41	4	100
(TM)	86/87	9	7	31	—	26	12	4	3	8	100
Café	85/86	8	—	13	4	6	16	—	51	2	100
(TM)	86/87	19	—	29	4	17	17	3	6	5	100
Cana	85/86	2	1	9	5	10	14	—	56	3	100
(TM)	86/87	7	9	19	10	26	13	—	8	8	100
Feijão	85/86	10	7	21	14	13	—	1[2/]	30	4	100
(TMA)	86/87	16	8	35	12	20	—	1	2	6	100
Laranja	85/86	6	—	14	14	7	—	—	47	12	100
(TM)	86/87	17	—	16	21	21	—	—	6	19	100
Milho	85/86	7	4	15	—	20	—	4[2/]	45	5	100
(TM)	86/87	6	8	37	1	28	3	4	4	9	100
Soja	85/86	3	9	24	10	13	—	—	37	4	100
(TM)	86/87	6	18	31	9	24	—	—	4	8	100

1/ Seguro obrigatório do Algodão
2/ Sacaria
(TM) — Tração mecanizada

REGISTROS

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Aiveca, 3/4 reversível (41 kg. lâmina de aço carbono)	un.	971,45
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	14.400,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	180.932,30
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	18.689,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 3.640	un.	391.712,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 5.650	un.	453.264,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	11.263,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	91.262,57
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	176.211,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	1.222,77
Planet 5 enxadas, tração animal (28 kg)	un.	662,73
Plantadeira manual, Lider Modelo A	un.	125,64
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	864,75
Pulverizador costal, 18 litros	un.	521,65
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	2.280,85
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	91.254,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	122.590,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	2.418,12
Fosfato natural moído	t.	351,00
Termofosfato	t.	1.784,15
Nitrocálcio	t.	1.660,70
Uréia	t.	2.775,90
Sulfato de amônio	t.	1.929,74
Nitrato de amônio perolado	t.	2.021,51
DAP	t.	4.648,41
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	1.643,25
Superfosfato triplo pó	t.	3.439,44
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	155,75
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5%	sc 25kg	—
B.H.C. 12%	kg	—
1-10 (DDT Parathion)	kg	—
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	—
Isca Mirex	kg	9,71
Dhizene-M-45	kg	47,15
Manzate	cx 25kg	1.319,16
Oxicloreto de cobre 50%	kg	33,32
Oxicloreto de cobre 35%	kg	45,36
Folidol 1,5%	kg	4,28
Sulfato de cobre	kg	22,63
Vacina e medicamento *		
Assuntol + Neguvon	kg	266,75
Creolina Pearson	lt	26,22
Mycillin, frasco 400 mil unidades	fr	3,56
T-M-25	sc 25kg	1.479,78
Vacina contra brucelose	d.	1,64
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	7,52
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	—
Vacina contra febre aftosa (Inst.Biológico)	d.	2,74
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	3,27
Frango	kg	2,98
Poedeira	kg	3,03
Reprodutora	kg	3,09
Corte inicial	kg	3,59
Corte final	kg	3,47
2. Bovino		
Bezerro	kg	2,52
Manutenção	kg	2,28
Produção	kg	2,38
Touro	kg	2,16
3. Suíno		
Inicial	kg	3,65
Crescimento	kg	2,98
Acabamento	kg	2,87
Reprodução	kg	2,89
Pinto de um dia*		
Corte	un.	2,47
Postura	un.	6,22

Item	Unidade	Preço
Utensílio e ferramenta*		
Aplicador de formicida po	un.	33,15
Arame farpado nacional	kg	11,49
Encerado Locomotiva	m²	51,04
Enxada para cultivador, 16"	conj.	34,40
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	39,87
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	—
Enxadão 2 caras, 3 libras	un.	39,29
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	37,10
Grampo para cerca	kg	10,60
Latão de leite, 50 litros	un.	317,25
Peneira para café, 70"	un.	57,43
Prego 17/21	kg	13,44
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	11,56
Saco novo, batata (60 kg)	un.	7,33
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	—
Peça de reposição*		
Bico de pato c/asa, 18"	un.	53,74
Disco de arado, liso, 26"	un.	339,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	2.010,43
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	2.442,00
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	—
Boi magro	un.	—
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	—
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	—
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	—
Boi carreiro novo	un.	—
Burro domado novo	un.	—
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	sc 30kg	40,00
caroço de algodão	kg	1,69
amendoim	kg	—
raspa de mandioca	kg	—
soja	kg	2,53
2. Farinha		
ossos	kg	4,20
sangue	kg	3,30
carne	kg	3,05
ostra	kg	0,41
3. Outros		
Refinasil	sc 50kg	84,42
Sal comum grosso	sc 50kg	53,60
Sulfato de manganês	kg	7,92
Torta de algodão	kg	1,75
Sal mineral	kg	24,61
Torta de amendoim	kg	2,00
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, amarela	10 lt	73,20
Óleo diesel	10 lt	31,00
Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lt	18,00
Querosene	10 lt	31,90
Álcool hidratado	10 lt	47,57
Material de construção**		
Cal virgem	sc 20kg	13,34
Caibro de peroba (3x6cm, base 4,40cm)até 5m	m³	5.350,00
Tubo galvanizado p/água,3/4,com costura 19mm	mt	21,67
Tubo galvanizado p/água,3/4,sem costura 19mm	kg	—
Cimento Portland	sc 50kg	54,91
Folha de porta interna,lisa 35mm espessura	un.	380,67
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3M, 4,27m	dz.	1.017,00
Telha francesa de cerâmica (fosca)	milheiro	3.745,00
Tijolo comum	milheiro	1.061,66

Frete Cr$/km/t - 0,55
Mão-de-obra p/dia - normal (60,00) - colheita (80,00)
Mão-de-obra mensal - 1.400,00
Salário-Mínimo - 964,80
OTN - 106,40

Fonte: * Instituto de Economia Agrícola
** Revista "A Construção de São Paulo"

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Luzia Roxo Pimentel

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora: Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura: Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda avulsa:
Exemplar avulso: Cz$ 48,50
Via aérea para: MANAUS, BOA VISTA, PORTO VELHO, RIO BRANCO e SANTARÉM — Cz$ 63,00.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. **Londrina - PR.** Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. **Goiânia - GO.** Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. **Fortaleza - CE.** Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. **Vacaria - RS.** João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. **Pouso Alegre - MG.** Agência Rebello Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. **Assuncion - Paraguay.** Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

Publicação alusiva a raça Marchigiana.

SUMÁRIO

Fevereiro de 1987 — Ano LVI — N.º 685

30 A Agricultura não cresce com novas intervenções

32 O sal e o edema do úbere

36 A rentabilidade do leite em Israel

37 Pitalanda — O gado leiteiro ideal para os trópicos

42 Royal Winter Fair — O principal evento da agricultura no Canadá

49 Teste de Progênie de reprodutores de raças leiteiras

50 Para que se cria gado Canchim

99 O Fazendeiro do Mês — Haras-Fazenda Regina: linhagens famosas e qualidade para todos os gostos

101 RRZ — Princípios relacionados com a transferência de embriões — Pecuária não convencional — Malefício dos roedores para as culturas — Notas Zootécnicas

117 Um ano de grandes promoções para o cavalo sem fronteiras

127 O que vai pelo Controle Leiteiro — Mês de outubro

SEÇÕES

1 . Negócios Rurais
16 .. Ponto de Vista
18 ..... Pela ABC
25 ..... RC-ABC-Rio
31 ..... Cartas
34 .... Mecanização
46 Leilões - Exposições
51 ..... Registro
56 ..... Livros
118 ..... Crônicas
122 ..... Serviço
124 ..... Gente
126 ... Das Empresas
129 Serviço de Controle Leiteiro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Vice-presidentes
Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:
Rubens Malta Campos
Ricardo Barros de Almeida Telles

Tesoureiros:
Eckhard Alfried Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Arnaldo Lima

Membros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos
Roberto Brotero de Barros
Caio de Lima Corrêa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Lavil Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Grecie de Freitas
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adaldio José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes
Lelio Toledo, Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes
Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Perricelli

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º

Serviço de Controle Leiteiro
Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.
Claudio V. Roberti Jor., Eng.º Agr.º

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza
Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária
Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3746 e 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberto até às 22 h. **SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP:** Rua Gabriel Ferreira, 83 — Tels.: (0198) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. **RIO DE JANEIRO, RJ:** Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021) 264-7150, 264-7253 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

A atual sede social da ABC, a sede regional no Rio de Janeiro, outras lojas e a nova sede social em construção

Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.

A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, esta sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

A sede regional no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Chistovão.

Atual sede à rua Jaguaribe, 634

A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferreira, 83.

A ABC é, hoje um centro regulador de preço dos insumos agropecuários.

O enfoque urbano penaliza a agricultura

O campo precisa consolidar sua força política. Isso é fundamental, neste ano de constituinte. É inconcebível que o setor não apareça nas discussões dos grandes problemas do país.

Como é comum em todo período de início de ano, uma série de projeções são traçadas a respeito do que se espera da economia, a fim de que sejam formulados os planejamentos das empresas. Neste exercício, em particular, quando muita preocupação ocorre no tocante ao desdobramento do Plano Cruzado, salta a atenção o fato da agricultura ficar, praticamente, de fora dos centros de discussões.

Na realidade, isso ocorre dada a visão eminentemente urbana que se dá à questão. Daí, o grande espaço ocupado por temas abordando os aspectos relativos aos setores da indústria, comércio e serviços, comunicações, energia, governo, etc. É por aí que são analisadas a alta de inflação, a especulação financeira, a elevação dos juros, a indexação dos principais preços, a perda de reservas e a incerteza em relação à manutenção do saldo da balança comercial.

Evidentemente, causa estranheza o fato da agricultura não merecer um tratamento especial, quando se examina as perspectivas futuras da sociedade brasileira. Trata-se de um setor cujo comportamento, face ao que sempre representou ao longo da história econômica nacional, reflete significativamente nas áreas política, social e econômica. Sendo assim, é preciso, de uma vez por todas, acabar com essa discriminação contra, justamente, aquela que sempre representou a galinha de ovos de ouro do país — a agricultura.

Não se consiste, aqui, de tão somente considerar que o setor agrícola deva, de qualquer forma, fazer parte dos prognósticos econômicos. Mas acontece que o Brasil chegou até a posição de oitava economia do bloco ocidental, estando alicerçada na atividade rural. Mais da metade das divisas arrecadadas com exportação, ou seja, perto de 10 bilhões de dólares, advém de produtos oriundos da agricultura.

E a coisa não pára nestes pontos, pois no campo existe um contingente significativo de pessoas, produzindo e consumindo, correspondentes a 30% da população brasileira. Parece óbvio que eles não estão incólumes aos desdobramentos do processo econômico. Basta observar a intensidade do fluxo migratório para a cidade das últimas quatro décadas, que inverteu radicalmente o perfil demográfico do Brasil, já que, em 1940, 30% da população vivia na zona rural, ao contrário do que é hoje.

O processo de migração do campo para a cidade constitui um fenômeno universal, onde uma série de fatores atuam. Essa dinâmica envolve a expectativa de melhor bem estar social e econômico do urbano sobre o rural. Porém, no caso brasileiro, a velocidade com que tal fluxo vem ocorrendo é muito alta, donde não se pode esquecer o efeito trazido pelo Estatuto do Trabalhador Rural, de 1964. Esta Lei acelerou o processo migratório, pois, ao impor abruptamente, uma série de direitos ao empregado, similares ao que ocorrem nas cidades com os trabalhadores urbanos, cujos méritos não cabem aqui serem julgados, rompeu o equilíbrio existente, até então, nas relações de trabalho no meio rural. O sistema de colonato, a parceria, o meieiro e outros meios de produção, foram ficando cada vez mais escassos. Simultaneamente, o proprietário perdeu o estímulo em realizar inversões para moradias nas fazendas. Foi neste contexto todo, que apareceu a figura do bóia-fria, abarcando apaixonadas discussões de cunho social.

Por outro lado, tem-se ainda o amplo problema concernente ao abastecimento, que passa, antes de mais nada, pela capacidade de produção da agricultura. A vulnerabilidade do país é enorme nesta área, a ponto de hoje mal podermos imaginar as seqüelas da incidência de adversidades climáticas, que venham a provocar quebras na próxima colheita. Os estoques existentes foram formados, em grandes quantidades, com produtos importados no ano passado, que consumiram quantias superiores a US$ 1 bilhão.

Uma hipótese de crise na oferta dos gêneros de primeira necessidade, principalmente alimentos, detonará forte pressão altista nos preços, onde não haverá condições de contá-los. A grande massa assalariada urbana, cujo orçamento está comprometido em grande parte nestes itens, terá seu poder aquisitivo diminuído. Nessa situação, o aparecimento de reivindicações salariais constitui mera questão de tempo.

– Visão do abastecimento conduz a aplicação de instrumentos penalizadores da produção

Logo, diante desses breves contornos que acabaram de serem assinalados, como entender o motivo do gravoso erro, que leva a alijar a agricultura dos centros das discussões. A resposta pode ser encontrada em duas palavras, cujo poder abrevia todos os diferentes quesitos envolvidos, qual sejam **força política**. De fato, fica cada vez mais clara a necessidade da agricultura, através de suas entidades representativas, solidificar uma posição forte no cenário institucional do país.

Vejam, por exemplo, o recente pacote que fixou a cesta básica de alimentos com preços congelados. Nas reuniões prévias, que levaram ao estabelecimento desta medida, aparecem totalmente obscurecida a participação de algum representante ou entidade da agricultura. Ficou fora da mesa de decisão, sem consulta sequer, justamente, aqueles agricultores responsáveis pela produção dos alimentos, que fazem parte da cesta congelada, cujas rendas ficarão severamente comprometidas, sendo conduzidos ao desestímulo.

Ao deixar de convocar os elementos diretamente envolvidos na definição de uma política de fundamental importância para o setor agrícola, o governo corre o risco de estar repetindo um dos maiores erros cometidos contra o segmento produtivo primário neste século. O congelamento de preços dos produtos agrícolas, ainda que a nível de varejo, dá maior ênfase à demanda, provocando o estreitamente da oferta. Com o tempo, acaba por criar um problema estrutural de difícil solução. É o que o Brasil já está sentindo no presente. Há cerca de duas décadas e meia, diversos países da África adotaram modelo semelhante de política, armando contra si uma intrincada armadilha, cuja consequência perversa foi de acarretar o colapso da produção. Tanto assim que, a maior faixa do continente africano, vive hoje a fome e a miséria, sem perspectivas de mudanças a curto prazo.

Infelizmente, outros casos poderiam ser enumerados, para mostrar a postura perniciosa com que as políticas governamentais vêm sendo dirigidas contra o setor primário. Para não ir a um tempo muito distante, basta apontar a maneira desastrada como são conduzidos intrincados problemas, como a reforma agrária, o congelamento da carne bovina e o preço do leite. As soluções são típicas de gabinete, em cima de planilhas e estatísticas, cujos números são bastante contraditórios e poucos confiáveis, deixando de lado como se estrutura e organiza a atividade agrícola, em seu nível prático, que, como era de se esperar, a tomar pelo tamanho continental do Brasil, difere substancialmente de uma região para outra.

Em contrapartida, há um caminho a ser seguido, com base nas lições que os países asiáticos estão deixando recentemente, não obstante, continuarem a abrigar um grande contingente da população mundial mal nutrida. A grande revolução verde, promovida ao longo dos últimos vinte anos, alteraram profundamente o quadro de fome e miséria vivido em meados dos anos sessenta. Naquela época, a frágil agricultura ficou reduzida a uma minguada produção, face a fatores climáticos adversos, ataques de pragas e incidências de doenças.

Contudo, com base de amplos estudos, planejamentos foram formulados, sem terem o destino tão comum de ficarem apenas no papel, sucumbindo nas escrivaninhas da burocracia. Lá, as mangas foram arregaçadas para colocá-los em prática. Políticas de incentivos, com programas específicos de crédito e extensão rural, levaram-se em efeito, com o apoio institucional da pesquisa e experimentação. Os resultados estão no crescimento da produção, a ponto de agora poder vislumbrar-se a esperança de que a produção terá um avanço superior às taxas de consumo, nos próximos anos. É a rica formação do celeiro asiático para alimentar o mundo que está em curso.

Não paira qualquer sombra de dúvida quanto a capacidade do Brasil possuir condição para ampliar sua produção agrícola, com excedentes exportáveis nos mais diversificados produtos. Evidentemente, a forma de conduzir a política agrícola nacional precisa passar por profundas reformas, tanto nas esferas fiscais e creditícias, bem como na dimensão técnica da produção. Para tanto, cumpre uma mobilização rápida de todo o complexo agroindustrial, desde as empresas fornecedoras de insumos e fatores de produção, até as de beneficiamento e transformação, passando também pelo setor produtivo propriamente dito. O momento é oportuno, já que, neste ano, o Congresso Nacional será palco de importantes debates, para constituição da Carta Magna do país.

A tomada de consciência sobre a necessidade de defesa dos interesses da agricultura é vital. A maior observação que o momento recomenda diz respeito ao fato de que o processo de migração do campo para a cidade deverá continuar. Por conseqüência, a visão dos problemas pelo lado urbano tenderá a aumentar. Isto poderá acarretar sérios transtornos ao setor produtivo, com prejuízos para a economia em geral. A experiência tem mostrado que o simples enfoque do abastecimento significa a aplicação de tabelamentos, confiscos, contingenciamentos, preços mínimos deprimidos, bem como de outros instrumentos nefastos.

ALERTA DO CA

MARCHA A BRASÍLIA

Pedindo uma definição urgente ao Governo em relação ao reajuste dos preços agrícolas, à política de comercialização, ao nível das taxas de juros (que já atingiu 500% ao ano na faixa livre de mercado) e do volume que será alocado para a Agropecuária, a Frente Ampla da Agropecuária Brasileira reuniu-se na sede da Sociedade Rural Brasileira para organizar uma concentração em Brasília a ser realizada no dia 12 de fevereiro. A Associação Brasileira dos Criadores, se faz representar na reunião pelo seu presidente e diretor.

MPO À NAÇÃO

MOBILISA PRODUTORES

Convencidos de que, na atual conjuntura, o governo federal só age diante de pressões, cerca de 200 agricultores estiveram reunidos na Sociedade Rural Brasileira para iniciarem os preparativos da passeata que irão realizar em Brasília, no próximo dia 12 de fevereiro.

"AGÊNCIA ESTADO" (AE)

A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, que congrega produtores rurais de todo o País, pretende exigir do governo uma política agrícola definida, além de providências imediatas para alguns setores considerados críticos. No começo, falou-se em uma manifestação de 50 mil pessoas, mas depois surgiu a hipótese de comparecimento apenas das lideranças.

A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira pediu a todos os segmentos da agricultura e pecuária um relatório resumido de todos os seus problemas e sugestões para soluções. Os relatórios farão parte do dossiê que será entregue ao governo, exigindo uma política agrícola. Os agricultores dizem que o setor está em fase de inadiplência e o caso do café seria o mais crítico, mas citam também como exemplo a laranja, cujo custo de uma caixa de 40 kg é de Cz$ 24,00 mas o governo só paga Cz$ 18,00 e as empresas produtoras de suco, Cz$ 14,00.

Ameaça à sobrevivência

"O que vivemos é uma ameaça à sobrevivência da agricultura. Tudo o que o governo decidir terá reflexos na próxima safra", disse Fábio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira. "O governo prometeu recursos a 10%. Em alguns setores isso foi insuficiente e em outros, simplesmente, nada foi ofertado", disse ele. O presidente do Conselho Nacional do Café, Jaime Nogueira Miranda, lembra que, no início do Plano Cruzado, os juros estavam a 0,8% ao mês. Em seguida, saltaram para 3,96%, a seguir para 10%, chegando até a 20%. Hoje está a 16%. Ele destacou que seu setor — o do café — está com 13 milhões de sacas retidas sem comercialização e, com os juros anuais, o produto virou autêntica batata quente e quem permanecer com ele perde dinheiro. Jaime acrescentou que o governo promoveu uma política altista quando prometeu exportar 17 milhões de sacas. Com isso, até os bancos incentivaram o cafeicultor a segurar o produto. "O resultado aí está. Quem tem café está perdendo dinheiro todos os dias porque ele foi financiado" concluiu ele.

Exigências

Os cafeicultores exigem que o governo devolva os US$ 2,1 bilhões do confisco cambial verificado entre 1983 e 1984. Essa devolução seria feita através de juros subsidiados a 50% das LBCs, durante pelo menos 120 dias. "Ou o governo nos facilita nos juros ou então terá que comprar cinco milhões de sacas. Se financiar comprará apenas 500 mil" conclui Jaime.

União de alas

A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira conseguiu unir duas alas convergentes: a Sociedade Rural Brasileira e a UDR — União Democrática Ruralista. Fábio Teles de Menezes explicou que a solidariedade ocorreu porque "quando há incêndio na floresta, a onça e o veado se unem". Na reunião, Ronaldo Caiado, dirigente da UDR, prometeu colocar toda a sua força a favor do movimento que promete pressionar o governo em busca de uma posição. "Vamos exigir regras para o preço, para o crédito, para a comercialização, queremos uma política agrícola e vamos usar todo nosso direito" disse ele.

Caiado finalizou com um exemplo da exploração dos cafeicultores pelos bancos. Apresentou um contrato lavrado em Garça, SP, dia 22 de janeiro — uma cédula rural pignoratícia — em que o agricultor Geraldo Santos Castro Filho emprestava do Banco Real a importância de Cz$ 3.564.000,00. O agricultor deixava como garantia suas 2.041 sacas de café beneficiados e se comprometia a pagar juros de 558% ao ano, "calculados dia a dia sobre o saldo devedor, capitalizados mensalmente. Isso é apoio a agricultura?", perguntou o dirigente da UDR.

Movimentos em todo o Brasil

Em todo o Brasil foram registrados movimentos de protestos pela falta de apoio à Agropecuária nacional e falta de uma política agrícola. Na Alta Paulista, centenas de produtores concentraram-se nas proximidades da cidade de Parapuã e mandaram um alerta ao presidente Sarney: se a política agrícola não mudar logo, marcharão rumo a Brasília. Desejam imediata redução das taxas de juros, liberação dos recursos dos valores básicos, custeio e atualização dos preços mínimos. A manifestação foi acompanhada de bloqueio da estrada por tratores, caminhões e carros.

Nas ruas de Porto Alegre cerca de 800 produtores rurais e mais 300 tratores, 100 caminhões e 14 ônibus permaneceram durante quatro horas bloqueando o tráfego, protestando contra a indefinição da política agrícola do governo, com o apoio do público. Os agricultores entregaram ao governador gaúcho um documento resumindo suas principais reivindicações: exportação dos excedentes de estoque de arroz importados pelo governo do Rio Grande do Sul, fim das importações de alimentos, prorrogação da dívida dos sojicultores e parcelamento em três anos; revisão dos preços mínimos dos principais produtos; recursos suficientes e no tempo preciso para os financiamentos agrícolas, além da definição de uma política estável para a agropecuária.

No Paraná

No Paraná também é grande a movimentação de produtores. Centenas deles e pessoas ligadas ao segmento agropecuário, em Curitiba, Londrina, Apucarana, Jacarezinho e outras cidades, com seus tratores, protestam colocando suas máquinas agrícolas nas ruas, interrompendo o tráfego e, principalmente a entrada dos bancos, com o apoio da população.

Participantes da reunião

Da reunião participaram, entre outros: Roberto Rodrigues, presidente da OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras e secretário da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira; Guilherme Afif Domingos, Deputado Federal e Presidente da Associação Comercial de São Paulo; Alisson Paulinelli, da Faemg — Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais; Flávio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Ari Faria Marimon — presidente da Farsul; Ronaldo Caiado, presidente da UDR, União Democrática Ruralista; Paulo Rabelo da Costa, da Fundação Getúlio Vargas/RJ; Paulo Carsilin, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná; José Maria Jorge Sebastião, do Sindimáq; Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, presidente da ABC — Associação Brasileira de Criadores; Jaime Miranda, presidente do Conselho Nacional do Café; Roberto Cardoso Alves, deputado federal, Osvaldo Velocci, presidente da Associtrus; Roberto Balestra, deputado federal; Paulo Brandão, da Federação dos Plantadores de Cana; Ermirio Chacon, do Sindicato dos Plantadores de Cana; Paulo Porto, vice-presidente da Confederação das Cooperativas de Produtores de Leite; Artur José Furlong, presidente da Abiove — Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais; Guntolf Van Kaick, presidente da Ocepar — Organização das Cooperativas do Estado do Paraná; Américo Utumi, presidente da CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia; Eraldo Moreira, Secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul; Gerson Gonçalves, da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes; Aveiar da Cunha, da Associação das Cooperativas Gaúchas e outros.

Por uma Democracia Estável

O general-de-Exército Sebastião José Ramos de Castro, foi homenageado em princípios de Janeiro, durante almoço no Jóquei Clube de S. Paulo, com a presença de muitos empresários e pelos conselheiros da ABC; Caio Lima Corrêa, Vicente Martins e Roberto Brotero de Barros, que foi um dos organizadores da reunião. A íntegra de seu discurso de agradecimento é a seguinte:

Senhores:

É com profundo sentimento de gratidão que recebo a homenagem que me prestam. As palavras do dr. João Uchoa Borges, por demais generosas, se devem muito mais à amizade com que me honra do que aos meus reais méritos.

São quase 47 anos de vida militar. As recordações são inúmeras. Momentos de alegria, de fervor cívico. Momentos de tristeza ao ver companheiros tombarem mortos ou feridos. Momentos de angústia ou de preocupação. As recordações vêm de longa data. Para mim foi muito significativa uma tarde fria, de garoa fina e com o minuano soprando forte na cidade de São Gabriel, RS, sede do então 9.º Regimento de Cavalaria Independente — Regimento João Propício Mena Barreto. Como aspirante a oficial, recém-saído da velha Escola Militar do Realengo, participava da minha primeira formatura no regimento para uma inspeção do general Coronbert Pereira da Costa, comandante da divisão. Quando, ao ser dado o toque de "Apresentar Armas", a Bandeira Nacional foi desfraldada, o belo estandarte de guerra do regimento abatido, espadas e lanças em continência, um imenso orgulho de ser soldado me invadiu o coração e um arrepio correu meu corpo.

Ao longo desse tempo, conheci várias regiões de nosso Brasil, convivi com o povo, seja através dos jovens anualmente incorporados, seja no contato com as comunidades civis locais. Sempre procurei, através do diálogo com comerciantes, empresários, fazendeiros, criadores, lavradores, conhecer os seus problemas e o seu trabalho construtivo e criador.

Julgo que precisamos desmistificar uma idéia comumente expressa de que a classe trabalhadora é constituída apenas por um grupo de nossa sociedade. Trabalhadores são todos aqueles que por sua iniciativa, seu empenho, seu esforço, correndo riscos, geram riquezas, empregos e condições de trabalho para milhões de outros brasileiros. Claro está que se defendemos, como defendi e continuo a defender, o regime da economia de mercado, a livre iniciativa, a privatização contra a estatização, esta admitida em casos de alto interesse para a Segurança Nacional, teremos sempre empregadores e empregados, cujo relacionamento deve ser harmonioso e fundado no respeito mútuo e na compreensão, com base na lógica e na razão e na fiel observância da legislação trabalhista.

Quando se assegura a liberdade, o progresso social, a igualdade de oportunidades, quando não há discriminação racial, de origem social e de crença religiosa as condições de ascensão surgem mesmo para elementos originários de classes sociais menos favorecidas. Em nossa história esses casos são numerosos. Homens de origem humilde, pelo seu esforço e seu trabalho, chegaram a posições elevadas e até mesmo à Presidência da República. Ocorrerá isso em um regime totalitário? Ou só serão concedidas maiores oportunidades aos fiéis membros do partido único ou aos ligados à cúpula dominante? Serão as Forças Armadas realmente democráticas e apolíticas ou serão o instrumento do Estado para manter o povo submisso ou para servir aos interesses expansionistas do regime político?

A história está repleta de ensinamentos sobre o que ocorreu nos países sob regime totalitário de orientação nazi-fascista ou comunista. O fato da democracia assegurar ampla liberdade de organização partidária, liberdade de expressão e de propaganda impõe que os verdadeiros democratas estejam, não apenas atentos e vigilantes, mas, acima de tudo, atuantes para desmascararem e enfrentarem a todos aqueles que querem destruir a democracia para implantar um regime totalitário. O ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, em pronunciamento feito há certo tempo, disse que "conviver não significa concordar". É uma grande verdade. Ao longo de minha vida militar convivi com companheiros de farda de tendências políticas antidemocráticas. Convivi, debati suas idéias e delas discordei. Por isso é que tenho o orgulho de como integrante da Força Expedicionária Brasileira, ter nos campos de batalha da Itália concorrido para a derrota do nazi-fascismo. Com o mesmo orgulho, em diversas ocasiões, me empenhei contra as tentativas esquerdistas de conquista do poder. O fiz e o farei, se preciso for, para defender a democracia. Em minha casa, emolduradas estarão as palavras do ex-ministro do Exército Walter Pires de Carvalho e Albuquerque: "Estaremos sempre solidários com aqueles que, na hora da agressão e da adversidade, cumpriram o duro dever de se operem a agitadores e terroristas, de armas na mão, para que a nação não fosse levada à anarquia".

O general de Exército Sebastião José Ramos de Castro quando discursava na homenagem que lhe foi prestada.

Senhores, como disse, convivi com grupos sociais os mais diversos e sobretudo com o povo nas cidades e nos campos, com profissionais liberais, empresários, fazendeiros, criadores e tantos outros com os quais muito aprendi. Nunca procurei abusar dos privilégios que a ascensão hierárquica naturalmente proporciona. Procurei ser fiel a Deus e aos seus mandamentos. Procurei ser justo, humano e amigo, mas rigoroso com respeito à disciplina, aos valores éticos e morais e à probidade no trato com a coisa pública. Procurei, na vida militar, inspirar-me nos exemplos legados pelos vultos maiores da nossa história.

Esteja onde estiver, levarei a mais profunda recordação dessa homenagem. Estou seguro de que o patriotismo, o amor à liberdade, o sentimento democrático terão em todos os senhores, soldados do mais alto valor. Soldados de grande importância em um ano em que terão início os trabalhos de elaboração da futura Constituição do Brasil. Constituição que desejamos venha a criar as condições para uma democracia estável e duradoura, que leve em conta a importância da paz social, a manutenção da tradicional missão constitucional das Forças Armadas. E todos nós temos responsabilidade para que isso ocorra.

Muito obrigado.

90 ANOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Pronunciamento do Dr. Roberto Rodrigues

Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Senhoras e Senhores

A irrefutável transferência de recursos financeiros do campo para a cidade, destinada à montagem do grande projeto urbano-industrial idealizado pela burocracia nacional na década de 50, somado ao absurdo crescimento intervencionista da máquina estatal, terminaram por conduzir a economia rural à lastimável marca de 10 a 12% do PIB, quando o Brasil é a 8.ª potência do planeta.

Neste quadro, caracterizado também pela inexistência prática de capitalismo em nosso País e, pior ainda, pela ausência do liberalismo econômico, vimos nos arrastando há algumas décadas.

Desunidos histórica e culturalmente, os agricultores, perdendo poder econômico, foram também perdendo poder político; sua representação no Congresso se debilitou ao mesmo tempo em que o Executivo aumentou brutalmente sua fatia de poder em relação ao Legislativo. As entidades de classe se enfraqueceram pelo divisionismo, as bases se descontentaram com a liderança aparentemente inerte, a visão urbana cresceu também nos meios de comunicação, e disto tudo se aproveitaram governos passados, dividindo ainda mais para dominar sem oposição.

Cada vez mais impregnados pela opção urbano-industrial da economia, burocratas governamentais, reciclados em universidades, também progressivamente urbanas, passaram a planejar e a agir, embora até inconscientemente, sob o conceito de que na atividade rural não há espaço para o capitalismo e para o liberalismo. Amarras foram sendo cumulativamente impostas aos produtores e sua rentabilidade paulatinamente se reduziu.

Finalmente, acelerando o naufrágio ruralista, uma campanha subliminar até de certos representantes governamentais levou a sociedade urbana a ver no produtor rural uma espécie de vilão da economia, responsável por todos os males, inclusive a inflação. Assim, aos poucos consolidou-se, ao contrário do que ocorre em todos os países evoluídos do planeta, nos quais o agricultor é considerado pelo cidadão urbano como o grande responsável por seu bem estar social, a idéia de que o produtor rural é inimigo do consumidor. Verdadeiro surrealismo em um país outrora agrícola!

Pois bem. Se tudo isto ocorreu no passado recente, a Nova República surgiu como uma vigorosa espectativa de mudanças, principalmente pela possibilidade de participação que se ofereceu à sociedade civil organizada em representações classistas. Acreditamos então que teríamos maior espaço e poderíamos ajudar o Governo a formular uma política agrícola estável e duradoura.

O Plano Cruzado reforçou nossas esperanças com o fim da correção monetária, o que nos levou a crer firmemente na volta dos investimentos produtivos, na valorização do trabalho e da produção e no esmagamento da odiosa ciranda financeira.

Em 16 de agosto, no memorável anúncio do Plano de Metas para a agropecuária, o Governo acenou com a caderneta verde, o FDR, os preços mínimos plurianuais, crédito farto para custeio e investimentos, e criou vários grupos de trabalho, com a participação de técnicos da iniciativa privada, para estudar, entre outros, os problemas do leite, da pecuária de corte e do seguro rural.

Era, enfim, embora incompleto e não ideal, o esboço de uma política agrícola que, se adotada, seria um avanço inestimável.

Infelizmente, vivemos naqueles

dias um lastimável equívoco. Em pouco mais de 3 meses, desmoronou-se o castelo de cartas e, da esperança criada pelos anúncios favoráveis, logo voltamos à frustrante e repetitiva realidade de quatro décadas: era de novo o discurso.

Faltou crédito para custeio e inexistiu crédito para investimento. A caderneta verde até hoje não saiu do papel e o FDR não decolou. O governo passou a copiar a seus antecessores, até mesmo com finalidades eleiçoeiras, ao jogar a população urbana contra o produtor rural, ação que atingiu o paroxismo com a desapropriação de alguns bois para resolver a crise estrutural de abastecimento de carne. Os preços mínimos estabelecidos não cobriram os custos totais e assim não cumpriram seu papel de origem. Enquanto não se definia uma política cambial para o setor, importações inoportunas de produtos agrícolas foram implementadas, comprometendo nossa insuficiente rede de armazenagem, esta também desatendida. As aquisições de trigo foram parceladas de maneira unilateral, os grupos de trabalho criados pouco ou nada concluiram, o desânimo ia substituindo o otimismo, até que, em meados de novembro, eclodiu o Plano Cruzado II, gerando acentuada redução de expectativa de toda a sociedade brasileira, levando a agricultura à consciência de que, como sempre o fez, pagaria a conta dos desvios econômicos.

No presente momento, enquanto outros preços vão ser revistos, há pouca esperança de correção adequada dos preços agrícolas, em função da cesta básica estar firmemente engessada.

Pequenos produtores de todo o País se vêem ameaçados de falência sem volta. Trabalhadores rurais estão na expectativa da redução da oferta de emprego.

Vivemos, possivelmente, uma das mais duras crises em toda a história do ruralismo brasileiro. E, enquanto se permite esperar uma safra agrícola significativamente maior em volume que a do ano passado, é iminente a falta da rentabilidade da imensa maioria dos produtores, uma vez que os preços mínimos deverão balizar os preços de mercado, o Governo deverá ser o grande comprador, provavelmente parcelando novamente seus pagamentos, e se acentua a expectativa de armazenagem insuficiente para a safra de grãos.

Agora mesmo, em 30 de dezembro, mediante interpretação subjetiva de emaranhado de decretos-leis, resoluções e circulares, o Banco do Brasil vem de cobrar de cooperativas e produtores, correção monetária não pactuada, mudando abruptamente, outra vez, as regras do jogo, e sempre contra o campo — o que já ocorrera, lamentavelmente, na comercialização da safra de verão de 1986.

Para terminar o quadro de dificuldades aqui explicitado, é bastante claro que o volume de crédito demandado para comercialização, custeio e investimento em 1987, é sensivelmente superior a oferta.

Eis aí o diagnóstico que certamente cada qual dos senhores ampliará com suas informações e detalhes igualmente desalentadores.

A cercar este panorama está a certeza de que pouco podemos esperar do Governo: por um lado, impera a visão urbano-industrial restritiva à renda rural; por outro lado, é sabido que há escassez de recursos; ademais, o Ministério da Agricultura pela própria fraqueza do setor que comanda, é também fraco, escapando-lhe o que efetivamente interessa aos produtores, como a fixação dos preços mínimos, dos limites de crédito, a reforma agrária, a irrigação e até mesmo a política de produção de alguns produtos tradicionais, como café e cana.

Constituinte

Propaganda perigosa

A Associação Comercial do Rio de Janeiro promoveu um ciclo de palestras sobre a Assembléia Nacional Constituinte, aberto com o pronunciamento de um de seus diretores, Fausto Garcia de Freitas. Para ele, antigo militante no foro carioca, o verdadeiro e delicado trabalho dos constituintes deverá residir na organização política do Estado e nas relações entre o poder central e as unidades federadas, bem como na justa divisão de direitos e responsabilidades.

"O regime autoritário de que saímos — disse o advogado — foi maléfico na condução das normas políticas da administração do Estado, refletindo na opinião pública uma grande perplexidade quanto ao valor do texto constitucional, daí estabelecer-se o mito de que através da nova Carta será criado um novo estado de Direito. É puro engano. Por mais inventivos que sejam os constituintes, não poderão abandonar normas seculares, consentâneas com o interesse coletivo, que sempre existiram em nosso passado, existem no presente e terão de permanecer no futuro. Cumpre dar fim à errada propaganda de que a Assembléia Nacional Constituinte vai fazer um Brasil diferente. Os nossos problemas lembram a história do ovo de Colombo".

Disse estarmos afogados em prolixas sugestões e críticas concernentes à nova Constituição, todos querendo "salvar o Brasil", ainda que boa parte em defesa de seus próprios interesses. Uma rápida análise de nossas Constituições anteriores, bem como do exemplo das maiores nações do mundo ocidental, revela residir a importância de uma Constituição no sistema de organização política do Estado. Tomem-se, por exemplo, os direitos e garantias individuais. A quase totalidade deles vem do Império, em suas formulações gerais. Retificações e aprimoramentos ditados pela evolução dos costumes e a adaptação às exigências do processo humano deveriam depender muito mais da legislação ordinária.

Em resumo, para Fausto Garcia de Freitas, é simplesmente absurda a pretensão de se votar uma constituição casuística, de 500 artigos, sobre os mais variados temas, quando no fim do primeiro ano da sua vigência já se apresentarão casos não previstos.

Reunião do Conselho Técnico

Realizou-se no dia 28 de janeiro último, uma reunião ordinária do Conselho Técnico Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores, que contou com a participação do presidente da entidade, Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Manoel José de Alcantara, diretor do Conselho Técnico, Paulo Angerami, representante do Ministério da Agricultura, dos técnicos Walter Cazelato Battiston, Antonio Carlos Gouveia, Cláudio Roberti e dos pecuaristas associados membros do Conselho Francisco Jacinto da Silveira, Osmany Junqueira Dias, Roberto Cano de Arruda e Carlos Amaral Cintra. O Conselho Técnico é formado pelos técnicos da ABC e pecuaristas das várias áreas da exploração pecuária.

Na ocasião, entre outros assuntos, foram discutidos os seguintes: controle do desenvolvimento ponderal; cruzamentos dirigidos, como são feitos os registros, sendo que em 1986 a ABC realizou 3.896 registros; a criação de um gado ideal para cada região, o gado econômico e o gado rústico; a importância do teste de progênie; as raças Pitangueiras, Canchim e Ibagé e a importância de identificar, nas bacias leiteiras, os pecuaristas que vêm realizando cruzamentos.

Foram abordados ainda o custo do controle leiteiro, estímulo para os criadores fazerem o teste de progênie, a importância do peso e do controle ponderal, parâmetros para programas de melhoramentos e sugestões para serem acrescentadas ao regulamento do Procruza.

Em relação à assistência aos associados foram expostas as principais recomendações sanitárias, manejo, alimentação e formulação de rações que têm servido como respostas às consultas do Brasil inteiro. Foram discutidas as atividades do Departamento de Pequenos Animais, que atende a cães, gatos, coelhos, rãs e outros, com utilidade em saúde pública.

Também foi abordado o tema da grande mortalidade de bovinos no Estado de São Paulo, os problemas apresentados pelo capim na época de muitas chuvas e suas deficiências nutritivas, a invasão da "musca erritans", que provoca intranquilidade aos animais, com prejuízo da produção, e, que está descendo da Guiana e já chegou a Porto Velho. Foi exposto o programa de auto-vacina de bovinos (contra verrugas) preventivos e curativos (contra a mastite) e problemas intestinais dos leitões, novos germes que estão aparecendo atualmente e os exames de laboratório realizados pela ABC. Foram discutidos os novos tratamentos (à base de Selênio e as vitaminas A e E) contra a retenção da placenta.

Durante 1986 a ABC realizou o controle leiteiro em 180 rebanhos em 34 núcleos regionais, de 9.500 lactações/ano. Está sendo realizado também o controle auxiliar de 8 rebanhos e foi iniciado um estudo com a Caprileite para controle de caprinos, sendo que 6 rebanhos já estão sendo controlados.

Discutiu-se a importância da prova de gordura do leite, e a necessidade de realizar também o teste de proteína, o uso demasiado de concentrado e suas consequências na baixa do teor de gordura, o interesse no mercado de sêmen pelo Gir Leiteiro e a preocupação com as perspectivas de mudanças pelo governo em relação à manutenção dos convênios. Foi apresentado o plano da criação, no Rio de Janeiro, de um Departamento Técnico da ABC, em convênio com a Secretaria da Agricultura daquele Estado. O Departamento Técnico apresentou relatório das suas atividades em relação ao assessoramento às Cooperativas e associados.

Criadores e técnicos discutem problemas da Pecuária.

Detalhe do curral e os piquetes da Granja D'Abadia

Cruzamentos na GRANJA D'ABADIA

A consciência e domínio sobre aquilo que planejamos e executamos nos dá a plena certeza do nosso sucesso. É assim que Custódio Afonso Almeida trabalha em prol da pecuária leiteira porque ao visitarmos a propriedade de Custódio Almeida e Filho, saímos convictos do futuro brasileiro: a raça Guernsey cruzada com raças indianas, porém de origem leiteira.

O programa de cruzamento na Granja D'Abadia começou em 1976 e hoje, já em proporções bem maiores, tem como objetivo básico adaptar o rebanho brasileiro à realidade do País. "Esses cruzamentos são justificados em função do preço do leite que impede que o pecuarista compre alimentos nobres para aumentar a produção de leite ou ainda, não precisar dispor de um grande capital para reestruturar a propriedade para receber um gado de grande produção, portanto, de raça pura", defendeu Custódio Afonso administrador da Custódio Almeida e Filho, empresa formada pela Granja D'Abadia e Fazenda Paiol D'Abadia, quando recebeu a REVISTA DOS CRIADORES para apresentar sua propriedade montada a partir de um minucioso projeto.

As primeiras matrizes indianas foram adquiridas de rebanhos de origem leiteira para que, além de aproveitarem o pasto nativo, deram ótimas cruzas com o touro Guernsey - Paz Big Champion do Alto - melhorante do leite já provado a nível da fazenda.

(*) NOTA: As notícias sobre o Rio de Janeiro (seção RC-RIO) inseridas na REVISTA DOS CRIADORES de número 681, 682 e 683 são de autoria de Sônia Dietrich Paes Leme, correspondente da REVISTA DOS CRIADORES neste Estado.

"PARA NÓS FOI UMA GRANDE SURPRESA, ACIMA DAS EXPECTATIVAS"

A princípio eram 30 fêmeas sendo 15 Indubrasil e 15 Gir. "Nossa intensão foi dupla: a de colonizar uma área inóspita e desenvolver uma experiência nova em nossa propriedade".

Desta primeira cruza nasceram ao todo 20 fêmeas e as mesmas começaram a parir em 1980. "Para nós foi uma grande surpresa, acima das expectativas, não esperávamos que no início do trabalho o potencial fosse tão bom. Este resultado nos animou realmente a investirmos no projeto". As fêmeas hoje estão produzindo de 5 mil kg para cima e, na primeira lactação, produziram em média, 4 mil kg. "Precisamente sete fêmeas produziram mais de 6 mil kg, 4 delas com o mínimo de 7 mil kg e 2 fêmeas somaram acima de 8 mil kg". Um dado importante a ressaltar é que, na primeira lactação estas matrizes, foram ordenhadas no campo e a alimentação, constou, exclusivamente, de pasto porque, nesta época, na Granja D'Abadia

Ao final da tarde Custódio olha o gado no piquete da D'Abadia para o período

não estavam concluídas as obras do curral.

Com o aumento do número de cabeças e o sucesso do trabalho de cruzamento do Guernsey com raças indianas mais pesadas, tornou-se necessária a compra de outra propriedade pois a primeira fase estava sendo trabalhada em 12 alqueires de terra. A Fazenda Paiol D'Abadia ocupa uma área de 500 hectares adquirida em 1982 e desta área, 400 hectares são pastos. Possui aproximadamente, 400 matrizes sendo 2/3 de Gir e 1/3 de Guzerá de origem leiteira.

"OS BEZERROS SÃO DIVIDIDOS EM SUB-GRUPOS DE 0 A 30 DIAS, DE 30 A 90 DIAS E DE 90 A 200 DIAS QUANDO ACONTECE O DESMAME".

Em 1980 começaram a parir as primeiras fêmeas nascidas na Fazenda Paiol D'Abadia e, na segunda semana de janeiro de 1987, foram reservadas 100 fêmeas para manter o rebanho. Dos nove lotes que estão desmamando, um foi vendido a Luiz Pertinari criador em Macaé, Rio de Janeiro. Atualmente nesta propriedade a soma de matrizes meio-sangue é de 50 cabeças com produção em torno de 4 mil e 500 kg. "Nós pretendemos manter 50 fêmeas meio-sangue em lactação produzindo 750 litros de leite dia/ano exclusivamente a campo e, atualmente, não é uma ou outra vaca que está produzindo acima de 5 mil kg, são todas".

Os piquetes são distribuídos da seguinte forma: os mais próximos ao curral são para os bezerros recém-nascidos em aleitamento, aproximadamente 30 hectares, os mais distantes, a seguir destes, são para as vacas de leite e aqueles que se encontram mais longe são para as vacas solteiras e as novilhas. "Os bezerros são divididos em sub-grupos sendo de 0 a 30 dias, de 30 a 90 dias e de 90 a 200 dias quando acontece o desmame".

A raça Guernsey nestes cruzamentos está transferindo características bastante importantes para seus descendentes principalmente a docilidade. Esta característica permite que o animal seja mais calmo, possibilitando que à hora da ordenha não haja necessidade de se ter o bezerro ao pé. Também adapta-se com mais facilidade à ordenhadeira mecânica, proporciona mais facilidade de ser enchertada e a união destas características, resulta numa curva de produção gráfica quase retilínea.

Das primeiras meio-sangue, total de 20 matrizes, da Granja D'Abadia, 6 delas estão com o controle leiteiro encerrado e das 15 meio-sangue nascidas na Fazenda Paiol D'Abadia uma está com o controle leiteiro encerrado. A alimentação da Granja é o pasto acrescido da cevada, rolão de milho e uréia oferecidos no cocho.

Os pastos da Fazenda Paiol D'Abadia são formados, pelos capins braquiaria ruzizienses e híbrida, colonião, transvala, cetária cazungula, sendo estas três últimas variedades as mais indicadas por Custódio Afonso para a produção de leite. "O transvala talvez seja o rei dos capins porque é de fácil alastramento, muito agressivo e produtivo desde, é claro, que o solo esteja em boas condições". O importante para quem quer basear toda a alimentação do rebanho exclusivamente a pasto é desenvolver uma boa quantidade de gramíneas em piquetes separados. "A leguminosa tem um grande segredo para se perpetuar evitando que a gramínea tome conta do solo. No plantio é bom misturar as sementes com superfosfato simples e semear até três vezes mais do que mandam as instruções contidas nas tabelas do mercado". Ainda, para que haja uma boa fixação da vegetação ao solo, em dias chuvosos, colocar o gado para pastorear e levemente pisotear, para que assim possa desabafar a leguminosa e replantar a gramínea. Disse Custódio Afonso que com estes três cuidados o produtor terá realmente um resultado significativo para a manutenção da leguminosa no pasto. Continuou dizendo que "é importante que haja nos piquetes um coquetel de leguminosas para que o gado não super-pastoreie apenas uma variedade, eliminando-a. Com mais de uma espécie o gado circula promovendo ainda, o replante como já foi descrito". No último congresso sobre pastagens, em Piracicaba, do qual Custódio Afonso tomou parte, foi apresentado um trabalho sobre leguminosas que dizia ser a centrozema a que mais fixou nitrogêncio na terra, "se não me engano, fixou

Lote de matrizes 1/2 sangue. Vê-se Custódio Afonso e Antonio Araujo Aguiar, administador da Granja.

O primeiro lote vendido foi ao Sr. Luiz Pestinari.

em torno de 100 kg de nitrogêncio por hectare/ano, significando três vezes mais de proteína à disposição do gado". As variedade de leguminosas que estão sendo desenvolvidas na Fazenda Paiol D'Abadia são a kudzu tropical ou puerária, centrozema, ciratrium e calopogonio. "Para as áreas sujeitas ao encharcamento a puerária e a centrozema são as mais indicadas e para regiões sem a possibilidade de alagamento as variedaes ciratrium e calopogonio". Custódio Afonso comentou que esta última variedade é a mais indicada para quem está iniciando porque é a de menor palatabilidade, de fácil brotamento e perpetuação, além de ser somente cosumida na seca..

"UMA PROVA DA IMPORTÂNCIA DOS PASTOS É QUE A NOVA ZELÂNDIA ESTÁ PRODUZINDO EM MÉDIA 8 MIL KG DE LEITE VACA/ANO EM TODO O PAÍS TRABALHANDO EXCLUSIVAMENTE EM REGIME DE CAMPO".

Para pesquisar os capins que serão plantados Custódio Afonso mantém um viveiro de tal forma que neste possa fazer experiências com gramíneas e leguminosas a serem plantadas, servindo também de orientador para a época da plantação. As dimensões deste deve variar de acordo com o tamanho da área a ser plantada, por exemplo, o viveiro deve ter a proporção de 1 para 50, isto é, para cada 50 hectares, um hectare de viveiro, com canteiros de 10 metros de comprimento por dois de largura. "Os pastos estão se tornando, economicamente, cada vez mais viáveis, fundamentais e decisivos para qualquer tipo de criação neste País". Nesta fase de implantação da Fazenda Paiol D'Abadia, os pastos estão sendo, gradativamente, mineralizados e balanceados recebendo cada um, uma ficha que contém todo o histórico do trabalho independentemente desenvolvido. "Uma prova da importância dos pastos é que a Nova Zelândia está produzindo em média 8 mil kg de leite por vaca/ano em todo país trabalhando exclusivamente em regime de campo".

"Executar de uma vez a correção do solo é quase impossível por causa do custo, por isso deve-se diminuir o volume de compras de alimentos vindo de fora da fazenda e esta parte do capital ser repassada para a melhoria dos pastos introduzindo leguminosas e gramíneas nobres promovendo o aumento da produção leiteira, a capacidade de suporte, a taxa de desfrute - que no Brasil atualmente é de 6% ao ano-".

Em muitos países onde o regime para alimentação do gado de leite é basicamente a campo, existem instituições que pesquisam o melhor capim para o gado e aqui no Brasil, "falta esta preocupação em termos de leguminosas e gramíneas". A gramínea própria para a produção de leite é aquela que produz pouco talo e 70% de folhas. "Há muitas pastagens que são indicadas para o gado leiteiro mas se houvesse a preocupação com este tipo de pesquisa não teríamos a possibilidade de baixar, como acontece frequentemente, a produção leiteira por estar o gado ingerindo um alimento não adequado". Na Nova Zelândia, Austrália e outros, existem pesquisas que determinam, por exemplo, o melhor capim específico para a produção de leite, cria dos bezerros, engorda e etc.

"SE FOR MANTIDA A QUALIDADE DO ALIMENTO OFERECIDO AO GADO DURANTE O ANO A CURVA DE PRODUÇÃO GRÁFICA DE LACTAÇÃO IRÁ SE TORNAR QUASE RETILÍNEA".

Na Granja D'Abadia o rebanho é alimentado com 80% de pastos de ótima qualidade e os 20% restantes são a silagem de sorgo, plantada na própria fazenda, oferecida durante o inverno e no período de verão é dado o napier picado no cocho mais o acréscimo da cevada. O rebanho desta propriedade soma 90 cabeças de fêmeas produzindo 1.300 litros de leite por dia. O curral das vacas puras, atualmente está com 55 cabeças produzindo em média 17 litros por vaca. O gado meio-sangue com 35 cabeças chegando a marca de 15 litros por vaca dia.

Uma nota importante, "se for mantida a qualidade do alimento oferecido ao gado durante o ano a curva de produção gráfica de lactação irá se tornar quase retilínea. No nosso caso pretendemos oferecer cotidianamente silagem e silagem de sorgo".

Na Granja, estamos com 5 animais por hectare alimentados com 90% da produção interna e 10% com alimentos vindo de fora. Acredito que a médio prazo, nos

Entrada principal da Fazenda Paiol D'Abadia.

Vista do Curral.

próximos 6 ou 7 anos, tanto na Granja quanto na Fazenda, será possível atingir 6 a 7 animais por hectare e alimentados somente a campo". Nos próximos 4 ou 5 anos a meta, contou Custódio, é atingir de 2.000 a 2.500 cabeças nos 400 hectares da Fazenda Paiol D'Abadia.

No comando das equipes estão Antonio Araujo Aguiar e José Miranda de Oliveira, respectivamente na Granja D'Abadia e na Fazenda Paiol D'Abadia, que acompanham o trabalho desde o primeiro passo dado em direção a um objetivo bem definido da Custódio Almeida e Filho.

ATIVIDADES NÚCLEO - RIO 1987

No dia 27 de janeiro último aconteceu a palestra com a Dra. Vanessa Rosmary L. de Souza, Varges, dando início às programações do Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro para o ano de 1987.

Estiveram presentes aproximadamente 50 criadores e a palestra versou sobre AIE - Anemia Infecciosa Eqüina que nos dois ultimos anos vem aumentando o número de portadores desse virus e sobre babesiose em eqüinos.

Logo ao início, a Dra. Vanessa foi solicitada a esclarecer dúvidas, de alguns criadores, sobre a Babesiose eqüina e que o fez com a seguinte explanação:

"A babesiose do boi não pega no cavalo, são espécies diferentes", afirmou Dra. Vanessa. Para prevenir é necessário o controle de infestação do parasito nos pastos.

No Brasil não existe material para fazer o exame da AIE e, portanto, a Dra. Vanessa tem ido anualmente aos EUA para adquirir este material.

O período de incubação é de 3 a 10 dias e os sintomas aparecem do décimo dia em diante. Se, por acaso o feto já estiver infectado a morte pode ocorrer de um a dois dias após o nascimento, sem que haja qualquer manifestação dos sintomas da babesiose. Contou que, certa vez, um potro morreu nestas condições e, imediatamente, foi retirado o sangue para a análise. Ficou constatado que 90% das hemácias do sangue recolhido estavam infectadas. Sendo assim, determinou-se a possibilidade da transmissão uterina caso a mãe seja portadora deste virus.

Os sintomas da babesiose são: febre (que geralmente ocorre no período da multiplicação), congestão das mucosas, anemia e edema. A colheita de sangue para exame deve ser feita durante o pico da febre, sendo os melhores lugares a ponta do nariz ou do rabo por serem estes locais irrigados com vasos sanguíneos bastante pequenos. "Os sintomas da AIE e babesiose são os mesmos". Para que haja a confirmação do quadro clínico é preciso que seja feito o exame de lâmina.

Nos exames feitos nos últimos meses, normalmente, de animais para exportação, foram anotados as seguintes observações: dos 305 testes concluídos, 163 deram resultados negativos, portanto 53,4% do total; 44 positivos para a babesiose caballi; 55 resultados positivos para a babesiose eque, com a taxa de 18% e por fim 40 mostras positivas para a babesiose mista - caballi e eque - com 13,8%. A maioria dos sangues examinados eram das raças Puro Sangue Árabe, Quarto de Milha, Mangalarga Marchador e Puro Sangue Inglês, sendo que a maior parte dos animais apresentou o virus da Anemia Infecciosa Eqüina e, em segundo plano, o virus da babesiose caballi, sendo que por último ficou a babesiose mista.

O tratamento para esta doença é feita com o medicamento chamado Ibizol, via intra-muscular ou venosa, e deve ser ministrado com muita precaução pois pode causar cólicas ao eqüino ou outras complicações maiores. Para a babesiose caballi este produto pode esterelizar o organismo do animal e para a babesiose eque, provavelmente não seja possível, o seu uso. A eficácia deste medicamento não está totalmente definida.

Dra. Vanessa Rosmary L. de Souza Varges, completou o curso de biologia no Brasil e nos primeiros três anos de formada foi trabalhar para o governo africano. Atualmente ela ocupa o cargo de diretora do Hospital Otávio Dupont, do Jóquei Clube do Rio de Janeiro e está trabalhando há mais de 12 anos com Anemia Infecciosa Eqüina - AIE -, que pode ser transmitida por agulha ou mosquito. "Este último portador é o menos provável porque só ocorre em regiões onde há um alto nível de infecção no sangue dos animais. "A transmissão nestes meus 12 anos de trabalho, nunca aconteceu por causa de picada de um inseto. Pelo menos eu nunca soube, mas sim por causa de uma agulha, faca de casco, tesoura e outros implementos comuns a todos os animais da propriedade". A natureza é sábia, para um garanhão transmitir AIE pelo semêm é preciso que ele esteja com uma febre bastante alta ou anêmico e com este qua-

dro físico, o animal não tem condições de praticar a monta.

Dra. Vanessa advertiu ainda que o criador deve prestar bastante atenção nos estado de febre sem explicação dos animais por que, com este quadro, o virus de AIE pode estar presente no organismo. Para se ter certeza da contaminação, durante este quadro clínico, deve-se recolher 20 cc de sangue, de preferência no pico da febre, e envia-lo a um laboratório com as devidas precauções para que não coagule. Os resultados serão demonstrados com cruzes para o grau de infecção e com traços para os animais suspeitos sem haver, portanto, a garantia, se for o caso de uma exportação, de que quando chegar ao destino ainda estará apresentando o mesmo quadro.

PALESTRAS E OUTROS EVENTOS

A palestra da Dra. Vanessa Varges diretora do Hospital Otávio Dupont sobre Precauções e Higiêne da AIE, tratamento e exames da babesiose para fins de exportação, abriu o ciclo de 12 palestras que estão programadas para o ano de 1987, em datas que serão brevemente divulgadas. E ainda estão programados cursos práticos realizados em regiões diferentes afim de atender ás necessidades dos criadores; leilões sendo que dois já estão programados e as datas serão comunicadas em breve - neste tópico das atividades está inserido o apoio a outros leilões cujos organizadores procurem o Núcleo-Rio. Haverá ainda o Campeonato Fluminense de Marcha para machos e fêmeas, além dos enduros e cavalgadas pela cidade do Rio de Janeiro. E por fim, estão em pleno andamento os preparativos para a II Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro, que terá lugar no Parque de Eventos Rural-Rio, situado em Santa Cruz, bairro do Município do Rio de Janeiro a 30 Km do centro desta capital. Acontecerá nos dias 31 de março, 01,02,03,04,05 de abril. A data máxima para inscrição é o dia 9 de março, próximo, exigindo-se a apresentação de documentos que atestem ser negativo o exame de AIE e o CISA para os animais de fora do Estado. O número máximo de cabeças por criador é de 6 (seis) animais, onde as fichas deverão ser numeradas pela ordem de preferência.

A programação será: dias 31 de março, 01,02,03,04 de abril - julgamento morfológico com início às 9:00 hs. Dias 04 e 05 de abril - primeira etapa do Campeonato Nacional de Marcha para animais machos e fêmeas e a segunda etapa do Campeonato Nacional de Marcha regido pelo regulamento da ABCCMM – Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Machador.

O encerramento será no final da tarde do dia cinco de abril com a presença de autoridades ligadas à área e convidados.

O Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro informa que será de sua responsabilidade o fornecimento do verde para os cavalos, acomodações para os peões e tratadores, a assistência veterinária permanente no Parque de Exposição Rural-Rio, e ainda, durante o decorrer da II Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador, o Núcleo-Rio irá programar passeios turísticos pela cidade para os familiares dos expositores e criadores presentes.

A coordenação deste evento está a cargo de Cláudio Sobral Caiado de Castro, Sérgio Lima Beck e George Avelino.

Melhore sua margem de lucro

Aumentar os lucros das colheitas através da escolha do trator que oferece maior capacidade de tração é uma das maneiras de reduzir o custo de produção.

Maior capacidade de tração significa que com a mesma quantidade de combustível o trator cobre uma extensão maior da área a ser plantada.

Estudos de campo, realizados pela Universidade de Manitoba - no Canadá, demonstraram que há uma grande diferença na capacidade de tração entre os tratores de rodas e os de esteiras. Assim, comparando-se dois tratores com a mesma potência no motor, o trator de esteiras normalmente tem capacidade para tracionar em média 1/3 a mais de carga do que o trator de rodas, sob as mais variadas condições de solo.

Relação das fórmulas que podem auxiliar nos cálculos para escolha do trator a utilizar:

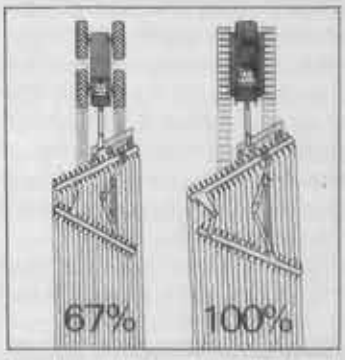
CATERPILLAR *Informa*

- Velocidade km/h = $\frac{\text{Distância(m)}}{\text{tempo(min)}} \times 0{,}06$
- Produção - ha/h = $\frac{\text{largura do implemento(m)} \times \text{velocidade(km/h)}}{10} \times \text{f.e.}$

  f.e. = fator de eficiência (usualmente, 82,5% = 0,825)
- Potência na Barra de Tração:

  HPBT: $\frac{\text{Carga(kgf)} \times \text{velocidade(km/h)}}{274}$

  CVBT: $\frac{\text{Carga(kgf)} \times \text{velocidade(km/h)}}{268}$



CATERPILLAR, CAT são marcas de Caterpillar Inc.

CATERPILLAR

Seu investimento em valor.

Agricultura não cresce com novas intervenções

Paulo Ramos Derengoski

É gravíssima a crise de preços dos produtos agrícolas nos principais países produtores do mundo. Recente publicação da FAO (revista "Ceres") mostra que esta crise é a maior dos últimos 55 anos.

Vejamos alguns dados para se ter idéia da dimensão.

Na Austrália, a renda média do agricultor em 1986 foi a menor dos últimos nove anos. Na Nova Zelândia, a renda média do rurícola no ano passado foi de um terço inferior à registrada nos últimos cinco anos.

No Canadá, os custos de produção aumentaram 25 por cento, enquanto os preços caíram dez por cento e o valor total das terras agricultáveis baixou em 30 por cento. Na Argentina, quem trocou gado de corte por leite, cereais ou oleaginosas teve graves prejuízos.

Nos Estados Unidos, 20 por cento dos fazendeiros está hoje endividado em cerca de 40 por cento do valor total de seu patrimônio! Aí, a crise atinge principalmente fazendeiros que têm uma renda anual média de 40 mil dólares (pequenos e médios). Na sua maioria são jovens agricultores que acreditaram no mito da "marcha da cidade para o campo", iludidos com a renda rural, que iniciaram suas atividades campestres nos últimos 10 anos, contraindo empréstimos para comprar terras e máquinas. Esquecendo que, na estepe, não basta apertar botão de computador para a terra produzir... Estes jovens vão perder suas terras e voltar às luzes das urbes, deixando a profissão.

Na África a situação é caótica, pois o estamento burocrático-militar socializante que assumiu o poder com a libertação, congelou preços, burocratizou a agricultura, desorganizou a produção monocultora de larga escala e assim levantou o espantalho da fome. Alguns países mais ágeis, como a Argélia estão dando marcha-à-ré, privatizando a agricultura. Mas outros vivem de importações e até da caridade de terceiros, como a patética Etiópia que se diz "marxista" - o que daria engulhos a Marx.

Paradoxalmente, a melhor situação está na velha Ásia, onde a Índia e a China superaram a ameaça da fome, liberando suas forças produtivas, rompendo relações de produção amordaçadas pela burocracia estatal. Mediante estímulos à pesquisa, irrigação, tecnologia moderna, novas sementes, adubação intensiva, retomada da monocultura, sistemas rotativos racionais, etc.

Na China, a reforma agrária de Mao Zedong foi dessacralizada. As grandes comunas populares coletivas foram desmanteladas e está se voltando à economia de mercado, restabelecendo-se o lucro (que é o melhor adubo do campo), a propriedade privada e até valores burgueses outrora mal vistos. No antigo Império do Meio Dia, hoje quem ganha dinheiro é admirado e não estigmatizado.

Na Índia, a revolução agrícola não se limitou ao mero reformismo agrário, mas se baseou em cuidadoso planejamento científico, em pesquisas tecnológicas modernas, assistidas pelos melhores técnicos da ONU e o país se prepara para ser exportador de alimentos, embora abrigue um dos maiores contingentes populacionais do globo.

Enquanto o tão decantado milagre brasileiro nos últimos 35 anos elevou a renda "per capita" em 3,3 vezes, no mesmo período o Japão fez subir em 8,8 vezes, a Coréia 5,8 vezes e Formosa 6,2 vezes. São dados da FAO.

O problema é que a questão de preços, na área agrícola, assume feições extremamente complexas. Uma coisa é um tecnocrata recém formado em Chicago sentar à mesa com três ou quatro representantes de oligopólios industriais para tabelar este ou aquele objeto - e outra muito diferente estabelecer preços variáveis e sazonais com milhares de produtores rurais, que na maior parte nem sindicalizados são.

O dirigismo governamental, as subvenções burocráticas, o Estado como regulador, produtor ou provedor do "agrobusiness" não funciona.

No campo vale a econômia de mercado, com liberdade para as regras do jogo, sem súbitas e brutais alternências ente heterodoxias permissivas ou ortodoxias relutantes. A sufocante regulamentação burocrática asfixia o produtor, mata o campônio, tem enormes custos e leva inexoravelmente à fome.

A restauração da política neo-liberal, através de um "choque de liberdade", poderá ser tentado pelas forças emergentes da sociedade brasileira que agora assume o poder. É a política

que eu aconselho para meus amigos da Aliança Democrática aplicarem no campo. Sem controles que entorpeçam as forças produtivas da sociedade.

Porque se as forças produtivas forem entravadas não restará outro recurso senão o rompimento das relações de produção...

A política de pré-fixar preços agrícolas foi uma das causadoras da crise na agricultura mundial. Precisamos tirar nossas lições destes episódios e realizar uma auto-crítica correta. Com preços mínimos fixados arbitrariamente muito baixos ninguém produz, porque ninguém trabalha para ter prejuízos. Com preços mínimos elevados artificialmente incentiva-se a super-produção e o desperdício.

A desorganização na produção agrícola chegou a tal ponto, que bastariam 15 milhões de toneladas de grãos para matar a fome de todos os famintos da Terra. Mas os países desenvolvidos consomem - só eles! - quatrocentos milhões de toneladas de grãos para alimentar seus porcos, aves e bois em confinamento, o que significa um brutal desperdício, nunca visto na história da humanidade.

Enquanto tradicionais agricultores vão saindo do campo por prejuízos adquiridos, o assentamento de cada novo agricultor é estimado hoje em cerca de 22 mil dólares por cabeça. Ou seja: quatro milhões de assentados custarão 88 bilhões de dólares, certamente uma cifra muito superior a tudo que qualquer país possa produzir com qualquer tipo de alimento ou produto...

Não se veste camisa de força na agricultura. Não se brinca com o campo. Como dizem os franceses: - "Se expulsarmos a realidade de nossa fazenda, ela, como os cavalos, voltará à galope..." Ou como diz o nosso caboclo - "No campo, ou se tropêia, ou se sái da estrada..."

Cartas

O LEITE E O GOVERNO

Sr.: O tirador de leite é o herói anônimo que se levanta bem cedo pela madrugada para ordenhar suas vaquinhas, ora debaixo de chuva torrencial, ora tiritando ao relento, isso num dia sim e noutro também. Se fosse filmada a vida sofrida de um produtor de leite, haveria em toda a praça pública uma estátua para homenageá-lo como símbolo do trabalho mal reconhecido, especialmente pela gente do governo, sempre enclausurada em seus confortáveis gabinetes. Quanta criança que vive por aí afora, cuja sobrevivência se deve quase totalmente ao precioso líquido vendido deficitariamente pelo produtor por um preço aviltado de Cz$ 2,31 até o final de 1986, descontando-se ainda dois percursos e com pagamento determinado para 45 dias após o fornecimento.

Agora vem o governo, com "seu canto de sereia", dizer aos quatro cantos do País que permitiu com toda sua ***generosidade*** *o aumento para Cz$ 3,50 a nível do produtor. Entretanto, por coerência e por justiça, deveria ser taxativo em afirmar ao mesmo tempo que colocara um freio no preço exorbitante da ração, ditado bem ao sabor das multinacionais, do sal com toda sua escassez, dos remédios sem preços tabelados e principalmente do transporte quase todo feito com o uso da gasolina sobrecarregada drasticamente com o cumpulsório ditado sem dó nem piedade pela área econômica do nosso governo.*

Enquanto isso, os depósitos estão repletos de leite em pó todo importado com pagamento em dólar para favorecimento aos produtos importados e em detrimento aos produtores nacionais. Poderíamos até silenciar se para suprir o leite ***in natura****, puríssimo sem qualquer índice de contaminação, viesse um produto de primeira qualidade, mas, lamentavelmente, tem chegado ao Brasil um leite Klim da Irlanda altamente contaminado pelas irradiações de Chernobyl, tendo antes aparecido, para alimentar as crianças brasileira e oriundo da França, um produto de péssima qualidade que lá era usado na alimentação dos porcos.*

Se o leite da amargura, como intitulamos, for levado para análise ao laboratório da realidade, todos vão ver nele inserido muito suor e muitas lágrimas do seu produtor, com toda sua frustação e privação por não oferecer o mínimo de conforto para seus familiares; também verão todas suas dificuldades e prejuízos, bem como toda a revolta contra as medidas antipáticas e demagógicas da área econômica governamental em ditar autoritariamente um preço defazado que levará, a passos largos e num caminho bem curto, a um ponto final, ou seja à falência, uma atividade tão nobre que tende a desaparecer por culpa e grande culpa do governo. ***Joaquim Prata dos Santos****, ex-presidente e atual vice do Sindicato Rural de Uberaba, vice-presidente da Associação Mineira de Criadores.*

O sal e o edema de úbere

*JOSÉ LUIS DO AMARAL FILHO

Edema de úbere nada mais é do que um inchaço causado por um acúmulo excessivo de fluidos entre as células secretoras do úbere. Esse fluido é límpido, firmemente mantido por uma rede de tecido conjuntivo, e tem a sua origem a partir de um filtrado sanguíneo.

O edema de úbere geralmente ocorre no período de parição, muitas vezes tornando-se um sério problema antes do parto, tanto em novilhas como em vacas.

A pressão de gravidade é a maior causadora do acúmulo de líquidos na parte ventral do úbere entre a pele e o tecido secretor, e não são raras as vezes de haver acúmulo de líquidos até na região anterior ao úbere perto do esterno. Um levantamento feito em 12 mil vacas no Canadá mostrou uma incidência de 18% de edema de úbere mas somente 1% recebeu tratamento veterinário. Outro estudo realizado em Nova York mostrou que 43% das vacas apresentaram edema moderado e 5% bastante severo.

Embora o edema pareça não ter nenhum efeito adverso direto sobre a produção de leite, os efeitos indiretos são bastante indesejáveis. O úbere torna-se dolorido e isso pode interferir na descida do leite. As tetas ficam mais curtas e tendem a direcionar-se para os lados, dificultando a ordenha.

O edema pode também causar danos físicos tais como rachaduras do úbere e prejuízos graves aos ligamentos.

A causa não é conhecida

Não se sabe ao certo a causa exata do edema de úbere. Medidas dos níveis dos componentes sanguíneos, tais como proteínas, sódio e potássio, ou a pressão osmótica do sangue não mostraram uma relação significante com o edema. Mundanças da pressão sanguínea e diminuição do fluxo da linfa saindo do úbere podem estar envolvidas com o problema.

Pesquisadores da Universidade de Kentucky, Estados Unidos, mostraram que o alto consumo de sal comum antes do parto (230 g/dia) potencializou a severidade do edema de úbere. Eles alimentaram 2 lotes de vacas com 6.8 Kg de concentrado/cabeça/dia durante 30 dias antes do parto, sendo que um dos lotes ainda recebeu 3.3% da dieta de sal extra. O edema de úbere foi mais severo nas vacas do grupo que recebeu o sal adicional. Todavia, deduziu-se desse experimento que o sal não foi a causa básica do problema mas que ele pode agravar essa condição.

Existe uma idéia muito comum entre os criadores que uma alimentação pesada em concentrados durante o período seco causa mais edema. Entretanto, muitos dos experimentos que tentaram produzir edema de úbere pela alimentação pesada em grãos não tiveram sucesso.

Um experimento conduzido na Universidade de Michigan, Estados Unidos, mostrou maior número de casos de edema em novilhas, mas não em vacas, quando elas recebiam concentrado "ad libidum" durante 3 semanas antes do parto. O consumo nesse período foi ao redor de 7 a 8 Kg de concentrado/dia. O concentrado continha 1% de sal mineral, sendo que esse sal extra pode ter sido um dos fatores causadores do problema. Entretanto, esta alimentação pesada em grãos antes do parto não se mostrou lucrativa em termos de resposta de produção de leite.

O que você pode fazer. . .

Certos procedimentos mecânicos podem ajudar. Os vasos linfáticos deixam o úbere pela sua parte dorsal posterior. Eles contêm válvulas que auxiliam a mover o fluido de maneira ascendente. O fluido é transportado através dos grandes vasos linfáticos pela pressão criada pela respiração. Finalmente, o fluido é descarregado de volta a corrente sanguínea perto do coração. Portanto, massageando o úbere no sentido de baixo para cima durante 10 a 20 minutos, duas vezes ao dia após a ordenha, auxiliará o fluido a sair do úbere.

Suportes de úbere (suspensórios) podem ser úteis para as vacas com ligamentos de úbere fracos. Exercício moderado também pode ser benéfico na estimulação da circulação linfática.

O uso de drogas diuréticas, as quais apressam a remoção de água do corpo, podem ajudar a diminuir o período

de edema. Os diuréticos muitas vezes são combinados com corticosteróides, os quais têm ação anti-inflamatória. Os corticosteróides são drogas muito potentes e devem ser usadas com bastante cuidado e critério, e geralmente causam uma queda temporária na produção de leite.

Para prevenir o edema de úbere, evite fornecer aos animais excesso de sal durante o período seco. A exigência de sal para vacas secas é de aproximadamente 0.25% da dieta total. Vinte e oito gramas de sal/dia devem atender facilmente as exigências desse nutriente.

Nos casos severos de edema de úbere, começar a ordenhar o animal cerca de 20 dias antes do parto, combinando com a massagem do úbere, são medidas que podem ajudar a diminuir o problema. Lembre-se que o colostro é removido quando se começa a ordenhar a vaca. Portanto, é necessário congelar o colostro para que ele esteja disponível para o bezerro ao nascer. Depois do parto, massagens regulares após cada ordenha devem facilitar o retorno do úbere à sua condição normal.

A herdabilidade do edema de úbere é baixa. Consequentemente o progresso através da seleção contra este problema também será vagaroso. Entretanto, o descarte de vacas com grave edema de úbere pode ajudar a minimizar futuros problemas.

* JOSÉ LUIS DO AMARAL FILHO
MÉDICO-VETERINÁRIO E M.S. EM NUTRIÇÃO DE RUMINANTES
GERENTE TÉCNICO DA PURINA NUTRIMENTOS LTDA.

3.ª EDIÇÃO
Revista e aumentada

MANGALARGA — E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. O padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, O Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior

1 - Ancinho para viragem e afofamento

Máquinas usadas no processo de fenação

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

Para a alimentação do gado cerca de 80% da forragem de melhor qualidade é produzida durante a estação chuvosa. A escassez de chuvas, durante o período sêco, determinam a estacionalidade da produção das forrageiras. Assim existe uma acentuada oscilação na capacidade de suporte das pastagens, afetando negativamente a produtividade do rebanho. Os animais ficam submetidos a períodos cíclicos de deficiência nutricional no período sêco.

Deve-se adotar técnicas capazes de garantir o aproveitamento de toda a forragem produzida no período chuvoso, sendo utilizada para suplementação no período sêco. O feno é uma forma de conservação da forragem permitindo o seu uso na estação sêca do ano. A fenação consiste na desidratação da planta forrageira de modo que ela possa ser guardada por períodos longos, sem que isto provoque sua decomposição.

No mercado encontramos máquinas para todas as fases do processo de fenação, incluindo corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte é feito pelas segadeiras ou ceifadeiras, a secagem e enleiramento pelos ancinhos, e o enfardamento pelas enfardadeiras.

O sucesso na produção de feno em larga escala está em reduzir ao máximo o tempo entre o corte e o enfardamento, que vem a ser a desidratação da planta forrageira.

As áreas destinadas à produção de feno, devem apresentar topografia plana tanto quanto possível para facilitar o uso das máquinas, sendo também livre de tocos, e pedras, além de cupins e formigueiros, necessitando muitas vezes de um preparo inicial especial.

AS MÁQUINAS

As segadeiras ou ceifadeiras trabalham ao lado do trator, de modo a não prejudicar as plantas que vão ser cortadas. Estes equipamentos são acoplados ao sistema hidráulico de levantamento por três pontos do trator, e acionados pela tomada de potência, operando entre 3 a 5 cm acima do nível do solo, em uma largura de 1,5 a 1,9 m de acordo com a marca e modelo. Quanto ao princípio de funcionamento existem dois tipos básicos de máquinas: barra de corte e rotor com facas na periferia.

2 - Ancinho enleirador

3 - Enfardadeira recolhendo o feno

As segadeiras dotadas de barra de corte são constituidas por uma lâmina que se desloca em uma barra, com uma série de dentes na periferia. A barra e os dentes são fixos, enquanto que a lâmina se desloca em movimento de alternância vaivém, à semelhança de uma máquina de cortar cabelo. A barra deve ser afiada de tempos em tempos para não ficar sem corte.

As segadeiras com rotor, tendo facas na periferia, são constituidas de três ou quatro discos, que girando operam como navalhas rotativas. Necessitam de maior potência, sendo a manutenção das facas mais fácil, uma vez que trabalham sob o mesmo princípio de um moinho de martelos.

Embora funcionem bem, estas máquinas não imprimem uma maior rapidez de secagem à planta forrageira, através de qualquer tratamento, que são indispensáveis no caso de hastes mais grossas e suculentas.

A segadeira condicionadora corta o vegetal e o acondiciona, isto é, quebra, esmaga ou pica os talos e outras partes mais grossas da forrageira, concorrendo para aumentar o ritmo de dessecação, o que vem a favorecer uma secagem uniforme.

O equipamento é tracionado pelo trator e acionado pela tomada de potência. Dotado de um mecanismo de corte semelhante ao de uma segadeira comum. Uma vez cortada, a forrageira é impulsionada por um molinete em direção aos rolos de borracha com saliências e reentrâncias, de modo que, quando o material passa por eles, seus tecidos são rompidos perdendo água com maior facilidade.

Cortando de 4 a 10 cm acima da superfície do solo, com uma largura de 2,0 m, e uma capacidade média de trabalho a redor de 2 hectares por hora, a segadeira acondicionadora, necessita de um trator com mais de 60 cv no motor.

Outro tipo de segadora-acondicionadora é aquela que tem como sistema de corte facas loucas, à semelhança da Taarup, sendo usadas na fenação de capins de talo grosso como colonião, napier etc. e de leguminosas. O tratamento que esta máquina dá à planta forrageira é muito drástico, e a fragmentação exagerada da planta leva a perdas de matéria sêca, que poderão alcançar níveis de 30 a 50%, se o ancinho for utilizado no revolvimento da massa ceifada.

SECAGEM, VIRAGEM E ENFARDAMENTO

Depois de cortada, se a massa vegetal for virada por ancinhos mecânicos, que permitam a penetração do vento e raios solares, o tempo gasto na desidratação poderá ser diminuido de 3 a 4 vezes.

Os ancinhos para viragem que fazem também o afofamento, são equipamentos acoplados ao sistema de levante hidraúlico de três pontos do trator e acionados pela tomada de potência. Possuem vários braços, tendo na sua extremindade duas hastes com formato de pinças. Tais braços dispõem de movimento rotativo, e, assim, as peças revolvem e afofam a massa cortada. Alguns ancinhos deste tipo possuem em sua parte traseira, um dispositivo que permite o enleiramento do material.

Depois de sêca a forragem deverá ser enleirada, o que serve de guia para o enfardamento. Um enleiramento bem feito aumenta bastante a eficiência das enfardadeiras.

Os ancinhos para enleiramento são do tipo rotativo e apresentam-se sob duas formas: com rodas dentadas e com molinete. Os ancinhos com rodas dentadas, têm estrutura tubular articulada que opera sob sistema de flutuação.

Nos ancinhos tipo molinete, estes são formados por tâboas retas em cujas extremidades se localizam os garfos. Nas duas pontas, as tâboas se prendem a duas rodas inclinadas em relação a elas, e com as quais se articulam. As rodas giram acionadas pela tomada do trator. Com o movimento de rotação, os garfos acionam o material ceifado formando as leiras.

As enfardadeiras constam de diversos mecanismos e entre eles temos: os de coleta, alimentação, prensagem e amarração.

O sistema de coleta é formado pelo recolhedor que pode possuir uma roda de controle seguindo as irregularidades do terreno. O recolhimento é feito por um pick-up formado por 5 barras, nas quais vão presos vários ganchos recolhedores flexíveis que impulsionam o materiral para o mecanismo de alimentação. Este é formado por 2 hastes de movimento oscilante no sentido transversal, dirigindo assim o feno para a câmara de enfardamento.

O mecanismo de prensagem é formado por um pistão retangular que comprime o feno na câmara de enfardamento. Tal pistão possui movimento de "vai-vem" tendo na superfície lateral, uma faca que corta o feno impulsionado pelo mecanismo alimentador.

Muitos especialistas consideram o ancinho que faz a viragem e afofamento da massa forrageira como a máquina mais importante no processo de fenação, sendo que o sucesso do processo muitas vezes depende deste equipamento.

4 - Enfardadeiras operando em conjunto

A rentabilidade do leite em Israel

Engº Agrº Osmany Junqueira Dias

Quando se menciona a elevada produção média de quase 10.000 litros por vaca/ano que os israelenses estão conseguindo, a primeira pergunta que se faz é a respeito do custo de produção e da existência de subsídio.

Devido a nossa curta estadia em Israel, não é conveniente tentar analisar esse problema de custo de produção. Mesmo aqui no Brasil, depois de várias décadas de discussão entre governo e produtores, e da enorme ajuda que o computador pode nos dar agora, essa questão não pode ser definida. O governo acha que os produtores estão literalmente escondendo o leite, como se isso fosse possível com um produto tão perecível. Os preços são congelados por períodos longos e na hora em que as filas dos consumidores crescem se recorre ao leite do exterior com subsídio à importação. Se alguns lotes estão contaminados por radioatividade isso pouco importa para os encarregados dos controles de preços; a justificativa desgastada é que é preciso diminuir a carência alimentar da população.

Uma análise do custo de produção em Israel é mais difícil para os brasileiros devido a existência de 2 câmbios para o dólar: o oficial e o paralelo, ambos divulgados nos jornais e televisão. O produtor recebe US$ 0,31 por litro. No câmbio oficial corresponderia a Cz$ 4,35 e no paralelo Cz$ 8,99 ou seja, bem mais que o preço recebido pelo leite B no Brasil (Cz$ 3,21). Israel chegou a ter um subsídio de 100% durante curto período mas isto agora foi reduzido para 20%. O importante é ressaltar que eles têm sobra de leite e o tiram do deserto; enquanto nós precisamos importar este produto com toda a extensão de terra que temos com pastagens.

Apesar dessa ajuda do subsídio, os produtores israelenses se utilizam de ajuda que a tecnologia pode lhes oferecer para elevar a produtividade e rentabilidade. Utilizam um arroçoamento muito bom, uma seleção genética com controles leiteiros e testes de progênie oficiais, além de construírem instalações que minora as adversidades climáticas. Todos esses controles são ajudados pelo uso intensivo de computadores.

Pelo acompanhamento dos custos da produção por várias décadas em diversas fazendas em São José do Rio Pardo, chegamos à conclusão de que a rentabilide do leite na região está condicionada à existência de uma renda bruta acima de 25% de esterco e carne, quando comparada com a renda bruta que uma fazenda consegue apenas no leite.

No caso de Israel, em todas as fazendas produtoras de leite, se faz confinamento para ter a carne como um sub-produto e diversificar a renda das empresas rurais. Os bezerros holandeses, com pouca idade, são transferidos para esse setor por US$ 250 e, após um arroçoamento muito eficiente no equilíbrio entre matéria seca, proteína e NDT (nutrientes digestíveis totais), conseguem entregar esse garrotes com 430 Kg em 11 meses, enquanto nos Estados Unidos por exemplo se gasta vários meses a mais.

Vendendo esse garrote a US$ 3 por quilo (atualmente está a US$ 5), eles conseguem uma renda de carne acima de 30% quando comparada com uma renda bruta do leite de US$ 3.000 por vaca/ano. Se considerarmos o valor da grande quantidade de esterco produzido no sistema de confinamento das próprias vacas, essa porcentagem do valor do esterco e carne se eleva bastante quando comparada com o valor dessa elevada produção de leite por vaca/ano.

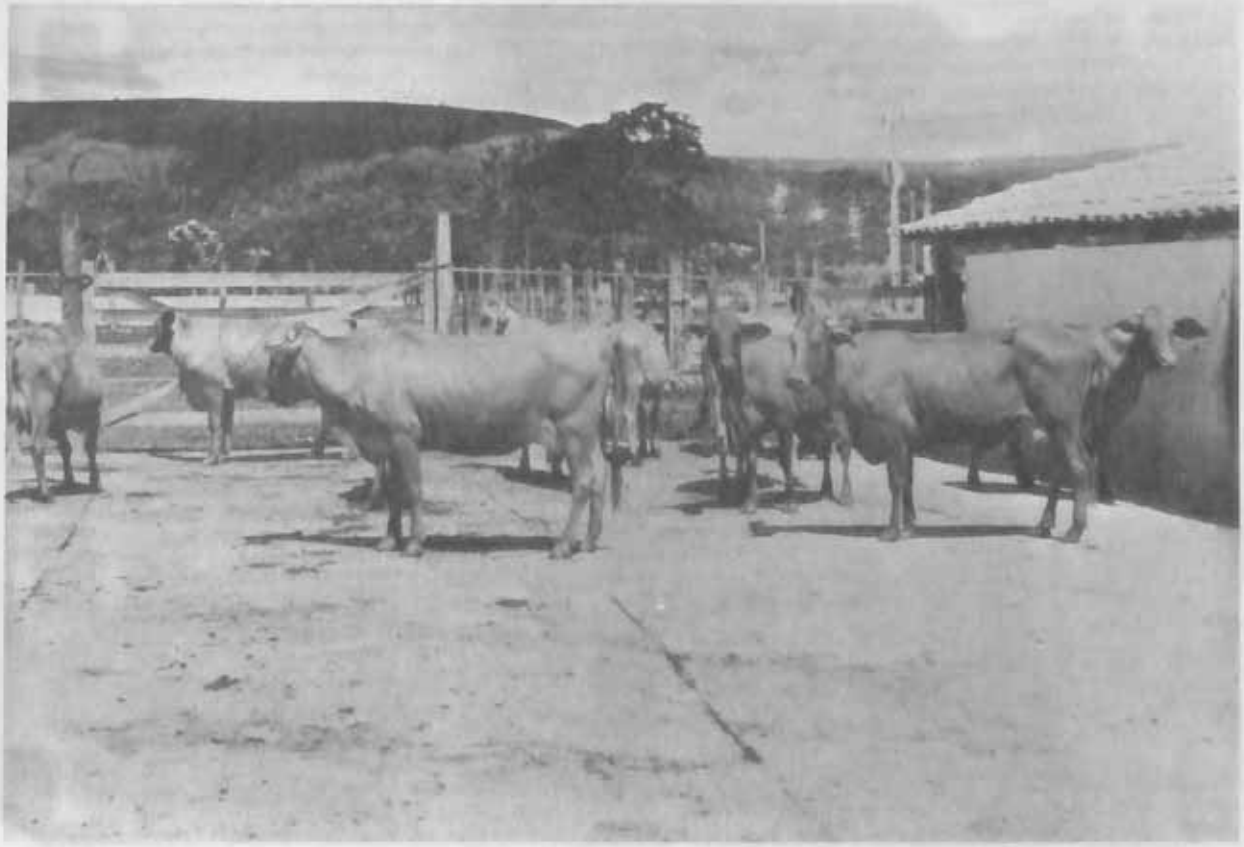
Em uma curta visita a Israel, pode-se perceber claramente a importância da elevação da renda de carne e esterco, na melhoria da rentabilidade das empresas leiteiras brasileiras.

Pensar no aproveitamento total do esterco. Aumenta a renda e embeleza a paisagem. Não transformar os bonitos bezerros novos em animais esqueléticos (calangos, tucuras ou pédurosl. Eles poderão responder por substâncial parte da renda bruta através dos confinamentos.

Pitalanda, o gado leiteiro ideal para os trópicos

Integrando a Pitangueira, Holandês e Gir, a raça Pitalanda promete ser o gado leiteiro ideal para os Trópicos, de acordo com os estudos do Engº Agrº João Quintiliano de Avellar Marques.

Vacas Pitalanda de primeira e segunda cria, em lactação



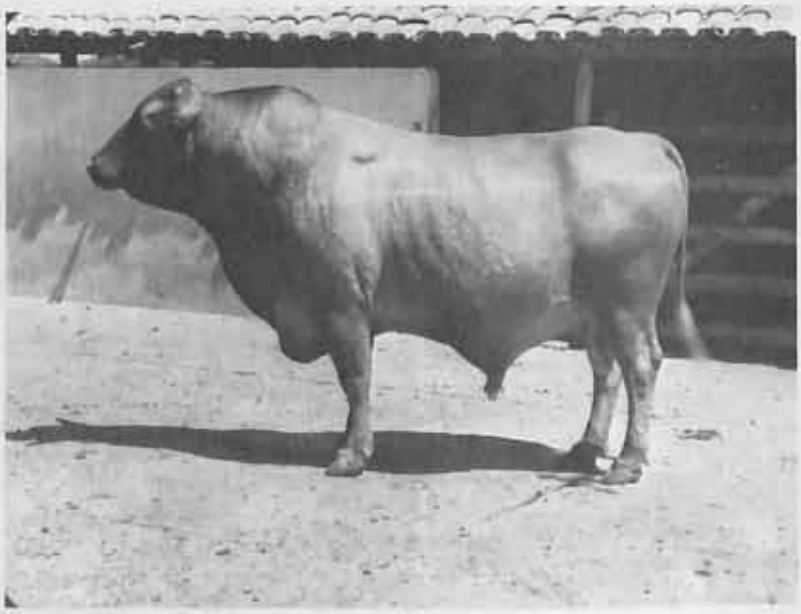
A idéia da formação do Pitalanda nasceu da nossa experiência, desde 1964, como pequeno produtor de leite, em Sete Lagoas, nas vizinhanças de Belo Horizonte. Constatamos a grande dificuldade encontrada pelos criadores de gado leiteiro, sobretudo os pequenos, para conseguir touros capazes de melhorar, ou, pelo menos manter a produtividade e a rusticidade de seus rebanhos.

Procuramos, desde o início da nossa atividade, como criador, dedicar especial atenção à produção de tourinhos capazes de levar para os pequenos rebanhos leiteiros, ao mesmo tempo a capacidade leiteira e a rusticidade.

Nossa primeira tentativa foi a de selecionar o Guzerá Leiteiro. Chegamos até a formar um pequeno plantel com base em matrizes, na região de Curvelo.

Após 15 anos deste trabalho de seleção concluimos que o melhoramento da capacidade leiteira dentro de uma raça é extremamente lento e, ao mesmo tempo, muito difícil em uma pequena criação como a nossa.

Ao lado do plantel de Guzerá, vínhamos tentando repetir, em pequena escala o projeto de formação de uma raça leiteira tropical, com base no cruzamento do Holandês Vermelho e Branco com o Guzerá, que estava sendo desenvolvido no IPEACO - Instituto de Pesquisas Agropecuária do Centro Oeste, também em Sete Lagoas, onde hoje está localizado o Centro Nacional de Pesquisas sobre Milho e Sorgo, da EMBRAPA.



Touro Pitangueiras puro (Anglo Hortaleiro)

Tínhamos adquirido algumas crias, já mestiças, do Instituto e prosseguimos criando touro Holandês Vermelho e Branco com vacas Guzerá.

A PITANGUEIRAS

Tivemos nossa atenção despertada para a raça Pitangueiras que estava sendo formada pelo Frigorífico Anglo, em São Paulo e já tinha sido bastante difundida em todo o Brasil. Vimos nessa raça uma solução bem mais rápida para o problema de obter tourinhos melhoradores para os pequenos criadores de gado leiteiro.

No final de 1977 adquirimos, diretamente da Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, 15 novilhas e 2 touros, com os quais iniciamos nossa criação da Pitangueiras.

Tínhamos a intenção de manter um pequeno plantel da raça Pitangueiras ao lado dos plantéis de mestiços do Holandês Vermelho e Branco com o Guzerá leiteiro puro, que vínhamos procurando selecionar em propriedades separadas.

Com os plantéis de Pitangueiras e de gado Holandês-Guzerá manejados conjuntamente, em uma mesma propriedade de tamanho relativamente pequeno ocorreu o que era esperado, ou seja, o intercruzamento entre os dois tipos de gado. O produto resultante foi, exatamente, o que depois denominamos de Pitalanda.

Com este produto, que reunia em partes praticamente iguais, os sangues de três raças: a Red Poll, a Holandesa e a Guzerá, na proporção considerada ideal para os trópicos, isto é, aproximadamente 5/8 de sangue taurino e 3/8 de sangue zebuino, chegamos assim, de forma quase acidental, à solução que procurávamos para o problema da "gangorra" nos pequenos rebanhos de gado leiteiro.

Vaca Pitangueiras pura (Rastaira do Existrvos)

Plantel de matrizes em lactação: 50% Holando-Zebu; 15% Pitangueiras e 35% Pitalanda

Após esta descoberta dispusemos do plantel Guzerá e adquirimos matrizes Girolanda com predominância de sangue Holandês Preto e Branco. Deste modo, além dos produtos Pitalanda vermelhos, com sangue zebu, exclusivamente da raça Guzerá, passamos a ter produtos Pitalanda de cores variando do vermelho ao alcaçuz, ao roxo e até ao preto retinto, com sangue zebu dividido em quantidades praticamente iguais entre as raças Gir e Guzerá. Completamos assim o Pitalanda verdadeiro.

AVALIAÇÃO

Nas principais bacias leiteiras de Minas Gerais, segundo levantamento da Secretaria da Agricultura, 96,5% dos criadores de gado leiteiro são pequenos produtores com médias de produção inferiores a 200 litros diários e 80% com médias inferiores a 200 litros diários. Foi verificado também que o produtor típico de leite representa cerca de 65% do total dos produtores e produz em média 30 litros de leite por dia.

Em sua grande maioria os rebanhos destes pequenos criadores são constituídos de animais mestiços de Holandês e Zebu, em mistura heterogênea de diferentes graus de sangue. Estima-se que, nas principais bacias leiteiras do país, cerca de 75% dos rebanhos seja constituído de mestiços de Holandês - Zebu.

A maioria dos reprodutores encontrado, ou não holandeses mais ou menos puros, que melhorando a capacidade leiteira pioram a rusticidade e a qualidade da bezerrada, ou então são zebus, das raças Gir ou Guzerá, estes em minoria, os quais melhorando a rusticidade do rebanho e a qualidade da bezerrada fazem, ao mesmo tempo, cair a capacidade leiteira das vacas.

Levantamentos realizados na região Sudeste do país indicam que, dos touros utilizados nos rebanhos leiteiros, 36% eram de raças européias, predominantemente a Holandesa e que 37% eram raças zebuínas, predominantemente a Gir.

A "GANGORRA"

O fato é que os pequenos criadores de gado leiteiro, não encontrando solução definitiva para seus reprodutores nem nos touros holandeses, nem nos touros zebus, são forçados a usá-los alternadamente, no sitema que vulgarmente se denomina "gangorra". Ora se faz predominar no rebanho o sangue europeu de alta produção leiteira, mas baixa rusticidade, ora, uma ou duas gerações após, se faz predominar o sangue zebuíno, de alta rusticidade, mas baixa capacidade leiteira.

Vaca 1/2 Holandês Vermelho e Branco e 1/2 Guzerá (Cabana) com bezerro Pitalanda.

Tal sistema de "gangorra", além de não oferecer uma solução permanente e equilibrada para homogenização do grau desejado de sangue europeu nos rebanhos, é de aplicação difícil e complicada, pela exigência de separação de pastos para a adequada e oportuna cobertura das vacas por um ou por outro touro. Para os criadores maiores, que têm muitos pastos, ou retiros separados, ou às vezes, até mesmo mais de uma fazenda, ainda é possível manejar dois touros de raças diferentes ao mesmo tempo, no rebanho. Para os pequenos criadores, entretanto, os quais, como vimos, constituem a grande maioria dos criadores no País, é praticamente impossível o uso simultâneo de dois touros de raças diferentes no rebanho, a menos que se faça o controle individual das coberturas, o que também não é fácil.

Verifica-se, assim, que os problemas para se conseguir reprodutores com carga genética capaz de manter e melhorar simultaneamente a produtividade leiteira e a rusticidade dos pequenos rebanhos leiteiros abrange todo o território nacional.

Com efeito, há em todo o país uma generalizada e aguda necessidade de reprodutores que possuam uma razoável capacidade genética de aptidão leiteira, sejam razoavelmente baratos e facilmente adquiríveis, dentro da categoria de mestiços com os sangues europeu e zebuino em proporção aproximada de 2/3 e 1/3.

PROGRAMAS SIMPLES

Para melhorar o potencial leiteiro do rebanho nacional é importante que o governo, através dos seus órgãos de pesquisa e fomento desvie a atenção dos programas sofisticados e elitistas de melhoramento, dando prioridade para os programas simples e populares, capazes de democratizar, a curto prazo, os benefícios e as qualidades consorciadas de capacidade leiteira e rusticidade das raças européias e zebuínas.

É precisamente dentro deste princípio de democratização a curto prazo de melhoramento leiteiro no país que visualizamos um importante papel para o Pitalanda. É uma raça fácil de ser amplamente produzida em todo o território nacional, já que os touros Pitangueiras e as matrizes Girolanda que a originam são abundantes e amplamente difundidos no Brasil.

AS VANTAGENS

Dentre os fundamentos genéticos que justificam este trabalho destaca-se como principal o do cruzamento múltiplo entre raças e tipos que encerrem em seus gênes as características que se deseja ver reunidas em um tipo de gado leiteiro tropical.

Vaca 5/8 Holandês Vermelho e Branco e 3/8 Gir (Bolinha) com bezerra Pitalanda

Vaca 5/8 Holandês Preto e Branco e 3/8 Gir (Bordada) com bezerra Pitalanda.

Em geral, as boas características de produção tanto de leite quanto de carne, se encontram em níveis mais altos, nas raças da espécie taurina, também chamadas de raças européias, aclimatadas em regiões frias ou temperadas, e exigentes em alimentação e manejo. Por outro lado, nas raças da espécie zebuína, encontram-se, em geral, boas características de resistência a climas quentes, à alimentação grosseira e ao manejo pouco sofisticado..

Todos os grandes melhoristas de gado leiteiro são unânimes em recomendar essa estratégia de cruzamento entre raças taurinas e raças zebuínas, como a melhor solução, a curto prazo, de melhoramento do nosso gado leiteiro.

DEPOIMENTOS

Em inúmeros dos seus trabalhos, o zootecnista Alberto Alves Santiago salienta a importância da reunião, no mestiço, dos atributos mais desejáveis, particularmente do ponto de vista econômico.

A receita por ele prescrita, para formação de um plantel bovino, é a de associar a alta produtividade do gado europeu, com a rusticidade do Zebú nos trópicos. Explica, que o europeu, é um gado para ser criado em condições sofisticadas. Por ser um animal de alta produção, é exigente em alimentação e manejo, e, por sua fragilidade, deve ser criado em um ambiente bem limpo. O indiano, por outro lado, pela sua rusticidade, é pouco exigente.

Assim, para Santiago, o pecuarista deve promover o cruzamento das duas espécies, de forma a eliminar a fragilidade do europeu e a baixa produtividade do indiano, obtendo, dessa forma, um animal rústico e de boa produtividade. No caso particular do gado de leite, o cruzamento oferece economia no manejo e na alimentação, embora proporcionando menor produção.

O professor Octávio Domingues que defende e preconiza o emprego de reprodutores mestiços na multiplicação de nossos rebanhos dá uma lúcida explicação sobre as vantagens e as limitações de tais cruzamento inter raciais. "A dissociação mendeliana que ocorre nesses cruzamentos, diz respeito unicamente aos caracteres morfológicos. Ela não atinge os caracteres econômicos, ou seja a aptidão leiteira, a aptidão de ganho-de-peso e a rusticidade. Quando se trata de apurar as raças, os mestiços são indesejáveis, já que não oferecem segurança de uma descendência com a desejada caracterização racial morfológica. Entretanto, quando o que se quer é leite, carne, bom ganho-de-peso, rusticidade, etc., os mestiços, no sentido dos caracteres econômicos, podem oferecer o mesmo grau de probabilidade para melhorar a descendência, que os animais puros"

No trabalho do Prof. Octávio Domingues fomos buscar explicações detalhadas sobre a magnitude da dissociação em F2, ou seja sobre a proporção da variabilidade que se verifica na descendência com relação aos pais, no caso dos caracteres morfológicos e no caso dos caracteres econômicos. Explica ele que a magnitude ou proporção da variabilidade na geração mestiça, depende de três fatores: a) diferença entre os pais puros que geraram os mestiços destinados à reprodução; b) número de gênes envolvidos na manifestação do caráter; c) grau de herdabilidade dêsse caráter.

Dessa forma, no caso dos caracteres morfológicos, deve-se esperar grande variabilidade nas descendências em relação aos pais-puros, segundo o peso dos três fatores acima indicados: a) porque há grande diferença entre os pais; b) porque são determinados, em geral, por apenas um simples par de genes; c) pelo fato de ser elevada a herdabilidade de tais caracteres, tais como, exemplo: mocho dominante sobre chifrudo, preto dominante sobre vermelho, etc.

Já, no caso dos atributos econômicos, que são caracteres plurifatoriais, ou seja, dependentes da atividade e interação de vários pares de genes, praticamente não há dissociação em F2, ou variabilidade da descendência em relação aos pais, em

Vaca 3/8 Holandês Preto e Branco e 1/4 Gir (Recortada) com bezerra Pitalanda.

conformidade com os três fatores acima citados, ou seja: a) porque nem sempre é grande a diferença entre os pais, já que ambas a estirpes, que se cruzaram são portadoras em graus maiores ou menores dos genes responsáveis pela manifestação do atributo, seja produção de leite, produção de carne, rusticidade, etc. b) porque há mais de um simples par de genes responsáveis, em geral, 2, 3 ou mais pares; e, finalmente, c) porque são caracteres de baixa herdabilidade, todos eles influenciados mais pelo meio-ambiente (clima, alimentação, manejo, etc.) dado pela herança. Na aptidão leiteira, por exemplo, a herdabilidade é de apenas 20% a 30%.

O melhorista indiano Brasker Gopal, que em 1982 fez uma visita ao Brasil a convite da Embrapa manifestou-se contrário ao cruzamento indiscriminado.

Basicamente, segundo ele, pode-se planejar o trabalho de cruzamento por dois métodos gerais. Um é criar um "pool" genético e praticar a seleção em seguida. O "pool" genético seria a soma de genes de raças de diferentes origens e aptidões. Feita a síntese dessas cargas genéticas, proceder-se-á o desenvolvimento de um plano de seleção. Para o desenvolvimento de uma raça é necessário uma grande população, ainda que dividida entre diversos rebanhos pequenos.

A outra alternativa de um plano de cruzamento, seria aquele em que o gemoplasma de duas raças, uma zebuína nativa e outra européia, seriam envolvidos.

O melhorista australiano George William Seifert, que participou em 1982 do 1º Simpósito Brasileiro de Molhoramento Genético de Bovinos Leiteiros nos Trópicos, organizado pela EMBRAPA, discutiu a estratégia da síntese, em um "pool" inicial da carga genética de várias raças, visando o desenvolvimento de uma nova raça. Sua discussão tomou como base uma

Família de Pitalandas, filha de uma vaca 3/4 Holandês Vermelho e Branco e 1/4 Guzerá (Catita).

listagem organizada pelo melhorista norte-americano U.B. Lindstron.

Aqui estão algumas das vantagens e desvantagens citadas por ele:

a) Aumento no diferencial de seleção fenotípica, graças à maior variabilidade na população cruzada.
b) Diminuição da taxa de consanguinidade, o que alías, para certas características desejáveis deixa de ser uma vantagem.
c) Heteróse na primeira geração ainda que decrescente nas gerações seguintes.
d) Rápido melhoramento nas características específicas, como sejam a resistência ao carrapato.

DESVANTAGENS

a) Perda dos efeitos gênicos não alélicos epistáticos, embora não seja considerada séria por vários melhoristas.
b) Introdução de gênes indesejáveis, assim como risco de perda de genes e perda de possibilidades de cruzamentos.
c) Perda do vigor híbrido depois da primeira geração.

A conclusão final do melhorista Seifert foi a de que há uma necessidade de raças leiteiras adaptadas às condições tropicais, que produzam eficientemente em regime de pastagens. Disse ele que é induvitável a superioridade produtiva dos cruzamentos realizados entre raças tropicais e raças leiteiras de climas temperados. Chamou atenção, entretanto, para o fato de que os sistemas de cruzamentos rotacionados, parecem não ser práticos, enquanto que, o que parece ser uma solução prática, é a formação de novos tipos raciais selecionados objetivamente, a partir de populações cruzadas para introdução nas condições adversas do meio.

CRUZAMENTOS INTER RACIAIS

A melhor demonstração dos benefícios que os cruzamentos podem proporcionar à nossa pecuária tropical, são as várias raças e tipos novos de gado para os trópicos já conseguidos em outros países, e, aqui entre nós. No caso de gado para leite, vale mencionar a raça Pitangueiras, do cruzamento entre a Red Poll e a Guzerá; o tipo Lavinia, do cruzamento entre a Pardo Suíça e a Guzerá; do tipo Rio Pardense, do cruzamento entre Holandêsa Preto e Branco e a Guzerá; o tipo Sete Lagôas, do cruzamento entre a Holandêsa Vermelha e a Guzerá; o tipo Girolanda; do cruzamento entre a Holandêsa, Preto Branco ou Vermelho e Branco, e a Gir; e outras tantas que estão sendo registradas pelo PROCRUZA.

Família de Pitalandas, filha de uma vaca 5/8 Holandês Preto e Branco e 3/8 Gir (Ampola) com dominância de pelagem preta.

O que se verifica, em última análise, é que os cruzamentos, como estratégia de melhoramento genético, estão no caso dos bovinos, de forma semelhante ao que acontece com outras espécies, tanto animais como vegetais, tornando-se numa verdadeira chave para produção eficiente de leite nos trópicos. Têm sido, realmente, o método que proporciona a mais intensa utilização das melhores qualidades das raças puras.

Além da estratégia já largamente comprovada dos cruzamentos inter raciais, vale aqui relembrar também, alguns outros fundamentos genéticos que justificam nosso trabalho.

O APROVEITAMENTO DO VIGOR HÍBRIDO

Em conseqüencia do fenômeno denomidado "heteróse" ou vigor híbrido, os mestiços apresentam maior vigor e maior produtividade que seus pais puros. É o fenômeno oposto ao efeito depressivo ocasionado pela consanguinidade. Enquanto os filhos consaguíneos, têm deprimidos, em relação aos pais, suas características de vigôr e produtividade, os mestiços, têm exacerbadas e aumentadas, em relação aos seus pais, essas mesmas características essenciais de adaptação ao meio.

O melhorista Emir Corrêa Chagas explica, que, do mesmo modo que a perda de vigôr é proporcional à intensidade da consanguinidade, o aumento em vigôr é proporcional a diversidade existente entre os animais cruzados.

Por outro lado, o melhorista Fernando E. Madalena explica que, no caso dos cruzamentos terminais entre duas raças, para formação de um novo tipo ou raça de gado, o aproveitamento da heterose é, teoricamente, de 100%. Explica, também que, no caso dos cruzamentos de duas raças usadas alternadamente sobre rebanhos já cruzados, o aproveitamento da heterose, é de, no máximo, 2/3 do heterose teoricamente possível entre duas raças.

Família de Pitalandas, filha de uma vaca 1/2 Holandês Preto e Branco e 1/2 Gir (Brasilândia). Em primeiro plano Sarará.

ROYAL WINTER FAIR

Principal exposição do Canadá

A Royal Winter Fair, patrocinada pela Agriculture Canadá, Department of Agriculture das provincias de Ontario, Quebec, Alberta Saskatchewan, New Brunswick, Nova Scotia e Prince Edward Island e com assistência financeira da Corporation of Metropolitan Toronto e o Condado de York é o principal evento da Agricultura do Canadá. A 58ª. Exposição, de 13 a 22 de Novembro de 1986 teve sede no monumental Coliseum de Toronto, capital da província de Ontario. Estavam expostos 4.150 animais de 1.904 expositores. Texto e Fotos de Cláudio V. Roberti Jr. Engº Agrônomo do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Enviado especial da EDITORA DOS CRIADORES

"A Royal Agricultural Winter Fair tem a honrosa tradição de ser o principal evento da Agricultura do Canadá. Fazendeiros convergem de todo o país, ano após ano, para participar desta mostra de renome internacional.

"Visitantes de todo o mundo apreciam o alto nível das competições de gado e as várias demonstrações da qualidade da agricultura do nosso País.

A "Royal" ajuda a construir, por excelência, a reputação do Canadá, consolidando nossa posição no mercado mundial.

Enquanto alguns presenciam a "Royal" com olhos de negócios, vários a apreciam pelo lazer e beleza que oferece igualmente a fazendeiros e pessoas da cidade. A Agriculture Canadá orgulha-se de patrocinar a "Royal". É parte de uma grande tradição. Eu desejo aos participantes a melhor sorte durante os próximos dias de competição. Que todos tenham a mais proveitosa participação na "Royal". Nas palavras do Ministro da Agricultura do Canadá sente-se a importância do evento.

A AGROPECUÁRIA DO CANADÁ

As áreas propícias à agricultura neste país, com clima um pouco menos drástico, não ocupam mais de 7% de sua extensa área. A opção pela agropecuária intensiva, visando oferecer produtos mais elaborados, através da grande produtividade por área, tornou-se praticamente imperiosa. Porém, competir no mercado internacional de laticínios e carnes, não se mostrou viável, pelas impossibilidades de concorrer com os subsídios do Mercado Comum Europeu, ou a Agropecúaria extensiva de países com melhor situação geográfica. A alternativa do Canadá foi a de produzir os melhores genótipos possíveis e exportação destes materiais.

Atualmente, o Canadá exporta cerca de 25.000 reprodutores de gado leiteiro registrado principalmente para os EUA, 11.000 cabeças de gado leiteiro comum, 10.000 cabeças de gado de corte registrado, 2.500 cabeças de suínos registrados, 15.000 ovinos, 1.500 eqüinos, gerando cerca de 90 milhões de dólares (dados de 1984), anualmente. Além disso, cerca de 1.400 mil doses de sêmen bovino e quase 5.000 doses de sêmen de outras espécies são adquiridas por mais de 50 países, gerando cerca de 15 milhões de dólares.

O COLISEUM

Localizado próximo ao Centro de Toronto, o Coliseum, sede do evento, apresenta uma vastíssima área coberta, necessária pelo clima frio característico da maior parte do ano deste país. Possui diversas arenas, com destaque para Arena central, onde se desenrola os melhores momentos da mostra.

Extensa área é reservada para exposição de máquinas e implementos carros, caminhões, artigos agropecuários.

Existe também no local área reservada para divulgar a fruticultura, principalmente cultura de maçãs. A mesma área é dividida para situar também maravilhosos arranjos florais e mostras de paisagismo.

Merece destaque a atenção que o canadense dedica a seu próprio nível de vida. A qualidade dos produtos supera muitas vezes em importância a quantidade produzida. Como exemplo citamos os produtos da indústria láctea que são expostos, provados e julgados, merecendo prêmios especiais. Aliás, a indústria de laticínios é uma das maiores do país. Dos 9 bilhões de litros de leite produzidos anualmente cerca de 40% é consumido "in natura", o restante na forma de queijo, creme, iogurte, etc. Quanto aos bovinos de corte e suinos não só o exterior foi julgado, mas, também, suas carcaças; mostra essa bastante concorrida.

É grande a importância à arte na "Royal". Além do paisagismo, qualidade dos laticínios, vê-se esculturas em madeira, quadros com motivos rurais, veículos de tração animal; mas uma das vedetes da mostra é o escultor de manteiga, que faz peças de perfeição inacreditável. Além disso a "Royal" apresenta shows de música diariamente.

O programa de shows de cavalos, com atividades diferentes todos os dias é a parte que mais atrai o público.

Todas estas atrações custam ao bolso do visitante 5 dólares canadenses (cerca de 55 cruzados).

1 - A exposição é prestigiada pela indústria automobilística que aproveita a oportunidade para apresentar seus novos modelos.

OS ANIMAIS

A qualidade dos animais apresentados em todas as espécies, é impressionante. Vale salientar que cada raça tinha diferentes prêmios em dinheiro, oferecidos por diversas entidades.

Foram 4.150 animais de 1.904 expositores e a seguir publicamos alguns resultados da exposição.

Bovinos de corte -

Presidente Mr. David Sleigh

Aberdeen Angus -

Juiz Mr. Gary Daneron, Lexington, ILL., USA

Prêmio $ 11.015, (121 mil cruzados)

Representação: 36 machos e 64 fêmeas

Grande Campeão -

Highland Acres High Sky 1 S - Prop. Mr. e Mrs. B. Peters. Dalkeith, Ont.

Grande Campeã -

Cypress Creek Mayflower T 39 - Propr. Walton, Frank Jeff Scheren - Kenneth Square, P.A. - USA.

2 - A arte na Royal. Escultura feita em manteiga.

Herefords -

Juiz Mr. Donald Currie - Nottawa, Ont.

Prêmio - $ 8.935,00 (98 mil cruzados)

Representação: 58 machos e 106 fêmeas

Grande Campeão -

Lougami RPM 7000 U - Prop. Ranch Lougami - Asbestos Quebec

Grande Campeã -

Gold-Bar Snowgirl - Prop. Gold-Bar Livestock Limited Ariss, Ont.

Shorthorns -

Juiz Mr. Cecil Godfrey, North Wiltshire, P.E.I.

Prêmio $ 11.780 (129,5 mil cruzados)

Representação: 30 machos e 75 fêmeas

RC.03

Grande Campeão -

TNT Fastrak HU - Prop. MC Intosh, Neil e Don Cagwin Caledon, Ont.

Grande Campeã -

TNT Mystique - Prop. os mesmos

Charolês -

Juiz - Guald Shanks, Rivers, Manitoba

Prêmio - $ 11.713 (128,8 mil cruzados)

Representação. 36 machos e 77 fêmeas

Grande Campeão -

BAR-LIN Dyna - Tron 13 T - Prop. Bar-Lin Acres Charolais Hagersville, Ont.

Grande Campeã -

ACF Illia 633 – Nashville Charolais - Kleinburg, Ont.

Ayrshire -

Juiz: Mr. George Barlass, Visconsin, USA

Prêmio: $ 10.665 (117,3 mil cruzados)

Representação: 139 fêmeas

Grande Campeã -

Bonnie Brae Cara - prop. Mode Bros, Vankleek, Ont.

Guernsey -

Juiz: Mr. Merv. Scott, Newmarket, Ont

Representação: 106 fêmeas

Prêmio: $ 10.665 (117,3 mil cruzados)

Grande Campeã: -

Jamaica Mary Rose Duchess 7 M - Prop. Fryfield Trademark Guernseys - Janetville, Ont.

Holandês -

Juiz: Mr. John Beerwort, Brome, Quebec

Prêmio: $ 17.185 (189 mil cruzados)

Representação 16 machos e 509 fêmeas

3 - Grande incentivo é dado aos jovens para ingressarem na agropecuária.

Grande Campeão -

Zinview Magic - Pai: Hilltopper Elevation Warden

Prop. Dreamstreet e United Holsteins - USA

Campeã Fêmea Jovem:-

Manama Heiview SWD Vera 259 - Pai: SWD Valiant

Prop. Vera Syndicate, USA

Grande Campeã: -

Tybach Elevation Twink - Pai: Round Oak Rag Apple Elevation. Prop. Gary Darling - USA

Jerseys -

Juiz: Mr. Lewis Porter, USA

4 - Grande campeão charolês aos 18 meses.

RECANTO SÃO JOSÉ

RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA

Bairro do Portão - Atibaia - SP
Fone: (011) 271-0849

Seleção e venda de animais

DANÚBIO ARRO

Feiticeiro do Vale por
Golias do Vale por Rex
Micaela Quimera
por Saicam

CAMPOLINA

COBERTURAS À VENDA

Prêmio: $ 10.665 (117,3 mil cruzados)
Representação: 4 machos e 246 fêmeas
Grande Campeã: -
Broch Nobel Marybelle -
Pai: Jody's Noble Surville Prop. N.R.F.S.V. - West Union, Iowa, USA

Shorthorn -
Dupla Aptidão

P.E.I.

Suíça Parda -
Juiz: Mr. Bertran Stewart, Ont.
Prêmio: $ 9.085 (99,9 mil cruzados)
Representação: 3 machos e 82 fêmeas
Grande Campeã: -
Hawthorne Jubilant Janice - Prop. El-A-Ray Farms, USA.

5 - Da direita para a esquerda: Cláudio Roberti Jr. (nosso enviado especial), Sr. Nissim (importador Venezuelano), Dr. Clemons (diretor técnico da Holstein Canadá), Sr. Cláudio V. Roberti (criador (brasileiro) e MR. David Uemons (Chefe Executivo da Holstein Canadá).

Juiz - Mr. Wayne Dickieson, P.E.I.
Prêmio: $ 9.305 (102,3 mil cruzados)
Representação: 6 machos e 78 fêmeas

6 - Aspecto do julgamento do Holandês, pista coberta e muito bem ornamentada.

Grande Campeã: -
Oceanbrae Bessie Io 24 P - Prop. Oceambrae Farm, Belmont Miscouche, P.E.I.

OVINOS

Representações: Suffolks, North Country Cheviot, Leicester, Lincoln, Dorset, Hampshire, Oxford e Southdown.

CABRAS LEITEIRAS:

Alpinas, 60, Anglo Nubianas, 70, Saanen, 67, Toggenburg, 28 e Angoras, 29.

SUÍNOS

Yorkshire, 47, Landrace, 44, Hampshire, 31, Duroc, 36 e Lacombe, 10.

EQÜINOS

P.S. Árabe - Juiz Mr. James C Brown, USA
Representação 87 exemplares.
Grande Campeão:-
Ecstacy - Filho de Guaranteed
Prop. Casselman, Kin & Wayne, Sunderland, Ont.
Grande Campeã: -
El Rageena - Filha de El Hanan - Prop. Fleming Ross, Ont.
- Animais apenas para comércio: em torno de 700

Fazenda Nossa Senhora das Graças

Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO
Fone: (021) 551-6607, Rio de Janeiro, RJ

GIGANTE DE MARICÁ — Tabatinga Ringo / Bailarina de Marica

Res. Campeã Exp.: Três Rios 1986

LIRA DE MARICÁ — Faraó de Maricá / Amada Siara

Criação de Nelore P.O., Búfalos Jafarabad e Murrah POI, Mangalarga Marchador, Jumento Pega, Cabras Leiteiras e Ovelhas Deslanadas.

Caixa Postal 75
Silvado (021) 737-2764
Maricá - RJ

Venda de Produtos no 1.º Leilão da Região dos Lagos Dia 4-4-87

Faz. N.S. das Graças - Faz. Ubas

Faz. Ipês - Faz. Vargem Grande

PEDIGREE LEILÕES

GADO HOLANDÊS – A MAIOR REPRESENTAÇÃO

Com 525 representantes esta raça, a mais numerosa da agropecuária do Canadá, representando aproximadamente 85% do rebanho leiteiro do país, foi a mais numerosa.

Com destaque para: ALMAC HOLSTEINS, BROWNDALE FARMS, CONTINENTAL HOLSTEINS, Jack Fraser, Hanover Hill Holteins, Rowntree Farms Ltda., Savagedale Farms, Spring Farms, James Walker & Sons, esta mostra foi de nível elevadíssimo. Os visitantes puderam apreciar numerosas filhas de A Hilltopper Warden, Hanoverhill Starbuck e A Maries Thunder, os melhores touros do momento no Canadá.

OS LEILÕES

Foram realizados 14 leilões, todos de elite. Estes remates vendem pelo menos três vezes mais rápido do que os verificados aqui no Brasil, principalmente pelo profissionalismo e objetividade das três partes envolvidas, a saber:

a) compradores: efetuam minuciosa vistoria prévia dos animais e sabem exatamente quanto podem pagar.

b) vendedores: cientes de ter levado animais de alta qualidade e bem preparados e com grande número de compradores, não precisam fazer defesas (recebem à vista).

c) equipe de vendas: como o leilão dificilmente dura mais de 3 horas, todos dão tudo de si neste período. Do pessoal de manejo, passando pelos pisteiros (muitas vezes criadores) até os leiloeiros, todos dão um verdadeiro "show" de eficiência e objetividade.

O "Sale of the Stars" da raça Holandesa, foi organizado pela Shore Holsteins e Hays Farm, vendendo uma média em torno de $ 5.000 (55 mil cruzados).

7 - Concurso de laticínios. Além do sabor, da qualidade, a boa apresentação do produto é importante.

O FUTURO AGROPECUARISTA

São estimuladas as formações de clubes de filhos de agropecuaristas ou de criadores jovens (15 a 29 anos).

Existe durante a exposição, julgamento de preparação de animais, condução na pista, etc., visando estimular o gosto pela criação. Estes clubes além de preparar o jovem profissionalmente, nas atividades normais do dia a dia das fazendas, criam opções de lazer para eles.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais a três entidades que possbilitaram esta viagem:

Editora dos Criadores, Associação Brasileira dos Criadores e Shore Holsteins Ltda.

O MELHOR CHAROLÊS DO NORDESTE
ANTONIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS
Seleção: CHAROLÊS, MANGALARGA e BERGAMAÇO

PACHOLA DOS CASTANHEIROS
RES. CAMPEÃO 2 anos, Esteio 86
900 kg aos 23 meses

RENDIMENTO DE CARCAÇA,
PRECOCIDADE E RUSTICIDADE
MELHOR CRUZAMENTO
PARA GADO ZEBU
20 ANOS DE
SELEÇÃO EM PLENA CAATINGA
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS
FAZENDA TINGUI
SERRA PRETA — BAHIA
Contato: Ricardo Falcão
Fones: (075) 242-2254 - (071) 245-7356
End.: R. Deocleciano Barreto, 26 - apto. 701
GRAÇA - SALVADOR - BA

LEILÃO DE BÚFALOS JAFARABADI E GADO NELORE EM BAURU, SP.

Foi realizado no dia 06 de dezembro, em Bauru, SP um leilão que reuniu 1.342 animais, movimentando a soma de Cz$ 6 milhões, sendo que a empresa leiloeira Programa foi quem organizou o evento. Os preços médios por categoria foram os seguintes: machos Nelore de 8 a 12 meses, 332 por Cz$ 3,7 mil; machos Nelore de 12 a 18 meses, 225 por Cz$ 4,5 mil; machos Nelore de 18 a 24 meses, 30 por Cz$ 5,2 mil; machos Nelore de 24 a 30 meses, 110 por Cz$ 6,4 mil; machos cruzados, de 12 a 18 meses, 205 por 3 mil.

Foram negociados também machos mestiços de 12 e 18 meses, 37 por Cz$ 2,8 mil; machos mestiços de 24 a 30 meses, 77 por Cz$ 4,2 mil; machos mestiços de 30 a 36 meses, 25 por Cz$ 6 mil; machos bubalinos com 15 meses, 40 por Cz$ 4,4 mil; fêmeas Nelore de 8 a 12 meses, 137 por Cz$ 3 mil; fêmeas Nelore de 12 a 18 meses, 20 por Cz$ 3,7 mil; vacas Nelore de 5 a 6 anos, 60 por Cz$ 8,1 mil; vacas Nelore com 8 anos, 14 por Cz$ 6,2 mil.

●

BONS RESULTADOS PARA O 1º LEILÃO TOP DE CAMPOLINA

Média excelente, assim foi o 1º Leilão Top de Campolina, realizado pela Programa em Nova Friburgo, RJ no dia 13 de dezembro. Durante o evento, foram vendidos trinta animais pelo valor total de Cz$ 10 milhões. Já o valor alcançado pelas cinco éguas foi de Cz$ 3,5 milhões, com uma média de 700 mil.

As 16 potras leiloadas conseguiram um total de 5 milhões, obtendo uma média de Cz$ 312,5 mil; dois cavalos saíram por Cz$ 350 mil, e os sete potros foram vendidos por Cz$ 1,6 milhão, média de Cz$ 228 mil.

●

NELORE FATUROU BEM

O 3º Leilão Nelore 5 Estrelas, realizado a 01 de dezembro de 1986, foi a expectativa otimista em torno do mercado de gado de alta seleção no Brasil. O evento deu-se no Hotel Transamérica, em São Paulo, ocasião em que foram apresentados 46 animais, os quais propiciaram um movimento de Cz$ 16.335 milhões, com média geral de Cz$ 355.109.

Durante o leilão, foi oferecido também 2.200 doses de sêmen de três reprodutores Nelore, que saíram em torno de Cz$ 4.202 milhões. Porém o ponto alto do leilão foi mesmo o garote Valluru POI do Brumado, classificado como a "elite" no Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ. Este bom produto foi arrematado por Ovídio Miranda de Brito Agropastoril, que pagou Cz$ 825 mil.

●

JERSEY MARCA PRESENÇA NA VI

O Leilão Medalha de Ouro de Gado Jersey, realizado a 20 de novembro, durante a VI Expande, no Parque da Água Funda, em São Paulo, ofereceu 30 animais por Cz$ 1.578.000,00, obtendo uma média geral de Cz$ 52.600,00. Embora não tenha decepcionado em termos de público e preços, o leilão contou com uma pequena oferta de animais puros de origem.

O maior preço médio alcançado foi dado pelas três fêmeas PO levadas à pista, que obtiveram Cz$ 156 mil. Entretanto, o maior valor da noite ficou com uma das três fêmeas de origem oferecidas, ou seja, Cz$ 192 mil. Maneca 38 do Barro foi a fêmea mais valorizada do leilão. Animal de quatro anos, filha do Grande Campeão da Nova Zelândia, Monarch Windsor, prenhe do reprodutor A-Nine top Brass, do criatório de Nadir Franciosi, apresentanda pelo Haras Valente.

●

Leite - Raça - 30 anos de seleção

Filhos de Rancheiro da Cal

RANCHEIRO DA CAL

CONHAQUE VIRBAY
As primeiras 17 filhas, em primeira cria produziram a média de 2.741 kg/lactação.

BELA VISTA II
4.318 kg na 3.ª lactação
Irmãs, filhas e sobrinhas com lactações superiores a 3.000 kg.

K.S. VIRBAY: GRANDE RAÇADOR — Teve 15 filhas no rebanho em 1.ª lactação, com produção média de 2.567 kg.

JARDA — Produziu 4.000 kg/lactação. Mais de 30 irmãs com lactação superior a 2.000 kg.

BOMBAIM ROXONA — Filho de BOMBAIM o melhor touro leiteiro do Brasil e ROXONA Recordista Mundial em 1964. Produziu numa lactação 5.400 kg. Vaca padrão de úbre e tetas.

BELA VISTA — Recordista Mundial em 1965 com 5.035 kg e 5,78% de gordura. Vaca padrão de úbre e tetas

Fazenda Calciolândia - Arcos - MG - Fone: (037) 351-1267
Fazenda Serrinha - Betim MG - Fone: (03) 335-6100

PREÇOS BAIXOS PARA O HOLANDÊS

O Leilão Medalha de Ouro do Gado Holandês, realizado no dia 22 de novembro, durante a VI Expande, no Água Funda, em São Paulo, reuniu 30 animais que obtiveram um total de Cz$ 680.000,00 com uma média geral de Cz$ 22.666,00.

A fêmea extra-catálogo da propriedade de José Nunes Neto e José Reis foi o destaque da noite. O animal de 42 meses foi adquirido por Cz$ 42.500 por Pascoal Ardito Neto, da Agropecuária Bom Jesus, de Sorocaba, SP. Pascoal que foi o maior comprador do Leilão, levou além desta, mais quatro cabeças por um total de Cz$ 155 mil. Para ele, que está começando agora na criação de gado leiteiro, o que vem por aí em relação à política do leite é surpresa.

●

2º LEILÃO TOP TEN DO CAVALO ÁRABE

Apesar dos resultados não terem sido o esperado, o 2º Leilão Top Ten do Cavalo Árabe, realizado dia 24 de novembro, no Palace, em São Paulo, apresentou 36 animais que alcançaram um total de Cz$ 54.060.000,00, sendo que a média geral ficou em torno de Cz$ 1.501.666,00.

O maior comprador acabou sendo Vital Moreira, que pagou Cz$ 4,5 milhões na compra de uma fêmea recordista. A segunda maior cotação ficou com a égua da Fazenda Santa Gertrudes, Bint Wistr NA. Ela foi à pista levando direito a uma cobertura pelo garanhão russo Monark, alcançando também o preço de Cz$ 2,4 milhões, pagos por José Mauro Magalhães, do Rio de Janeiro.

●

1º LEILÃO MANGALARGA RN

Realizado em Jaguariúna, a 130 quilômetros de São Paulo, o 1º Leilão Mangalarga RN reuniu 20 animais, os quais arrecadaram um total de Cz$ 8.950.000,00. Assim Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes, mostraram a 22 de novembro que é possível chegar a um bom resultado a custo baixo, atraindo o máximo de potenciais compradores. Outra boa tática dos organizadores foi a de fazer uma divulgação extremamente dirigida, a qual buscou seu público na base de convite pessoal, convite por telefone e por telegrama, propondo uma oferta limitada a 20 animais de bom padrão.

Quem acabou ficando com praticamente metade dos animais foi o estreante na raça, Paulo Roberto Lopes, de Ituverava, SP, que sozinho arrematou seis potras por Cz$ 2.850 milhões. Além disso, Paulo comprou uma potra e um potro por Cz$ 675 mil, em sociedade com João Soares Leite.

●

LEILÃO DE MESTIÇOS ÁRABES DA EXPANDE

Realizado pela Palanque no dia 23 de novembro, durante a Expande, no Parque da Água Funda, em São Paulo, os resultados finais do Leilão de Mestiços Árabes ficaram um pouco aquém do esperado pelos seus organizadores. Na ocasião, houve uma diminuição da oferta o que para os organizadores foi lamentável, já que dos 86 animais inicialmente inscritos, apenas 44 foram à venda sendo que o preço arrecadado por esses animais foi de Cz$ 2.292.000,00.

O campeão que mais investiu em compras foi José Luis Guglielmi que levou dois machos e uma fêmea mestiça, e um macho Anglo-Árabe, por Cz$ 222 mil. Outro que aproveitou os bons preços do leilão foi Leonardo Antônio Santos Moreira que pagou Cz$ 216 mil por um casal de mestiços e um macho Anglo-Árabe.

●

LEILÃO DA 1ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL DO CAVALO PÔNEI

Realizado a 21 de novembro no recinto do restaurante do Parque da Água Funda, em São Paulo, e que fez parte da 1ª Exposição Estadual do Cavalo Pônei, reuniu 26 animais os quais foram vendidos por Cz$ 1.115.000,00, com média geral de Cz$ 42.884,00.

O maior preço alcançado foi para um macho de 96 meses, que foi vendido a Alfredo Padovan por Cz$ 102.500,00. Mas o principal arrematador da noite foi mesmo Hélio Fábio Vieira Lopes, do Rio de Janeiro, que pagou Cz$ 377.500,00 por 11 produtos.

●

LEILÃO DE CAVALOS QUARTO DE MILHA DA VI EXPANDE

O Leilão de Cavalos Quarto de Milha, promovido pela Remata, realizado na noite de 28 de novembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo, em termos de preços e padrões dos animais, foi considerado o mais significativo da Expande deste ano, sendo que o resultado final chegou a Cz$ 15.360.000,00, obtendo média geral de Cz$ 755.882,00.

A fêmea Lady Chick JC, nascida em novembro de 82, filha de Play Chick PH e I'm All Honey, com potra ao pé e prenhez de Boston steel RT, alcançou um total de Cz$ 1.080 milhão. Outros três animais conseguiram preços que beiraram a casa do Cz$ 1 milhão.

●

APPALOOSA CONSEGUE BOA MÉDIA

Não faltou público para o Leilão Medalha de Ouro do Cavalo Appaloosa, realizado dia 27 de novembro em São Paulo, o qual fez parte do calendário de leilões da IV Expande. Os 44 animais apresentados, ao final das vendas, propiciaram um faturamento total de Cz$ 6.072 milhões, com a média geral chegando aos Cz$ 138 mil.

Mas o ponto alto da promoção ocorreu logo no começo das vendas, quando entrou na pista a égua Fantasia Baby da Big Little Farm, que foi levada à venda por Hércio Dias de Souza Filho, sendo arrematada por Orlando Rodrigues filho, do Haras Serra Azul, SP, por Cz$ 324 mil. Orlando é um dos pioneiros do Appaloosa no Brasil, com um plantel de 150 animais da raça.

●

LEILÃO MEDALHA DE OURO MANGALARGA MARCHADOR

Realizado a 21 de novembro no Parque da Água Funda, em São Paulo, o Leilão Medalha de Ouro Mangalarga Marchador reuniu 54 animais que alcançaram um total de Cz$ 6.224.000,00, obtendo a média geral de Cz$ 115.259,00. Na opinião dos vendedores, o Plano Cruzado II influenciou bastante nas médias obtidas do leilão.

O lance mais alto foi dado para a égua de dezembro de 1978, apresentada por Elias Ferreira de Freitas, Herdade de San Francisco, filha de Centauri de San Francisco o Turmalina Boa Sorte que foi vendida por Cz$ 488 mil.

●

MARCHIGIANA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

Avenida Francisco Matarazzo, 455 — CEP: 05001 — Fone: 62-2279 — SP

Marchigiana mostra (outra vez) sua força na Exposição de Londrina-PR

Como já vem acontecendo tradicionalmente, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANA esatrá novamente representada, este ano, na XXVII Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina-PR. O evento terá lugar no período de 4 a 12 de abril vindouro, no Parque "Governador Ney Braga" daquela cidade. A A.B.C.M. apresentará, para exposição, um seleto grupo de aproximadamente 120 animais, representantes dos melhores plantéis Marchigiana de todo o país. Serão dois LEILÕES DA RAÇA MARCHIGIANA, com 60 lotes cada. O primeiro será realizado no sábado, dia 4 de abril, às 15 horas, apresentando animais **Cruzados** e o segundo, dia 11, às 19 horas, com animais **P.O.**

Todos os animais que se apresentarão para arremate serão previamente selecionados pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana.

MAIS UM FESTIVAL DA RAÇA

Ao que tudo indica, a participação da raça MARCHIGIANA na XXVII Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina-PR, será, como das vezes anteriores, um verdadeiro "Festival da Raça", no Brasil.

Por esse motivo, a A.B.C.M. está convocando todos os seus associados e demais criadores interessados para que, comparecendo ao importante evento, dele participem ativamente, numa demonstração cabal da pujança da raça MARCHIGIANA na formação da riqueza da pecuária nacional.

LEMBREM-SE SEMPRE! Sua participação na XXVII Exposição de Londrina-PR (4 a 12 de abril) e principalmente nos Leilões que a ABCM fará realizar, é de suma importância para a divulgação dos seus progressos como criador e também um testemunho vivo da contribuição altamente valiosa que a raça MARCHIGIANA vem dando ao pleno desenvolvimento da pecuária de corte no Brasil.

TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE
ZAIRO DE ITAPEVA
REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83

DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	38	366	628	724	901
GANHO DIARIO KG/DIA	—	1,583	1,352	1,252	1,187

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
MARCHIGIANA - NELORE
FAZENDA CERRADO DE CIMA
ISRAEL SVERNER
ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA
SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4

INFORMAÇÕES:
EM SÃO PAULO: (011) 247-8995
TELEX 011 22388
EM ITAPEVA: (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24
À NOITE (0155) 22-1423

Teste de progênie de reprodutores de raças leiteiras

Fidelis Alves Netto

Está sendo iniciado na Associação Brasileira de Criadores o seu programa de Teste de Progênie recentemente aprovado pelo Conselho Técnico desta entidade. Trata-se de um trabalho que há muito já devia estar em execução no Brasil pois os resultados que tem apresentado no mundo o indicam como uma medida indispensável em qualquer pecuária leiteira.

Grande parte dos problemas de abastecimento de leite em espécie e para a industrialização agora sentidos com mais intensidade no Brasil, após o plano cruzado, se deve a baixa capacidade de produção individual do rebanho leiteiro. Aqueles que labutam na produção sabem que melhorando o preço do leite é possível aumentar a alimentação das vacas e conseguir mais leite, porém, do que estamos precisando, e muito, é cuidar da capacidade de produção das novilhas de reposição. Daquelas que vão substituir amanhã as atuais vacas.

É aí que surge um sério problema, como aumentar essa capacidade de produzir mais? Não se pode deixar de lado, de forma alguma, a capacidade de transmissão de qualidades de produção leiteira dos reprodutores a utilizar. É somente por esse caminho que se poderá aumentar a capacidade de produção de futuras produtoras.

Sabe-se que a escolha dos reprodutores apenas com base na produção de seus ascendentes nem sempre leva a bons resultados, por mais que se selecione. A conclusão a que se chegou no mundo é que experimentando os reprodutores se pode ter certeza de sua capacidade de transmissão de qualidades desejadas e, então, quando identificados tais reprodutores, utilizá-los intensamente usando a inseminação artificial.

Foi seguindo essa orientação que nos E.U. alcançou-se a média de 4.491 Kg por vaca por ano, entre 11.776 milhões de vacas até 1.972 e nos últimos dez anos essa média subiu para 5.501 Kg entre 11.012 milhões de vacas. Ora, essa diferença alcançada nos últimos dez anos de 1.010 Kg é superior a média diaria anual de nosso rebanho. "No Brasil em 1984, a média diária de 16,7 milhões de vacas ordenhadas foi de 713 Kg por vaca por ano".

Diante de tais dados, inteiramente verdadeiros e colhidos de publicações oficiais dos E.U. e do Brasil, só resta parar para pensar. Fazer algo para sair desta situação, eis que a população brasileira cresce sem parar e é preciso cuidar de como prover o abastecimento nos próximos anos.

Pensar que se poderá resolver o problema apenas importando sêmen de reprodutores provados melhorantes do exterior é ilusão, pois as condições de produção de leite no exterior são diferentes e nem sempre coincidem com as nossas. Além do mais, como levar sêmen importado às 16 milhões de vacas que compõem nosso rebanho produtor? Quanto nos custará? Ainda que isso nos custe tempo e gastos, não há outro caminho a seguir senão testando reprodutores nascidos no Brasil ou importados, mas em nossas próprias condições.

O programa de teste de Progênie da ABC, possibilita começar a enfrentar o problema, mas sabem seus responsáveis que sózinhos estão muito longe de poder resolvê-lo, pois as necessidades são imensas. Mais de 2.000 reprodutores provados melhorantes seriam necessários para atender a todas nossas necessidades e como conseguir isso se menos de 20% dos touros testados são aprovados e o trabalho dura 5 anos! Como se vê é preciso urgentemente começar a fazer algo em escala grande, somando a ABC com muitas outras associações, universidades, centros de pesquisa, etc., etc.

Para que se realize um teste é necessário colher o sêmen do reprodutor escolhido, na menor idade possível, para que uma vez completada a prova, ainda tenha idade para produzir mais sêmen e ser bem aproveitado, quando positivo. Diante das dificuldades atuais, já que a seleção é rigorosa para esse fim, eles poderão prestar bons serviços mesmo se utilizados em média escala antes dos resultados dos testes. Colhida uma quantidade de sêmen, mínima de 1.000 doses, elas passam a ser distribuidas entre o maior número possível de rebanhos que tenham condições para realizar o teste, ou seja, de inseminar, criar adequadamente as fêmeas nascidas e depois submetê-las a controle leiteiro. Está previsto no programa, a inseminação de um mínimo de 300 vacas por reprodutor em teste. É importante uma boa distribuição de novilhas em um bom número de rebanhos para que o teste resulte seguro.

O programa da ABC, nesta primeira fase se resume em selecionar os reprodutores, submetê-los aos exames sanitários e de produção de sêmen em centrais de I.A. e a seguir cuidar da distribuição e aplicação do sêmen entre os rebanhos onde o teste vai se desenvolver.

Como o sêmen a ser distribuido será somente de reprodutores escolhidos, da elite dos rebanhos nacionais, espera-se que os produtores de leite terão interesse em aplicá-lo em seus rebanhos. Serão distribuido gratuitamente, havendo a contra partida do criador de se comprometer em aplicá-lo rápidamente, e a seguir, no devido tempo, atender as demias etapas do programa com inspeções, acompanhamento da vida das novilhas e finalmente submetê-las a controle leiteiro (gratuito) em sua primeira lactação. Outras novilhas do rebanho de outras origens ou contemporâneas também deverão ser controladas.

Os gastos que terão, serão mínimos em troca da assitência que receberão e da possibilidade de um indubitável melhoramento da qualiade das futuras produtoras de leite.

Em breve a ABC abrirá as inscrições para os rebanhos que irão participar do teste, ocasião em que serão divulgados os registros e produções dos ascendentes dos reprodutores inscritos.

PÔNEI HAFLINGER

O Haflinger está registrado no Brasil desde 1979, na Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Pônei. No Tirol austríaco, ele é conhecido desde a Idade Média. Criados quase em estado selvagem nos Alpes daquele país, eram conhecidos pela sua rusticidade, resistência e temperamento dócil e fiel. Usados pelos homens através dos séculos para todas as tarefas, seja de cultivo (Arar, gradear, semear) como transporte de toras de madeiras nos bosques, e outras cargas, como o transporte de pessoas por caminhos montanhosos e distantes.

A partir de 1874, a raça Haflinger foi mais estudada e aprimorada com influência de sangue árabe, sendo utilizadas nas guerras de 1914, como em 1938, pela artilharia e exportada para a Alemanha e outros países, até no Tibet, onde são usadas com sucesso. Hoje, o Haflinger é muito apreciado para o esporte de equitação.

No Brasil, chegaram em 1974, pelas mãos de Emil Ritz, criador entusiasto e idealista que tem mais de 100 exemplares no seu Haras em Minas Gerais.

No ano 1979, o Conde Attilio Matarazzo, que durante a sua longa vida sempre apreciou cavalos de duplo uso, tração e montaria, tendo importado seguidamente cavalos da raça Hackney, quis ter a alegria de ter duas éguas importadas Haflinger. As éguas chegaram ao Rio com dois potros lindos ao pé, de linhagens distintas. Posteriormente, no Estado de São Paulo, começou também a criação desta raça.

O cavalo Haflinger, pelo seu caráter calmo e amoroso, é um cavalo ideal para crianças.

Sua fertilidade é acima da média das outras raças, as éguas têm muita facilidade de parir seus filhos e possuem uma abundância de leite. Hoje com a necessidade de eliminar o trator, o Haflinger é conhecido como o cavalo universal pela sua facilidade de servir em várias situações, como montaria e tração, até na guerra, para servir a artilharia como animal de carga, chegando em locais estratégicos como é o caso dos Alpes.

O Haflinger é originário do Tirol, Áustria, sendo um pônei grande (1,34 á 1,47 m) alazão de crina e cauda claras, longas e volumosas. Ele tem sangue de Árabe. Excelente animal para tração além de muito seguro nas montanhas. É, cada vez mais é usado para hipismo rural.

●

Agroceres e Bamerindus entregam prêmio de jornalismo

Com o objetivo de incentivar a difusão e o debate sobre técnicas administrativas para a propriedade agrícola e nossa economia rural, a Agroceres e o Bamerindus promoveram — durante 1986 — o "Prêmio Agroceres-Bamerindus de Jornalismo", com o tema "Administração Rural".

O Prêmio, no valor total de Cz$ 120 mil, envolveu a participação de jornalistas de vários estados e reuniu um total de 47 trabalhos, tendo como vencedores os seguintes profissionais:

- **1.º colocado** — Irineu Guarnier Filho, José Roberto Garcez e Leila Ribas, do jornal "O Interior" (Porto Alegre/RS), com a reportagem "O desafio do Cruzado: só ganha quem produz" — prêmio de Cz$ 50 mil.
- **2.º colocado** — Fernando Iassu, hoje no "Jornal DBO" (São Paulo/SP), com reportagem "Aqui se produz laranja, café, soja, cana, leite e car-

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Municipio Cruzilia - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031

ne", publicada no Suplemento Agrícola de "O Estado de S. Paulo" — prêmio de Cz$ 30 mil.

• **3.º colocado** (empate entre dois concorrentes):

— João Castanho Dias, da revista "Leite B" (São Paulo/SP), com a reportagem "O fim do pesadelo chamado gabiru" — prêmio de Cz$ 20 mil.

— Ana Paula Rodrigues, do jornal "Folha de Londrina" (Londrina/PR), com a reportagem "Porteiras Abertas" — prêmio de Cz$ 20 mil.

O "Prêmio Agroceres-Bamerindus de Jornalismo" fez parte do Projeto Institucional de valorização da administração rural desenvolvido pelas duas empresas, em 1986, e que também contou com outras ações de comunicação e educacionais, tais como campanha nacional, via televisão, de 9 filmes, anúncios em mídia impressa, material didático para distribuição no meio rural e programa especial de cursos dirigidos para agricultores, técnicos agrícolas e engenheiros-agrônomos.

Concorreram ao Prêmio matérias e reportagens publicadas entre 1.º de setembro de 1985 e 30 de outubro de 1986, sendo a comissão julgadora formada pelos seguintes jornalistas: Paulo R. Ribeiro (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo); Jurandir Teixeira (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná); Ivan Nakamae (Editora Abril); Jorge Reti (Jornal DBO/Correio Agropecuário - Brasília); Alexandre Branco Neto (Editora Abril); Rolf Kuntz (Editora Abril); Coriolano Xavier (Agroceres); Luiz Gonzaga de Mattos/Eloi Zanetti (Bamerindus).

•

Leguminosa é necessária para formação de pastagens

No Brasil Central, de modo geral, os pecuaristas estão utilizando gramíneas para formação de pastagens, e esquecendo as leguminosas. Além de possuírem alto valor nutritivo — garantindo aos animais em pastejo uma melhor alimentação, principalmente na época seca do ano — as leguminosas oferecem algumas vantagens ao pecuarista. Elas têm alta produção de matéria seca, são mais resistentes ao período seco, podem ser plantadas em consorciação com gramíneas e são cultivadas com pequenas quantidades de insumos.

"As leguminosas vêm sendo estudadas intensamente pelas instituições de pesquisa, com ênfase na coleta, introdução e avaliação de novas espécies", explicam os pesquisadores Francisco Beni de Sousa e Gilberto Gonçalves Leite, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC). "Com base nos resultados alcançados pela pesquisa, já podemos ver o crescente interesse por parte dos pecuaristas pelo calopogonio, leucena e pelas novas cultivares de estilosantes Pioneiro e Bandeirante, leguminosas que vêm se adaptando muito bem nos Cerrados", esclarecem os pesquisadores.

PASTAGENS CULTIVADAS

O CPAC avaliou nestes últimos dez anos, 2.800 leguminosas e 400 gramíneas. O material selecionado e de interesse para a pesquisa consta de 60 leguminosas, sendo a maioria **Stylosanthes** e **Centrosema**. Com relação às gramíneas foram selecionadas um total de 18, dos gêneros **Paspalum, Panicum maximum, Axnopus** e **Mesosetum**.

Para solos dos Cerrados, ácidos e de baixa fertilidade, Beni e Gilberto sugerem aos pecuaristas as leguminosas estilosantes Bandeirante e Pioneiro. No entanto, se o produtor optar pelas gramíneas, ou quiser fazer consorciação, as recomendadas são Andropogon e Marandu.

PASTAGEM NATIVA

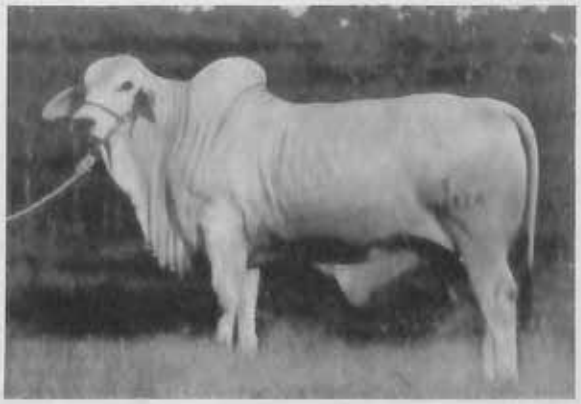
Nas áreas de pastagem nativa, além de problemas com a baixa fertilidade natural dos solos, o produtor esbarra com a dominância e a agressividade de espécies não desejáveis e a facilidade de degradação pelo fogo.

A utilização de leguminosas pode ser uma solução. O pecuarista pode utilizá-las no melhoramento destas áreas e na formação de pastagens consorciadas. Outra alternativa é o uso de banco de proteína, uma opção para quem deseja melhorar a alimentação dos animais que vivem em pastagens nativas ou de gramíneas cultivadas.

Os pesquisadores do CPAC sugerem para a melhoria do campo nativo as leguminosas estilosantes, principalmente Bandeirante e Pioneiro e no caso de gramíneas, capim gordura, Andropogon e as nativas capim branco e flexinha. EMBRAPA — Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados — Rodovia BR-020 — km 18 — Caixa Postal 70 0023 — 73 300 — Planaltina-DF

•

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820
734 kg aos 24 meses

TABAPUÃ

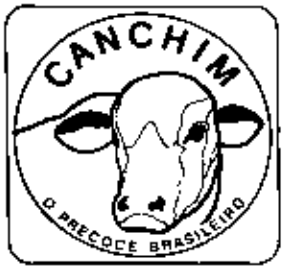
Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117
PABX

Filial em MS: Granja Ipanema
Rodovia Campo Grande - Cuiabá, a 40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10.º and. — Rio de Janeiro, RJ



Associação Brasileira dos Criadores de Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque Fernando Costa - Tel.: 62-4619

S.P. - Brasil - CEP. 05001

Para que se cria gado de corte Canchim?

Para produzir carne !

Embora esta colocação pareça óbvia para muitos, não é óbvio para todos.

*Somos produtores de carne de Novilhos Precoces, somos realistas e não podemos mais, no mundo de hoje, deixar nosso **CAPITAL** empatado 4 anos "num só boi". Precisamos abater entre 24 e 30 meses de idade.*

*O verdadeiro **"BABY BEEF"** é abatido entre 18 e 24 meses.*

O CANCHIM** é precoce, rústico, sua carne é tenra: o **CANCHIM** é o novilho moderno e, mais ainda, este Precoce é **BRASILEIRO.

*E para tal os animais devem crescer o mais rapidamente possível, utilizando eficientemente o alimento disponível, fornecendo no **GANCHO** uma alta proporção do seu peso vivo em "porção comestível" e chegando a mesa do **CONSUMIDOR** como um produto atrativo à vista, além de tenro, suculento e saboroso.*

*O peso médio dos produtos filhos e filhas de **CANCHIM** na desmama aos 205 dias ajustados é **SEMPRE SUPERIOR** ao gado comum de corte.*

*Justamente é esta **DIFERENÇA** é mais que acompanha os nossos bois até o **DIA DO ABATE.***

O CANCHIM é SEGURO

Apenas animais cada vez mais eficientes é que continuarão a produzir e sobreviverão à competição mais e mais discriminadora para o uso de recursos escassos como áreas destinadas a criação.

Os criadores que selecionarem hoje raças para características produtivas assegurarão sua falta no mercado de amanhã.

*Veja como melhorar seus rebanhos cruzando com o **CANCHIM** ou utilizando a inseminação. Não criamos esta **RAÇA** apenas para nosso "bel prazer", mas sim, criamos e selecionamos o **CANCHIM** sempre ao lado da **BALANÇA.***

*Procure nossa **ASSOCIAÇÃO** afim de poder entrar em contato com os nossos criadores e passe a "valorizar" desde já o seu rebanho sem disperdiçar suas matrizes qualquer seja a Raça ou Grau de Mestiçagem destas.*

DEPARTAMENTO DE MARKETING CANCHIM

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível,para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Eqüinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: *Rua Jaguaribe, 634 – fone: 826-3033 – Av. José César de Oliveira, 175 – (CEAGESP) – fone: 831-7966 – Aberta até às 22 horas.*

S.J. BOA VISTA: *Rua Benjamin Constant, 25 – fone: (0196) 23-1746.*

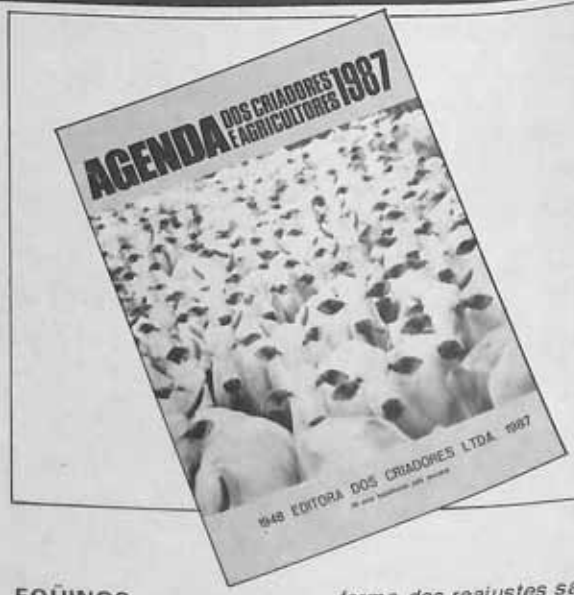
RIO DE JANEIRO: *Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 – São Cristóvão – fone: (021) 228-7377.*

AGENDA DOS CRIADO

19

- a publicação para ser RABISCADA

- para ser RABISCADA e FOLHEADA nos 365 dias do ano porque tem páginas para você fazer anotações diárias do que aconteceu com você e com seus negócios e dos próximos compromissos.



–porque tem páginas para fazer anotações do que recebeu e do que gastou dia após dia, tendo mais adiante páginas para fazer resumos mensais e, depois então, fechar o balanço do ano e fazer o inventário da fazenda.

–porque tem páginas para anotações tais como: notas pessoais, endereços e telefones, registro de empregados; compromissos a resolver; haveres a receber; registro diário de vendas de leite e de ovos; controle de lactação e de venda de reprodutores; manejo para sanidade do rebanho; nascimento e perda de bovinos; estoques, entrada e saída de bovinos; registro de uso de insumos; máquinas e mão de obra nas diversas culturas e registro de chuvas e intempéries.

–porque publica vários CALENDÁRIOS, para grandes culturas, das hortaliças, das flores e de safra de hortifrutigranjeiras.

VEJA AGORA OUTROS ASSUNTOS

PECUÁRIA

-A complexa tarefa de manejar pastagens.

-Melhoramento da produtividade das pastagens através da adubação.

-Azevém sob pastejo para produção de leite na época da seca.

-Utilização de bancos de proteína na produção de bovinos.

-Sub-produtos da cana de açúcar.

-A parte aérea da mandioca na alimentação animal.

-Resíduos avícolas na alimentação dos ruminantes.

CONSTRUÇÕES RURAIS

-Milho em espiga: controle de pragas e armazenagem em pequenas propriedades agrícolas, controle de insetos e roedores, paióis, silos. Planta de paióis e silos.

EQÜINOS

-A escolha de reprodutores.

-Cobrição dos eqüinos.

-Sistemas de rufiação de eqüinos.

-Alimentação mais econômica para cavalos.

-Beleza e defeitos dos cavalos.

-Determinação da idade do cavalo.

-Divisões do corpo do cavalo.

REFORMA AGRÁRIA

-Decreto Lei 91.766 que aprovou o Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA - para o período de 1985/89.

-A execução do PNRA.

-Conceito de reforma agrária.

-As áreas desapropriáveis.

-A indenização das áreas desapropriadas.

-As propriedades não desapropriáveis.

-A distribuição das terras.

REAJUSTES SALARIAIS

De acordo com o Decreto Lei nº 2284/86, bem como a forma dos reajustes salariais dos empregados. Fatores de atualização (DOU 11.03.86 - Secção I). Tabela dos salários mínimos de 1970-86.

Tabela de Salário Mínimo de Maio de 1970 a 1986.

ICM SOBRE O GADO

Portaria CAT nº 53, do COORDENADOR DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DOESP de 22-11-85. Fixa fatores mínimos para cálculo do ICM nas operações com gado e carne bovina.

Portaria CAT nº 38, de 30/07/86 - DOE - SP de 11.07.86. Estabelece novos demonstrativos para operações com gado.

MANUAL DO EMPREGADOR RURAL

13 páginas que formam um VERDADEIRO MANUAL DO EMPREGADOR RURAL, es-

Peça hoje mesmo

o seu exemplar.

Preço: Cz$ 250,00

clarecendo importantes assuntos como: O empregador rural e o empregado rural - Outros trabalhadores rurais que não são considerados empregados rurais - Empregados domésticos em propriedade rural - Carteira de trabalho e anotações - Anotações durante a vigência do contrato - Anotações no ato da rescisão do contrato - Proibição - Prorrogação - Livro ou fichas de registro de empregados - Admissão do empregado rural - Contrato individual de trabalho - Aviso prévio - Salário - Faltas justificadas ao trabalho - Gratificações de Natal ou Décimo Terceiro Salário - Duração do Trabalho - Intervalo para descanso - Trabalho noturno - Férias - Proteção ao trabalho do menor - Proteção ao trabalho da mulher - Assistência técnica social - Indenização por tempo de serviço - Prescrição -

Organização Sindical.

16 Modelos de Contrato de Trabalho, de empreitada, de safra, recibos, acordos, aviso de férias, etc.

OS NOVOS PREÇOS MÍNIMOS E VBC. SAFRA 86/87

Os novos preços mínimos e VBC - Valores Básicos de Custeio para safra 1986/87 principalmente com relação ao produtos destinados ao abastecimento interno e classificados como "prioritários". Esses produtos - arroz, feijão, mandioca, milho e sorgo - terão seus preços constantes por três anos.

Já os produtos de exportação - algodão, amendoim, girassol, mamona, soja e trigo mourisco os novos preços mínimos também são válidos por três anos, sendo reajustados, contudo, com base não nos preços dos insumos, mas levando em conta as cotações internacionais. Quadros com os preços mínimos dos produtos acima mencionados e outros para as várias regiões do país.

ESTIMATIVAS DE CUSTO DE PRODUÇÃO

Estimativas de custo de produção elaboradas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Estudos para a safra agrícola 1986/87.

Custo diário de operação de máquinas implementos à tração motomecanizada e animal.

Estimativas de custo operacional e exigência física de fatores de produção das culturas: ***Arroz, batata, feijão, mandioca, milho e café.***

Preço mínimo de cana por tonelada, na esteira, São Paulo, 1963 à 1986.

Avicultura

Estimativa de custo operacional de exploração de frangos de corte na granja 1000 aves/taxa de conversão 2,3:1

Idem para produção de ovos, 1000 aves/produção média estimada de 722 caixas, de 30 dúzias.

Pecuária

Estimativas do Custo de Produção do leite tipo "B" e "C".

Estimativa de custo para formação de 1 Ha de Brachiaria, Colonião e Napier.

Preço do leite deflacionado de 1975/85.

Evolução do preço do leite "B".

ENDEREÇOS:

Ministério da Agricultura, da Indústria e Comércio e da Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações Rurais. Associações de Registro Genealógico. Escolas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia. Publicações especializadas. Bibliotecas Agrícolas do Estado de São Paulo. Cooperativas. Empresas de Pesquisas Agropecuária. Postos de venda de mudas e sementes. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Preço especial da anuidade - assinatura até 31 de março próximo: Cz$ 580,00

A assinatura-anuidade corresponde a 12 fascículos da Revista, 1 Agenda dos Criadores e Agricultores e 1 título de associado da Associação Brasileira dos Criadores.

Procure nosso agente local.

"CULTIVO DE CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS"

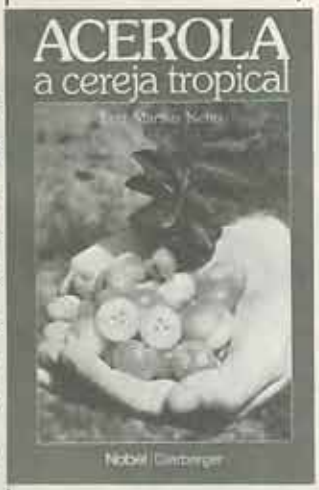
Considerando-se a crescente carência protéica mundial, a sobrepesca e a degradação dos ambientes aquáticos, dentre outros fatores, a aquicultura apresenta-se hoje como uma das alternativas para se contornar parte destes problemas. Esta atividade revela-se emergente e de indiscutível relevância para diversos países do mundo.

Este livro **"CULTIVO DE CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS"**, do autor Luiz Antonio de Oliveira Gomes, editado pela Nobel, discute, pormenorizadamente, a metodologia operacional de um complexo para maturação e larvicultura de moluscos bivalves e camarões marinhos, projetando uma estrutura física padrão para esta finalidade, adaptados à realidade brasileira.

São incluídas com a mesma precisão, as técnicas paralelas de produção primária (microalgas) e secundária (rotíferos e artemias), essenciais ao desenvolvimento larval. Finalmente, são evidenciados, em detalhes, importância e os fatores a serem considerados na seleção de um local apropriado para o estabelecimento de um projeto desta envergadura, além de informações significativas a respeito da construção, administração, funcionamento e manutenção do mesmo.

Esta obra foi elaborada a partir de uma vasta revisão bibliográfica, contatos e consultas a diversos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além da visitação a laboratórios e o acompanhamento de métodos empregados no País. A leitura de **"CULTIVO DE CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS"** irá fornecer uma visão global do potencial brasileiro neste campo, procurando levar importantes informações sobre as diferentes formas de propagação artificial de organismos aquáticos suscetíveis à aquicultura.

Luiz Antonio de Oliveira Gomes é Biólogo Marinho, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhou como pesquisador no Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (RJ) e, atualmente, encontra-se desenvolvendo um curso de pós-graduação nas Filipinas. Dedica-se também à ciência da aquariologia marinha. Cz$ 190,00



"ACEROLA – A CEREJA TROPICAL"

A acerola ou cereja-das-antilhas é uma planta frutífera, originária das Antilhas, norte da América do Sul e América Central.

A Univerdidade Federal Rural de Pernambuco introduziu-a nesse Estado em 1955 porém, em São Paulo, ela já é conhecida há mais de cinqüenta anos, sendo encontrada em chácras, sítios fazendas, sem contudo existirem plantios com finalidades comerciais e/ou industriais.

Com o objetivo de incentivar e incrementar os plantios da acerola com objetivos voltados para a comercialização e industrialização, o autor Luiz Marino Netto nos traz esta obra **"ACEROLA – A CEREJA TROPICAL"**, editada pela NOBEL, com o intuito de divulgar toda a potencialidade econômica e o grande valor vitamínico desta planta rústica, ainda pouco explorada no Brasil, fornecendo todas as técnicas necessárias para o seu cultivo.

"ACEROLA – A CEREJA TROPICAL" aborda os seguintes tópicos: botânica, propagação e formação da cultura, transplantio e repicagem, local e propagação, variedades, tipos de solos, clima, espaçamentos, plantio, irrigação e tratos culturais, fertilizações, doenças e pragas, colheitas, conservação dos frutos e seus produtos, valor econômico e alimentar e algumas receitas.

A acerola, uma cultura que pode se transformar numa nova fonte de renda, é abordada nesta obra de real interesse aos estudantes e profissionais de agronomia, agricultores, fazendeiros, sitiantes e ao público em geral, já que esta cultura pode ser plantada em pequenos pomares e até mesmo em jardins ou quintais de qualquer residência.

O autor Luiz Marino Netto é um dos diretores da Dierberger Agrícola S.A., sendo que o livro tem 104 páginas e custa Cz$ 65,00.

Saúde tem nome
CRED MED
ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE
AV. BRIG. FARIA LIMA 1857 - 9º and. CJ 905 - FONE: 814-4822 - SÃO PAULO

MARÍLIA - S.P.

Dia 20 de junho, sábado, às 15 horas.
Serão leiloados 60 animais
P.O e POI de alto nível
local: SUN VALLEY PARK HOTEL
(antigo Holliday Inn)
Seleção Dr. Ubaldo Oléa da A.P.C.N.-
Assoc. Paulista de Criadores de Nelore.
Os maiores criadores da raça estarão
presentes neste leilão.

Realização:

Rodv. Marília-Porto Ferrão - Km 06 -
Cx. P.: 564 - Tels.: (0144) 33-3678 -
33-1467 - Cep. 17.500 - Marília - SP.

Embral
Leilões Rurais
R. Turiassú, 536 - Perdizes - SP -
Tels.: 864-5533 e 864-5136

Local:

(antigo Holliday Inn)
R. Almorés, 501 - Bairro Salgado Filho -
Tel.: (0144) 33-5944 - Telex: (0142) 257 -
Cep. 17.500 - Marília - SP

Apoio:
DIRA - DIVISÃO REGIONAL AGRÍCOLA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
A.P.C.N. - ASSOC. PAULISTA
CRIADORES DE NELORE

LEILÃO OURO NELORE

Embral
Leilões Rurais

LEILÕES OURO DE MARÍLIA

Reeditando os "LEILÕES OURO" que iniciaram o ciclo de Leilões em Hotéis de Luxo, serão realizados dias 19 e 20 de junho, em Marília, os seguintes Leilões:

LEILÃO NACIONAL HVB
Dia 19 de junho, sexta-feira,
às 15 horas.
60 fêmeas PO, GHB e PC de
alto padrão.

LEILÃO OURO MANGALARGA
Dia 19 de junho, sexta-feira,
às 19,30 horas
50 fêmeas de alto nível.

LEILÃO OURO QUARTO DE MILHA
Dia 20 de junho, sábado,
às 19,30 horas
50 produtos dos mais
destacados criatórios do Q.M.

LEILÃO OURO NELORE
Dia 20 de junho, sábado,
às 15 horas
60 animais POI e PO

Realização:

Rodov. Marília-Porto Ferrão - Km 06
Cep. 564 - Tels.: (0144)
33-3678 e 33-1467 - Cep. 17500 -
Marília - SP

R. Tunasiu, 536 - Perdizes - SP
Tels.: 864-5533 e 864-5136

Local:

(antigo Holiday Inn)
R. Aimorés, 501 - Bairro Salgado
Filho - Tel.: (0144) 33-5944
Telex (0142) 257 - Cep. 17500 -
Marília - SP

Apoio: DIRA - DIVISÃO REGIONAL AGRÍCOLA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
ASSOC. PAULISTA CRIADORES DE NELORE
ASSOC. BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA
ASSOC. BRASILEIRA DE QUARTO DE MILHA

Panacur®

MINERALIZADO 1.7%

O VERMÍFUGO DO FUTURO PARA SER USADO HOJE!...

VEJA AS VANTAGENS

- Uma embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% trata 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de mistura.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FBZ, o vermífugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.

Testado e aprovado pelo Ministério da Agricultura e Colégio Brasileiro de Parasitologia.

Registro SDSA/MA sob nº 174-[illegible]

QUÍMIO

Panacur

EA A FAZENDA

APRESENTA EM SEU 3.º GRANDE

LEITE — CARNE

150 novilhas prenhas — 35

Ótima oportunidade para iniciar seu

A partir das 9 horas os animais estarão

Prop.: Eduardo A. Alcantara
Rua Massaru Uchida, 904
Fone: (0443) 52-1263 - Rod. PR 317 km 82
Santo Inacio - Paraná

Participe

Para conhecer de perto

DUAS BARRAS EA

LEILÃO DA RAÇA PITANGUEIRAS

— RUSTICIDADE

touros — 10 eqüinos — 10 muares.

plantel da raça Pitangueiras

à disposição para sua apreciação

Pista de Pouso na Fazenda:
2'43" Lat. Sul - 51'45"
Long. W-GR

a raça Pitangueiras

Transferência de Embriões

Estamos multiplicando o que há de melhor

Um Símbolo de Reprodução

EMPEROR IDÁLIA

SUAS FILHAS

AÇUCENA ROCKMAN EMPEROR
EXCELENTE 92 PONTOS
6.01 2x365 **9.842** 340 3.45 LM

CALDAS VALIANT IDALIA SUZANE T.E.
2.07 2x365 **9.429** 301 3.19 LM
(Sua primeira cria, "CALDAS MARS BOLIVAR", na PECPLAN)

CALDAS TRADITION IDALIA EVA T.E.
2.02 2x365 **8.614** 285 3.31 LM LE
(No curso da 2ª lactação doou 3 embriões)

CALDAS VALIANT IDALIA SUZY T.E.
2.04 2x365 **8.212** 260 3.16 LM LE

CALDAS ASTRONAUT ORQUIDEA
3.11 2x304 **8.177** 235 2.87 LM
(No curso da 2ª lactação doou 8 embriões)

SUAS NETAS

CALDAS FORD GINA
2.06 2x365 **9.417** 262 2.77 LM LE

CALDAS FORD SONIA
2.06 2x365 **8.746** 279 3.19 LM LE

50 Produtos já nascidos
Com mais de 13 anos e ainda
em regime de transferência
de embriões
11.580 kg na quarta lactação
41.626 kg nas suas 5 lactações
Tudo em duas ordenhas.

5.09 2x365 **9.314** 329 3.43 LM
26 Produtos nascidos
SUA MÃE: **EXCELENTE 90 PONTOS**
Prod. Vit.: 141.950 lbs
SUA AVÓ MATERNA:
EXCELENTE 93, 5E, EEEE, GMD
Prod. Vit.: 180.340 lbs
SUA BISAVÓ MATERNA:
EXCELENTE 90, 3E
Um filho na PECPLAN
Um filho na SEMBRA

4.0 2x365 **10.190** 358 3.51 LM
SEU FILHO, **CALDAS VALIANT VICTOR T.E.**, em serviço de coleta de sêmen na PECPLAN-BRADESCO, produzindo filhas ótimas, estilosas e de notável temperamento leiteiro
SUA MÃE:
EXCELENTE 93, 2E, EEEE.
Reservada "ALL AMERICAN JR.", 1979

EXCELENTE 90 PONTOS
5.08 2x365 **9.505** 373 3.92 LM
28 Produtos já nascidos
15 Embriões nascerão até fevereiro 87
Um filho em coleta de sêmen na SEMBRA

3.06 2x365 **8.401** 287 3.41 LM
4.11 2x365 **11.637** 391 3.35 LM
SUA MÃE tem produção vitalícia de 143.410 lbs
SUA AVÓ MATERNA: produção vitalícia de 117.050 lbs
9 produtos já nascidos
5 nascerão até fevereiro 87

7.06 2x365 **8.840** 326 3.68 LM
14 embriões produzidos
SUA FILHA, **CALDAS CHIEF ELEVATION AMERICANA**
5.04 2x365 **8.355** 289 3.46 LM
SUA NETA,
CALDAS MILESTONE ELLIE MARTA
3.03 2x365 **8.494** 261 3.08 LM

FAZENDA SÃO JOSÉ

GUILHERME W. S. CALDAS

Rodovia Mogi-Guaçu-Aguaí, km 195, Mogi-Guaçu SP
Tel.: (0192) 68-1130
Em São Paulo - Telefones: (011)831-0655 e 61-8480

GIR LEITEIRO DA
Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Acomodada
Reg. T 8380
365 D. 4.241. 3 kg.

Hileia
Reg. 0.8341
330 d. 3.891 kg' de leite

Trincheira
Reg. S - 3803
365 d. 3.668,25 hg. de leite

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 — C.P. 30140 — Fone: (031) 212-5011
BELO HORIZONTE - MG

UDO. ESTE TOURO DÁ LEITE.

Udo é um dos melhores reprodutores Gir Leiteiro da Fazenda Brasília. Basta olhar sua geneologia e comprovar.

Udo/A-6795	Darlan/9023	Quatro/486
		Calibrosa/B-2308
	Leiteira/0-8392	Pindaré/5802
		Delicada/C-5089

Suas filhas em lactação superam suas contemporâneas.

Sua Mãe: Leitera (0-8392)

Em 6 lactações produziu 30.250 Kg/leite.
Maior produção: 6.335 Kg/leite.
6 LM.

Irmãs Maternas		
Princesa	(U-7353)	- 4.720Kg/leite (2ª lactação)
Ribalta	(T-2317)	- 3.841Kg/leite (1ª lactação)
Vitória	(U-5352)	- 3.931 Kg/leite (1ª lactação)
Aruanã	(U-8671)	- Iniciando a 1ª lactação com 17,3Kg/leite diários.

Irmãs Paternas		
Prenda	(S-3568)	- 5.450 Kg/leite
Halênia	(L-2718)	- 6.118 Kg/leite
Gordura	(L-2706)	- 5.336 Kg/leite
Salina	(U-4900)	- 5.000 Kg/leite
Harmala	(L-2703)	- 5.560 Kg/leite

Gir leiteiro é a solução.

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres. Praça José Peres, 10 CEP 35360
Fones (033) 352-1357 e 353-1315. São Pedro dos Ferros-MG.
Correspondência: Av. Uruguai, 228 - 4º andar. Sala
CEP 30310 Fone (031) 225-1299 Telex (031) 3203
Belo Horizonte, MG

Comercialização e industrialização

Lagoa da Serra

Inseminação Artificial Ltda. Rodovia Carlos Tonanni, Km 33º
Caixa Postal 80 Fone (019) 642-2299
Telex (019) 5784CPMz BR Sertãozinho, SP CEP 14160
São Paulo Fone (011) 262-9401 Telex (011) 21647

FESTIVAL

Super Campeão apresentando alguns de seus filhos

CANDEIA FESTIVAL VARSOVIA

BARBARA

BETULA DE SJ — Reg. 1209 — peso 706 kg — idade: 68 meses. Grande Campeã em várias exposições.

ANUJÁ DA SJ — Reg. A-8409 — idade 75 meses. Peso: 918 kg — Grande Campeão em todas as Exposições que concorreu no Estado de São Paulo.

Fazenda São João

Município de Itatinga - SP

Dr. Ene Sab & Filhos

Fone: (0149) 54-1180

FAZENDA INDIANA LTDA

Bom no peso
e bom na raça
só NELORE
marca Taça

SUCESSORES DE DURVAL GARCIA DE MENEZES
Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES
Corresp.: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca CEP 20550
Fones: 228-7678 — 264-0585 — Rio de Janeiro — RJ

Bom no peso
e bom na raça
só NELORE
marca Taça

UFANGI DA INDIANA P.O.I. — RGN 8804 — RGD B—32 1.100 Kg. Altura na Garupa: 1,73m. Fertilidade de 91% com 55 vacas a campo. Peso médio dos filhos na desmama, 228 Kg. Reprodutor da Fazenda Indiana, filho de Nitur da Indiana "POI". Eficiência comprovada racial e economicamente. Coletando semem na Lagoa da Serra.

GODAR – ÚLTIMO TOURO IMPORTADO COM SÊMEN À VENDA NA SEMBRA – BARRETOS – SP

6 Touros importados e 12 Touros P.O.I. servem 600 fêmeas P.O. com tradição desde 1918 e 180 fêmeas P.O.I. e importadas.

SELEÇÃO DE NELORE DESDE 1918

A Carpa oferece o que tem de melhor

1º LEILÃO ANUAL CARPA

11 de abril de 1987 — 11 horas.

Parque Permanente de Exposições de RIBEIRÃO PRETO.

O Ponto de Encontro do Criador.

Convidados:

Aquiles Scatena Simioni - Fazenda São Geraldo
Adir do Carmo Leonel - Estância 2 L

CASE - Cia. Agrícola Sertãozinho

José Luiz Junqueira Barros - Fazenda Mateiro

Nelores, mestiços, ovinos e caprinos.
70 lotes.

Participe também do
1º Mangalarga da Alta Mogiana
10/04/87 - 19 horas

carpa

7º NELORÃ

80 LOTES DE NELORE PO E POI

LEILÃO DE NELORE DE PONTA PORÃ

4 Abril 87 - Sábado 19 hs.

HINDU DA 3 COXILHAS
RGN: 3210
Nasc.: 25/Set/1985

- HERMANO DO BRUMADO D-210
  - GANGAYAH DO BRUMADO
    - MAN DA ZEBULÂNDIA
    - RUPIA IV DO BRUMADO
  - EJETORA DO BRUMADO
    - GONTHUR (Importado)
    - PACIVIRA
- DIRETORA DA 3 COXILHAS
  - LALPUR DA ZEBULÂNDIA
    - KARVADI
    - FILANDI
  - VARANDA
    - BELUR
    - RASPA

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã MS

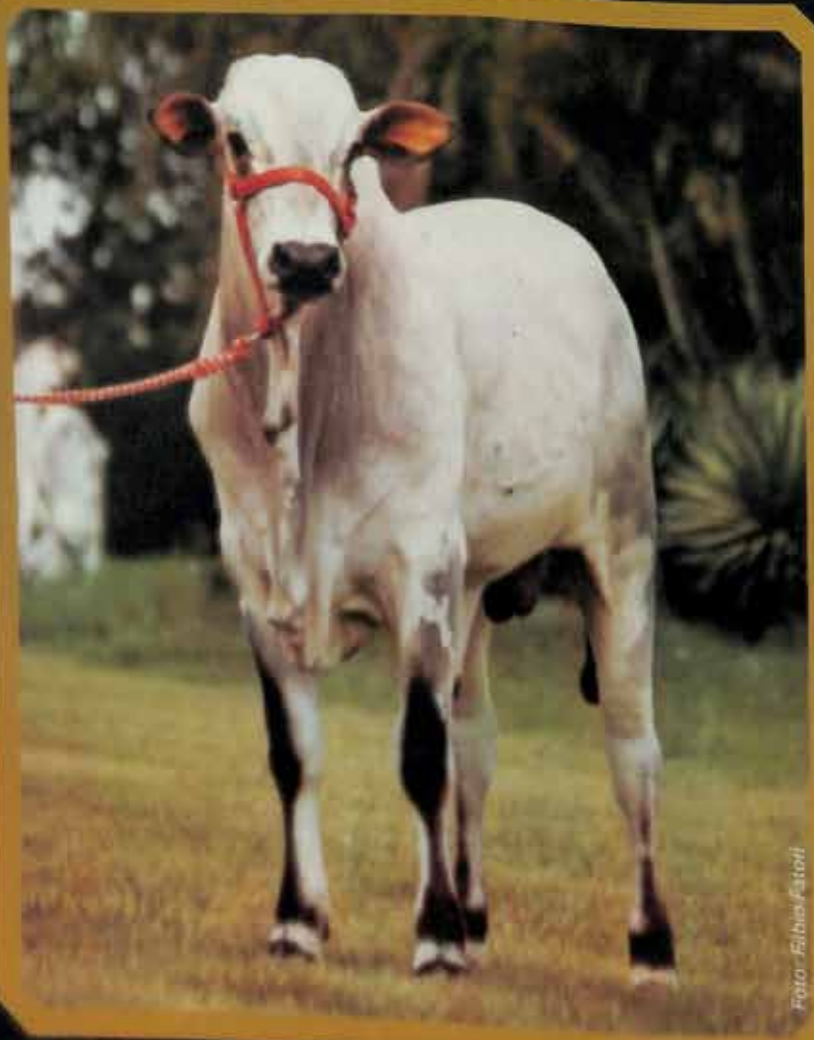
Rua 12 de Outubro, 450 Caixa Postal 252 CEP 79900 Ponta Porã MS
Tels.: (067) 431-2221/2241/2261/2281 Telex: 0672325 ISML BR

7: NELORE PORÃ

80 LOTES DE NELORE PO E POI

LEILÃO DE NELORE DE PONTA PORÃ

4 Abril 87 - Sábado 19 hs.



HORKÃN POI
DA 3 COXILHAS
RGN: A-400
Nasc.: 02/Out/1985

* NOVA OPÇÃO

BELUR **

ESTILOSA TE-POI-3 COXILHAS

- GANGAYAH DO BRUMADO
  - MAN DA ZEBULÂNDIA
  - RUPIA IV BRUMADO
- ULEMÃ
  - HIMALAYA BRUMADO
  - TRIPURA V BRUMADO

7º NELORE PORÃ

80 LOTES DE NELORE PO E POI

LEILÃO DE NELORE DE PONTA PORÃ

4 Abril 87 - Sábado 19 hs.

HARESSH POI DA 3 COXILHAS RGN: A-419 Nasc.: 05/Nov/1985

Garrote de ELITE - 3/4 "Nova Opção" - Campeão Bezerro em Rondonopolis - MT 1986
Reservado Grande Campeão — Rondonopolis - MT 1986, aos 8 meses de idade

BELUR **

DAKIBARA-POI-3 COXILHAS

***

JAYA XVIII DC

K. MAHARANI DC

JAYA IX DC

7º NELORE PORÃ

80 LOTES DE NELORE PO E POI

LEILÃO DE NELORE DE PONTA PORÃ

4 Abril 87 - Sábado 19 hs.

ISHAWAR POI DA 3 COXILHAS RGN: A-466 Nasc.: 26/Fev/1986

Bezerro TOP – 3/4 NOVA GERAÇÃO

SUA MÃE

Campeã Bezerra Exposição Internacional Uberlândia 1983
Campeã Bezerra Exposição Campo Grande - MS 1983
Campeã Novilha – Navirai 1983
Grande Campeã – Navirai 1983
Campeã Novilha – Ponta Porã 1983
Campeã Novilha – Maracaju 1983
Campeã Novilha – Campo Grande 1984
Campeã Novilha – Ponta Porã 1984
Campeã Novilha – Presidente Prudente - SP 1984
Reservada Grande Campeã – Presidente Prudente - SP 1984
Grande Campeã – Campo Grande - MS 1986
Grande Campeã – Ponta Porã - MS 1986
Reservada Grande Campeã – Uberaba - MG 1986
Grande Campeã – Goiânia - GO 1986

LALPUR **

EMBAIXATRIZ-POI-3 COXILHAS — **

L. BODAMA DE PRUD. — TAJ MAHAL (Importado) / BODAMA

7º NELORE PORÃ

80 LOTES DE NELORE PO E POI

LEILÃO DE NELORE DE PONTA PORÃ

4 Abril 87 - Sábado 19 hs.

HASMUKÃN POI
DA 3 COXILHAS
RGN: A-441
Nasc.: 27/Dez/1985

* NOVA OPÇÃO

BELUR **

HARUSHA DO BRUMADO
- IEDIRI ZEBULÂNDIA
  - KARVADI (Imp.) E THUTI SANTA CECÍLIA
- MERTHA II
  - GODAVARI (Imp.)
  - MERTHA (Imp.)

HAWAI POI
DA 3 COXILHAS
RGN: A-371
Nasc.: 05/Jul/1985

ESTORIL-POI-3C
- **
- SARIYANA-POI-NAVIRAI
  - ANDAMAN NOVA INDIA
  - ORELIANA NAVIRAI

S. MANGALORE I PRUD.
- TAJ MAHAL (IMPORTADO)
- V. MANGALORE PRUD.
  - AHASAMU (Importado)
  - MANGALORE

Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PROP.: DR. ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO
RESP. TÉCNICO: ENG. AGR. JOSÉ WILSON BAIÃO
FONES: (0195) 83.1431 E 83.2016
CX. POSTAL 36 – CEP 13690
DESCALVADO – SP.

"I LEILÃO POI DO BRASIL"

07-03-87 – 20 horas

Fazenda NOVA ÍNDIA – Campo Grande MS

BHARAN TE POI da Santa Filomena

BOMBAY TE POI da Santa Filomena

- Bharan TE POI da Sta. Filomena RGN: 21 sexo: macho — cor: Branca
  - Taj Mahal I RGD: 3050
    - Taj Mahal Imp. RGD: 2822
    - Cora Imp. RGD" C-5655
  - Nalini XXVII da Sta. Helena RGD: BE-8162
    - Lokamu da Zebulândia RGD: A-8160
      - Karvedi Imp RGD: 3987
      - Kumari Imp. RGD: B-2692
    - Nalini IV RGD: R-1700
      - Vijaya Narayana Shakuni II RGD: 4600
      - Nalini II DC RGD: C-7137
- Bombay TE POI da Sta. Filomena RGN: 22 sexo: macho cor: Branca

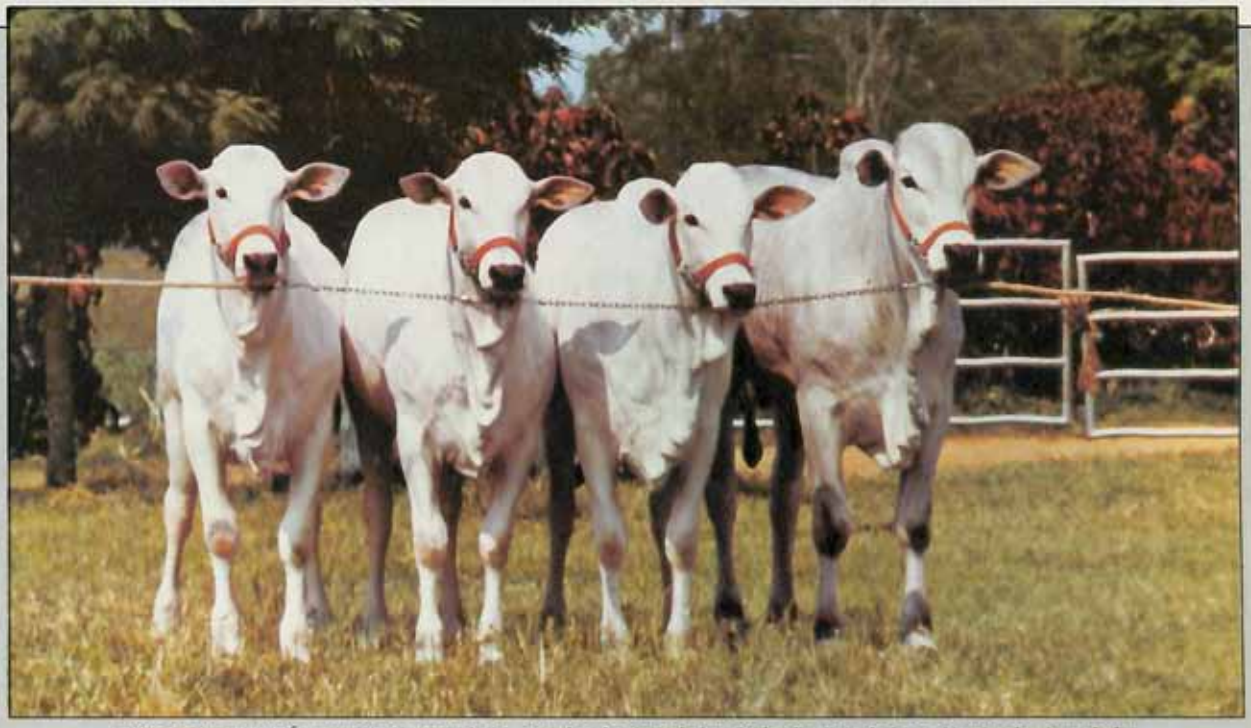
SELEÇÃO NELORE JANDAIA

Prop.: William Koury – Fone: (0144) 61.1825

apresenta para o

1º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20h – Clube Paineiras Morumby



Filhos de DUMÚ: Equil da Jandaia, Drala da Jandaia, Gab da Jandaia e Gage da Jandaia

Conjunto Campeão progênie de pai, 1º prêmio em: Uberlândia, São José do Rio Preto e Presidente Prudente-86 e 2º prêmio em São Paulo-86.

Neste conjunto: Equil da Jandaia, também foi Campeão Bezerro em Uberlândia-86, Marilia-86 e Reservado Campeão Bezerro em São José do Rio Preto, São Paulo e Avaré-86

PREMIX

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

PROGRAMA

COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA

Reserva de mesa
Fone.: (011) 825.6222

SELEÇÃO NELORE JANDAIA apresen

Prop.: William Koury – Fone: (0144) 61.1825

Eco da Jandaia
Contr.: 3890

Ferposo da Jandaia
Contr.: 3945

PREMIX
TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

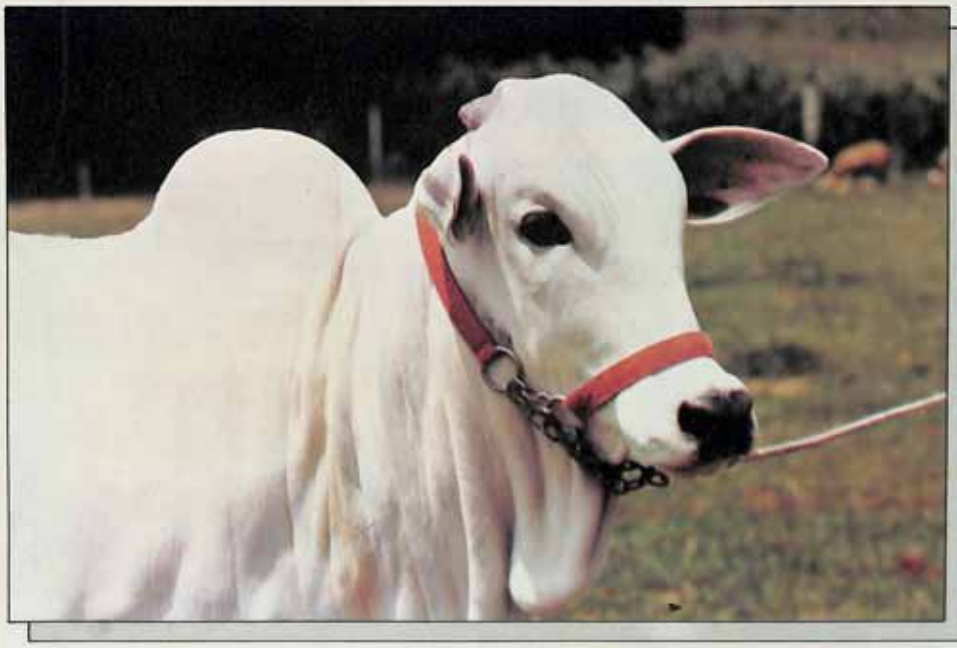
"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

PROGRAMA
COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA
Reserva de mesa
Fone.: (011) 825.6222

ta para o 1º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20h – Clube Paineiras Morumby



Dralla da Jandaia
Contr.: 3869

Cage da Jandaia
Contr.: 3965

Reservada Campeã Bezerra em: Uberlândia e São José do Rio Preto - 86.

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

PREMIX

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

Reserva de mesa

CARPA – CIA. AGROP. RIO PARDO

Fazenda da Pedra – Prop.: Eduardo Biagi (Duda) – Fone: (016) 687.1211

apresenta para o

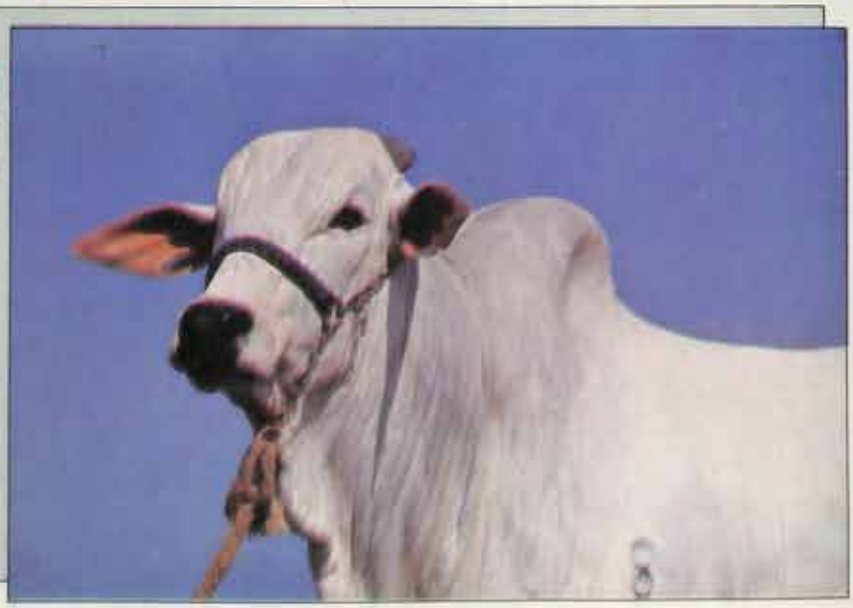
1.º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20h – Clube Paineiras Morumby

Obtenção da Fazendinha, Osaica da Fazendinha, Ondina da Fazendinha e Parenta da Fazendinha.

Pacato da Fazendinha

Nasc.: 25/02/85
Reg.: 4040



PREMIX

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

PROGENIAMA

Reserva de mesa

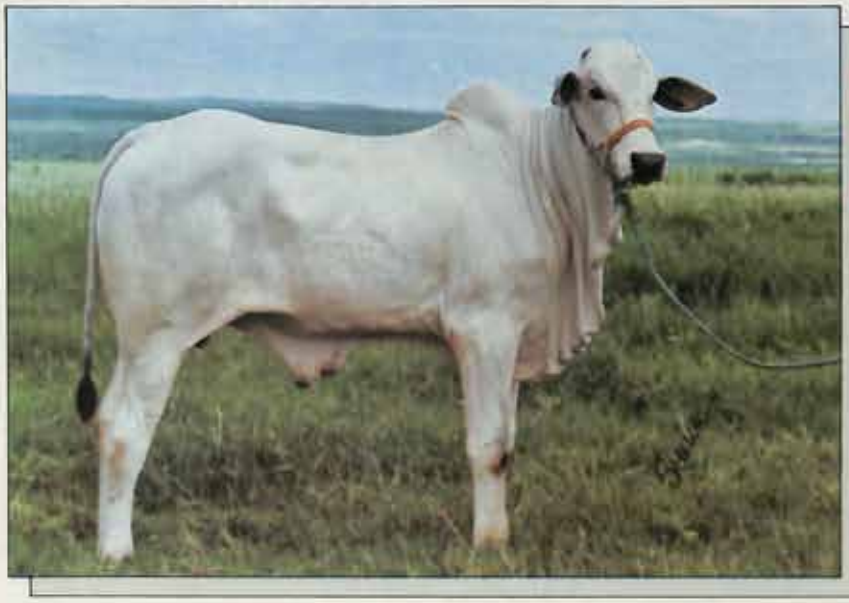
FAZENDA ZEBU

Prop.: Jamil Janene – Fone: (0432) 23.0010

apresenta para o

1.º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20h – Clube Paineiras Morumby



Swing POI JJ Zebu

Reg.: 4627

Silaba JJ Zebu

Reg.: 4607

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

FAZENDA JAMAICA

Prop.: Roberto P. Kujawski – Fone (011) 35.6181

apresenta para o

1.º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20h – Clube Paineiras Morumby

Corisco

Nasc.: 06/04/85
Reg.: 4272

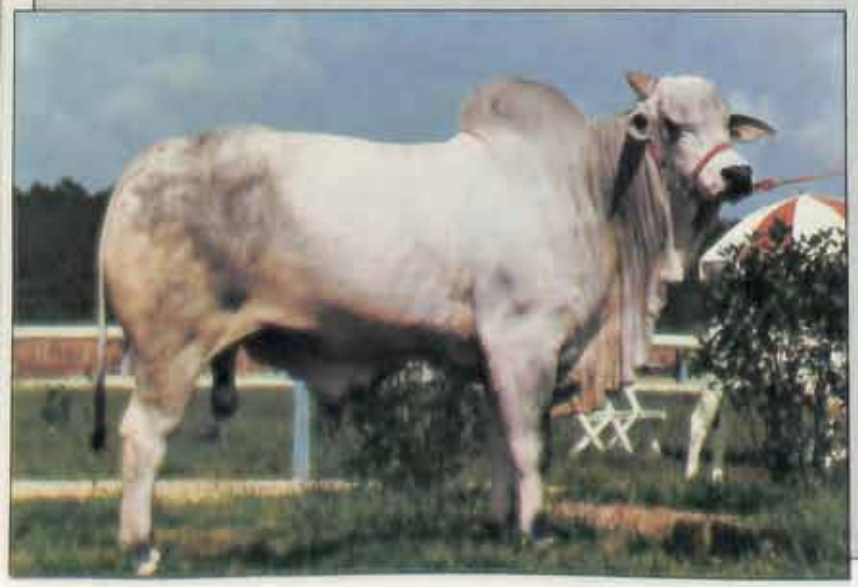
FAZENDA SÃO JOSÉ DO PALMITAL

Prop.: Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos – Fone: (011) 266.4614

apresenta para o

1.º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20h – Clube Paineiras Morumby



Abbas POI 35 do RC

Nasc.: 03/09/83.
Reg.: D. 5911
1.º lugar – Avaré e Lençóis Paulista - 86.
3.º lugar – Expande – 86.

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815 5311
Pres. Prudente – (0182) 33 4267
Patrocínio Paulista – (016) 745 1411

Reserva de mesa

FAZENDA CACHOEIRA

Prop.: Francisca Campinha Garcia – Fone (0432) 27.0931

apresenta para o

1.º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20 h – Clube Paineiras Morumby

Dogue DC
Nasc.: 18/10/85
Reg.: 3399

Dominó DC
Nasc.: 04/10/85
Reg.: 3383

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocínio Paulista – (016) 745.1411

Reserva de mesa
Fone.: (011) 825.6222

IA. AGRICOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro – Fone: (0142) 63.0903

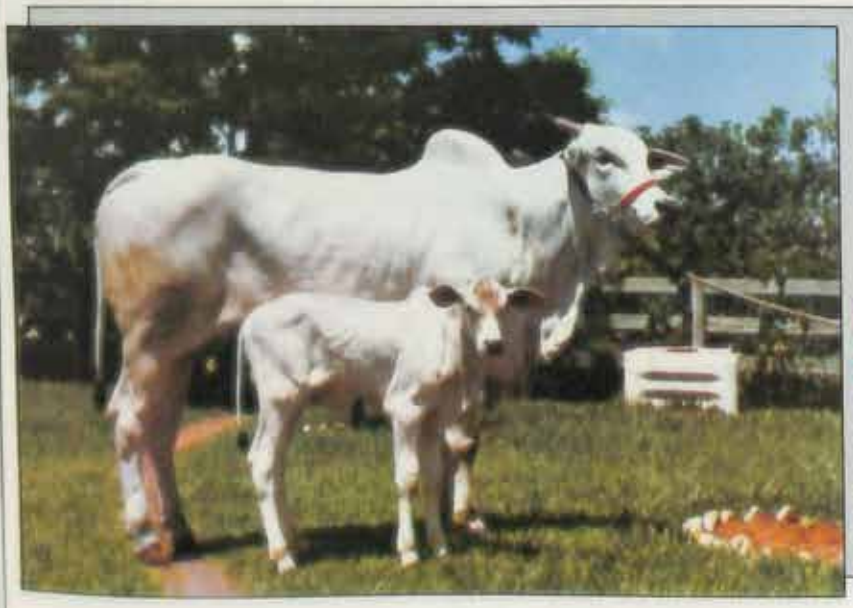
apresenta para o

1º LEILÃO DUMÚ

30 de março – 20 h – Clube Paineiras Morumby

Nalini 4826 do RC

Nasc.: 22/07/84
Reg. 4826
- *Reservada Campeã Novilha Maior na V Expoan Andradina 86.*
- *Campeã Novilha Menor e Reservada Grande Campeã na XVIII Fapidra Dracena 86.*
- *Campeã Novilha Maior na XXII Emapa Avaré 86.*



Nalini 4688 do RC

Nasc.: 27/03/84
Reg.: 4688
Com bezerro ao pé, nascido em 30.11.86, filho do Grande Campeão Nacional, "Chummak".

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

PREMIX
TECNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Patrocinio Paulista – (016) 745.1411

PROGRAMA
Reserva de mesa
Fone.: (011) 825.6222

"Esta Maharani é descendente de uma Rainha, só podia!"
MAHARANI XXIV DC 421, KM MAHARANI DC* e MAHARANI VII DC-ISS 99 Neta de Arjun - Imp. e MAHARANI - Imp. A Rainha do Nelore foi campeã bezerra, Novilha, Vaca Jovem, Adulta e Reservada Campeã Nacional

CAMPESTRE DC - 3111, filho de Lakree DZ com vaca Arjun, portanto tem Evaru, Chumak, Karvadi, Arjun, Nalini e Padrão. Está com 27 meses, "UM CAMPEÃO"

Fotos: ROBINSON e SEBASTIÃO

Estarão no 1.º Leilão Nelore Maxi 2C 14-03-87

FAZENDA CACHOEIRA

2C

Francisca Campinha Garcia
Rua Tupi, 378 - Tel.: 0432 - 24-5816
86010 - Londrina - Paraná - Brasil

SHANTI X DC - 629. A Nalini II DC* e SHANTI VII DC - 444 - Caracterização perfeita, nova opção, sua mãe filha de Arjun-Imp. e também mãe de TAJ-SHANTI DC com os VR

DESLIZE DC - 3320 - Garrote de pista, filho de Pakar OT, com nova opção duas vezes e Arjun - Imp.

Fotos: ROBINSON e SEBASTIÃO

Estarão no 1.º Leilão Nelore Maxi 2C 14-03-87

FAZENDA CACHOEIRA

2C

Francisca Campinha Garcia
Rua Tupi, 378 - Tel.: 0432 - 24-5816
86010 - Londrina - Paraná - Brasil

ADEN IX DC - 599, vaca grande, duas vezes nova opção mais a famosa Rainha-Imp. Kakinada-Imp. e Aden-Imp.

RAJÁ MAHARANI DC - 3181 - POI
Nova opção duas vezes, Karvadi
Arjun e Rainha

SHYAM MAHARANI DC - 3174 - POI
Nova opção duas vezes,
Arjun e Rainha

Fotos: ROBINSON e SEBASTIÃO

Estarão no 1.º Leilão Nelore Maxi 2C 14-03-87

FAZENDA CACHOEIRA

2C

Francisca Campinha Garcia
Rua Tupi, 378 - Tel.: 0432 - 24-5816
86010 - Londrina - Paraná - Brasil

Distância DC - 3295 - 20 meses. Campeã em diversas exposições. Filha de Pakar OT e Vadia OT que é nova opção.

NANDINI 54 DC - 3395 - 14 meses. Premiada em exposições, filha de Pakar OT e Nandini 38 DC POI que é Arjun com nova opção e avô Karvadi

DEFESA DC - 3290 - 20 meses. Novilha de pista, filha de Pakar OT e Tesoura DC que é Taj I e Kakinada Maharani DC

Fotos: ROBINSON e SEBASTIÃO

Estarão no 1.º Leilão Nelore Maxi 2C 14-03-87

FAZENDA CACHOEIRA

2C

Francisca Campinha Garcia
Rua Tupi, 378 - Tel.: 0432 - 24-5816
86010 - Londrina - Paraná - Brasil

Uma equilibrada combinação de peso, fertilidade e caracterização racial.

Filhos de Dumú com matrizes Carpa.

Um perfeito equilíbrio entre peso, fertilidade e caracterização racial. Assim são os produtos do extraordinário Dumú com, as matrizes PO e POI da Carpa. Venha conhecê-los no 1.º Leilão Dumú.

30 de Março 20 Horas

CLUBE PAINEIRAS DO MORUMBY

carpa

RAÇA

ABAIBA SULTÃO

Qualidade é o objetivo e o resultado natural do nosso trabalho. Cruzamentos bem planejados e condições perfeitas de tratamento garantem esta qualidade.
Na Fazenda São José uma equipe especializada dedica-se à conservação e formação de pastagens, manutenção de instalações e manejo. Desta maneira, quando nasce um produto SAMF ele já estava, há muito tempo, recebendo todos os cuidados para ser mais um excelente representante da sua raça.

ABAIBA SULTÃO | **Providência Itu**
Abaiba Nobreza

- **Campeão Nacional de Progênie de Pai. Bauru - 82**
- **Pai de 2 Campeãs Nacionais e da Recordista de Preço no II Leilão Top-Mangalarga Marchador - Maksoud Plaza.**

Fazenda São José
Estrada São José dos Campos - Campos do Jordão, km 113,5

Escritório em São José dos Campos
Rua Euclides Miragaia, 394 - 6º and., - S/609-610
Ed. Vip Center
Tels.: (0123) 22-9865 - 22-8640

SAMF
ESTRUTURA E ANDAMENTO
MANGALARGA MARCHADOR

Setor

Estrutura Andamento

Plantel parcial SAMF

Fazenda São José
Estrada São José dos Campos - Campos do Jordão, km 113,5

Escritório em São José dos Campos
Rua Euclides Miragaia, 394 - 6º and., - S/609-610
Ed. Vip Center
Tels.: (0123) 22-9865 - 22-8640

SAMF

MANGALARGA MARCHADOR

Nova GERAÇÃO

A Reserva Genética Da Raça Mangalarga

1 · 9 · 8 · 7

O Primeiro Ano Da Nova Geração

13 De Abril - São Paulo

PALACE

ESTRUTURA,
ANDAMENTO,
PRODUÇÃO

DÓLAR DF

(Chapéu JO × Esterlina)

"Um bom reprodutor é a base de uma boa tropa".

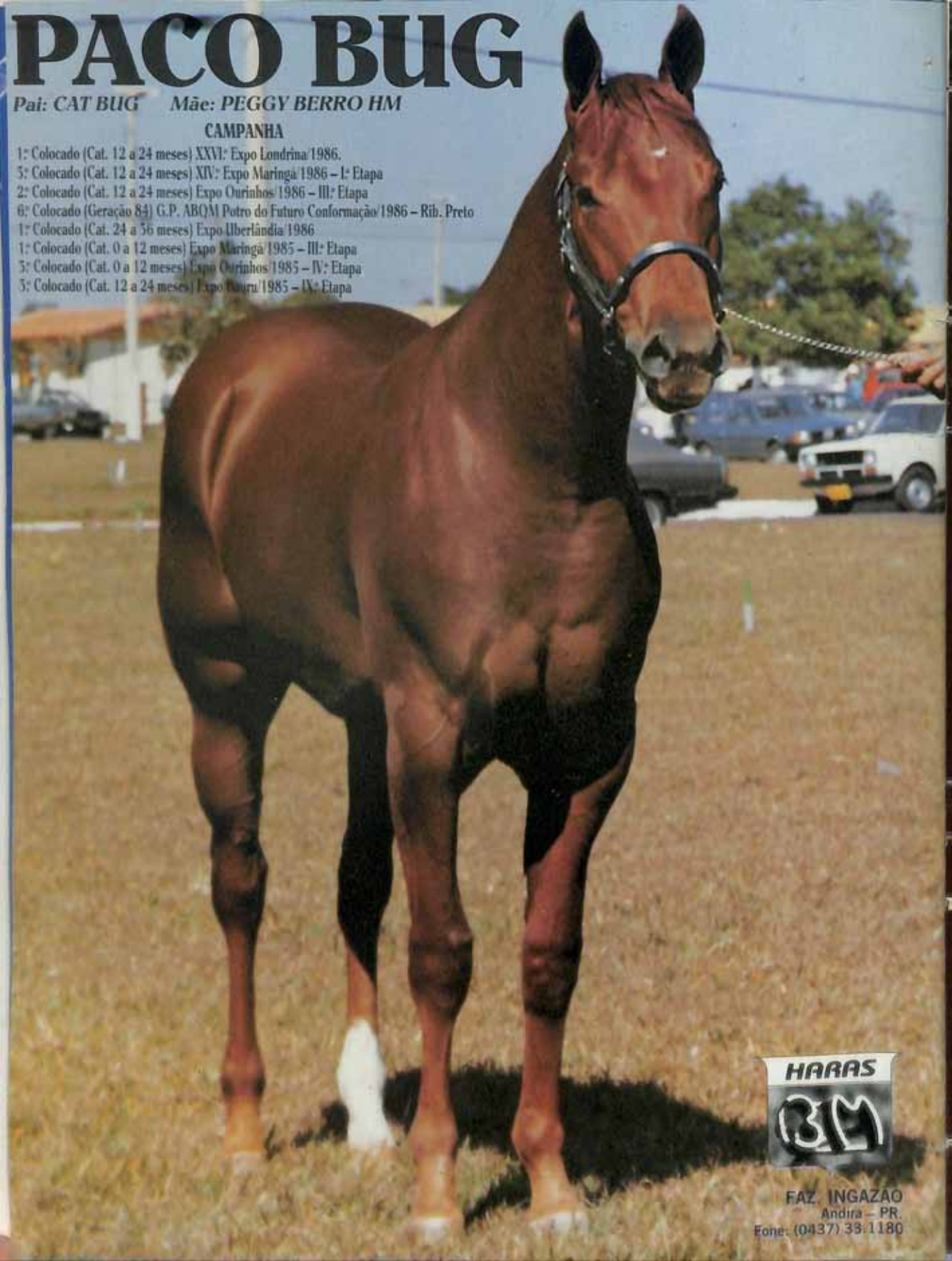
Romeu Corsini Júnior
Fazenda Pixoxó
São Carlos/SP

PACO BUG

Pai: CAT BUG *Mãe: PEGGY BERRO HM*

CAMPANHA

1.º Colocado (Cat. 12 a 24 meses) XXVI.º Expo Londrina/1986.
3.º Colocado (Cat. 12 a 24 meses) XIV.º Expo Maringá/1986 – I.ª Etapa
2.º Colocado (Cat. 12 a 24 meses) Expo Ourinhos/1986 – III.ª Etapa
6.º Colocado (Geração 84) G.P. ABQM Potro do Futuro Conformação/1986 – Rib. Preto
1.º Colocado (Cat. 24 a 36 meses) Expo Uberlândia/1986
1.º Colocado (Cat. 0 a 12 meses) Expo Maringá/1985 – III.ª Etapa
3.º Colocado (Cat. 0 a 12 meses) Expo Ourinhos/1985 – IV.ª Etapa
3.º Colocado (Cat. 12 a 24 meses) Expo Bauru/1985 – IX.ª Etapa



FAZ. INGAZAO
Andirá – PR.
Fone: (0437) 33-1180

FLY HOUSTON FLY - AA

"O MAIS BONITO FILHO DE CHAD CHARGE"

P-5654-ALASÃO - MACHO - 21/12/80

NOSSO PLANTEL QUARTO DE MILHA É CONSTITUÍDO POR:

- 10 FÊMEAS PURAS (7 EM PRODUÇÃO)
- 60 FÊMEAS MESTIÇAS (47 EM PRODUÇÃO)

HARAS CHÃO QUENTE

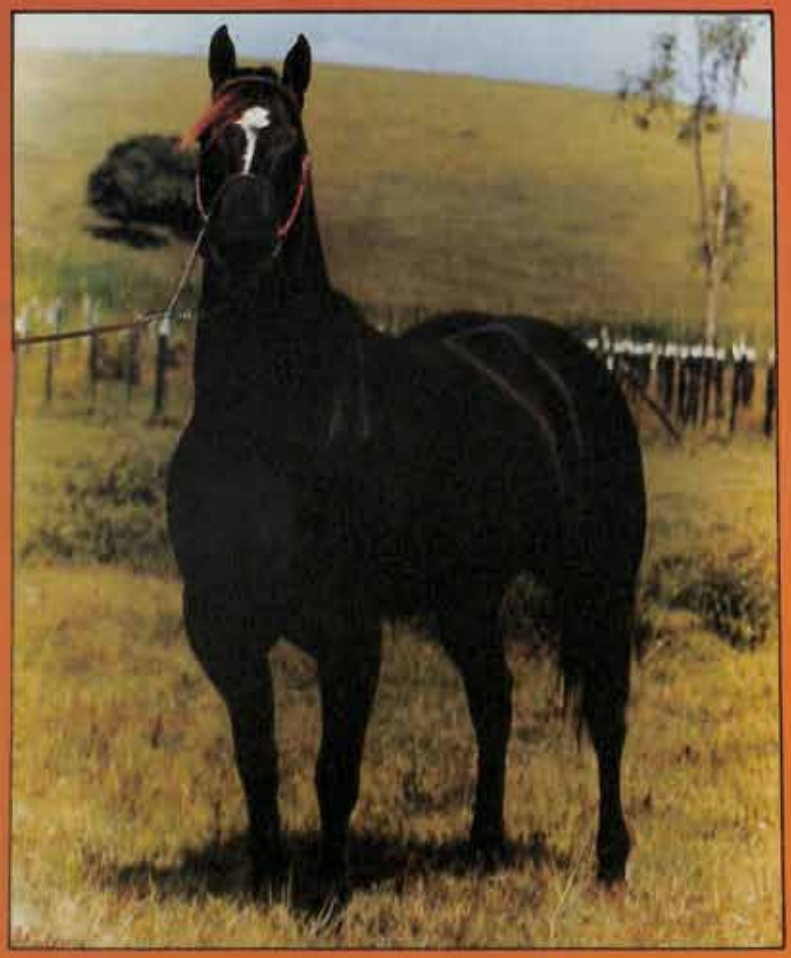
- CONFORMAÇÃO
- CORRIDA
- TRABALHO

Prop.: **RUBENS EDUARDO FERREIRA**
Cx. Postal, 231 - Fones.: (0182) 22-3042 e 33-3854
CEP 19.100 - Presidente Prudente-SP.

LUCKY BAR

** Res. Campeão – Recife/82 e 84*
** Grande Campeão da Raça – Recife/86*
(Juiz: John Hill – U.S.A.)

NASC.: 17/01/81



Cobertura:
US$ 1.000,00
(mil dólares)

Coberturas e
Produtos à Venda

- LUCKY BOY
  - REBEL CAUSE
    - TOP DECK (PSH)
    - BANKETTE
  - DRUCKALUCK
    - TRULY TRUCKLE
    - CLOVIS DIANA

- LADY CAT BAR
  - NIKI JOE BAR
    - FIRST BOY
    - NIKI BRUCE
  - FLORENZ LADY
    - LITTLE BEARCAT
    - SUN DIAL

– EC – HARAS PITÚ – EC –

QUARTO DE MILHA E PIQUIRA

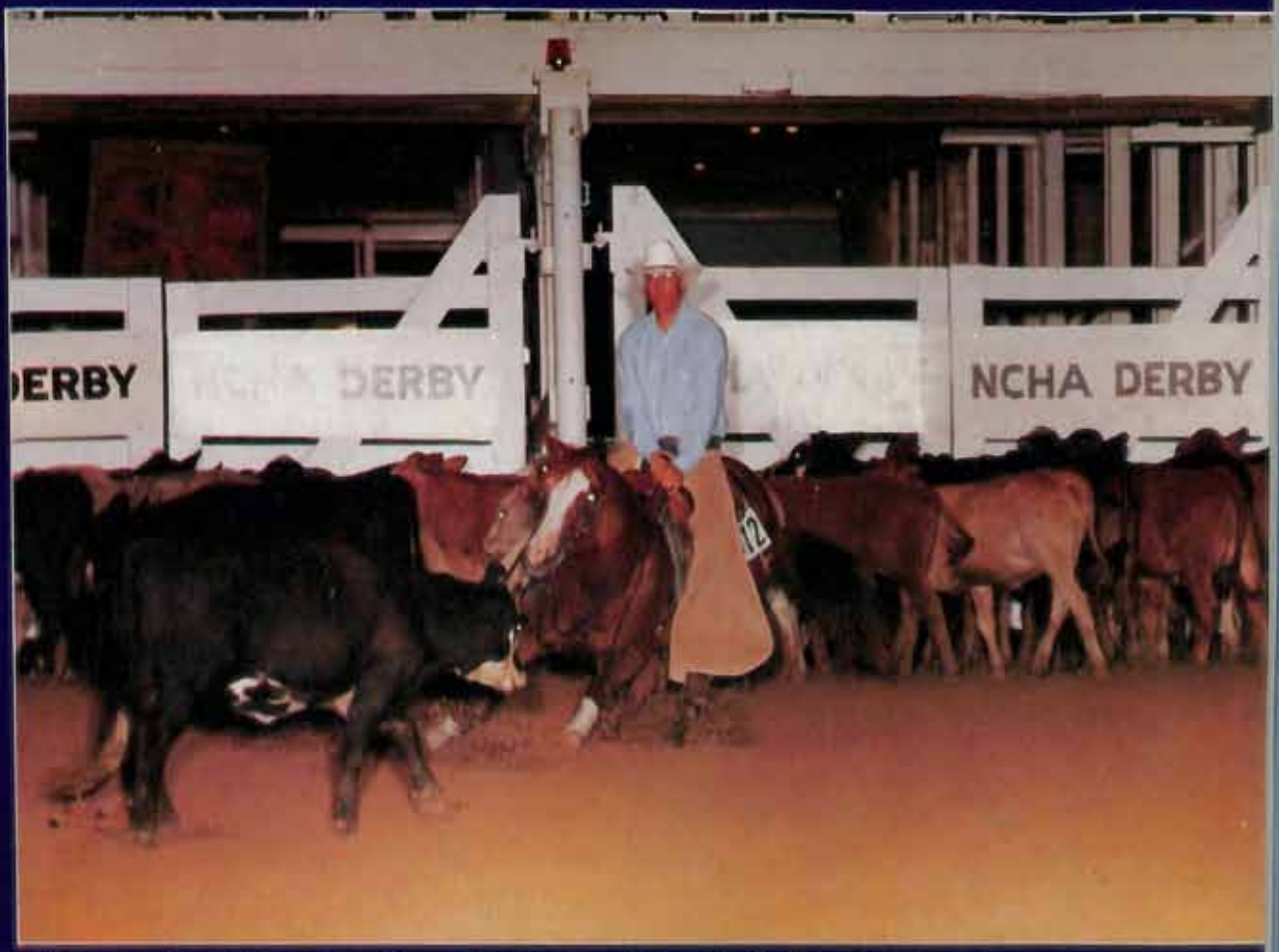
Mun. Vitória de Santo Antão – PE Prop: Elmo Ferrer Carneiro
Caixa Postal 18 – Fone: (081) 523.1745 Vitória de Santo Antão – PE

Savory Mico

Neta, filha e irmã de campeões em apartação nos U.S.A.

★ ★

Aguardem!



- *Neta de "War Leo" – Campeão Mundial de Apartação.*
- *Filha de "War Mico" – Bicampeão Canadense de Apartação.*
- *Irmã própria de "Sage Mico" – R.O.M. em Apartação, Certificado de Habilidade NCHA e Líder do Campeonato em Apartação Juvenil.*

Savory Mico
será conduzida por
Tutuca Suleiman no
Campeonato Nacional - 87

★

HARAS DAS ESTRELAS
JABORANDI - SP
Prop.: Maria Silvia Suleiman (Tutuca) e Irmãs
Fones: (011) 852-2886 – São Paulo e (034) 343-9912 – Uberaba

Savory Mico está
alojada e em treinamento
no Haras Buena Suerte
Fone: (0186) 23-07

No "Cruzado" do HARAS FAZENDA REGINA Vale a pena investir.

Estes potros, filhos de Peppy Leo Bubbly VLF, estarão no Leilão Oficial ABQM. Dias 21, 22 e 23 de março - Água Branca - SP.

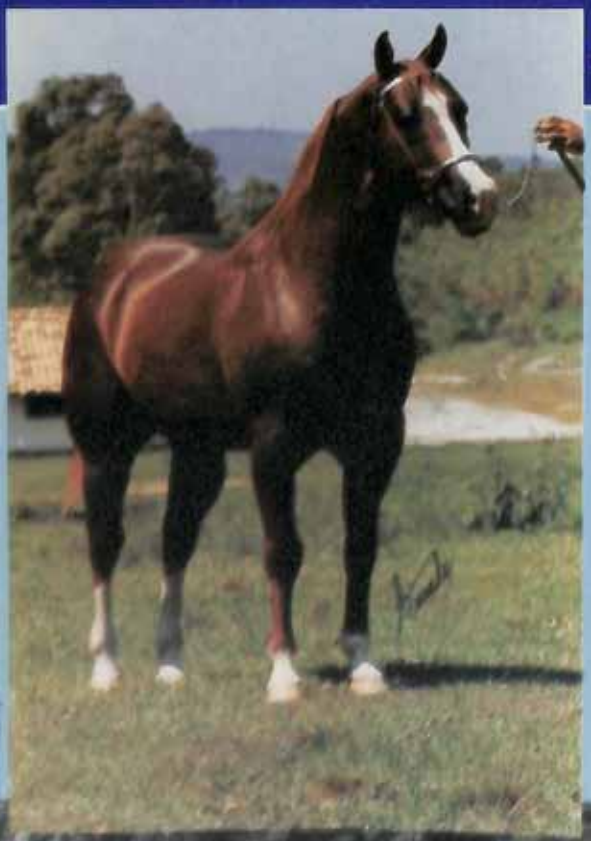


Foto: Antiria

PEPPY LEO BUBBLY VLF

P.4383. Nasc.: 24/03/79

- PEPPY CRESTNUT
  - MISTIC BAR — Campeão AQHA/RMT Prod. RMT
    - GAY BAR KING — RMT/Prod. Campeão AQHA / Prod. RMT/Prod. AA
    - MISTY CODY — Prod. Campeã AQHA / Prod. RMT
  - BOSN POCOET
    - NELSON BOS'N — RMT
    - NUNES' POCOET
- CHAMPAGNE BUBBLY
  - BABLEO — Prod. Campeão AQHA/ Prod. RMT/Prod. AAA
    - THREE BARS – PSI — Prod. Campeão AQHA/Prod. RMT/Prod. AAAT
    - DWIGHT'S LEONA — A/Prod. AAA
  - DULCE SOX
    - KING DULCE
    - ROYAL BOBBY SOX — Prod. RMT

Filhos de Peppy Leo Bubbly VLF

Para quem tem um bom "Cruzado", imaginem os "Puros".

Eles também estarão no Leilão Oficial ABQM

REBEL WARS DF
P. 9780. Nasc.: 20/08/84

- MR THREE WARS — AAA/Ganhador Classico/ Prod. RMT/ Prod. AAAT
  - THREE CHICKS — AAAT/Ganhador Classico/ Campeão AQHA / Prod. RMT/Prod. AAA'
    - THREE BARS - PSI — Prod. Campeão AQHA/Prod. RMT/Prod. AAAT
    - CHICADO V — AAAT/Ganhadora Classica/Prod. Campeão AQHA/Prod. AAAT
  - MISS LEO WAR — AAA/Prod. AAAT
    - MORTAGE BARNES — Prod. RMT/Prod. AAA
    - WICHITA BARBARA — Prod. AAA
- BAR MOON
  - SCIROCCO — Prod. AAA
    - REBEL CAUSE — AAAT/Ganhador Classico/Prod. Campeão AQHA/Prod. RMT/Prod. AAAT
    - VANI KAY — AAA/Prod. AAA
  - MOON TARGET — Prod. AAAT
    - BAR DECK — AAA/Prod. Campeão AQHA/Prod. RMT Prod. AAAT
    - CLOVIS TARGET

WOP FAIR
P. 5315. Nasc.: 14/11/80

- WEE WOP — AAA
  - BACK STREYUB — AAAT/Ganhador Classico Campeão AQHA/RMT/Prod. AAA
    - DIAMOND 2 BAR — AAA/Ganhador Classico/Prod. Campeão AQHA/ Prod. RMT/Prod. ...
    - ANNETTE KAY — AAA/Prod. Campeão AQHA/Prod. RMT/Prod. AAAT
  - BARJAH WEE BAR — AAA/Prod. AAA
    - BAR CARO — Prod. RMT/Prod. AAA
    - VEGAS QUEEN — Prod. AAA
- RORO FAIR
  - GO FAIR — AAA/Prod. AAA
    - GO MO — AAA/Prod. RMT/Prod. ...
    - ... — PSI
  - MISS RORO HAS — AA/Prod. AA
    - ...ER BAR — Ganhador Classico/Prod. ...AAAT
    - ...SEO — AA

HARAS FAZE... REGIN...
Município de ... – Fone: (0149) 54.1...
... ...IH ABDALLA
Esc. Av. P... ...3 – Edifício HORSA II...

"PROTEJA SEU PATRIMÔNIO"

A coisa mais rara, mais preciosa!
A mais valorizada!
O "seguro" é fundamental
para sua tranquilidade.
Um é o seu garantia,
outro o consumidor.

Faça como esses criadores:

Luiz Buono Filho, Antonio Carlos Quartim Barbosa, Miguel Russo, João Demétrio Calfat Jr., Waldemar Pinto Ferreira, Ruy Assumpção, Haroldo de Sá Quartim Barbosa, Miguel Soares Araújo, Mônica Ester D. Cassius, Nacib Carlos, Marcus Vinicius Feliz Machado, Vasco Carvalho de Oliveira Jr., Agro Pecuária St.ª Therezinha, Manoel Alvarez Rodeiro, José Américo R. dos Santos, Mircio da Cunha Rego Miranda, João Francisco de Melo Franco, Marcelo Barreto de Araújo Sarmento, Sasa-Agro Pastoril Ltda., José Nelson Fakri, Victor di Mauro, Jesus Carlos Gomes Requena, Daniel John Keller, Luiz Fernando Brant de Carvalho, Nelson Semeoni, Appt-Agência Paulista do Puro Sangue, Jorge Maluf Neto, King Ranch do Brasil S/A, Agro Pastoril, José Carlos Pereira de Almeida, Luiz Luciano e Silva, Leônidas Chaves, Leônidas Ferreira Chaves, Hairo Roberto Sandoval Jr., Juracy Dantas Passos, Manoel Severo Lins Neto, Márcio Carvalho Nogueira, Euclides Favoreto, José Oliveira Machado Filho, José Jacinto da Silva, João Serafim Filho, Carlos Belo Júnior, Osvaldo Arcanjo dos Santos, Thomaz Antônio Avila de Oliveira, Luiz Antônio Boldrini, Alexandre Silva Sampaio, Jacintho Ferreira e Sá, Carlos Roberto de Morais, Antônio Carlos Cotrim de Souza, Alberto Gentil Magalhães Victal, Ivan Jorge Ribeiro, João Fernandes Cano, Ricardo José Augusto Ramenzoni, Osvaldo Neves de Aguiar, Irineu Ferraz Carvalho, Antônio Pompeu de Souza Brasil, Balathé Ribeiro de Andrade, Renato e Rogério Romanini, Suel Abujamra, Rio Novo Florestal e Agric. S/A., Sérgio Rangel Leite, Roberto Wagih Abdalla, Higuiberto Natalino Rebelo, Renato Goulart e Armando Guimarães Júnior, Dr. Gianni Franco Samaja, Organização Imobiliária Princesa do Lar S/A., Joaquim Caio Pereira Filho, JMC Administração e Participações S/A., Fabio Baracat, Haidée Azevêdo e Levy de Camargo Correia Ferraz, Olímpio Amando Souza Aranha Stockler, José Roberto Delmutti C. Curta, Armando Carlos Balarotti, Antonio Aurélio Persone, Paisa Pinfindi Agropecuária e Industrial S/A., José Florêncio Dias Neto, João Francisco de Melo Franco, Carlos de Carvalho Baptista, Misael Ridaut Amaral, Marco Antônio de Andrade Gouvela, Rodolfo Renaux Bauer Filho e Marcelo Holanda Guerra.

"Eles pensaram no futuro."

Mais um serviço prestado por sua:
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA LTDA.

Estipulante da Apólice nº 647/0017-1

R. Circular do Bosque, 26 – Fone: (011) 211.7627 – Cidade Jardim
Cep. 05604 – São Paulo – SP.

CONCOR SEGUROS

INFORMAÇÕES E COORDENAÇÃO:

Concor Seguros e Sul América Unibando Seguradora S/A.
Falar c/ Geraldo Carvalho – Fone: (011) 235.5109 – Telex (011) 36912 – UB – U – BR.

SUL AMERICA UNIBANCO
SEGURADORA

O Fazendeiro do Mês

MISS WOOD HILL, uma de nossas matrizes puras.

HARAS - FAZENDA REGINA:

linhagens famosas e qualidade para todos os gostos

Um trabalho de seleção objetivando produzir potros meio-sangue de altíssimo nível é efetuado pelo criador de Quarto-de-Milha, Sylvio Wagih Abdalla, há cinco anos. Ele faz o cruzamento de garanhões puros, de linhagens famosas, com éguas comuns, porém, sujeitas a um critério de seleção rigoroso.

O sucesso do trabalho faz com que os produtos sejam bastante disputados no mercado de equinos.

Criador antigo de gado Nelore, Sylvio Wagih Abdalla resolveu, há cerca de cinco anos selecionar cavalos. E optou pelo Quarto-de-Milha.

Apaixonado pelas qualidades da raça que é versátil, rústica, dócil e de grande beleza, Sylvio Abdalla começou com um objetivo bem definido: trabalhar com garanhões de excelente linhagem, tanto para Trabalho como para Conformação e Corrida, no cruzamento com éguas comuns, porém sujeitas a um critério de seleção extremamente rígido.

Os produtos destes cruzamentos, potros e potras meio-sangue, herdando todas as características dos garanhões, se tornariam uma fonte de negócios bastante sólida e rentável. Era uma previsão de investimento seguro, da parte de um homem que sempre esteve ligado ao mundo dos negócios. Engenheiro mecânico de

Potra ao pé 1/2 sangue, filha de PEPPY LEO BUBBLY VLF.

produção, formado pela renomada Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Sylvio herdou de seu pai, Wagih Assad Abdalla, um dos proprietários da empresa York e engenheiro-químico oriundo de universidades inglesas, o conhecimento das formas corretas de se investir e das forças e variações do mercado.

Previsões que se confirmaram

Hoje, o Haras-Fazenda Regina, uma das propriedades de Sylvio e seus familiares, localizado no município paulista de Itatinga, próximo a Avaré, com área de 1.500 alqueires, tornou-se conhecido e respeitado dentro do criatório brasileiro de Quarto-de-Milha. Para

PEPPY LEO BUBBY VLF, um de nossos garanhões.

lá acorrem com frequência criadores das mais diversas partes, interessados nos potros meio-sangue, resultantes do trabalho colocado em prática nos últimos anos

Mas, para obter sucesso nos cruzamentos, o criador vem dedicando uma atenção muito especial a seu plantel, atualmente constituído de um número de 200 animais. As condições de manejo e profilaxia são exemplares. Os garanhões permanecem durante o dia nos piquetes, encocheirados à noite, e recebem, além do verde, ração e suplementação mineral, cientificamente elaborada. Por sua vez, as 100 fêmeas reprodutoras, são criadas soltas, a campo, e sujeitas às exigên-

Égua 1/2 sangue, com potro ao pé, neto de Mr. PAR THREE.

cias de profilaxia, como as vacinações nos prazos corretos e pré-fixados, além, evidentemente, da suplementação mineral. Já os potros nascidos, fonte de lucro do criatório, também são objeto de atenção bastante minuciosa, que vai da correta alimentação e profilaxia, até os cuidados indispensáveis aos cascos, objetivando saúde, beleza, vigor e aprumos perfeitos, para que tenham bom desempenho em suas especialidades no futuro.

Garanhões

Dos cinco garanhões, de linhagens famosas, tanto para conformação como para corrida e trabalho, altamente selecionados, atualmente, quatro, servem às cem éguas em produção na estação atual. O primeiro é "Peppy Leo Bubbly VLF", de linhagem específica de trabalho. É o garanhão que está há mais tempo em atividade no haras. Excelente raçador, imprime de maneira marcante suas características nos produtos que gera. Importado no ventre em 1979, "Peppy Leo Bubbly VLF", tem como pai "Peppy Chestnut" e como mãe "Champagne Bubbly", da criação do saudoso Valentim Lopes Filho. Grande parte dos potros meio-sangue desta safra são seus filhos. Alguns serão vendidos

Éguas puras com potro ao pé.

no Leilão Oficial da ABQM, em março próximo. Ninguém deve perder esta oportunidade!

O outro garanhão em atividade é "Impressive Jay VLF", nascido em novembro de 83, e preferido de dona Vilma, esposa de Sylvio, e grande entusiasta da raça. Ele é filho do conhecidíssimo "Impressive Joe", importado e colecionador de títulos, e de "Miss Jay Girl", que, vendida no último Leilão Oficial, obteve uma cotação altíssima. "Impressive Jay VLF" apresentou-se em 1986 em duas exposições: na famosa Exposição Internacional de Esteio, conquistou o primeiro lugar na categoria; e o segundo na Examar, de Marília, Segundo dona Vilma, também apaixonada pelo tema do Quarto-de-Milha, leitora voraz de literatura sobre a raça, "Impressive Jay" promete bastante como raçador. "Observando-se seus primeiros produtos nascidos, nota-se a carga genética de caracterização da raça, o que somente é possível nos grandes

TACO DP um bom filho de CATCHME IFYOVCAN.

raçadores", ela enfatiza. Este ano, o animal participará do Campeonato Oficial de Conformação da ABQM.

"Wop Fair" é o terceiro garanhão. Linhagem de corrida, é filho de "Wee Wop" em "Koko Fair". Importante: "Wop Fair" apresenta na linha baixa o sangue de "Go Man Go". Raçador provado, como atesta sua safra deste ano cujos potros são perfeitamente caracterizados na linhagem de corrida.

Potra ao pé de IMPRESSIVE JAY VLF.

"Catchme Ifyoucan" é o pai de "Taco DP", este último garanhão servindo no Haras Regina. "Catchme Ifyoucan", importado em novembro de 76, foi Reservado Grande Campeão da Raça na Exposição Internacional de 1979, em São Paulo, e Grande Campeão da Raça em Ourinhos. Conquistou a primeira colocação em Apartação, nos II e III Campeonatos Nacionais Q.M., em 79 e 80, ambos em Presidente Prudente. Além disso, produziu vários campeões em Conformação, e seus filhos sempre foram destaque em corrida, como a vencedora do Grande Prêmio Potro do Futuro 86, "Oh Boone Bid" — AAAT. Portanto, um animal completo. A mãe de "Taco DP" é "Somi Poco Bars", por "Shady Apolo Bars". "Taco DP", em síntese, é um animal que dispensa apresentações. Os produtos de "Taco DP", um garanhão manso, dócil, tranquilo e de uma beleza extraordinária, estarão à venda na próxima temporada.

O último garanhão, há pouco tempo no haras, e que não entrou em serviço por ser ainda um potro, é "Rebel Wars DF". Nascido em agosto de 1984, de uma linhagem famosa de Corrida, Sylvio alimenta muita esperança em relação a seu desempenho na pista. Afinal, "Rebel" é filho de, nada mais nada menos, do que "Mr Tree Wars" na égua "Bar Moon". E tem mais: ele traz

Lote de éguas com potro ao pé.

"Scirocoo" na linha baixa, um filho de "Rebel Cause". Uma linhagem essencialmente de corrida. "Pedigree para ninguém botar defeito", como acentua dona Vilma.

Pioneirismo

São produtos meio-sangue desta categoria que se encontram permanentemente à venda no Haras-Fazenda Regina, entrada pelo quilômetro 216 da rodovia Castelo Branco, a 32 quilômetros de Itatinga, na beira da represa de Jurumirim.

No ano de 1986, nasceram no Haras-Fazenda Regina, 40 potros. Alguns desses produtos, segundo dona Vilma, provavelmente, estarão no palco, no Leilão Oficial da ABQM, em outubro próximo.

Para este ano, a produção de meio-sangue deverá atingir o número de 80 potros.

Experiências pioneiras estão sendo efetuadas no Haras-Fazenda Regina, que hoje conta com uma equipe muito bem montada e perfeitamente em sintonia com todo o trabalho. Evidentemente, existe por parte de

IMPRESSIVE JAY VLF (Impressive Joe x Miss Jay Girl).

Sylvio e de sua esposa, dona Vilma, grande atenção no que diz respeito a seus colaboradores residentes na fazenda. É importante ressaltar que as famílias moram

Filhos de Peppy Leo Bubby VLF, que estarão no leilão oficial da ABQM, dias 21-22 e 23/3/87 no Parque da Água Branca em São Paulo.

em casas muito boas, de alvenaria, com água e luz. A fazenda fornece, por conta própria, leite à vontade para consumo de seu pessoal, assistência médica e escola para as crianças. A escola fica na própria fazenda.

Sylvio e dona Vilma acreditam que o homem que trabalha no campo deve receber todo e qualquer benefício. Daí, talvez, se explique os bons resultados obtidos. Quanto às experiências, elas consistem em fazer o estudo e a combinação das características genéticas da fêmea com o garanhão que a cobre. Em função do primeiro produto de cada égua comum, comparando-se com o resultado de outras éguas servidas pelo mesmo garanhão, faz-se uma avaliação estatística dos caracteres que cada uma das matrizes imprime em seus produtos, podendo, a partir desta avaliação, escolher o garanhão mais adequado a cada matriz.

Cria e recria

Além do Haras-Fazenda Regina, Sylvio Abdalla, juntamente com sua mão, dona Léa S. Abdalla, e seu irmão, Roberto W. Abdalla, possuem outras propriedades em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. Na primeira, eles criam, junto com o Quarto-de-Milha, 3 mil cabeças de Nelore, enquanto no MS 5 mil cabeças da mesma raça de corte estão espalhadas pelos pastos formados de braquiária de diversas espécies. Ambas as fazendas trabalham na cria e recria de Nelore, e dispõem de fêmeas sempre à venda para criadores, e de machos para engorda confinada.

Cobertura de garanhões

Os famosos e selecionados garanhões do Haras-Fazenda Regina estão à disposição para cobertura. Seus produtos, os potros meio-sangue, com todos os padrões raciais transmitidos pelos pais, encontram-se à disposição para visita. Os interessados em obter maiores informações devem contatar o próprio Sylvio Abdalla, em seu escritório, na Avenida Paulista, 2073, 23.º andar, pelo telefone (011) 287-4555.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 134 — FEVEREIRO DE 1987 — ANO XII

SUMÁRIO

PRINCÍPIOS RELACIONADOS COM A TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO

Não é um processo novo. A seleção da doadora. Por que transferir embriões? Sincronização da doadora e das recipientes. A "lavagem a jacto" dos embriões. A procura dos embriões. A transferência dos embriões.

PECUÁRIA NÃO CONVENCIONAL

Bovinos domesticados. Banteng doméstico (Bos javanicus). Mithan (Bos frontalis). Iaque (Bos grunniens). Bovinos silvestres. Gaur (Bos gaurus). Kouprey (Bos sauveli). Tamarao (Bubalus mindorensis). Anoa.
Suínos e espécies relacionadas. Porco barbado. Javali das Célebes (Sus celebensis). Javali verrucoso de Java (Sus verrucosus). Suíno pigmeu (Sus salvanius). Babirusa (Babyrousa babyrussa). Conclusão.

MALEFÍCIO DOS ROEDORES PARA AS CULTURAS

Populações.
Controle. Controle ambiental. Controle mecânico. Controle Biológico. Controle químico. Agudos. Crônicos.
Fumigantes. Quimioesterilizantes. Atraentes químicos. Repelantes.
Seleção da isca.
Locais indicados.
Seleção do raticida.
Biologia e ecologia.
A melhor época.
Outros danos.

NOTA ZOOTÉCNICA

Anais do II Congresso Internacional da Raça Chianina.

Princípios relacionados com a transferência de embrião

Aqui são proporcionadas as principais razões pelas quais a transferência de embrião tornou-se tão popular entre os criadores de gado leiteiro dos países mais avançados e são dados conselhos sobre como escolher as vacas "doadoras" e "recipientes". A seguir é visto como esta nova técnica envolve muitas fases intrincadas, uma dependente das outras.

As transferências de embrião tornaram-se cada vez mais um lugar-comum entre bom número de criadores de gado leiteiro dos EUA, em anos recentes. Por que eles usam esse processo? Que envolve uma transferência de embrião (TE)? Tentaremos responder estas e outras perguntas neste trabalho.

A TE é um processo no qual embriões recentemente formados são removidos de uma fêmea, antes de que eles se implantem, por si mesmos, na parede uterina. Então eles são levados para o trato reprodutivo de outra fêmea da mesma raça (ou mesma espécie) no qual ele se desenvolve até o termo e nasce normalmente.

O animal do qual o embrião é retirado é denominado **doador**, ao passo que os que o recebem e portam os embriões até o nascimento dos bezerros são os **recipientes**. Os produtos resultantes derivam a metade de seus genes da fêmea doadora da qual eles são removidos e a outra metade de seu pai, o touro que servia à doadora. A vaca recipiente não contribui com seu material genético, somente atua como hospedeira ou incubadora.

Não é um processo novo

Dificilmente qualquer coisa ou fato é inteiramente novo. O ovo de mamífero ou óvulo foi descoberto em 1827 na Europa oriental. Em 1951, ou seja, 124 anos depois, foi efetuada a primeira transferência de embrião bem sucedida, em um projeto de pesquisas conjuntas da Universidade de Wisconsin e o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA). Mas não foi senão em meados de 1970 que a TE veio a ser popular por várias razões.

Nessa ocasião, as raças bovinas de corte exóticas haviam atingido seu pico de popularidade e os regulamentos alusivos à importação eram muito severos. O elevado preço do gado exótico estimulou, então, o desenvolvimento dos métodos de TE com êxito usados presentemente.

As primeiras pesquisas sobre TE eram limitadas à condição natural da vaca em produzir um só óvulo por ciclo estral. Também, antes das técnicas de "lavagem a jacto" dos cornos uterinos mediante procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos, as vacas precisavam ser sacrificadas para a coleta de seus embriões.

Hoje, os conhecimentos e os progressos atingidos pela superovulação e os métodos de lavagem dos cornos uterinos cirúrgico e não cirúrgicos, tornam possível obter muitos embriões de uma vaca valiosa, com pouco estresse e sem lesão do animal.

As maiores vantagens e razões da popularidade da TE são a obtenção de mais bezerros em um dado ano e o curso da vida de uma vaca geneticamente superiora. Não é incomum uma só vaca de elite ser mãe de 50 ou mais produtos.

Muitos granjeiros têm uma ou duas vacas excelentes. Eles gostariam de obter mais crias delas do que os três bezerros habituais, dos quais a metade é constituída de machos. Muitos criadores de gado puro vendem anualmente alguns animais de seu rebanho em leilão. Essa oportunidade de venda aumentaram ainda mais com a adoção da TE. Isso levou alguns criadores a usar essa técnica.

Um granjeiro com certa capacidade de mercantilização poderá usar a mesma idéia — um bezerro oriundo de TE deve valer mais, segundo pensam muitos produtores. Isso tem sido feito, mas não é bem o caso.

Os métodos de TE tornaram-se aperfeiçoados ao ponto de serem muito bem sucedidos quando doadoras e recipientes perfeitas, do ponto de vista reprodutivo, são utilizadas. Um criador que obtém êxito com a obtenção da prenhez de suas vacas através da inseminação artificial, terá, provavelmente, sucesso com a TE desde que utilize uma boa equipe de transferência.

Um ponto é importante e positivo: as vacas de elite que são incapazes de gerar um bezerro até o termo podem ser agora usadas como doadoras em um programa de TE.

A principal desvantagem da TE reside no seu elevado custo. Não obstante, o preço pode diminuir à medida que os serviços fiquem mais facilmente disponíveis. Futuramente eles serão propiciados em cursos padrões em escolas dedicadas à formação de zootecnistas do gado leiteiro.

A seleção da doadora

Verificado que a transferência de embrião é dispendiosa em termos de custo e tempo e a possível perda de produção de leite das doadoras, deve-se fazer um cuidadoso julgamento ao selecionar a vaca que vai fornecer o embrião. A supervalorização das vacas como doadoras potenciais pode produzir animais sem atributos especiais.

Os granjeiros que utilizam a TE como método para aumentar a base genética de seu rebanho devem ponderar bem o sistema de Índice de Vaca para avaliação das produtoras. É o melhor método presentemente existente para a aferição genética das vacas leiteiras.

Um Índice de Vaca é uma estimativa da habilidade de transmissão para leite, porcentagem de gordura láctea e dinheiro (dólares) para o cálculo do lucro bruto. Ele é realizado sobre todas as vacas registradas e PPC arroladas pelo DHI (Melhoramento dos Rebanhos Leiteiros dos EUA) com dados próprios para a avaliação de touros.

São publicadas anualmente pelos órgãos responsáveis, duas listas com Índices de Vacas. Os cálculos levam em conta a produção da fêmea, comparada com a de suas companheiras de rebanho, o nível genético do rebanho, a prova de seu pai e o índice de vaca de sua mãe. O referido índice indica o valor em dólares, que é o melhor valor global, pois inclui o leite, a gordura total, a porcentagem de matéria graxa, enfim todos os elementos essenciais.

Alguns produtores de leite desejam obter produtos que atraiam os possíveis compradores e alcancem preço em uma mostra de animais. Isto requer uma doadora que tenha alto Índice de Vaca, elevada soma de pontos de classificação e um pedigri reputado. Este tipo de doadora também deve atender às exigências dos centros de touros dedicados à IA.

Qual o valor do Índice de Vaca antes de considerá-lo para fins de TE? Esta é uma questão difícil de responder porque os objetivos dos rebanhos e dos criadores diferem entre si. Se o custo da TE pode ser coberto pela venda de produtos, então, qualquer que seja o índice ele será "suficientemente elevado".

Os autores admitem que o índice de lucratividade em dólares deve ser no mínimo de 100 ou mais. Um animal com um índice elevado para leite pode ter uma porcentagem baixa de gordura e por isso não ser aceito pelos sindicatos de inseminação artificial. A não ser que a vaca doadora seja de "elite" (na faixa dos 2% superiores da classificação) ela não será avaliada pelos centros de touros como capaz de ser uma boa mãe de genitores. Sua produção de machos — e 50% dos produtos serão bezerros — poderá ter somente o valor de vitelos para corte. Este é um problema comum para os que utilizam a TE.

A saúde, tanto das vacas doadoras como das recipientes também é importante. Antes de encetar um programa de TE, a doadora e as recipientes devem ser examinadas por um veterinário a fim de assegurar a normalidade de seus sistemas reprodutivos e ausência de doenças ou distúrbios que possam prejudicar a reprodução. Os animais envolvidos em programas de TE deverão ser testados ou vacinados para as seguintes doenças: brucelose, tuberculose, leptospirose, vibriose, tricomoníase, vírus da leucemia bovina, rinotraqueíte bovina infecciosa, complexo de doença mucosica-diarréia por vírus, PI_3, metrite, infecção uterina, ovários anormais, cistos ou tumores dos ovários, freemartinismo, além da prenhez.

Para serem doadoras, elas precisam ser sadias, com uma boa história de reprodução ou que sejam novilhas ciclando normalmente; estas fêmeas representam as melhores perspectivas para a superovulação. As vacas que apresentam problemas reprodutivos são um péssimo risco. Elas farão desperdiçar, tempo, material e dinheiro. Sua resposta à superovulação é má e menos da metade de seus embriões serão adequados para transferência; e dos transferidos, menos da metade causarão prenhez.

A vaca recipiente deve ser suficientemente grande para portar um bezerro de tamanho normal; deve ser sadia e cíclica; são necessárias dez ou doze recipientes para cada doadora. Elas serão novilhas sadias e sexualmente ativas; as novilhas velhas e acima do tamanho, usualmente dão maus resultados.

Se as vacas são usadas como recipientes, elas deverão parir pelo menos 60 dias antes da transferência e ser normais ao exame por um veterinário. As vacas que precisam ser servidas duas ou mais vezes, sem sucesso, são más candidatas como recipientes.

As recipientes necessitam de bons cuidados após a transferência do embrião, a fim de assegurar o maior índice de prenhez e de bezerros sadios ao nascimento. No momento da parição, as recipientes serão colocadas em piquetes limpos e bem drenados ou em abrigo próprio para a parição bem limpo e com boa cama, para que possam ser facilmente observadas.

Por que transferir embriões?

Por que a transferência de embriões tornou-se tão popular nos anos recentes? Que vacas devem ser escolhidas como doadoras de óvulos? Que características deve ter uma boa vaca recipiente? Vejamos os processos atuais envolvidos na TE.

Como foi dito, são necessários 10 a 12 recipientes para cada doadora. Elas serão reunidas e confinadas em local próximo

à instalação principal, por três ou quatro semanas antes do início do programa de transferência. Isto permitirá a anotação dos cios nas fêmeas que ciclam e verificar aquelas que não ciclam. As vacas que não exibem cio provavelmente não respondem à sincronização com prostaglandina e, conseqüentemente, não são aptas como recipientes.

Sincronização da doadora e das recipientes

Todo o programa de TE depende da detecção de um cio normal da vaca doadora. Ela deverá ter dois cios normais e ser examinada por um veterinário antes de se dar início à operação. Tão logo a doadora seja notada em seu segundo cio parado, evidente, as recipientes receberão a primeira injeção de prostaglandina para sincronização dos cios. São colocados dispositivos detectores nas recipientes para ajudar a observação de quando elas entram em cio — cerca de 72 após a injeção.

Contando-se o dia do cio como dia "zero, dá-se início ao programa de injeções para superovulação da doadora, isto é induzí-la a produzir mais do que um óvulo, entre os dias 9 e 13 após. Ela receberá oito injeções de FSH-P, um hormônio folículo-estimulante, com 12 horas de intervalos (manhã e noite). As doses serão fracionadas em quantidades decrescentes. Uma injeção de prostaglandina é dada dois ou três dias depois e isso é seguido de uma injeção de uma quantidade menor 12 horas após. A ministração de prostaglandina ajuda a assegurar a disfunção do corpo lúteo (CL), embora determine um intervalo previsível até o cio.

Para sincronizar a doadora e as recipientes, estas também recebem prostaglandina nesse momento — cerca de 24 horas antes da doadora.

Quando a prostaglandina é injetada em vacas superovulantes, o estro ocorre usualmente e mtorno de 48 horas depois da inoculação inicial. Isto difere dos animais não-superovulantes que entram em cio até 3-4 dias após a injeção inicial de prostaglandina. Portanto, a ministração desta injeção às recipientes, 12 e 24 horas antes da doadora deve assegurar uma probabilidade maior da sincronização do estro entre a doadora e as recipientes.

Experimentalmente, tem-se mostrado que os resultados são melhores quando a doadora e as recipientes são sincronizadas exatamente, porém, podem ser obtidas taxas de prenhez razoavelmente boas se os cios precedeneis nas doadoas e nas recipientes ocorrem dentro de 2 dias, mutuamente.

Pesquisas ainda em curso sugerem que a vaca doadora deve ser servida duas vezes, às 12 e às 24 horas após os sinais iniciais do cio parado. Normalmente, duas doses de sêmen são usadas em cada serviço. Isto concorre para assegurar uma elevada taxa de fertilização. As possibilidades de sucesso serão maiores com o uso de sêmen de fertilidade reconhecidamente elevada.

A observação do cio na doadora e o sistema de registro dessa manifestação são externamente importantes. As verificações de cio devem ser feitas a cada três horas. Com acurados registros não há a necessidade de retê-los na memória, o que é falho. A anotação do dia e momento em que a doadora foi vista em cio parado deve ser feita e as recipientes precisam ser observadas igualmente.

A "lavagem a jacto" dos embriões

Muitas empresas dedicadas à TE fazem a coleta dos embriões da vaca doadora 6 a 8 dias após o serviço inicial (demora 3 a 5 dias para que os embriões cheguem ao útero). Para se evitarem as contrações retais, é injetado um anestésico entre as vértebras da garupa da doadora.

Após a limpeza da região vulvular (pois a limpeza e esterilização são muito importantes no trabalho com embriões) insere-se um cateter na vagina da vaca e atravessa-se a cerviz uterina de maneira bem semelhante à da passagem de uma cânula de inseminação artificial. Há um balão que é inflado logo além da cervix, a fim de manter o cateter no lugar.

A seguir, introduz-se no útero uma solução salina, tampão, de fosfato a fim de liberar os embriões em desenvolvimento, mediante lavagem, que se acham alojados na extremidade superior dos cornos uterinos. O útero distendido pelo líquido é então delicadamente massageado a fim de liberar os embriões e conduzí-los para o cateter esterilizado. Este processo é repetido por 4 a 6 vezes.

A procura dos embriões

Como os embriões em início de desenvolvimento não podem ser vistos a olho nu, é usado um microscópio para ajudar a localizá-los no meio líquido da lavagem com o qual foram recuperados. Um aumento de 10 a 50 diâmetros é usado na rotina desta operação.

Primeiramente, o meio de lavagem é vertido cuidadosamente em frascos beakers de 100 ml e deixados de repouso para assentar por alguns minutos. Isto dá tempo para que os embriões assentam no fundo do frasco. O líquido da metade superior dos beakers é então retirado e o do fundo, que contém os embriões, pode ser separado em pequenas quantidades e colocados sob um microscópio.

À medida que os embriões são encontrados, eles são colocados em um meio próprio para sua manutenção que é suplementada com uma fonte de energia. Depois são avaliados qualitativamente, sendo que um sistema comum é classificá-los como excelentes, bons, regulares ou maus. Normalmente, quanto melhor a qualidade do embrião, mais elevada é a possibilidade de prenhez. Os embriões são preparados para a transferência após sifonagem de uma pequena quantidade do meio de manutenção, juntamente com um embrião, para uma palheta inseminadora de 0,25 ml de capacidade.

A transferência dos embriões

Os embriões são transferidos para as vacas recipientes após a separação. Há dois métodos de transferência — cirúrgico e não-cirúrgico. Obtém-se uma taxa de sucesso levemente superior com o método cirúrgico.

Na transferência cirúrgica, uma área sw aproximadamente 15,5 cm^2 da recipiente é limpa e raspada. Essa área acha-se localizada cerca de 15,2 cm à frente da ponta da anca, do lado onde se acha presente o CL (o que indica que o óvulo foi liberado desse lado). É usado um anestésico nesse local para que possa ser feita uma incisão de 5,2 cm com um bisturí.

Os ovários e o útero são puxados para perto da superfície da incisão, mediante controle do corpo uterino. Faz-se um orifício no corno uterino, através de uma tenta com a ponta rombuda e isso permite a passagem da palheta de 0,25 ml para o corno uterino. A transferência é efetuada conectando-se uma pequena seringa à palheta e depositando por esse meio o embrião dentro do útero. A incisão é após isso fechada mediante pontos dados manualmente.

Na transferência não-cirúrgica, a recipiente recebe uma dose fraca de anestésico, a fim de diminuir as contrações retais. A palheta de 0,25 ml, contendo o embrião, é colocada em uma pistola de inseminação artificial equipada de bainha. A pistola é colocada através do canal cervical, dentro do corno do útero correspondente ao ovário onde se acha presente o CL. O embrião é depositado bem dentro do corno uterino, o que deve ser feito sem causar trauma ao revestimento uterino.

Conquanto as taxas de prenhez por transferência não-cirúrgica sejam ligeiramente inferiores às taxas da cirúrgica, esta modalidade é de confecção mais rápida e relativamente mais barata. O maior fator isolado que afeta os resultados da prenhez, após a transferência não-cirúrgica, é a destreza e experiência da pessoa que efetua o trabalho, sendo que a experiência com inseminação artificial deve ser levada em conta.

Hoje as maiores empresas dedicadas à TE proporcionam taxas de prenhez de 60 a 70% em média, após as transferências cirúrgicas e de 50 a 60% no caso das não-cirúrgicas.

— Hartman, Dennis A. & Toole, Robert. — Embryo transfers. Hoard's Dairym. Part. I, 130 (13): 782 e Part II 130 (14): 822, 1985.

Notas do R.: 1. os AA são técnicos em transferência de embrião e fisiologia reprodutiva de Virginia Tech., Blacksburg, EUA.

2. As Figuras 1, 3 e 4 são publicação "Supercow", reproduzida de Canadian Geographic, abril/maio, 1985.

Figura 1. Dois embriões vistos através do microscópio, aptos para implante ou transferência em vacas recipientes. Seu diâmetro real é inferior a 0,2 mm.

Figura 3. Veterinários canadenses ajudados pelo criador fazem a "lavagem" dos cornos uterinos para obtenção de embriões de uma vaca de elite Holstein que fora previamente injetada com hormônios para induzir a produção de certo número de óvulos e subseqüentemente fertilizados mediante inseminação artificial.

Figura 2. "Lavagem a jacto" de embriões — uma das várias fases envolvidas na transferência de embrião.

Figura 4. Os mesmos veterinários examinam ao microscópio, na cosinha do criador, o líquido recolhido por lavagem dos cornos da vaca de elite. Os cinco bezerros que foram produzidos eram da mesma qualidade superior da mãe e nasceram ao mesmo tempo, nove meses após.

PREDILETO único reprodutor com filho Bicampeão Nacional 82-83.

HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das reprodutoras com excelente produto.

VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS E COBERTURAS

Pecuária não convencional

Espécies pouco conhecidas de animais são dotadas de qualidades extraordinárias de sobrevivência.

As espécies de gado doméstico atualmente criadas são, em sua maioria, produto de uma evolução relativamente recente na qual o homem influiu de acordo com sua conveniência. A investigação e o melhoramento dessas espécies foram realizados principalmente nas regiões temperadas do planeta, tendo sido orientadas para servir às necessidades dessas regiões.

Até há pouco admitia-se que a maneira mais eficiente de aumentar a produtividade pecuária nos países tropicais ou em desenvolvimento era introduzir raças altamente rentáveis das zonas temperadas e industrializadas que, por serem muito mais produtivas que o gado local ou nativo, pareciam muito interessantes. No entanto, muitas dessas importações fracassaram, ao morrerem rapidamente os animais ou quando sua taxa de reprodução diminuiu tanto que os rebanhos se reduziram drasticamente ou se tornaram anti-econômicos. Essas introduções se efetuaram sem ter em conta adequadamente os ambientes locais que dariam sustento e afetariam os animais importados.

Nos anos recentes, alguns especialistas têm descartado a idéia de levar grandes quantidades de gado das raças temperadas para as regiões tropicais, sem antes avaliar as possibilidades que oferecem as espécies de gado nativo. Em muitos casos, o mau rendimento aparente desses animais nativos resulta, não de sua falta de potencial genético, mas de alimentação, acasalamentos programados, seleção, manejo e cuidados sanitários inadequados.

Enquanto não se avaliam objetivamente, as espécies e raças nativas devem ser consideradas como de vital importância para o desenvolvimento a longo prazo da indústria pecuária local.

Para que a pecuária seja compatível com a natureza, é necessário criar os animais em condições semelhantes a seu ambiente natural. As espécies aborígenes estão bem adaptadas a esse ambiente e possuem características de sobrevivência carentes nos animais importados. Em geral, escolhem o alimento, mediante pastejo ou ramoncio (utilização de ramos ou brotos), de modo melhor que as espécies importadas e podem aproveitar mais eficientemente o que o habitat oferece para viver no local de forma mais harmônica.

Algumas regiões do mundo, especialmente a Ásia, possuem espécies de gado bovino e suíno pouco conhecidas no resto do planeta, cuja potencialidade para as zonas tropicais é enorme. Muitas tem sido menosprezadas pela comunidade científica e algumas estão em perigo de desaparecer. Sua principal utilidade é que poderão ser domesticadas e criadas de forma eficiente ou, se já se acham domesticadas, fornecer genes para melhorar as espécies atuais de gado doméstico, propiciando-lhes mais rusticidade, desenvolvimento mais rápido, resistência aos parasitos tropicais, resistência à altitude, etc.

A seguir, descrevemos algumas dessas espécies de gado não convencional, que oferecem grandes possibilidades de melhorar a pecuária e a economia das regiões tropicais. Todas as espécies mencionadas são asiáticas, mas isso não significa que na África e América Latina não existam recursos semelhantes.

Bovinos domesticados

É provável que duas espécies de gado bovino amplamente criadas no mundo tenham sido domesticadas no Trópico Asiático: o zebu, na Índia e o carabao ou búfalo aquático nos pântanos do norte da Índia e o Sudeste da Ásia. No entanto, existem na Ásia outros bovinos domesticados muito mais localizados que não têm sido estudados e merecem mais atenção. Alguns são:

- **Banteng doméstico (Bos javanicus).** Parecem pequenas vacas e amiúde são conhecidos como "gado de Bali". São muito dóceis, desenvolvem-se em climas quentes e úmidos e têm grande resistência aos carrapatos e às doenças por eles transmitidas. No Sudeste Asiático são usados como animais de tiro e de carne.

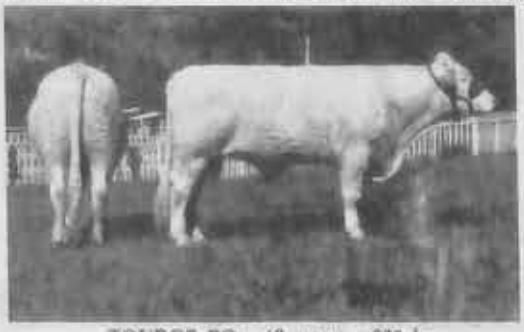
Os machos medem de 1,3 a 1,5 m nas espáduas, as fêmeas alcançam 1,2 m e apresentam a conformação geral do gado

Agora adaptado no Centro Sul

Um Plantel de Excepcional Qualidade

Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.

MATRIZES PO

Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

vacum para carne. Tem a cabeça estreita e as orelhas grandes que apontam para fora. Não apresentam giba, mas o macho tem uma crista sobre o tórax. Ambos os sexos têm manchas brancas ovaladas, muito características, nas ancas e as patas brancas como "meias". As vacas e os bezerros são de cor parda clara com uma linha preta no fio do lombo. Os touros são pardos quando jovens e quase negros à maturidade, a não ser que sejam castrados. Os touros pesam de 450 a 500 kg e em condições excepcionais alcançam 550 kg.

Fig. 2. O banteng doméstico (**Bos javanicus**) serve como animal de tiro e produz carcaças com alto rendimento de carne magra (Foto: Dr. N. D. Vietmeyer).

Constituem 20% da população "bovina" da Indonésia. São encontrados principalmente nas terras baixas de clima monçônico, com temperaturas de 23° a 31° C e grande precipitação, embora algumas regiões estejam sujeitas a secas de até cinco meses.

No norte da Austrália o banteng propicia taxas de concepção de 80 a 90%, comparadas com 50 a 60% da cruza entre bovinos Shorthorn e Brahman. O primeiro acasalamento tem lugar aos 16 meses de idade e a gestação é de uma semana mais longa que a dos bovinos. Ao nascer, os machos pesam 16 a 17 kg e as fêmeas 14 a 15 kg. Cruzam-se bem com o gado vacum, dando híbridos de grande vigor e resistência ao calor.

Ao que parece, podem ingerir água salina e têm sido vistos pastando algas marinhas nos arrecifes. Suas taxas de conversão de rações de boa qualidade são semelhantes às de outras espécies bovinas (0,7 kg de aumento diário de peso).

O banteng não pode ser manejado rudemente como os bovinos comuns. As fêmeas e os bezerors são tímidos e se alteram facilmente. Quando agitados, podem ir de encontro a cercas e paredes e sofrer lesões na cabeça ou na coluna vertebral. Também entram facilmente em estado de choque. Não obstante, são mansos e dóceis, quando criados com contacto humano freqüente.

São muito promissores como produtores de carne, que é muito apreciada entre os gastrônomos; por exemplo, a Indonésia não pode satisfazer a demanda tão só de Hong Konk como do Japão. A carne é delicada e magra. O conteúdo de graxa da carne de animais criados em condições tradicionais é de menos 4%. Os banteng também são úteis como animais de tração, embora menos adequados que os zebuínos para rebocar carroções.

Tal como o búfalo aquático, o banteng aproveita a forragem de má qualidade, não apetecível para os bovinos. Em qualquer idade têm a aptidão para manter seu peso e condição, mesmo em pastos de má qualidade.

Uma de suas poucas desvantagens é que as fêmeas produzem pouco leite e seus úberes são quase invisíveis. Requerem manejo regular e contacto humano constante para não retornar ao estado selvagem. Sendo sumamente suscetíveis à febre-catarral-maligna deve-se evitar seu contacto com ovinos e outros animais domésticos.

• **Mithan (Bos frontalis).** Admite-se que seja uma forma domesticada do **gaur** (ver adiante) nativa da Índia, Birmânia e Bangladesh. Devido a seu grande porte e ao alto teor de gordura de seu leite é usado amplamente para cruzamentos com bovinos.

Os machos podem medir até 1,7 m na espádua e pesar mais de 1.000 kg, mas a média é de 1,5 m e 540 kg. As fêmeas e os bezerros são pardos e os machos negros, com as patas brancas.

O mithan pasteja, mas, em algumas regiões, ele ramoneia livremente nos bosques para retornar a seus abrigos à noite. Outros são criados inteiramente nos bosques de "sal" pelo que tem um apetite insaciável. São encontrados nas altitudes de 600 a 3 000 m.

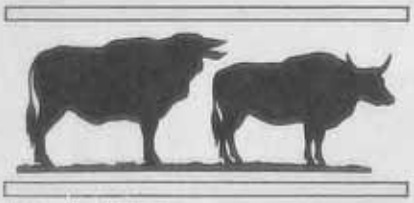


Fig. 3. Mithan.

Cruza-se bem com o gaur, o banteng, o iaque e os bovinos europeus e indianos, dando descendência fértil, embora haja informações de que os machos da primeira geração não sejam reprodutores confiáveis. É um animal sumamente manso e de boa índole, que se maneja facilmente em uma exploração pecuária.

Na Índia é usado para trabalhar os campos e como animais de tiro. Também têm importância como animais produtores de carne. Seu leite é rico em sólidos totais e produz rendimentos extraordinários em queijo e manteiga.

Tem potencial para ser criado em terrenos difíceis, onde as raças bovinas não rendem bem. É superior para alimentar-se nas escarpas inclinadas de pastos nativos e árvoras forrageiras. É adaptado a ambientes tropicais e sub-tropicais. Na selva densa tem a habilidade de manter-se sem nenhuma atenção em grupos de seis a dez cabeças. Pode ser muito importante para o melhoramento genético dos bovinos no trópico.

Quando molestados, os mithanes adultos podem tornar-se irracíveis, sendo difícil controlá-los com as cercas usuais, devido ao seu grande tamanho. Quando recebem injeções ou lhes é causada dor podem escapar para a selva e não regressar.

• **Iaque (Bos grunniens).** É um bovino que prospera nas grandes altitudes e capaz de viajar por amplos ambientes hostis. É muito utilizado pelas tribos montanhesas do Tibé e Ásia Central, a Índia Noroiental, Bangladesh e Birmânia. Tolera climas muito frios dando carne e leite nessas regiões de forma mais eficiente que o gado comum. Tem pêlos longos, especialmente nos flancos, que amiúde caem até o solo e cobrem uma camada de lã fina que o protege do terrível frio de altitudes que superam os 6 000 m.

Tem aproximadamente o mesmo porte do gado vacum comum e raramente mede mais de 1,3 m na espádua. Os machos pesam de 250 a 500 kg e as fêmeas de 180 a 350 kg. São especialmente úteis como animais de carga e de montaria, podendo levar volumes de 150 kg ou mais, caminhando a passo firme por vários dias. Durante a maior parte do ano alimenta-se de pasto seco e duro das montanhas, cavando muitas vezes a grossa camada de neve e por muito tempo pode obter água ingerindo a neve. Sua carne é importante em parte da URSS e Mongólia, onde no clima frio das grandes altitudes sua produção custa só a metade da rês.

Produz apenas uns 700 kg de leite por lactação, mas nas condições de ambiente em que vive isso tem enorme importância nutritiva. O leite é muito mais rico que o de vaca, pois contém as seguintes proporções: matéria seca total, 17,35%; gor-

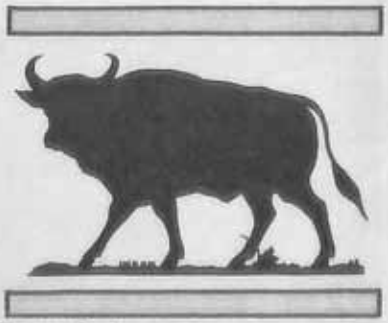


Fig. 1. Banteng

dura, 5,5%; proteína, 5,3%; e açúcar, 4,6%. Seus pêlos são usados na confecção de cordas e a lã dá mantas de excelente qualidade. Seu esterco é aproveitado como combustível nas grandes altitudes onde não há árvores nem arbustos. Cruza-se com o gado comum dando híbridos de grande vigor que toleram melhor temperaturas muito elevadas.

Devido à sua densa pelagem não elimina bem o excesso de calor. Em climas mais quentes sua temperatura e frequência respiratória aumentam, deixando o animal exausto e suscetível a infecções. A baixas altitudes morre em conseqüência de diversas enfermidades. Nem seus híbridos podem viver a menos de 700 m.

Bovinos silvestres

Em várias partes do Sudeste Asiático existem parentes pouco conhecidos do gado vacum e dos búfalos. Muitos estão em perigo de extinção. Todos vivem em regiões tropicais sujeitas a extremos ambientais (inundações, secas, pragas e parasitos) aos quais o gado comum não está adaptado.

• **Gaur (Bos gaurus).** Ao que parece, é um animal ideal para a produção de carne. Tem grande porte, maciço desenvolvimento muscular e pode ser domesticado como o mithan. Os touros medem de 1,6 a 1,9 m na espádua e pesam de 600 a 940 kg. As fêmeas são 10 cm mais baixas e pesam 150 kg menos.

Os recém nascidos são de cor amarela dourada que logo se transforma em parda

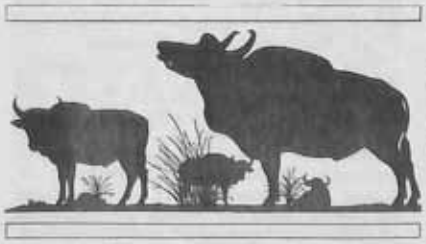


Fig. 4. Gaur.

avermelhada, que é a cor das fêmeas e dos machos jovens. Os touros maduros são negros e quase desprovidos de pêlo. Têm a frente de cor clara e as extremidades das patas brancas ou amareladas. O gaur excreta um suor oleoso, típico desta espécie e do mithan, que lhe dá um forte odor, admitindo-se que é uma adaptação para espantar os insetos.

Era muito abundante no Sudeste da Ásia, mas hoje sobrevive em manadas dispersas de até 30 animais nas selvas da Índia, Nepal, Tailândia, Laos, Vietnam e Península Malaia. As populações não protegidas em parques e reservas estão em perigo de desaparecimento, devido à expansão da agricultura e os programas de desenvolvimento hidroelétrico, desflorestamento, etc.

Habita as clareiras da selva, tais como os desmontes abandonados, onde encontra pastos e arbustos. Na parte norte vive em colinas com árvores de folhas caducas e semi-caducas. Parece que está se adaptando à crescente presença humana.

Alimenta-se tanto de pastos como de folhas, frutos, ramos tenros e a cortiça de arbustos e árvores jovens. Possui um corpo musculoso, grande e se mantém em excelentes condições com alimento de qualidade relativamente baixa.

É tímido e arisco por natureza. Tem a vista e o ouvido deficientes, mas o olfato é muito agudo. Conquanto normalmente se afaste do perigo, quando ataca o faz de lado. À diferença do que acontece com o búfalo, não se mete na água. Oculta-se na selva durante as horas mais quentes do dia, saindo para comer à noite e cedinho pela manhã.

Cruza-se com os bovinos domésticos, podendo contribuir para a produção de carne nos trópicos com seu tamanho, desenvolvimento muscular e tolerância ao calor, à umidade e aos parasitos. Seus híbridos podem ter resistência a algumas doenças e se herdarem o temperamento de seu progenitor doméstico dão poderosos animais de trabalho.

Infortunadamente, o gaur tem pouca imunidade contra algumas doenças do gado. Na Índia, o gado vacum que pasta em bosques infecta o gaur com a peste bovina, a aftosa e outras doenças infecciosas, causando grandes perdas. Parece que o gaur também é muito suscetível à febre-catarral-maligna.

Por ser tímido e arisco é difícil de capturar, mas uma vez em cativeiro acalma-se. As gerações nascidas em zoológicos são manejadas sem dificuldade, mas requerem cercas fortes e bem construídas.

Kouprey (Bos sauveli). Nativo de Campuchea e Laos, é um dos animais mais raros do mundo. Foi conhecido recentemente em 1937, quando, entre uma coleção de animais da Indochina enviada a Paris, os cientistas não puderam identificar um bezerro que não tinha nada de parecido na literatura.

É quiçá o mais primitivo dos bovinos selvagens viventes. Tem características do gado de há 600 mil anos e poderá ser um antepassado do zebu.

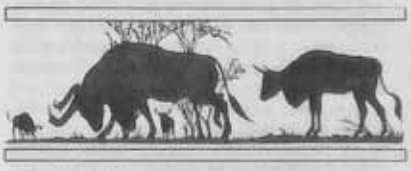


Fig. 5. Kouprey.

É de grande porte. Os machos medem 1,5 a 2,0 m nas espáduas e pesam até 900 kg. As fêmeas têm aproximadamente três quartas partes do tamanho e o peso dos machos. Seu corpo é delgado e seus membros longos. Têm uma papada bem desenvolvida, que em alguns animais quase toca o solo. Isso proporciona uma grande superfície pendular de pele para dissipar o calor e é provavelmente uma das razões de sua excepcional tolerância ao clima quente. Sobrevive com as forragens grosseiras de má qualidade das regiões quentes e úmidas durante uma parte do ano e as ardentes e secas no restante. Admite-se que é resistente à peste bovina, doença devastadora do gado bovino. Todas essas características poderão servir para melhorar ou adaptar os bovinos a climas tropicais.

Não obstante, hoje, o kouprey está bem perto do desaparecimento. Nunca se vêm manadas de mais de poucos animais e a devastação em seu ambiente natural poderá fazê-lo desaparecer totalmente. Se, por vezes, é encontrado em estado selvagem, sua captura é difícil porque é um animal sumamente arisco.

• **Tamarao (Bubalus mindorensis).** Tem aspecto de búfalo aquático em miniatura, mas é mais fornido e negro. Alcança 1 m de altura e 300 kg de peso. Seus cornos são curtos e ligeiramente curvados para trás. Antes era amplamente distribuído na ilha filipina de Mindoro, mas hoje está em vias de desaparecer.

Fig. 6. Tamarao.

Seus requisitos ambientais parecem bastante flexíveis, pois era encontrado desde o nível do mar até o tope das montanhas. Atualmente vive em áreas remotas e desmatadas. Necessita de uma fonte de água para beber e espojar-se. Alimenta-se de pastos somente quando verdes e durante a época úmida come os brotos do bambu.

A caça contínua tornou-o noturno, arisco e com reputação de agressivo. Com a devida proteção pode, sem dúvida, voltar a ser manso e de hábitos diurnos.

O tamarao pode ser um bom animal de criação. Sua carne e seu couro são muito apreciados localmente. Por estar relacionado com o búfalo aquático poderá proporcionar material genético para melhorar esse valioso animal. É renomado por sua resistência e adaptabilidade ao calor, umidade e forragem de má qualidade, assim como por sua capacidade para viver em grande variedade de condições ambientais. Não é claro se este animal pode reproduzir-se bem em cativeiro.

• **Anoa.** Compreende duas espécies: o anoa de terras baixas (**Bubalus depressicornis**) e a anoa das montanhas (**Bubalus quarlesi**). São bovinos pequenos, relacionados com o búfalo aquático, mas apenas maiores do que as cabras. O anoa de terras baixas mede de 0,75 m a 1,0 m nas espáduas e o de montanha é um pouco menor. Tem os membros curtos, corpo cheio e pescoço grosso. Os cornos são curtos e retos. Os animais novos têm pelagem grossa, amarelo pardo e os adul-

tos são de cor parda escura a negra com manchas brancas na face, nuca, garganta e extremidade dos membros. O couro é excepcionalmente grosso.

É nativo das selvas densas das Célebes, na Indonésia oriental. Ambas as espécies ainda são abundantes e estão distribuídas nas referidas ilhas, onde o clima é quente mas com ventos marítimos e precipitações de até 4 000 mm anuais.

Sua ampla dieta inclui forrageiras, fetos, brotos, palmeiras e frutos caídos, especialmente figos. É interessante que pode viver com uma dieta que não contém pasto. Tem exigências minerais acentuadas pelo que, inclusive, ingere água do mar.

Conquanto tímido, pode ser agressivo e seus cornos aguçados o fazem perigoso. É apreciado por seu couro e carne. A dos bezerros é especialmente tenra e saborosa. Embora um tanto agressivo e belicoso, pode ser um bom animal de criação. Desenvolve-se e reproduz-se bem em cativeiro e é adaptável e inteligente. Seu tamanho pequeno o torna fácil de manejar em confronto com outros bovinos selvagens.

Suínos e espécies relacionadas

Em partes da Ásia, os suínos selvagens são amiúde a fonte mais abundante de carne. São predominantemente variações do porco doméstico (**Sus scrofa**) ou seu ancestral, o javali euroasiático. Existem cinco espécies principais: o suíno barbado, o javali das Célebes, o javali verrugoso de Java, o porco pigmeu e o babirusa.

A hibridação do porco comum com essas espécies deu lugar a uma diversidade de formas e interrelações. Estas espécies são uma reserva potencial de genes para o melhoramento e desenvolvimento de uma das fontes de alimento mais importantes para a humanidade.

• **Porco barbado** (Sus barbatus). É de grande porte, o macho mede de 1,0 a 1,6 m de comprimento e 1,0 m de altura, chegando a pesar até 150 kg. As fêmeas são um tanto menores. Os machos adultos têm verrugas faciais pequenas e mechas de pêlo nas queixadas. Ambos os sexos variam de cor, do pardo avermelhado a pardo amarelado ou negro. Têm a cabeça larga, com o focinho mais flexível que o do suíno doméstico.

Fig. 7. O porco barbado (**Sus barbatus**) nunca foi domesticado, mas há 40 000 anos era a principal fonte de carne em Sarawak, Malásia (Foto: Hans Frädrich).

São conhecidas cinco sub-espécies que habitam desde as Filipinas até a Indonésia e a Península Malaia. Parece ter grande adaptabilidade, pois vive em ambiente que vão das praias até as selvas úmidas altas. Come sementes de árvores, raízes, batatas, talos de bananeira, ervas diversas e, provavelmente minhocas.

Foi observado que é um animal sedentário embora em alguns lugares se concentrem em grandes grupos que podem viajar juntos por grandes distâncias. Este animal poderia ser usado (só, ou com outras espécies porcinas) como fonte local de carne. Está acostumado a viver em grupos e isto o faz adequado para a criação. Cruza-se com o suíno comum e a descendência de ambos os sexos é fértil e de grande vigor híbrido (heterose).

O porco barbado parece ser tolerante (senão resistente) às doenças tropicais e às condições que afetam o porco doméstico, como o demonstra sua sobrevivência em áreas onde o porco comum não existe. Não se sabe de qualidades negativas desta espécie, mas sua biologia, comportamento e utilidade potenciais nunca foram estudados.

• **Javali das Célebes (Sus celebensis)** É animal doméstico em poucas áreas do Sudeste Asiático, como a ilha Roti da Indonésia. De porte médio (60 cm de altura e 40 a 70 kg de peso). Os machos, que são maiores, têm grandes presas em ambas as mandíbulas. Os machos têm três pares de verrugas faciais proeminentes no focinho, na queixada e o ângulo da mandíbula. Na fêmea, essas verrugas são menores ou ausentes.

É de cor pardo avermelhado com a parte inferior branca ou amarela. Os animais mais velhos têm manchas brancas em cada lado da parte superior da face. Os leitões têm listas horizontais que desaparecem à medida que envelhecem. Seu corpo é coberto de cerdas grossas e pouco abundantes, que se eriçam quando o animal se alarma.

É comum e abundante nas ilhas da Indonésia, mas em geral sua população está diminuindo. Vive em vários ambientes, desde as selvas densas, até as montanhas prados e regiões agrícolas.

Tal como o porco comum, tem preferência alimentar muito ampla. Alimenta-se de raízes, frutos caídos, folhas e brotos. Conquanto seja principalmente vegetariano, também come minhocas, insetos, invertebrados aquáticos, ratos, pássaros e carniça.

É fonte de carne desde tempos pré-históricos e foi levado a outras áreas da região. O marfim de suas presas pode ser aproveitado em artesanatos e os espécimes selvagens para a caça esportiva. Presume-se que tenha resistência e tolerância a muitas doenças prevalecentes em seu habitat. Sua hibridação com o porco doméstico pode produzir o melhoramento deste último em regiões tropicais.

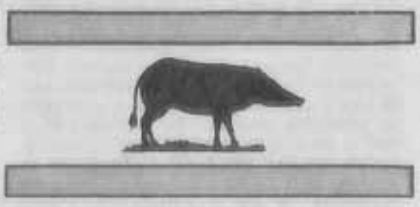


Fig. 9. Javali das Célebes.

• **Javali verrucoso de Java (Sus verrucosus)**. Parece nunca ter sido domesticado, mas há séculos é fonte de caça. Mede 1,35 m de comprimento e 0,9 m de altura. Os machos adultos pesam entre 80 e 120 kg; as fêmeas só pesam a metade. Têm a face muito larga, com grandes verrugas, sendo de pelagem negra, avermelhada ou amarela com as extremidades negras.

Somente são encontrados nas ilhas indonésicas de Java e Bawean. Em Java está em vias de desaparecimento, devido à caça e envenenamento indiscriminados. Sesu habitat está confinado a elevações inferiores a 800 m. Prefere áreas grandes de pastagem ou vegetação secundária, onde não haja muitos seres humanos.

Fig. 10. Javali verrugoso de Java.

Têm o mesmo número de cromossomas (38) que o porco, pelo que se crê que houve lugar a hibridação, mas em um grau que não alterou o javali de Java. É omnívoro e adaptável e poderá ser domesticado de forma útil. O pequeno tamanho das fêmeas o faz especialmente apropriado para ser criado em pequenas granjas. Sua "distância" genética do suíno doméstico torna-o útil como fonte de vigor híbrido para cruzamentos. É de especial interesse o fato de que sua carne seja muito mais magra do que a do porco comum.

• **Suíno pigmeu (Sus salvanius)**. É um porco muito arisco e pequeno do noroeste da Índia que está perigosamente em vias de desaparecimento devido à caça e destruição de sua habitat. Mede apenas 60 cm de comprimento por 25 cm de altura e pesa menos de 10 kg. Sua pelagem é parda dos lados e escurece para a linha dorsal média. Atualmente existe na forma silvestre só no Parque Nacional de Manas em Assam, onde habita as savanas de pastagens altas, mas é provável que possa adaptar-se a outros ambientes.

O suíno pigmeu é omnívoro e consome raízes, tubérculos, plantas forrageiras, folhas, insetos, minhocas, ovos e carniça. Tem o mesmo número de cromossomas (38) que o porco doméstico. É tímido mas pode ser domado. Não há indícios de que se tenha domesticado alguma vez.

mas tem sido caçado e capturado intensamente e até há pouco era vendido para consumo humano. Não haveria dificuldades para criar esta espécie.

Seu reduzido tamanho pode ser muito útil em investigação. Não se sabe se tem resistência genética às doenças que afetam o porco doméstico, mas em vista de seu habitat é de esperar-se que a tenha. Atualmente seu número reduzido torna impossível tratar de criá-lo e seu temperamento nervoso pode dificultar sua domesticação.

Fig. 11. Porco pigmeu.

• **Babirusa (Babyrousa babyrussa)** é um animal extranho, parecido com o porco, que se amansa facilmente e se reproduz em cativeiro. Os machos podem ter 1,10 m de comprimento e 0,80 de altura, pesando 110 kg; as fêmeas são menores. Os machos têm caninos superiores compridos que crescem para cima, perfurando o focinho e curvando-se para trás e para baixo. É mais fino do que um porco de porte semelhante e tem a pele de cor cinza a cinza-parda.

Fig. 12. Babirusa.

Amiúde é capturado jovem, domesticado pelos aldeões das ilhas Molucas e Célebes da Indonésia. Vive retirado na selva densa e úmida de pouca altitude.

Pouco se sabe sobre sua biologia, mas o estômago tem um saco adicional, o que pode indicar que o animal tem certa capacidade para decompor a celulose. Ademais ele come as folhas das árvores, hábito mais parecido com o dos cervos que dos suínos, pelo que é denominado "porco ruminante". Também come raízes, bagas e minhocas.

Fig. 8. Porco barbado.

Possui bom potencial para ser domesticado, especialmente em zonas tropicais onde os grãos e as forragens altamente energéticos são poucos e caros para alimentar os porcos. Sua carne é saborosa e de boa qualidade.

Conclusão

É necessário atrair cientistas e empresários para o estudo destas espécies de gado não convencional, tão bem adaptados a seus ambientes locais e dotados de características de sobrevivência das quais, por vezes, carece o gado doméstico. Ainda mais, sua domesticação poderia complementar as espécies convencionais, dando a possibilidade de melhorar a pecuária em geral e a economia das nações tropicais.

Na África há espécies silvestres de cervos ,antílopes e caprinos cuja avaliação está mais avançada que a dos bovinos e suínos da Ásia. Estes estudos indicam que alguns desses animais têm potencial igual ou melhor que suas contrapartidas asiáticas para serem criados de forma eficiente ou para se cruzarem com as espécies domésticas e aproveitar o vigor híbrido. Por outro lado, criar populações mistas de gado, compostas de espécies com diferentes hábitos alimentares, permitiria utilizar melhor as misturas de plantas de uma região, constituídas de árvores, arbustos, plantas daninhas e pastos.

— Escritório dos Negócios Internacionais, Conselho Nacional de Pesquisas; Ceres (FAO), nov.-dez., 1983 e maio-junho, 1985. Canaderia no convencional. Agric. de las Américas, 35 (6): 22-8, 1986.

Notas da R.: Pecuária é um termo amplo, que pode abranger gados ou espécies de animais diferentes em suas formas convencionais ou ortodoxa e não-convencional ou heterodóxica.

Como é relatado neste trabalho, a África e depois a Ásia são as regiões do globo que dispõem do maior número de animais próprios ou suscetíveis de serem explorados de forma não convencional.

A propósito, podemos acrescentar que entre os trabalhos apresentados no IX Congresso Internacional de Pastagens, efetuado em São Paulo em janeiro de 1965, um deles, de autoria dos Dr. George Petrides, do Departamento da Pesca & Fauna Silvestre e Zoologia da Universidade Estadual de Michigan e W. G. Swank, do Departamento de Caça & Pesca de Phoenix, Arizona, EUA, relata observações feitas a partir de 1956 em comunidades de animais do Parque Nacional da Rainha Isabel, no Vale Rift, Sudeste de Uganda, África, bem a cavaleiro da linha do equador.

Nesse trabalho são estudados os elefantes sob vários aspectos e apresentados dados sobre esses animais como produtores de carne (mormente pelo método de abate em caçadas). Com 10,5 anos de idade um elefante pesa em média 1 724 kg e a taxa de produção de tecidos foi estimada em 110,4 kg de carne por animal/ano. Muitas informações interessantes são propiciadas sobre a utilização das forragens por esses paquidermes. (Ver os Anais do referido Congresso).

No que concerne às Américas, notadamente as tropicais, duas espécies podem ser incluídas no âmbito da pecuária não-convencional: as capivaras e os jacarés.

Conforme o trabalho reproduzido em RRZ, n.º 91 de junho de 1983, a exploração de crocodilhos é feita com muito êxito na Papua-Nova Guiné (Oceania) e há referências a atividades semelhantes na Costa Rica, Índia e Tailândia. Mais recentemente (RRZ, n.º 125, maio de 1986) inseriu o trabalho sobre "Criação de crocodilhos — esta é a pecuária do futuro nos trópicos úmidos?" em que são descritos os detalhes da exploração desses animais em cativeiro na Flórida, EUA. O trabalho foi elaborado pelo Instituto de Ciências Alimentares e Agrícolas da Flórida e contém vários tópicos interessantes entre os quais os que versam sobre o aproveitamento dos couros e da carne e o emprego da inseminação artificial na reprodução desses répteis.

Infelizmente as Américas tropicais não contam com muitos animais silvestres (exceto aves, talvez) que possam ser utilizados de formas não ortodoxas tais como nas regiões correspondentes da África, Ásia e Oceania.

No tocante à capivara, a RRZ, em seu n.º 29 de maio de 1978, publicou o interessante artigo intitulado "A capivara — uma fonte indígena de carne da América Tropical" de autoria de Jimenez E. Gonzales, em que se acham numerosas informações sobre sistemática, nomes vulgares, descrição, digestão, nutrição, eficiência reprodutiva, eficiência de produção de carne, utilização, limitações e domesticação desse roedor, com observações particulares colhidas na Venezuela.

Finalmente é mister referir que o primeiro e único projeto experimental de criação de capivaras em cativeiro no Brasil foi há pouco implantado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", pelo professor Abel Lavorenti que já está preparando um "manual com informações confiáveis" sobre a criação desses animais em confinamento.

O projeto está sendo desenvolvido pelo Centro Interdepartamental de Zootecnia e Biologia de Animais Silvestres da Esalq, em convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos e a Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz", com apoio do órgão federal CNPq. O objetivo é reunir dados sobre a viabilidade de criação de capivaras entre pequenos e médios produtores.

Malefícios dos roedores para as culturas

É mais eficiente evitar o aumento cíclico da população dos roedores do que matá-los no campo.

Os roedores, particularmente os ratos e ratões, danificam e destroem as culturas tanto no campo como nos armazéns, depois da colheita. No entanto, seus danos não se limitam aos produtos agrícolas. Também destroem propriedades e alimentos processados. Quando não consomem, contaminam os alimentos ou seus ingredientes, tornando-os inadequados para consumo humano e dos animais pecuários. Os investigadores da Universidade de Hawai calculam que nessas ilhas, cada 2 dólares de alimentos que comem, os roedores danificam outros 20 dólares.

Invariavelmente, o dano dos roedores é maior nos trópicos, que é a região que menos pode permitir-se essas perdas. Entre as culturas que mais danos sofrem contam-se o arroz, o milho, a cana de açúcar, o cacau e as oleaginosas. Estas pragas também se alimentam de coco, amendoim, abacaxi, bananas, mamão e outras frutas. Podem mesmo infestar as plantações de borracha.

O grau de dano às culturas é muito variável. O arroz parece que sofre 6% na Malásia e 15% na Venezuela. A cana de açúcar tem perdas de pelo menos 5% e amiúde chegam a 30%.

É difícil determinar com precisão a magnitude cabal dos danos que os roedores causam a uma cultura em desenvolvimento. Ademais, em uma cultura determinada, esses prejuízos de um país para outro e entre regiões do mesmo país diferem de uma estação para outra, devido a flutuações naturais das populações de roedores.

Populações

Não é necessário uma população numerosa para causar perdas econômicas graves a uma cultura. Por exemplo, em Akita, Japão, apenas cinco ratos noruegueses por 10 hectares reduziram os rendimentos de arroz em 2,3% e treze ratos o fizeram em 6,9%. Em Ehime, também no Japão, seis ratos em 10 ha causaram 15% de danos a uma cultura de batata doce e 18 ratos resultaram em perdas de 29%. Isto dá uma idéia da magnitude dos perdas que podem causar em países que, diferentemente do Japão, têm populações de roedores mais numerosas e onde normalmente não há esforços para controlá-los.

O cálculo das populações de roedores é, no melhor dos casos, uma ciência inexata. Os métodos atualmente em uso são demorados e de duvidosa precisão. Há grande urgência de métodos mais simples e rápidos. Um que se mostra prometedor é o chamado "distância entre pontos visinhos mais próximos" (sigla em inglês PDNN) que dá um cálculo do número de mordeduras de ratos (na cana de açúcar) por metro quadrado.

Há esforços simultâneos para melhorar o prognóstico de aumentos das populações. Esta informação é vital para um programa efetivo de controle, porque poder-se-ia avisar os agricultores do melhor momento para gastar tempo e dinheiro em medidas de controle, que também poderiam ser aplicadas antes que a população aumente, reduzindo, assim, o dano à cultura e aumentando a eficiência do controle.

Muitas espécies de roedores causam danos às culturas antes das colheitas. A mais difundida nos trópicos é possivelmente a do rato da Noruega, que causa danos a uma grande quantidade de culturas. Várias espécies de ratos causam problemas graves em matas e os ratos de campo prejudicam culturas principalmente em regiões mais altas.

O agricultor deve aprender a reconhecer os sinais da presença de roedores em seus campos: esconderijos, caminhos, rastos e excrementos, além de roeduras e danos à cultura. Deve estar sempre alerta a esses sinais, ser capaz de identificar a espécie de roedor em questão e calcular com precisão o tamanho da população. Somente dotado deste conhecimento poderá manter um programa de controle efetivo e econômico.

Controle

Há quatro classes de meios de controle à disposição do agricultor: ambientais, mecânicos, biológicos e químicos. Para ser efetivo, um programa de controle requer amiúde combinações de dois ou mais deles. É muito raro que um só meio possa resolver o problema dos roedores.

• **Controle ambiental.** Consiste em tornar o campo inabitável para os roedores. Os ratos em particular se juntam e estabelecem em áreas onde há cobertura natural suficiente e esconderijos para protegê-los do clima e os predadores e onde há alimento abundante de boa qualidade. É um animal omnívoro e se alimenta principalmente de grãos, sementes e partes suculentas das plantas. Os campos infestados de ervas daninhas e as propriedades desocupadas são ambientes ideais para os ratos pois dão esconderijos excelentes e abundantes fontes de alimento.

As práticas de cultivo cuidadosamente planejadas podem limitar o acesso às fontes de água, alimentos e refúgio e criar condições menos favoráveis para sua reprodução.

O ideal seria simplesmente eliminar a fonte de alimento, mas isto não é prático. Amiúde, a mesma cultura é a fonte de alimento. Não obstante, poder-se-ia restringir a migração dos roedores ao campo através de um bom controle das ervas daninhas ao longo das bordas, canais de irrigação, etc. Por exemplo, os agricultores israelenses há muito tempo adotaram o controle permanente de infestações graves de roedores, mediante práticas agronômicas melhoradas e a redução dos possíveis refúgios.

• **Controle mecânico.** O uso de armadilhas é um método tradicional para o controle de roedores. Vão desde dispositivos primitivos feitos na granja a unidades complexas, de caráter científico. Historicamente, as armadilhas são o principal meio de controle em alguns países.

Há anos, o Instituto Internacional de Investigação em Arroz desenvolveu uma cerca elétrica para proteger os arrozais mecanicamente. Essas cercas foram muito eficazes em condições experimentais, mas eram perigosas de instalar e usar na granja e por isso nunca foram recomendadas para o agricultor comum.

• **Controle biológico.** Parece possível o controle de populações de roedores em uma área infestada com a introdução de seus inimigos naturais — gatos, cães, serpentes, doninhas, etc. — mas isso raramente tem êxito, exceto em áreas geograficamente isoladas, como as ilhas pequenas. Por exemplo, em várias ilhas de Hawai introduziram-se mangustos para controlar os ratos nos canaviais, mas fracassaram miseravelmente. Os mangustos, de hábitos diurnos e os ratos, de vida noturna, coabitaram nos canaviais sem problemas porque saiam para alimentar-se em momentos diferentes do dia. Por isso, ao considerar um meio biológico de controle, deve-se certificar se o animal ou microrganismo que se pensa introduzir não vai tornar-se um outro problema.

Um tipo especializado de controle biológico é a introdução de um microrganismo, geralmente uma bactéria que cause uma doença infecciosa dos roedores. No Japão, em certo tempo e para esse fim usou-se amplamente o bacilo do tifo dos ratos (**Salmonella typhimurium**), mas esta prática foi proibida. O potencial de danos maiores que os causados pelos roedores é muito real quando se propaga inten-

cionalmente uma doença epidêmica ou epizoótica.

• **Controle químico.** Os raticidas são o meio mais utilizado na atualidade para regular as populações de roedores. Seu uso remonta a antes da II Guerra Mundial, quando já se usavam produtos como a estricnina, o fósforo amarelo, o arsênico e o carbonato de bário. Todos estes primeiros compostos têm propriedades que os fazem indesejáveis para aplicação ampla e indiscriminada e foram substituídos por materiais mais adequados.

Por volta de 1946 apareceram o fluoroacetato de sódio e a alfanaftiltiourea (ANTU). Esta última foi proclamada como o raticida "ideal" porque parecia ser especificamente tóxica para os ratos noruegueses adultos. Hoje sabe-se que ambos compostos são sumamente tóxicos para o homem e várias espécies de animais domésticos. Por isto, em muitos países seu uso está limitado aos aplicadores profissionais.

Bioquímicos e investigadores agrícolas têm contribuído com vários raticidas alternativos para o arsenal de armas químicas à disposição do agricultor. A maioria parece ser muito menos tóxica para o ser humano e os animais que os produtos anteriores. Os raticidas atualmente em uso podem ser classificados em seis grupos de acordo com seu modo de ação:

1. **Agudos.** São de ação rápida e o roedor morre pouco depois de ingerí-lo. Devido a esta característica são denominados raticidas de "dose única". Infortunadamente, muitos deles são altamente venenosos para outros animais como é o caso do fluoroacetato de sódio e a estricnina. Um raticida agudo relativamente mais seguro é o fosfeto de zinco cuja DL_{50} é 45,7 mg/kg de peso vivo, comparada com 0,22 mg/kg do fluoroacetato. O fosfeto de zinco é mais seguro, só em sentido relativo, pois qualquer material com DL_{50} menor que 100 não pode ser considerado seguro em todo o sentido da palavra.

O fosfato de zinco tem um odor forte a alhos que parece repelir as aves e os animais domésticos, mas é muito atrante para os roedores. Este produto é usado comumente nos canaviais do Hawai, aplicado mensalmente com o uso de aviões a razão de 2,5 a 5 kg/ha. O veículo ou isca de uso mais freqüente é a aveia, com ou sem casca ou com a casca parcialmente moída.

2. **Crônicos.** Induzem a morte por hemorragia, vale dizer, são anti-coagulantes. Seu efeito é lento e freqüentemente requerem vários dias e ingestões múltiplas. Um problema com estes compostos de doses múltiplas é que os roedores podem desenvolver aversão à isca tratada com o veneno, antes de haver ingerido uma dose letal, situação conhecida como refugagem por temor à isca, mais corretamente ao veneno.

Alguns exemplos de raticidas crônicos são a warfarina (DL_{50} = 3 mg/kg de peso vivo) derivados da cumarina (DL_{50} = 15 a 1 500 mg/kg) dependendo do composto específico, clorofacinona (DL_{50} = 20 mg/kg) e a difacinona (DL_{50} = menos de 3 mg/kg.

Ao se usarem anticoagulantes, sempre há o perigo de envenenamento secundário; quer dizer, um animal doméstico poderá ingerir um roedor que se alimentou de isca tratada com veneno. No caso do comafuril e pindone, o risco é tão grande que a Associação de Canavieiros do Hawai recomenda não usar totalmente estes produtos em canaviais, nem em hortas de certas espécies de noses (madamacadamia).

Existe outro anti-coagulante a base de brodifacoum que se comercializa sob várias marcas. Serve contra todas as espécies de roedores nas quais foi provado e tem a vantagem de que os roedores podem receber uma dose letal com o alimento de um só dia e por isso não criam problemas de refugagem ou aversão à isca. A taxa recomendada em canaviais é de 2 kg/ha.

3. **Fumigantes.** São produtos que se usam onde os roedores ocupam refúgios subterrâneos como em diques de arrozais. Dois exemplos são o cianeto e o fosfeto de hidrogênio, este último liberado quando a água ou a umidade entra em contacto com o fosfeto de alumínio. Os fumigantes, ao que se supõe, somente matam os roedores que se encontram nos refúgios no momento da aplicação. Não têm efeito

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE
Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso

Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

residual e são sumamente tóxicos para o ser humano e os animais domésticos.

4. **Quimioesterilizantes.** São inibidores do processo reprodutivo dos roedores; mas hoje não há um produto amplamente disponível para uso geral. Os que existem têm um efeito temporário e induzem aversão ou suspeita à isca. Esta situação pode alterar-se com a introdução no mercado de um produto à base de alfa-cloridrin que parece causar esterilidade permanente nos machos do rato da Noruega e no rato negro. Também poderá causar esterilidade permanente em outros animais, mas ainda não há informação sobre efeitos duradouros em espécies que não sejam roedores. Ademais, é biodegradável e não tem efeitos acumulativos conhecidos.

Por vezes há um intervalo crítico entre a aplicação do esterilizante e a redução da população, o que prejudica sua eficiência para reduzir os danos às culturas. Estes esterilizantes químicos podem demonstrar sua utilidade em programas integrados de controle nos quais as populações se reduzem primeiro com raticidas e depois usa-se quimioesterilizantes para manter as populações em um nível baixo. No entanto, ainda há necessidade de muita investigação neste sentido.

5. **Atrazentes químicos.** São eficazes contra algumas espécies de roedores em cujo comportamento influi o sentido olfativo. Este comportamento pode modificar-se com esses produtos químicos. Embora até agora tenham somente um interesse acadêmico para os investigadores, poderão ser usados para atrair os roedores até iscas impregnadas ou revestidas com o veneno, reduzindo, assim, a quantidade de isca que normalmente se necessita para obter um controle efetivo.

6. **Repelentes.** À semelhança dos atrazentes, ainda são de interesse somente para os investigadores, mas poderão ser úteis no futuro. Ainda não há informação experimental sobre a efetividade dos repelentes para proteger as culturas contra o ataque dos roedores. Alguns agricultores afirmam que suas culturas sofrem menos danos quando usam produtos como o sulfato de nicotina, mas isto não foi documentado em condições controladas.

Seleção da isca

Tanto ou mais importante que a eleição do raticida a ser usado é a seleção de uma isca aceitável, com a qual deva ser misturado — isto é aceitável para os roedores. Não só devem os roedores ingerir de bom grado a isca como devem preferi-la a qualquer outro alimento disponível, para que o raticida tenha a eficiência máxima. Produtos como o trigo, farinha de trigo, farelos de trigo e arroz, farinha de aveia e farelo de soja são os mais recomendados, mas nem todos têm a possibilidade de serem usados.

A eleição da isca mais adequada requer numerosas provas. Antes de aplicar o raticida propriamente dito, realizar ensaios colocando a isca sem raticida em uma área infestada. Verificar a quantidade consumida em um período determinado geralmente de dois ou três dias. Repeti-la dois meses depois para provar a geração seguinte de roedores.

Supondo que se decida usar o raticida warfarina e milho moído como isca, misturar uma parte (em peso) de warfarina em 40 partes de milho moído. Usar o concentrado líquido de warfarina ou a preparação em pó a 1%. Assim, a isca envenenada estará pronta para ser colocada no campo. A warfarina e outros raticidas também vêm em iscas para serem usadas diretamente e que servem bem se os roedores aceitam a isca da preparação comercial.

Locais indicados

A isca envenenada pode ser dispersada pelo voo de avião por todo o campo ou, o que é mais eficiente, pode ser colocada em locais próprios predeterminados dentro e ao redor do campo. Os tubos de bambu servem muito bem como depósitos para iscas e são preparados rápida e economicamente; têm a vantagem adicional de proteger a isca contra as inclemências do tempo e são aceitos pela maioria dos roedores.

Colocar primeiro a isca sem veneno nos locais durante 5 a 7 noites. Revistar cuidadosamente a quantidade de isca consumida cada noite. Depois de uma semana substituir a isca pura por milho recoberto por raticida. A isca nem sempre tem de ser de milho, o importante é que a isca sem veneno e a tratada sejam do mesmo material. Ademais, duplicar a quantidade de isca que se deixa em cada local quando começa a ser usado o material tratado com raticida.

Colocar a isca tratada nos locais durante dez dias ou até que o consumo diário seja insignificante. Ter em mente que os roedores chegam às culturas vindos de campos ou propriedades de vizinhança. Por isso manter constantemente alguns locais com iscas envenenadas para reduzir o risco de reinfestações.

A isca com raticida também pode ser distribuída ao longo das bordas dos campos, margens dos canais de irrigação, etc., e podem ser distribuídas mediante voo de aviões sobre todo o campo, mas o consumo não pode ser determinado sem usar os locais próprios. Posto que estas informações são necessárias para avaliar a eficiência do programa de controle, recomenda-se usar somente "locais", ou pelo menos em conjunção com outros métodos de aplicação, até ter-se a certeza da eficácia do programa.

Os roedores constituem problemas em numerosas circunstâncias e por isso não há uma medida de controle aplicável de forma universal. Mesmo para controlar a população de roedores de um campo ou cultura particular seria necessário usar vários métodos simultaneamente. Por exemplo, pode-se usar um raticida agudo juntamente com práticas culturais que tornem os campos habitats menos favoráveis para os roedores.

O mais provável é que um programa de controle requer o uso simultâneo de mais de um método e que um deles seja químico ou mediante raticidas.

Seleção do raticida

Antes de escolher um raticida para uso de rotina é preciso ter-se em conta várias circunstâncias práticas. A mais importante é sua toxicidade para o homem e os animais, tanto domésticos como silvestres. Nenhum raticida deve ser usado sem se tomarem medidas para proteger a contaminação a seres humanos, animais e o ambiente, especialmente as fontes de água. Muitos raticidas são extraordinariamente tóxicos para o homem e outros vertebrados. Os raticidas são sumamente venenosos por ingestão direta, inalação e absorção pela pele e os olhos. Ademais, também são tóxicos para um animal que se alimente de um roedor que tenha ingerido o raticida, fenômeno chamado "envenenamento secundário".

Biologia e ecologia

Uma medida de controle efetiva somente pode ser escolhida após estudar a biologia e ecologia da espécie específica de roedor que se vise a controlar. Por exemplo, os ratos maturam sexualmente aos 4 meses de idade e mantêm a fecundidade até o fim de sua vida. O período típico de gestação é de 21 dias e as fêmeas adultas podem reproduzir-se quatro vezes ao ano.

Os roedores se reproduzem durante todo o ano quando o alimento, abrigo e clima são relativamente uniformes. Sem embargo, isso ocorre raramente no campo. Por isso os roedores de campo, diferentemente dos ratos caseiros, proliferam mais durante a estação úmida, quando há abundância de água e alimento. Não se reproduzem bem em períodos secos. Isto resulta em ciclos reprodutivos e "explosões" de população e por isso os roedores amiúde são mais abundantes em fins de época de chuvas.

O comportamento de várias espécies de roedores é afetado por fatores como fome, sede, instinto sexual ou materno e talvez a curiosidade. Por exemplo, os ratos são noturnos e se alimentam à noite. Seu movimento está em um raio de 40 m ao redor de seu refúgio, embora haja indicações de que as colônias estabelecidas se distanciem até 200 m em busca de alimento.

Este tipo de informação permite centrar o programa de controle em um hábito singular de alimentação, um processo químico ou uma função metabólica específica e põe em relevo a importância de eliminar as fontes de alimento próximas aos refúgios e tocas. Um rato faminto ou sedento é mais fácil de controlar, porque tende a ser menos cauto que um animal saciado

e é menos provável que adquira o receio à isca.

A biologia e ecologia dos roedores também influi na seleção do raticida e a isca. Ademais, devem-se ter em conta os fatores climáticos. Assim, durante a época de chuvas poderá ser necessário usar blocos de parafina ou iscas em bolsas plásticas para evitar a lixiviação do raticida.

O custo dos materiais e produtos é outro fator importante. Quando o preço da melhor isca se torna proibitivo, provavelmente os cereais soltos sejam uma alternativa adequada.

Foto: Dr. Roger Humbert

Fig. 2. A cana de açúcar é uma das culturas mais danificadas pelos ratos do campo. Suas roeduras podem ser analisadas para cálculo aproximados da sua população existente no local.

A melhor época

É necessário firmar em que matar os roedores no campo não é, realmente, o método mais eficiente para controlar o número deles. A forma mais lógica de atacar o problema é evitar os aumentos cíclicos ou sazonais da população.

Ter sempre presente que é necessário avaliar a eficiência de qualquer programa de controle que se aplique. Isto depende principalmente de quatro fatores:

1. Os roedores migram entre campos e granjas, pelo que o programa deve abarcar a maior área possível. Amiúde isto requer a participação de muitos agricultores para o que é necessário alto grau de cooperação e organização.

2. Certificar-se de usar material e mão-de-obra suficientes para realizar um bom trabalho. O programa de controle de roedores não é o lugar nem o momento para poupar dinheiro.

3. A melhor época para encetar um programa de controle de roedores é o fim da estação seca, quando o alimento e os refúgios são mais escassos e a população baixa. O uso de raticida durante o máximo da infestação, que freqüentemente coincide com a colheita, matará muitos roedores sem proteger adequadamente a cultura.

4. Para ser efetivo, um programa necessita de continuidade, não iniciar e interromper repetidamente e levar a cabo durante todo o ano.

Foto: Dr. Roger Humbert

Fig. 1. Ratos e outros roedores causam inúmeros prejuízos diretos e indiretos ao homem e os animais domésticos e silvestres, incluisve a propagação de graves doenças.

Outros danos

Concentramos aqui nos problemas que os roedores causam às culturas, que não são os únicos lugares da fazenda onde eles podem causar danos. É comum que os ratos infestem os galinheiros onde se alimentam do grão ministrado às aves. Nesta situação, o controle é muito difícil porque os ratos parecem preferir a ração das aves a qualquer isca, o que na prática torna impossível o uso de venenos agudos. Nestes casos, a alfaftiltiourea (ANTU) usada como pó para detectar as pegadas dá bons resultados. Colocar o ANTU em pó, 20 a 30% de princípio ativo, na entrada das tocas a razão de 10 g por toca.

Há opiniões contrárias sobre se o ANTU usado na forma de pó para pegadas; pode criar receio nos roedores. A maioria pensa que não, e que o produto pode ser usado repetidamente.

Calcula-se que nos EUA cada ano os roedores destroem ou contaminam produtos agrícolas no valor de 30 milhões de dólares. Isto ultrapassa com juros o produto nacional bruto combinado dos 25 países mais pobres do mundo. A persistência desta situação está freqüentemente em uma combinação de falta de interesse do governo, falta de conhecimento sobre a magnitude do problema e o fracasso de programas prévios de controle. É muito o que se pode e deve fazer para retificar esta situação, sendo o primeiro passo colocar-se a par do problema.

— Bowen, John E. & Kratky, Bernard. Roedores y cultivos. **Agric. de las Américas 35** (6): 8-14, 1986.

Notas da R.: 1. Os autores são, respectivamente, professor-investigador do Instituto de Agricultura Tropical de Havai e investigador da Universidade do mesmo estado.

2. Em complemento, ver o trabalho "Como evitar os danos causados por roedores" de A. Hazan, em RRZ n.º 125, maio de 1986, onde, entre outros tópicos é indicado o controle de roedores nos galinheiros.

Notas Zootécnicas

Anais do II Congresso Internacional da Raça Chianina

Vieram a lume, em dezembro do ano transato, os há muito esperados Anais do II Congresso Internacional da Raça Chianina, importante evento técnico-científico ocorrido em São Paulo em fins de 1978.

Em três línguas (português, italiano e inglês) a obra foi editada em grande formato (30 x 20 cm), em "offset", com 457 pp.

O Congresso foi promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Chianina, à época sob a presidência do Dr. Giannandrea Matarazzo, tendo como Diretor do Registro Genealógico o Dr. Fidelis Alves Neto e como Presidente do Conselho Técnico o Prof. Dr. João Barisson Villares.

A Comissão Organizadora e executiva do certame teve como Presidente o Dr. Bernardo Winkler, conhecido e adiantado criador da raça. A Comissão Científica foi presidida pelo Prof. Dr. João Barisson Villares.

Os Anais contêm as notícias concernentes à sua organização, instalação e discursos do Presidente do Congresso e do Presidente da Comissão Científica.

Três foram as Sessões realizadas, para apresentação e apreciação de trabalhos. A 1.ª, dedicada a Conferências Especiais sobre Bovinocultura Tropical (com 4 trabalhos elaborados por notáveis zootecnistas estrangeiros). A 2.ª, constituída de conferências especiais sobre bovinos da raça Chianina (com 27 diferentes comunicações feitas por especialistas italianos e brasileiros). Em complemento houve uma Sessão sobre aspectos dos bovinos Chianina (com 5 diferentes trabalhos, sendo um deles de autor australiano).

RRZ, que tem procurado ampliar a divulgação de trabalhos de valor, referentes à Zootecnia, deverá reproduzir, proximamente, alguns dos artigos constantes dos referidos Anais.

FAZENDA ÁGUA BRANCA

OURINHOS - SP

PROP.: ALBERTO DE PAULA LEITE MORAES

— FONES: (0143) 22-2575 — OURINHOS (011) 37-6244 — SÃO PAULO

RAÇAS

JAFARABAD

MURRAH

NAVIO DO CAFEZINHO, por Panavirá VR e Cangica VR
Grande Campeão Nacional Araçatuba 1980
Peso: 1.300 kg.

RUBLO DA PRIMAVERA POI — Peso 1.000 kg
Rotak x Aba da Primavera

Venda permanente de reprodutores filhos de Navio e Rublo classificados como elite em ganho de peso em Araçatuba e Sertãozinho

Um ano de grandes promoções para o CAVALO SEM FRONTEIRAS

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) estará promovendo em 87 uma série de eventos que irão movimentar o calendário dos criadores da raça. E a grande novidade é o 1º Campeonato Brasileiro de Marcha, em cinco etapas. A primeira está prevista para os dias 4 e 5 de abril, no Rio de Janeiro; a segunda em dois de maio, na Bahia; a terceira, ainda sem data confirmada, no mês de maio, em São Paulo; a quarta no dia 18 de julho, em Vitória (ES). A quinta e última etapa será em Belo Horizonte, durante a VI Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador.

E por falar na Exposição Nacional, este ano, a sua sexta versão promete trazer ótimos momentos para a raça. Marcada para a primeira semana de agosto, a partir do dia primeiro até o dia nove, a Nacional será, como sempre, a maior festa em torno de uma raça. O sucesso de 86 aumentou ainda mais as expectativas para esta promoção. E como já é tradicional, o evento será em Belo Horizonte, no Parque Bolivar de Andrade (Gameleira).

Muita emoção.

Também durante a VI Nacional será realizada a final do III Campeonato Brasileiro de Provas Funcionais, nos dias primeiro e dois de agosto. No último campeonato, o Mangalarga Marchador comprovou a sua capacidade para esta modalidade esportiva e despertou o interesse tanto dos criadores quanto do público em geral, com momentos de grande euforia e emoção. A primeira prova deste ano será em Muriaé, nos dias 14 e 15 de fevereiro; a segunda no Rio de Janeiro, em 4 e 5 de abril. Varginha sediará, nos dias 25 e 26 de abril, a terceira fase. A quarta será em Ribeirão Preto, em 4 e 5 de julho.

As Estaduais

As tradicionais exposições estaduais também já estão marcadas e prometem animar o ano do Mangalarga Marchador. O sucesso da 1ª Especializada do Rio de Janeiro demonstrou que o evento se firmaria no calendário da raça e a 2ª Exposição Especializada do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro será entre os dias 1º e 5 de abril.

Em Minas Gerais, a VI Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador será no período de 21 a 26 de abril, em Varginha. De 25 a 31 de maio é a vez de São Paulo, com a 3ª Exposição Especializada do Mangalarga Marchador, que já vem sendo esperada pelos criadores da região.

Os leilões

A Associação Brasleira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador também estará promovendo os seus tradicionais leilões. Com o objetivo de fomentar o criatório no Norte do País, a ABCCMM incluiu no seu calendário o I Leilão Expansão da Raça Mangalarga Marchador. O evento será no dia 7 de março, em Belém (PA), e comercializará 50 matrizes e reprodutores selecionados entre os melhores criatórios da raça. Nos dias 11 e 12 de abril, em Belo Horizonte, acontecerá o Leilão Nacional, que deverá reunir o que há de melhor dentro do Mangalarga Marchador. Já no dia 2 de maio, será realizado o 1º Leilão Noite dos Campeões, que vem despertando grande interesse entre os criadores.

Com todas estas promoções, a ABCCMM mostrará em todo Brasil o forte pontencial do Mangalarga Marchador. O Cavalo Sem Fronteiras terá mais um ano de muita festa e de muito trabalho, monstrando a todos a sua evolução, que vem crescendo a cada dia. É bom lembrar que estas promoções são apenas as promovidas pela ABCCMM. Em 87 serão realizados leilões oficializados, várias exposições e encontros em diversos pontos do País. Este será, certamente, mais um ano em que brilhará a estrela da grande raça nacional.

Os "pivots" de Itacarambi

Francisco Teatini

- Como está a colheita de Feijão?

- Terminamos - respondeu o Edson - colhemos 13.000 sacas, venha ver, não temos nem lugar para armazenar. A média este ano é de 1.840 Kg/ha em 431 ha. Fizemos adubação para colher 1.500 Kg/ha.

Mais tarde, o Elizeu Alves no telefone disse:

- Este ano vocês vão faturar mais na agricultura que na pecuária.

Depois disto, perguntei ao Gabriel:

- Como você colhe mais de 13.000 sacas de feijão e não conta para os outros?

Ele respondeu:

- Mas você pode contar.

Então eu conto... Conto para mostrar o potencial do Médio São Francisco. O objetivo dos nossos pivots são: ganhar dinheiro produzindo muito alimento e mostrar aos companheiros para que também façam o mesmo, isto é, plantar, colher e ter lucros.

Na entressafra passada, colhemos 10.000 sacas - de junho a setembro e a média da colheita foi de 1.530 Kg/ha. Agora foi de 1.840 Kg/ha. Na ocasião, escrevi dizendo que o bom é instalar pivots em terra boa.

No ano passado, o Edson fez uma adubação esperando colher 1.200 Kg/ha e colheu 1.530. Tivemos chuva inesperada no dia 22 de setembro. Este ano perdemos 1.500 sacas. Posso dizer que a turma: Edson, Lúcio, Gabriel, Israel, José e Fátima e companhia, hoje são cobra criada nesse questão de plantio em pivot. Vamos para o 4º ano.

Tenho que falar. Pivot dá defeito de verdade. Não quero enganar. Não pense que é só ligar e "deixar" que vai tudo as mil maravilhas, que a chuva cai fininha, criadeira.

Este ano, no dia em que o feijão estava iniciando a floração (estava lindo), deu um defeito na parte elétrica do pivot 1 (um). Para reconstituir essa parte elétrica, demorou-se mais 3 dias. Engenheiros, eletricistas, foram 4 dias sem irrigação. Perdemos muito. O Feijão ficou pequeno, raquítico e assim continuou até o final. A produção baixou violentamente. O pivot 1 poderia produzir 2.800 Kg/ha e produziu somente 1.800 Kg/ha.

Depois o pivot 3 deu um outro defeito e caiu no chão foram 3 dias para voltar a funcionar. O feijão sofreu também e nunca mais se recuperou. Com essas duas falhas dos pivots, nós perdemos 1.500 sacas de feijão, você viu? A produção poderia ser muito maior. A água não pode faltar e tem que ser na hora certa. Foi por esse motivo que a média desse ano foi de 1.830 Kg/ha. Posso dizer que: pivot apresenta defeito ...sempre.

PROBLEMA DE COLHEITA

Eu sei que colher 13.000 sacas de milho é fácil, colher 13.000 sacas de arroz é fácil porque é colhido com máquina, mas, colher 13.000 sacas de feijão é muito difícil.

A colheita durou 40 dias, do início ao fim. O Edson contou: "Muitas pessoas, uma equipe bem entrosada e três máquinas e muito trabalho. Gastou-se em torno de dez serviços para o arranquio por ha., e gastou-se em torno de dois serviços para enleiramento por ha. Isto tudo, mobilizou uma equipe administrativa de 30 pessoas, entre fiscais, apontadores e operadores, isto é, toda equipe fixa do projeto Carambi.

Não pensamos plantar uma área tão grande para o próximo ano. As dificuldades nos leva a pensar assim - continuou o Edson - No ano que vem, em função da região, a mão de obra está diluída nesses projetos vizinhos e está se tornando cada vez mais difícil. O Jaibão consome muita mão de obra. Além disto, existem outros projetos. Para se ter uma idéia, não tinhamos homens trabalhando na lavoura este ano. Tínhamos apenas mulheres, crianças, rapazes e meninos. Todos os homens saíram.

Inclusive - continuou o Edson - Assisti propostas de uma empresa de topografia, que está trabalhando no projeto Jaibão nessa fase agora de conclusão do canal, oferecendo Cz$ 160,00/dia a um auxiliar de topografia. Quer dizer, balizador não é uma função bem remunerada. A nossa colheita coincidiu com a expansão do Jaibão. A Ceuê também plantou feijão e precisou de muita gente. A Agrivale colheu cebola e o Ometo colheu algodão até o mês passado. Em resumo, é essa

guerra de mão de obra que nos faz pensar em diminuir a área de feijão".

A PRODUÇÃO DE SEMENTES

Você conhece o Edson? O Edson é um grandão barbudo, novo fitotecnista, coordenador de toda lavoura. É um técnico de campo, um homem de frente de batalha um bom falante e vai em frente. A região é muito mais propícia para produção de sementes. Não deve ser objetivo da região produzir para comer. A produção aqui é mais cara que na região do cerrado, que se produz para comer. Temos que produzir sementes, porque elas aqui saem sadias, puras, isentas de bactérias e fungos. E são sementes que podem ser sucesso em todas as regiões, além disso, não tem dormença.

Aqui se produz sem gastar inseticidas, fungicidas e outras despesas que seriam necessárias adotar na região do Sul. E eles lá, não conseguirão obter sementes da mesma qualidade e é por isso, que a Agroceres e a Contibrasil estão aqui.

CRUZETA: O MILHO APROPRIADO PARA A REGIÃO

Fizemos uma variedade de Cruzeta, que produziu 4.500 Kg/ha plantado e colhido em pleno inverno, junto com trigo praticamente. Isso é espetacular. Trabalhamos com três variedades de milho: Contibrasil, o Cruzeta e o Ligeirinho da EMBRAPA.

Recebemos dois quilos de Cruzeta, do Rio Grande do Norte, no ano atrasado. Ele veio muito misturado, não era um material acabado, eram muitas variedades de sementes. O ligeirinho é desprezível se comparado com os outros. Produz muito pouco, ele demora menos dias, é mais precoce, mas a diferença é de apenas 10 dias do ciclo, com uma produtividade 10 vezes menos. O Cruzeta "deita e rola" na região. Já estamos no 4º plantio. Plantamos duas vezes por ano, selecionando as sementes e espigas e melhorando sempre, com isto, já temos 15.000 Kg de sementes selecionadas.

Temos 4 seleções do Cruzeta. A seleção um produziu sementes básicas e vamos plantar no pivot 2. É apenas para produzir grãos. Uma outra parte vai para a Calnorte e outras fazendas. Sempre iremos selecionar o Cruzeta. É um milho muito bem adaptado para essa região. O Híbrido neste verão, colhido com 150 dias, produziu a média de 5.000 Kg/ha. O Cruzeta plantado no inverno produziu 4.500 Kg/ha, colhe-se com 120 dias. Dr. Gabriel já distribuiu o milho e todas as fazendas vão plantar o Cruzeta na condição de sequeiro em áreas de 1 hectare para análises e comparações. A maior e grande vantagem é que, plantando em outubro se colhe em fevereiro e se planta feijão irrigado (na mesma área), em março. Entendeu? Isto permite três colheitas por ano - concluiu o Edson.

O SUCESSO DO TRIGO

Estamos experimentando trigo há 4 anos e a produção tem correspondido à espectativa, debaixo dos pivots. Pode-se dizer que a produção média é de 3.500 Kg/ha. Nunca pensei que trigo pudesse ir bem no Médio São Francisco. Experimentamos cinquenta variedades, porém somente umas quatro ou cinco estão tendo sucesso absoluto na produção. Vamos ampliar o plantio de trigo. Até agora não fastamos nem THILK (Fungicida).

O Edson acha que nesta região o plantio de trigo tem grande possibilidade na entressafra, porque o plantio de feijão na entressafra dá muita mão de obra, pois a colheita é manual, e como a colheita do trigo é mecanizada e a produção é boa, os resultados serão excelentes. Pelo menos em terras boas, como é o caso dos nossos pivots. Não sabemos o que vai acontecer com o trigo em terras distróficas. Este é um caso a estudar.

O Governo precisa ter perspicácia e colocar técnicos para acompanhar tudo isso que vem ocorrendo e que nós estamos no centro desses acontecimentos, pelo fato de termos sido os primeiros a implantar pivot com sucesso. Que o Governo se una a gente nessas pesquisas, ou então nós podemos chegar ao fracasso, por falta de uma participação técnica governamental. Precisamos caminhar firme. Temos problemas.

Nesses quatro anos, chegamos a plantar essas cinquenta e tantas variedades de trigo. Classificamos 4 melhores. Agora já temos as variedades de trigo que realmente produzem mais no Norte de Minas. Detectamos a melhor época de plantio, adubação já está acertado e a quantidade de planta por hectare. Também já sabemos que é fundamental a época do plantio: Finalzinho de abril ou princípio de maio. Isto é matemático. Já está determinado.

ENTUSIASMANTE

Os pivots em Itacarambi são tão entusiasmante, que o Dr. Petrônio chegou para ajudar nos trabalhos de implantação do novo projeto de mais 4 pivots. Gostou do negócio, nos ajuda, pega firme. Ele é engenheiro da Construtora Andrade Gutierrez, que começou nos arranjando máquinas e agora está lá de camisa amarrada. A turma da Globo foi lá fazer uma reportagem e ficou doida. Falaram que nunca viram um negócio assim O Dr. Lúcio Siqueira que é um médico, começou médico e hoje é o nosso diretor geral e executor de todo o projeto, que é barra pesada.

MULHERES TRATORISTAS

Para a próxima entressafra, vamos entrar com uma novidade, que serão as tratoristas. Vamos ensiná-las como se trabalha com trator leve nas áreas gradeadas ou nos plantios direto e nas colheitas. A falta de mão de obra é grande e acreditamos até que elas tenham mais cuidado com os tratores.

Gabriel não quer aumentar pivot e nem área irrigada. O que ele quer é ser um bom irrigador, aperfeiçoar os trabalhos, introduzir novos métodos, novas tecnologias. Ele quer mais companheiros na produção de alimentos na região do médio São Francisco.

Vá azebuando o seu gado

A FORMAÇÃO DE NOVAS RAÇAS

A formação de novas raças zebuinas, é importante e é um bom sinal. Deve ser bem aceita, ser estimulada e estar bem alicerçada, porque cada dia que passa fica mais fácil, se formar novas raças. O aperfeiçoamento das raças zebu para carne ou leite, é mais importante ainda.

No caso do Gir Leiteiro, não foi fácil voltar às origens leiteiras. É uma raça essencial ao País e que estava se perdendo num emaranhado de objetivos, tais como: chifres para baixo, pelagens, que iam criando e adquirindo valores cada vez maiores, mas que, não levaram a nada por dois motivos: em primeiro lugar, porque não eram completamente essenciais numa seleção, e em segundo, porque o Nelore tem muito maior potencial como raça de corte. O Gir Leiteiro, como raça está bem alicerçada, porque produzindo leite, aguenta em épocas de crises sem precisar de reduzir ou sair para cruzamentos como ocorreu com os criadores de Gir tipo corte.

Quem selecionou Gir Leiteiro, quando houve crise no Gir, viveu do leite. O leite participou das rendas. Havia 2 explorações: faturando no leite e na carne. Ao passo que quem selecionou tipo corte, não tinha opção e por isso foram obrigados a diminuir - com prejuízos drásticamente o rebanho e fazer cruzamentos.

A Associação dos Criadores de Gir Leiteiro, inteligentemente, ligou-se à Fundação Laura de Andrade e à EMBRAPA, e estão fazendo os testes de progênie do Gir Leiteiro. Estes testes fixarão, de forma definitiva, os avanços já alcançados em termos de seleção, estabelecerão as bases para novos progressos. A avaliação de desempenho das novas gerações, definem as tendências de produtividade (conversão alimentar em leite) que a genética vai fixando.

Estes testes altamente técnicos, tornando-se rotineiros, tornarão constante o melhoramento genético e será a alavanca para solucionar o problema do leite no Brasil.

Dentro de 4 a 5 anos, poderemos com uma tranferência de embrião de uma vaca, obter 20 filhas de uma só vez. Sabe lá o que é isto? A tecnologia avança...

Aquela seleção caseira - baseada no olho, na beleza do animal, na conformação infelizmente não leva raça alguma a lugar algum. Eu gostaria que levasse, no caso do Gir, é o leite que conta.

A coisa mais difícil na seleção do Gir Leiteiro, foi em primeiro lugar, conseguir formar um número pequeno de selecionadores que se submetessem ao sistema de Controle Leiteiro Oficial, realizado pela ABC (Associação Brasileira dos Criadores), que funciona a contento há muitos anos.

AZEBUANDO SEMPRE

E agora, como alavanca - em 2º lugar - vem este teste de progênie, que a EMBRAPA iniciou e que vai realmente acelerar a seleção do Gir Leiteiro, isto é, (fazer provas de touros com capacidade de transmitir mais leite), e é por isso que você pode ir girando o seu gado cruzado, quero dizer, fazendo animais mais resistentes ao carrapato (tristeza) a pneumonia, mamites e outras doenças. Mais resistente à estiagem e vendendo o bezerro por um preço melhor e produzindo o leite mais econômico. Só assim você poderá se safar.

Os homens da Nova República deram uma marretada no produtor de leite, importando leite em pó (e vão continuar), de modo que trate de ir azebuando o seu gado. A Europa está lotada de leite em pó e manteiga e vai vender sempre para nós. Só a Dinamarca tem um estoque de manteiga para 10 anos...

OBS: Girando significa botar touro Gir Leiteiro e valorizar o seu capital de giro.

O GIR MOCHO

Formar uma raça mocha é a coisa mais fácil do mundo. Por exemplo: A diferença entre o Nelore mocho e o de chifre, está apenas na ausência do chifre. O mocho forma-se em qualquer raça que quiser através de cruzamentos com touros mochos.

Fazer o Gir mocho, foi uma grande vantagem. Em uma vaca que se nega registro por ter chifre alto ou grosso, basta colocar Gir mocho e seus filhos serão registrados desde que sejam mochos. Então o que se faz? Touro mocho na vaca de chifre alto e se faz o mocho que dará registro. Assim acontece no Nelore, mas depois?...

É mocho e daí? Lembre-se que o Gir é grandão, mas mesmo assim não concorre com o Nelore e não é leiteiro. O mocho ficará grande? Mocho leiteiro não existe. O caráter mocho é anti-leite. Na Índia não existe mocho leiteiro. Na Europa as raças mochas estão em torno de 1% do rebanho europeu, e nada representa em leite. Nas provas de touros para leite no Brasil, o mocho não vai entrar por falta de origem leiteira.

SAIR DO EUROPEU

Os cruzamentos de europeu com zebu, tem criado diversos problemas no Norte de Minas e no Sul da Bahia, e nunca se chega a lugar algum. O primeiro cruzamento vai bem, mas quando termina o vigor híbrido... Adeus! A fertilidade desaparece. As vantagens desaparecem.

Nessa região, não se deve nem pensar. Este cruzamento está levando e aumentando o carrapato. Este é um dos motivos que já saímos do cruzamento com o europeu. O carrapato é invasor e é uma desgraça que o cruzamento com o europeu multiplica dia a dia.

Além do mais, se o Nelore vai muito bem, porque introduzir novas raças? Na verdade, não existe uma raça perfeita, mas existem umas melhores e outras piores. No zebu para corte, o Nelore é a melhor raça e para leite é o Gir Leiteiro.

Por isto, vá azebuando o seu gado. Lembre-se: A Dinamarca a Suécia, a França e outros países europeus estão abarrotados de leite em pó e manteiga, vão forçar sempre a venda e você já viu... Governo brasileiro compra qualquer coisa

fiado... Leite em pó, dizem que está contaminado.

TRABALHOS ISOLADOS

Todos conhecemos o Dr. João Quitiliano, irmão do Afrânio Avelar, tradicional prefeito de Sete Lagoas, pois bem: No ano passado, na Exposição de Sete Lagoas, encontrei-me com o Dr. João, que já descansando se distrai selecionando a Raça Pitangueira... No seu pavilhão deparei com animais bonitos, escritos "PITALANDA".

- O que é isto doutor?... o senhor agora está fazendo a raça PITALANDA? Quer dizer: Está colocando touro Holandês no Pitangueira? É isto?

O Dr. João riu. Um sorriso alegre - e você se quiser saber mais, tem que se entender com ele a respeito deste Pintalando; isto acontece com formações de raças cruzadas.

Temos também o Elizeu Mascarenhas, é um Engº Agrº que já vem há bastante tempo selecionando e adaptando o Simental. Tenho visto touros 5/8 Simental da criação de Elizeu, grandes e pesados. Está indo bem, mas aonde vai o Elizeu? O Domingos, que é o pai dele está firme no meio sangue holandês.

O Jarbas Mendonça em João Pinheiro está fazendo um Zebu Cintado. Existem outros criadores tentando formar novas raças por cruzamentos, mas no momento atual o melhor é ir azebuando.

VÁ AZEBUANDO

Para o Gir Leiteiro melhorar mais, precisamos de um número maior de vacas boas de leite. Nós sabemos, a transferência de embrião os controles leiteiros oficiais analisados e os novos testes de progênie da EMBRAPA aceleram a seleção para o leite, faz aparecer dia a dia touros mais leiteiros. E você que faz cruzamentos pode ir azebuando o seu gado com touros Gir Leiteiros, com a documentação da ABC adquiridos do Rubens R. Peres, Kênia Agrícola, João Gabriel Costa Noronha, Arthur Souto, José Lúcio Resende, Tasso Assumção, Manoel e José João Salgado, Rondolfo Melo Resende, José Eduardo Costa Mancini e Gabriel Andrade. Compre tourinhos realmente leiteiros e vá azebuando o seu gado, descartando as piores de leite.

Olha!...A tecnologia evolui dia a dia e nós estamos tendo acesso a ela e lutando dentro dela com a EMBRAPA e as Universidades (Escola Veterinária da UFMG).

O Dr Célio tem uma lupa em Calciolândia, que faz um embrião pequenininho ficar do tamanho de um bonde. Ele está congelando embrião de vacas em Calciolândia, para transferir ao Norte de Minas. No Brasil já existem cientistas que estão dividindo um embrião em dois. Daqui a 5 anos, um embrião poderá ser dividido em 10 e uma vaca poderá produzir 10 embriões de uma só vez. Poderemos ter até 50 filhas de uma só vez. Acredito na tecnologia.

NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE

TPD/IOB

TREINAMENTO PROGRAMADO A DISTÂNCIA

20 maneiras de criar novas chances.

TPDs/IOB: Chefia de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis • Processo Civil • Advocacia Criminal • Cadastro, Crédito e Cobrança • Marketing - Gerência Mercadológica • Comunicações Verbais • Processo do Trabalho • Orçamento Empresarial • Secretária Executiva • Chefia e Liderança • Administração de Materiais • Auditoria • Código Penal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas.

Preencha o cupom abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie o mesmo para a caixa postal 45.323 (CEP 04092) - S. Paulo - SP.

TPDs: _____

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Tel: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

POÇOS ARTESIANOS JUNDSONDAS: É LUCRO IMEDIATO E RENDIMENTO TODO MÊS.

Ao perfurar um poço artesiano, você não está apenas aumentando o valor da sua propriedade. Está resolvendo definitivamente seu problema de abastecimento de água. Faça chuva ou sol.

Como é um investimento para sempre, você deve escolher a empresa certa para não ter problemas futuros.

A Jundsondas é líder na área rural, com tecnologia para atender a demanda de pequenos a grandes volumes de água.

A Jundsondas utiliza bombas de alta qualidade e tubos de aço galvanizados a fogo, que não oxidam e aumentam a vida útil do poço. Tudo no prazo máximo de 5 dias.

Quando você pensar em poço artesiano, pense na tecnologia Jundsondas, caso contrário, vai provar mais uma vez que o barato sai caro.

JUNDSONDAS
POÇOS ARTESIANOS
(011) 434-8700

Atendimento restrito ao Estado de São Paulo e Sul de Minas.

CONTROLE DA VERMINOSE NOS BOVINOS

A EMPASC – Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária acaba de editar o boletim Epidemiologia das Helmintoses de bovinos de corte do Planalto Catarinense. Esta publicação é de autoria de Cesar Itaqui Ramos e Cláudio Granzotto Paloshi, ambos médicos veterinários da Estação Experimental de Lages.

São ao todo 34 páginas, com inúmeras ilustrações e gráficos, tratando das verminoses gastrintestinais e pulmonares do rebanho de corte.

Do rebanho bovino de Santa Catarina, 68,7% estão localizados no Planalto Catarinense. O sistema de alimentação do gado de corte baseia-se principalmente em pastagens nativas e raras leguminosas. No período outonoinverno, a crítica disponibilidade alimentar aliada às verminoses gastrintestinais e pulmonares, que representam o principal problema sanitário dos bovinos da região, interagem ocasionando inúmeras perdas na pecuária de corte.

O êxito na aplicação de medidas efetivas no controle dos parasitas do gado é fundamentado no conhecimento da epidemiologia dos mesmos. Surge daí a necessidade de estudos epidemiológicos das helmintoses de bovinos de corte.

Na publicação da EMPASC os técnicos recomendam uma avaliação econômica dos esquemas estratégico e tático de controle da verminose bovina, sugerindo medicações em etapas definidas.

●

VERMÍFUGO PARA EQÜINOS

Um vermífugo de amplo espectro, indicado para tratamento periódico de eqüinos, asininos e muares, absolutamente seguro inclusive para tratamento tático das éguas antes da parição e combate às verminoses de potros, está sendo lançado no mercado pela Divisão Vetmédica da Boehringer & Cia. Ltda., de São Paulo. Graças à alta micronização de seu princípio ativo o Mebendazole -, ele garante eficiência no controle dos vermes, cujo metabolismo é inibido, sendo eliminados, em sua maior parte, dois a três dias após o tratamento.

De fácil aplicação e isento de cheiro e gosto, o Mebenzolil dispensa jejum prévio, não provoca diarréias e pode ser administrado, de uma só vez, misturando-se a dose recomendada à primeira ração do dia fornecida aos animais, ou deixando-a à disposição nos cochos, juntamente com a ração habitual. A dose básica é de 5 a 10 mg por Kg/peso vivo, que também pode ser administrada sob a forma de pasta preparada com melado, mel ou Karo, para aplicação diretamente na boca do animal, com uma espátula ou seringa de Bico cortado. O produto é apresentado em caixas-display com 20 envelopes. Cada envelope contém 20 gramas, dose recomentada para animais de 200 Kg/p.v. **Boehringer & Cia. Ltda. - Divisão Vetmédica - al. dos Quinimuras, 187, telefone (011) 276-4899, telex 11-22065, São Paulo, SP. 04068.**

●

O FUTURO ESTÁ NOS BEZERROS

Pesquisas e experiências realizadas nos últimos dez anos comprovam que a suplementação específica para bezerros antes da desmama, propicia um desenvolvimento mais rápido, resultando em significativa redução na idade do abate, além de representar um marco na evolução e progresso nas práticas de manejo do rebanho brasileiro.

Matrizes com filhos de Bailo ao pé.

Entre os estudos desenvolvidos está o Sistema Creep Feeding, agora em escala industrial, da L. Amorim Jaboticabal Ind. e Com. de Produtos e Equipamentos Agropecuários, que já comprovou ser viável, reduzindo a idade do desmame sem o fantasma da perda de peso, mesmo na entressafra. Mas o que vem a ser o Sistema Creep Feeding?

"É um sistema automático para alimentação exclusiva do bezerro à nível de campo, que garante o seu desenvolvimento máximo, em um menor espaço de tempo. O sistema compreende a utilização dos produtos Precocho, Rumevita e do Atibion-H, possibilitando melhor adaptação dos bezerros às pastagens e viabilizando a desmama precoce e uma maior eficiência reprodutiva", explica Laudemar Amorim idealizador do sistema.

Romper as idéaias fixas de práticas já superadas é a batalha de todos os que acreditam na evolução e no progresso, aliando às práticas de suplementação mineral, reforma de pastagens, melhoria do potencial genético, transferência de embriões, a evolução genética e as conquistas no campo da Nutrição.

A suplementação específica para bezerros antes da desmama, propicia um desenvolvimento mais rápido, conseqüentemente maior precocidade na desmama, bem como na idade da primeira cobertura e redução dos intervalos entre partos, resultando em significativa redução da idade do abate.

Está comprovado! Com a utilização do Sistema Creep Feeding (Precocho e Rumevita), técnicos e criadores encontram um forte e importante aliado para enfrentar a batalha da produção de carne, leite, matrizes e reprodutores, representando um significativo avanço na produtividade da Pecuária Nacional, pois O Futuro está nos Bezerros.

PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO DE ECONOMIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA - SP

TABELA DE PREÇOS DOS PERIÓDICOS DO IEA (1)

Número de ordem	Discriminação	Preço p/Território Nacional (Cz$) Unitário(2)	Assinatura
01	AGRICULTURA EM SÃO PAULO		
	Edições anteriores a 1972	2,00	
	Edições de 1972 a 1980	5,00	
	Edições de 1981 em diante	7,50	
02	RELATÓRIO DE PESQUISA		
	Edições anteriores a 1978	2,00	
	Edições de 1978 em diante		
	até 20 pags.	2,50	
	de 21 a 50 pags.	4,00	
	de 51 a 100 pags	7,00	
	acima de 100 pags	8,00	
03	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS		
	Edições anteriores a 1976	3,00	
	Edições de 1976 a 1982	4,50	
	Edições de 1983 ao nº 06/86		
	números normais	6,50	
	números de julho e especiais	8,00	
	Edições do nº 7/86 em diante (3)	25,00	250,00
04	PROGNÓSTICO (de São Paulo)		
	Edições anteriores a 1983	6,00	
	Edições de 1983 e 1984	12,00	
	Edição de 1985	25,00	
05	PROGNÓSTICO DA REGIÃO CENTRO-SUL (não será mais impresso)		
	Edições disponíveis: 76,78,80,81 e 84	6,00	
06	AGRICULTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS		
	Edição 1985 (Safra 1985/86)(4)	8,00	
	Edição 1986 (Safra 1986/87)	30,00	
07	BOLETIM DIÁRIO DE PREÇOS		
	números anteriores a 1985	1,20	
	números de 1985	2,00	
	assinatura mensal	-	36,00
	assinatura trimestral	-	100,00
	assinatura semestral	-	200,00
08	PREVISÃO E ESTIMATIVA DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO		
	números anteriores a 1985	2,00	
	números de 1985 em diante	3,50	18,00(5)

(1) Portaria CSE 14/85 com vigência a partir de 01/10/85.
(2) Preço de um fascículo.
(3) Anual: doze fascículos consecutivos, incluindo números especiais.
(4) Primeiro ano de lançamento.
(5) Cinco exemplares por ano.

Pedidos:
Instituto de Economia Agrícola
Av. Miguel Estefano, 3.900 - Água Funda
CEP 01051 - São Paulo - SP.

Ney B. Araujo, Diretor Superintendente da Agroceres

Eleito "Agrônomo do ano/1986"

Ney Bittencourt de Araujo, superintendente das empresas Agroceres, foi eleito "Agrônomo do Ano/1986", pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP). A escolha deu-se através de tradicional processo da entidade, envolvendo todas as suas delegacias no Estado, Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva. E a entrega oficial do prêmio foi feita no dia 26 de novembro, com cerimônia realizada em S. Paulo/SP, no Centro Empresarial.

O agrônomo premiado lidera uma organização (Agroceres) formada por 16 empresas e voltada à pesquisa, desenvolvimento e comercialização de insumos agropecuários, entre os quais sementes de milho híbrido, de hortaliças e flores, de sorgo híbrido, de forrageiras, matrizes híbridas e reprodutores suínos, matrizes de frango de corte, rações, concentrados, premix e núcleos, defensivos e adubos foliares.

A Agroceres foi a empresa que criou o primeiro milho híbrido comercial do país. Atualmente, é o maior complexo privado do Hemisfério Sul atuando em pesquisa genética vegetal, lidera vários segmentos do mercado rural e, recentemente, introduziu-se no avançado campo da biotecnologia, no setor de desenvolvimento de plantas através de micropropagação por cultura de tecidos.

Além de empresário destacado, Ney Bittencourt de Araujo é diretor da Sociedade Rural Brasileira, diretor da Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais (CEDES), membro da Comissão de Política Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (COPAGRI), Presidente da Associação Brasileira de Milho e Sorgo e Membro do Conselho Técnico do Industry Council for Development, órgão ligado ao Banco Mundial.

Ney Araujo, que também foi presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (ABRASEM), formou-se Engenheiro-Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Minas Gerais (em Viçosa), fez o Curso Avançado de Administração "Management Course" (em New York) e já realizou conferências em vários países, tais como Estados Unidos, França, Inglaterra, Espanha, Holanda, Turquia e Itália, entre outros.

Investimentos estatais preocupam empresário

Baseado em noticiário do jornal "O Estado de São Paulo" do dia 20 de dezembro último (p. 19), Dr. Fernando P. Cardoso, engenheiro agrônomo, empresário rural, fundador e presidente da Manah S/A, enviou "carta aberta" ao

Fernando Cardoso, Presidente da Manah.

Presidente da República comentando suas afirmativas, as quais Cardoso considerou "destoantes da expectativa de coerência e realismo".

Nesta carta, Cardoso argumentou que "dizer que o crescimento foi excessivo sem que houvesse investimentos não é realístico", exemplificando com "a aplicação da poupança na construção civil, que atingiu níveis compatíveis com a taxa de crescimento que o governo considera excessiva".

Segundo Cardoso, a construção civil alcançou tamanha euforia que elevou o trabalho agrícola vicinal não especializado a três vezes mais que em fevereiro último.

Mas foi quanto às ameaças de o Estado entrar como grande investidor por falta de investimento privados, que Cardoso foi mais enfático, ao considerar que esta atitude viria agravar a "Socialização da economia", sugerindo "que seria preferível analisar e definir o enquadramento das empresas estatais na legislação da concordata e da falência, ao invés de mantê-las artificialmente ativas com dinheiro de novas emissões, ou valendo-se, para sua salvação, de outros recursos — como da Petrobrás — e de empréstimos compulsórios mascarando impostos".

Asseverou que "ameaçar a indústria particular com novos investimentos estatais tira desse setor — já sufocado pelo dirigismo burocrático — o estímulo de que carece. A iniciativa privada somente pode aplicar recursos de poupança com perspectivas favoráveis de lucros aos acionistas, uma vez que eles têm outras opções de aplicação, inclusive aquelas lastreadas em títulos públicos ou estatais, com garantias e tratamento fiscal de exceção".

Conforme Cardoso, "ameaças como essa nos deixam atônitos e perplexos. O cidadão brasileiro tem o direito de saber quais são os princípios filosóficos que orientam o íntimo de seus governantes. Se esses princípios não forem os da livre iniciativa — conforme a Constituição — então vamos ao debate público, sem ameaças, pois os dirigentes da iniciativa privada merecem uma orientação clara e bem definida".

Lembrou que cerca de 70% das atividades econômicas acham-se estatizadas, concluindo que "pela aritmética, já somos uma nação socializada mal sucedida".

Cardoso pede ao Presidente que "abandone a ameaça, restabeleça a confiança e deixe o setor privado avaliar seus riscos em uma economia de mercado", permitindo "aos empresários julgarem com liberdade as iniciativas de maior viabilidade, para conscienciosamente, poderem reunir e orientar poupanças laboriosamente amealhadas". Finalizando, diz que assim "teremos investimentos, vendo, ao mesmo tempo, o alvorecer da liberdade no horizonte".

Dr. FUAD NAUFEL — nota sobre seu falecimento

Registramos com imenso pesar o passamento do Dr Fuad Naufel, verificado em 10 de dezembro do ano transato.

O extinto foi notável zootecnista, incansável defensor dos interesses de sua classe e pessoa muito estimada entre criadores e seus colegas de profissão.

Como zootecnista, ele iniciou suas atividades no antigo Departamento da Produção Animal, onde ingressou em 1958 por indicação da alta Direção da Faculdade de Medicina Veterinária, pela qual se diplomara. Indo trabalhar na Seção de Zootecnia dos Bovinos de Raças Leiteiras, veio a ser mais tarde seu Chefe e Diretor.

Aprimorou seus conhecimentos mediante vários cursos de extensão universitária e pós-graduação, no País e no exterior. Tendo obtido bolsa de estudos da Rockefeller Foundation, efetuou na Universidade de Wisconsin, EUA, cursos de Alimentação de Animais Domésticos, Manejo do Gado Leiteiro, Reprodução, Seleção e Melhoramentos e varias outras disciplinas e, após brilhante defesa de tese sobre assunto relacionado com o gado Holandês m.p. criado em São Paulo, recebeu o título de M.S. ou Magister Scenciae de gado leiteiro.

Sua vida funcional registra numerosos trabalhos e funções, inclusive os de Chefe de Serviço de Controle Leiteiro da antiga Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, em 1960/62. Foi membro de muitas comissões de Julgamento de Bovinos (raça Holandesa m.p. e .v., Jersey, Schwyz) Foi Secretário Executivo da Comissão Técnica do Leite da Secretaria da Agricultura do E. de São Paulo, Delegado observador junto a Reunião Latino Americana sobre Produção de Leite e Lacticínios, Secretário Executivo da Comissão Permanente do Leite da S.A., Conselheiro da Comissão Nacional de Gado Leiteiro, Presidente da Comissão Estadual sobre Pecuária Leiteira e ainda outros.

Como pesquisador de assuntos zootécnicos relacionados com gado leiteiro elaborou como autor ou colaborador muitos trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

Depois de aposentado como Diretor da Divisão do Instituto de Zootecnia (Nova Odessa) continuou a trabalhar, ingressando no Instituto Butantã onde exercia o cargo de Diretor Técnico da Fazenda São Joaquim, situada no município de São Roque.

Foi durante muitos anos ativo membro da Comissão Permanente de Regime de Tempo Integral do E. de São Paulo e, ao falecer, exercia o cargo de Presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do E. de São Paulo. Neste particular, nada melhor que reproduzir as expressões contidas no boletim da APqC nº 1 de dezembro de 1986: "... A sua morte súbita, dois meses após o conhecimento dos primeiros sintomas, apanhou a comunidade científica de surpreza.

Foi-se nosso líder, que se caracterizou, no período em que esteve à frente dos destinos da APqC seu espírito democrático, tolerante, mas sempre firme na defesa dos interesses dos pesquisadores científicos e de suas instituições....."

Lamentando, mais uma vez o falecimento de seu ilustre colaborador, a ABCB e a Revista dos Criadores apresentam a distinta Família do Dr. Fuad, seus sentimentos. (L.P.J.)

4M - GUZERÁ - 4M

A nova opção

JURAMENTO D.X

Juramento DX

Grande Campeão Nacional de 1985

36 meses — 920 kg

Quatro Meninas Agro-Pecuária Ltda.

Fazenda de Areas

BOA SORTE — Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980

CARAMURU INVESTE US$ 7,5 MILHÕES EM NOVA FÁBRICA DE ÓLEOS VEGETAIS

Após fixar-se, ao longo dos últimos dez anos, como um dos mais sólidos e prósperos conglomerados atuando nos Estados de Goiás e do Paraná, o Grupo Caramuru, holding que reúne empresas na área de alimentos, armazengem e agropecuária, parte agora para a instalação de mais uma empresa voltada ao beneficiamento de grãos. Trata-se da Caramuru Óleos Vegetais LTDA., inaugurada no último dia 10 de dezembro, no muncipio de Itumbiara (GO), há poucos quilômetros de Goiânia.

Fruto de investimentos da ordem de US$ 7,5 milhões, a Caramuru Óleos Vegetais terá toda a sua produção voltada para a industrialização de soja e germen de milho, com a capacidade de esmagar cerca de mil toneladas de grãos por dia, produzindo nos dois primeiros anos iniciais o óleo de soja degomado, a ser comercializado principalmente nas refinarias do Estado de São Paulo. Numa segunda etapa, prevista para ser concluída no prazo de dois anos, ela processará o refino e o enlatamento de óleo comestível.

●

CODISTIL PRODUZ DESTILARIA DE ÁLCOOL PARA A BAHIA

A Codistil, uma das maiores fabricantes de equipamentos industriais e destilarias de alcool no País, com sede em Piracicaba (SP), acaba de iniciar a fabricação de mais uma destilaria que deverá ser instalada em fevereiro próximo na Bahia, começando a operar já na safra 87/88.

Considerada uma das últimas aprovações do governo dentro do projeto Proálcool, a destilaria Medasa teve financiamento do Banco Mundial e deverá produzir 150 mil litros de Álcool anidro e hidratado por dia. Seu projeto que já foi testado com absoluto sucesso em sete unidades do Brasil e uma na Argentina envolve algumas inovações tecnológicas entre as quais um processo de fermentação contínua, que aumenta a facilidade operacional e a eficiência do equipamento.

●

PERKINS PRODUZ 750 MIL MOTORES

A Perkins atingiu a marca de 750.000 motores produzidos no Brasil. Trata-se de um marco significativo para a empresa e o país, especialmente pelo fato de 80% destes motores encontrarem-se em plena atividade em diversos setores produtivos.

Do total de 750.000 motores Perkins produzidos, a metade destinou-se para o segmento agrícola (tratores de rodas e colheitadeiras); 42% para o segmento veicular (pick-ups e caminhões leves, médios e semi-pesados); e os restantes 8% foram destinados para o segmento industrial e outros (máquinas industriais e de construção, unidades geradoras, escavadeiras, empilhadeiras, compressores ,etc.).

Com 27 anos de existência, a Perkins é responsável pela maior população de motores agrícolas do país, com 40% de participação no mercado de tratores de rodas e colheitadeiras.

Investindo em novos produtos, a Perkins lançou, recentemente, sua linha de motores turboalimentados para melhor atender as nescessidades do mercado. E, como parte do seu plano de se equipar para atender a crescente demanda do mercado, a empresa está investindo no aumento da capacidade de produção através da modernização de suas máquinas e equipamentos.

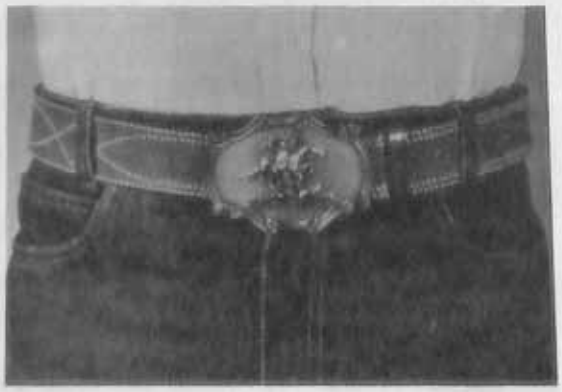
●

LANÇAMENTO DA FIVELA WINCHESTER

A BAYARD – IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA. , lançou no mercado uma lindíssima fivela - WINCHESTER. É feita de metal dourado fosco com seu contorno trabalhado e ao centro tem aplicação, também em metal, de um cowboy montado sobre o cavalo e o logotipo da WINCHESTER em vermelho.

O cinto, feito em couro legítimo e trabalhado, pode ser comprado separadamente em vários tamanhos.

À venda nas selarias, lojas para criadores, armas e munições e em São Paulo na BAYARD dos Shoppings Centers.



Marco Aurélio Salvany, diretor industrial; Heinrich Wilke, gerente de produção e Adam Epstein, vice-presidente da Perkins, entre colaboradores, na marca dos 750.000 motores Perkins produzidos no Brasil.

EQUIPOISE AGORA NO BRASIL

A Squibb Veterinária, coloca à disposição de veterinários e criadores de eqüinos já a partir de fevereiro o mundialmente consagrado produto à base de undecilenato de boldenona, denominado EQUIPOISE.

Os amplos benefícios da longa ação e segurança de uso de EQUIPOISE no desenvolvimento do potro, melhoria da condição física geral dos eqüinos e máxima performance dos cavalos de corrida, poderão agora ser comprovados por veterinários e criadores também aqui no Brasil.

EQUIPOISE agora fabricado no Brasil, possuirá a mesma formulação americana, ou seja: 50 mg do princípio ativo por ml.

Dosagem: 2 ml cada 100 kg de peso vivo a intervalos de 2 a 3 semanas.

Administração: intramuscular.

Segurança:EQUIPOISE apresenta extrema segurança quando administrado segundo as recomendações. Procure a orientação de um médico veterinário para administrar o produto.

Apresentação: Frascos-ampolas de 10 e 50 ml.

Squibb Indústria Química S/A
Av.João Dias, 1064
Telefone (011)522-8111
São Paulo - SP.

●

MÊS DE OUTUBRO DE 1986

Walter C. Battiston

Desde 1971 vimos escrevendo "O que vai pelo Controle Leiteiro" na Revista dos Criadores, em substituição ao Dr. Fidelis Alves Netto que iniciou a série de comentários há cerca de 25 anos; entretanto, a partir do próximo mês deixaremos de escrever o artigo que passa a ser de responsabilidade do Engº Agrº. Cláudio V. Roberti Jr. Agradecemos a atenção dos leitores e àqueles que nos ajudaram fazendo sujestões.

Mas, vamos verificar o que se passou no mês de Outubro último e que está descrito no Relatório nº 503 do Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C. São citadas nesse documento 824 fêmeas com suas lactações encerradas, das quais 201 (24,4%) mantiveram-se da Divisão I, onde as lactações vão até 305 dias, com nova parição dentro de 427 dias, enquanto que as demais 623 (75,6%) permaneceram na Divisão II, com lactações de até 365 dias.

Como nos demais meses, predominaram os exemplares da Raça Holandesa Vermelha e branca e Preta e Branca, com, respectivamente, 127 e 489 representantes. Em ordem decrescente de quantidade, as raças restantes foram: Gir (66 exemplares), Jersey (40), Parda Suíça (31) e Red Poll (1). Na mesma ordem aparecem os Tipos de Cruzamento Dirigido (10), Girolando (2) e "Mestiças" (58).

PRODUÇÕES RECORDISTAS

Destacamos neste comentário duas novas recordistas em produção de gordura, uma das quais da Raça Jersey e crioula da Cabaña Butiá de Passo Fundo, RS e a outra da Raça Holandesa Preta e Branca e criada por Joaquim Peixoto Rocha.

A representante Jersey é BRIDON MARLU GIPSY tem 4 anos e 5 meses e deu 4.831 Kg de leite e 233,4 Kg de gordura em 305 dias.

J.P.R. RIFA, holandêsa preta e branca aos 2 anos e 6 meses produziu 10.713 Kg de leite e 362,5 Kg de gordura em 365 dias e LM, "batendo" os 357,4 Kg de gordura em 12.370 Kg de leite, dados por SCOTS PIPER AGRO VENUS em 1981.

Ao mesmo tempo que parabenisamos os proprietários dessas recordistas, lamentamos o ocorrido com E.S. SANAFA PEGASSUS, de Albino Barbosa de Oliveira Neto, que as 11 anos e 9 meses produziu 8.987 Kg de leite e 33,1 Kg de gordura em 365 dias, mas não pode ser sagrada Recordista por falta de número de controles.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

De criação de Johannes W.M. Van der Groes, da Holambra, LÉGUA FANCY VAN DER GROES da Raça Holandêsa Vermelha e Branca alcançou seu 3º Livro de Escol (LE) e com ele o título de Reprodutora Emérita (RE): em 305 dias ela deu 8.577 Kg de leite e 283,9 Kg de gordura.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Representando 59,3% do total controlado e 79,0% da Raça Holandêsa, as "pretas e brancas" fomaram lote de 489 vacas. Entretanto, somente 164 (33,7%) delas atingiram ou ultrapasaram a média da raça e terão publicadas suas lactações na Revista dos Criadores. Entre elas, 23 obtiveram Livro de Mérito (LM) e outras 23 o Livro de Escol (LE), destacando-se as seguintes:

SOBRADINHO T.INA, da Agropecuária Colombini Ltda., com 2 anos e 5 meses, LE 7.461 Kg de leite e 224,2 Kg de gordura em 294 dias.

JPR RIFA, de Joaquim Peixoto Rocha, com 2 anos e 3 meses, LM, 8.660 Kg de leite e 298,3 Kg de gordura em 365 dias;

JPR PELICA, do mesmo criador, com 4 anos e 3 meses, LM, deu em 365 dias 10.044 Kg de leite e 323,0 Kg de gordura;

POSSE TRUTA OCIOSA, da Faz. Sta. Maria da Posse, com 2 anos e 3 meses, LM, 8.660 Kg de leite e 270,2 Kg de gordura em 365 dias;

POSSE RAIOLA OURELA ERIC, da mesma propriedade, com 4 anos e 7 meses, LM, 10.926 Kg de leite e 318,7 Kg de gordura em 365 dias;

FHFB ROCKYBEL ROYAL CHIEF, de Lazaro de Mello Brandão, com 4 anos e 5 meses, LM, 10.615 Kg de leite e 341,1 Kg de gordura em 365 dias;

A.F.FORTALEZA BOA NOVA, da Faz. Fortaleza Ltda., com 3 anos e 2 meses LM, 8.660 Kg de leite e 295,7 Kg de gordura em 365 dias;

SOLITARIA AGRINDUS, da Agrindus S/A Emp. Agropastoril, com 4 anos e 9 meses, LM, 10.420 Kg de leite e 382,0 Kg de gordura em 365 dias;

M.S. PALHINHA MARVEX IVANHOE, da Faz. Shigueno Ltda., com 2 anos e 5 meses, LM, 8.409 Kg de leite e 241,7 Kg de gordura em 365 dias;

VALERIANA GLEN ORNAN PAUL O'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, com 3 anos e 7 meses, LM, 10.932 Kg de leite e 319,7 Kg de gordura em 365 dias;

PARAISO ILUMINADA BLEND, da Faz. Paraiso S/A., com 4 anos e 8 me-

ses, LM, 10.821 Kg de leite e 343,3 Kg de gordura em 365 dias;

PARAISO DESFEITA ROSAFÉ JR, da mesma fazenda, com 8 anos e 6 meses, 10.202 Kg de leite e 357,5 Kg de gorudra, LM, em 365 dias;

CALDAS DIPLOMATA NORUEGA, de Guilherme Walter S. Caldas, com 4 anos, 10.064 Kg de leite e 304,7 Kg de gordura, LM, em 365 dias; e

STELLA II DA HOLAMBRA de Theodomiro M.J.Niens, com 3 anos e 2 meses, LM, 8.439 Kg de leite e 280,1 Kg de gordura, em LM e 359 dias;

RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

Somam 127 os representantes dessa raça, o que corresponde a 15,0% do total controlado. Nesse lote, 14 fêmeas alcançaram Livro de Escol (LE) e 21 o Livro de Mérito (LM), entre as quais a Recordista de Gordura e a nova Reprodutora Emérita (RE) cujas produções já foram comentadas.

Mas outros animais também chamaram a atenção como os que se seguem:

NEVADA DE BRAGANÇA, de Olympio A.S.A. Stocler, com 2 anos e 8 meses, LE, 6.827 Kg de leite e 2420 Kg de gordura em 304 dias;

CORONA MARATONA DARKY, de Amilcar Farid Yamin, com 5 anos e 11 meses, LE, 7.781 de leite e 252,5 Kg de gordura em 305 dias;

ELMHURST MADY DONNA, do mesmo proprietário, com 7 anos e 3 meses, LM, 9.364 Kg de leite e 309,3 Kg de gordura em 365 dias;

ALBERTINA'S RMS UFFIA, de Pedro Conde, com 2 anos e 10 meses, LM, 7.498 Kg de leite e 242,0 Kg de gordura em 354 dias; e

ACICA CRESCENTEMEAD SS ES de Olympio A.S.Aranha Stocler, com 4 anos e 6 meses, LM, 11.083 Kg de leite e 337,4 Kg de gordura, em 365 dias, sendo a maior produção entre todas as 824 vacas "encerradas" em outubro.

RAÇA PARDA SUÍÇA

O lote de pardo suíço esteve formado por 31 fêmeas, das quais 14 (35,0%) atingiram a média da raça e, entre elas, duas se inscreveram em Livro de Escol (LE) e 4 em Livro de Mérito (LM).

A melhor produção coube a BOM CAFÉ FIORELLA DELEGATE III de Francisco Prado Rennó, com 6 anos e 6 meses, LM, 6.796 Kg de leite e 246,0 Kg de gordura em 365 dias;

A Agropecúaria Sr.º Isidoro apresentou ES JAY IVETTA, com 7 anos e 4 meses, 6.619 Kg de leite e 256,3 Kg de gordura, em LM e 365 dias.

A mais nova de todas foi CORONA SUELY TALISMAN TE, de Amilcar Farid Yamin com 2 anos e 3 meses, 4.505 Kg de leite e 165,5 Kg de gordura em 273 dias.

RAÇA JERSEY

Dos 40 exemplares Jersey, todos mantidos em regime de duas ordenhas, 5 se inscreveram em Livro de Escol (LE) e 9 em Livro de Mérito (LM) entre eles estava a Recordista BRIDON MARLU GIPSY, já comentada.

Entre outras fêmeas que se destacaram mencionaremos duas:

ELOISA SPOT DO BUTIÁ, da Sementes e Cabaña Butiá S/A., com 3 anos e 2 meses, LM, 6.002 Kg de leite e 238,9 Kg de gordura em 365 dias; e

DAIANA RITA TITLE DO BUTIÁ, da mesma criação, com 2 anos e 6 meses LM, 5.290 Kg de leite e 236,9 Kg de gordura em 365 dias e LM.

RAÇA GIR

Representando o 3º rebanho em quantidade de animais com lactações encerradas em outubro, a Raça Gir correspondeu a 8,0% do total controlado, com seus 66 exemplares, todos em regime de duas ordenhas.

Em Livros Especiais compareceram 13 vacas, sendo 2 em LE e 11 em LM, o que corresponde a 50% do total de 26 que alcançaram a média da raça.

Entre as melhores produções, destacaram-se:

NOIVA DAS POÇÕES, de Arthur Sotto Maior Filizzola, com 5 anos e 5 meses, LM, 4.132 Kg de leite e 185,9 Kg de gordura em 345 dias;

STª., CRUZ LADEIRA CAXANGÁ, de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 7 anos e 4 meses, LM, 4.678 Kg de leite e 262,6 Kg de gordura em 365 dias; e

GRANFINA DA BOA VISTA, de João Gabriel Noronha e Outros, com 13 anos e 11 meses foi a vaca mais velha neste mês e, assim mesmo, produziu em 365 dias 3.561 Kg de leite e 250,3 Kg de gordura.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

No Relatório nº 503 do S.C.L. vamos encontrar 10 exemplares inscritos no Plano PROCRUZA, dos quais 8 terão suas produções publicadas na Revista dos Criadores: 4 são de Paulo de Tharso Bittencourt e 4 da Fazenda Vargem do Manejo. Entre eles, a única a se inscrever em Livro de Escol foi CRISTA BOA ESPERANÇA, da Fazenda Vargem do Manejo, com 3 anos e 7 meses, dando 5.244 Kg de leite e 197,0 Kg de gordura em 272 dias.

A respeito dessa criação carioca, desejamos esclarecer que, por um lapso involuntário de nossa parte, deixamos de comentar algumas das excelentes produtoras que a Vargem do Manejo possue, em nosso último artigo; ainda em tempo, queremos corrigir essa falha dizendo que naquela ocasião duas vacas alcançaram Livro de Escol: ESPARTA DO MANEJO e DOMINGA DO MANEJO.

A primeira, com 3 anos e 2 meses deu 5.545 Kg de leite e 210,2 Kg de gordura em 305 dias. DOMINGA DO MANEJO, com 3 anos e 11 meses produziu em 287 dias 5.574 Kg de leite e 211,8 kg de gordura.

Em outubro, objeto deste comentário aparecem ELEITA DO MANEJO com LM aos 3 anos e 1 mês, tendo 4.506 Kg de leite de 173,8 Kg de gordura em 272 dias.

PTB STAR de Paulo de Tharso Bittencourt, com somente 2 anos e 9 meses, produziu em 338 dias, 3.337 Kg de leite e 123,1 Kg de gordura.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

PANORAMA ELEVATION CARLA, Rg. HBB/B63132, P.O., Pai/ ROUND OAK RAG APPLE ELEVATION, Rg. HBB/A14258, mãe/ RICHLAWN CASEY MARCUS MARSHA Rg. HBB/B44406, obteve "IE" aos:

4a3m	-	2x	-	5.660	-	192,0	-	3,39%
5a4m	-	2x	-	7.022	-	247,5	-	3,52%
6a4m	-	3x	-	8.039	-	279,4	-	3,47%

Prop.: DONALD GRABER

XÊNIA A.G., Rg. RAJ/2344, G.H.B., Pai/ MOERCH DALE DAIRY KING Rg.HBB/A16264, mãe/ URUGUAIA A.G. Rg. GHB/1488, obteve "IE" aos:

2a2m	-	2x	-	3.886	-	183,6	-	4,72%
3a2m	-	2x	-	6.174	-	235,7	-	3,81%
4a2m	-	2x	-	5.800	-	207,0	-	3,56%

Prop.: SEMENTES AGROCERES S.A.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								Três Colinhas (Sr
CLASS. A1 - até 2 a 2 1/2 anos.								
P. Tecedeira Quiteria Mount. B/84146	PC		2-4	85142	305	8.046	281,6 kg	2,01 P.S. Maria Ivone A.P. Lima
Panorama Starcraft Gilberta B/63121	PC		2-5	85136	305	7.329	245,2 kg	3,34 Donald Graber
Barro's Lila Hiedrig N. TE RP/B/59518	PC		2-4	85489	305	7.174	257,2 kg	3,58 P.S. Maria Rosa A.P. Lima
Paragon Dília P. Trad. TE B/63674	PC	(1)	2-2	85557	305	6.871	227,8 kg	3,30 Paragon Agropecuária Ltda
Dorotaia Balandra Liftoff RP/186024	PCDC		2-1	86461	289	6.651	243,4 kg	3,67 José Paro, Dorotaia Maria
S.H. Pal Ellen Sagareta B/77656	PC		1+11	85769	257	4.285	194,1	3,58 Lauro de Melo Grande

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue		Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
P. Triplado Rabaça Dard	B/63430	PO		2-5	04719	305	5.062	155,6	LE	3,04 J.S. Maria Pomar A. P. Ltda
LS Marão Alumaga	SS/180312	CC1		1-4	05741	292	5.767	182,1		3,15 Afonso Siqueira de Freitas
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.										
Fila Performer Sta Ondina	173530	CC1		2-3	05009	305	5.302	170,1		2,93 Arnaldo Mendes O. Filho
Juliete Kit. Guilder S. Ordnaccy	173014	CC2		2-6	85635	305	5.508	164,7		2,99 Arnaldo Mendes O. Filho
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.										
Paragon Colombina P. Jupiter	B/72531	PO	(1)	3-5	00242	293	7.143	251,3	LE	3,51 Paragon Agropecuária Ltda
J.P.R. Quietude	B/74095	PO		3-4	01065	305	7.039	235,[illegible]		3,34 Joaquim Peixoto Rocha
Hermandie Lila Aron	B/75840	PO		3-5	61993	305	5.581	202,2		3,62 Luiz Augusto Sacchi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.										
J.P.R. Ferreira	B/68502	PC		4-5	77014	202	6.530	151,2		3,34 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.										
Sobradinho Vil. Fado	B/72249	PC		4-0	77152	270	7.014	215,7		2,35 Agro Pec. Colombina Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos										
Paverosa Agrindus	SS/156305	CC1	(1)	5-1	05177	305	8.302	294,0	LE	3,30 Agrindus S/A Emp. Agr. Pastil.
Panorama Elevation Carla	B/63132	PC		6-4	71059	274	8.030	279,4	LE	3,47 Donald Cruser
Cassandra Kowey S. Jurugan		PCCC	(1)	-	01300	304	6.232	214,0		3,43 Paragon Agropecuária Ltda
Sarita Atibaiaia		PCCC		5-1	05130	305	5.013	241,6		4,17 Peixoto Rocha
					Dias Ordenhas (2a)					
CLASSE AJ - até 2 a 2 1/2 anos.										
J.S. Pualeto Jornell Lord	JP/B/[illegible]	PC		2-4	06414	272	6.073	163,2		2,43 Fazenda Shiguemi Ltda
AAB Valiant Laplanaja TE	B/[illegible]	PC		2-5	85730	272	5.063	262,5	LE	3,45 Maria Aparecida P. Borba
São Simão do Platino	B/[illegible]	PC	(1)	2-3	05551	305	5.049	201,0	LE	3,4[illegible] Antonio de Toledo Lara Neto
Bea Brasília Tulin	B/61400	PC		2-4	04446	305	5.591	185,5	LE	3,30 Hugues Joseph Lambert
CLASSE AS - de de 2 1/2 a 3 anos.										
J.S. Pampa Admiral Ace	B/54641	PO		2-6	05470	305	6.597	204,4	LE	2,97 Fazenda Shiguemi Ltda
Salandia Cruzan Tecla F.D.	RA/3135	CHB		2-0	04430	305	6.011	230,0	LE	3,49 Jagrs Rupert Dutzeln
Delva Duset SS	JP/35300	CC4		2-0	05630	304	6.015	227,0	LE	3,43 João Figueiredo Frota
P. Zabulis Artemen	B/62572	PO		1-10	05560	305	5.905	202,1	LE	3,18 Fazenda Paraíso S/A
Pitanga Mis Apollo ET.	JP/17137	CC2		2-6	05595	300	5.646	184,0	LE	3,27 Maria Luisa P. Silva Dias
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.										
J.S. Oril Pioneer Cav.	B/73117	PO		3-5	80203	293	7.101	211,5	LE	2,34 Fazenda Shiguemi Ltda
Caldas Kit. Ellie Marta	B/71564	PO		3-3	85120	305	7.280	221,0	LE	3,04 Guilherme Mazzi S. [illegible]
Elge Bosrava Standout	B/71293	PO		3-5	85876	205	5.094	176,7		3,45 Elge Agro Pecuária Ltda
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.										
P. Ruth Hallian	JP/B/22646	PC		4-0	00526	305	7.014	246,7	LE	3,50 Fazenda Paraíso S/A.
P. Tessaura Lemar	B/74910	PC		4-0	01100	277	6.978	223,4	LE	3,33 Fazenda Paraíso S/A.
Mônia A.C.	RA1/2344	CHB		4-2	73352	305	6.820	207,0	LE	3,04 Sementes Agroceres S/A
Orion Jupiter Panorama	SP/103550	CC5		4-4	01172	305	5.772	231,6		3,49 Hugues Joseph Lambert
Colonial Ana 125 R. Eng.	B/70167	PO		4-2	06024	293	5.505	186,5		3,17 Drevel Antonio Calorio
P. Instantaneo Centauro	JP/B/22339	PO		4-4	00625	305	5.261	187,7		3,56 Fazenda Paraíso S/A
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.										
Quaro Baltaca	B/70605	PO		4-0	65350	305	9.891	214,1	LE	3,63 Antonio Carlos Guanaes
Vintém Francesa Lapinha	B/73175	PO		4-6	85616	305	5.312	191,3	LE	3,61 Luiz Augusto Sacchi
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.										
Fazenda Bemont Jd.	151571	CC2		5-4	80791	305	8.741	253,6	LE	3,13 Maria Lucia F. Silva Dias
Ruo Inland Commander Karen	B/56157	PO		7-6	67700	305	7.568	276,9	LE	3,64 Elge Agro Pecuária Ltda
FHFB Kellybel K. Mayer	B/74205	PO		5-11	70658	291	7.722	230,2	LE	3,18 Hugues Joseph Lambert
Alcida de Westerlum	50504	CC1		6-6	05644	261	7.060	191,3		2,61 Cia Agrícola Sorpo T. Cer.
P. Dondoca Ivanhoé Star	55725	PO		7-10	66625	305	6.580	231,5	LE	3,51 Fazenda Paraíso S/A
Kant. Encrajada Harrisburg Gay	B/65142	PO		5-2	70340	305	6.156	226,6	LE	3,67 Luiz Augusto Sacchi
Bandeirinha São Quirino	GIB/1506	PGC		7-6	65100	305	6.072	211,2		3,51 Hugues Joseph Lambert
SH Topiva 211 Reflection	B/63051	PO		6-2	71340	305	6.055	220,0		3,12 Fab. Adm. Soc. Agr. Atalaia
Sovera 5122 Dolar Pineapple Boot	B/61357	PC		6-4	70141	293	5.302	211,2		3,59 Sérgio Vila de Freitas
Brasília Jerk	SP/160257	31/32	(1)	5-6	81310	305	5.789	231,4		4,01 Fernando Arno Kiehl e Cia

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3a)

CLASSE AJ - até 2 a 2 1/2 anos.									
Lorena Desiree Rubaren	SP/[illegible]	PC		2-4	06006	265	5.127	161,8	3,15 Antonio Farid Yarzo
Lorena Doris Rubaren	SP/[illegible]	PC		2-5	06006	281	4.927	172,4	3,50 Antonio Farid Yarzo
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Sandra [illegible] Hutzinger	SP/[illegible]	1/2		2-6	05303	296	6.112	218,1	LE 3,56 Olympio A.S.D. [illegible]

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
CLASSE JS - de 3 a 3 1/2 anos.									
Albertina's [illegible] Tinguanga Tl.	[illegible]/11612	PC		3-0	06102	273	5.504	197,0 LE	3,58 Pedro Conde
CLASSE C - de 4 a 4 [illegible] anos.									
L.S. Maraja Pepio S.S.	[illegible]	PC		4-4	85156	305	5.676	216,1 LE	3,81 Olympio A.S.A. Stockler
L.S. Acalito Teodolaio ..	[illegible]	PC		4-3	81014	305	5.396	200,4	3,71 Olympio A.S.A. Stockler
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Corona Judea Vurselen	BB/7532	PC		4-10	77084	271	5.574	212,3	3,80 Anibal Farid Yazin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Adiumdale Rosanne Red 17	BB/6802	PC		7-6	75190	304	7.148	261,8 LE	3,56 Pedro Conde
[illegible] Geneve Tribune Red	BB/8087	PC		5-6	42106	289	5.570	161,4	3,25 Olympio A.S.A. Stockler
					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - até 2 a 2 1/2 anos.									
Salina Teodolaio Van Der Groes	SP/131130	QC4		2-3	85155	305	4.717	160,6 LE	3,40 Johannes W.N. Van Der Groes
Gaivota Jasper de Morelles	RA3/2964	CIB	(1)	2-4	85351	305	4.404	148,7 LE	3,37 Eliza Ribeiro M. & Filhos
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Omega Red da Curidita	SP/163075	QC2		2-10	85153	305	5.565	192,8 LE	3,45 Henrique A. Moreira
Andrea Lon Jasper Sta Cruz	RA3/2805	QC3		2-10	85996	317	4.859	163,6 LE	3,36 Fernando José Santos
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Lotta Scot da Holandica	SP/160922	QC2		3-4	60851	256	4.967	169,2 LE	3,40 Albertus Slewtjes
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Rosty Penny II Van Der Groes	SP/157316	QC3		5-0	76072	300	8.031	268,1 LE	3,33 Johannes W.N. Van Der Groes
					Duas Ordenhas (2x)				
Raça Jersey									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Perrinha do Lpã	3041/81/-3	1/2/120		2-11	05910	284	3.268	137,0	4,19 Fazenda do Serro Agropec.S/A
					Três Ordenhas (3x)				
Raça Parda Suíça									
CLASSE BC - de 3 a 3 1/2 anos.									
Corona Carole Harry	8734	PC		3-0	85679	297	3.941	162,9	4,13 Anibal Farid Yazin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Corona Charity Verformer	8621	PC		3-10	81790	305	6.306	226,5 LE	3,70 Anibal Farid Yazin
CLASSE C - Adultas de mais de 5 anos.									
Corona Gingara Modelist	7621	PC		5-1	74335	284	6.123	244,7 LE	3,99 Anibal Farid Yazin
[illegible] Royal Chem	6549	PC		7-3	64927	296	5.961	238,6 LE	4,00 Anibal Farid Yazin
Corona Alistair Harry	7577	PC		5-8	74039	268	5.354	221,4 LE	4,13 Anibal Farid Yazin
					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE JS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Gingo Zeglam	208646	PC		2-9	85231	305	4.315	151,7 LE	3,65 Giovani Malagutti Grossi
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Kitty	200797	PC		7-5	69661	305	6.680	237,5 LE	3,55 Josef Pfolg
Dagmar	4999	PC		9-3	56571	276	4.901	196,1 LE	4,00 Josef Pfolg
Sherrie Alexandra Chips	6084	PC		6-1	57462	305	4.860	214,8 LE	4,40 Giovani Malagutti Grossi
S.H. Calça Pract. Gaiee	1576	PU		9-5	57736	305	4.423	162,2 LE	3,66 Cia Agro Pec. Sta Madalena
Jabuticaba Performer S.C.	307257	PCC		6-1	71482	305	4.241	151,7	3,64 Carlos Zanon P.A. S/C Ltda
Raça Gir									
CLASSE C - Adultas de mais de 6 anos.									
Sta Cruz Gilberto Lucarin	0-3916	RE		15-3	41409	305	3.840	207,0 LE	5,38 Manoel e José João S.M. Reis
Alexandra	0-3071	RE		7-9	13942	304	2.797	118,6	4,24 Eduardo de Almeida Pinto
					Duas Ordenhas (2x)				
Raça Nelore									
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Senzala [illegible] Colinda	20-7247	RL		5-6	01600	267	2.613	133,0 LE	5,12 Colonial Agro Pec. Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Cruzamento Dirigido								
[illegible]								
[illegible]	23633	[illegible]	2-10	87259	271	3.729	152,8	3,0 [illegible]
CLASSE AF- de 1 a 1 1/2 anos.								
[illegible]	23007	[illegible]	3-1	87256	207	5.147	176,7	3,41 [illegible]
[illegible]								
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
[illegible]								
[illegible] Daisy Priorella Elizabeth	B/76548	PO	2-0	86211	365	8.596	288,9	3,36 Lazaro de Mello Brandão
[illegible] Cantiga Milestone	B/76874	PO	2-3	86269	365	8.237	236,0	2,86 Arnaldo Mendes O. Filho
[illegible] Marcia Guadalupe TE	B/81542	PO	2-1	85725	365	8.137	272,2	3,34 Donald Graber
[illegible] Artimis Chief Esperança TE	B/69171	PO (1)	2-2	86254	365	7.605	260,3	3,42 Paraíso Agropecuária Ltda
[illegible] Sta Esperança	SP/160539	15/16	2-6	86902	314	7.249	222,8	3,01 Lazaro de Mello Brandão
[illegible] Valiant Gina TE	B/06316	PO	2-2	86194	347	7.192	235,9	3,27 Donald Graber
[illegible] Carlo Cavalier TE	B/88926	PO	2-2	86400	351	7.030	252,4	3,59 Anibal Farid Yazbi
[illegible] Baby Pirbeum Goliath	B/82762	PO	2-3	86319	365	6.680	218,2	3,26 Joaquim de Arruda Campos
[illegible]		PO	2-4	86483	365	6.197	246,2	3,84 José Mario Junqueira Netto
[illegible] Tenda Quagaia Veenatt	B/76236	PO	2-6	86152	365	6.284	231,9	3,69 Agro Pec. Colombini Ltda
[illegible] Delva Acce. Nor	B/83140	PO	2-2	86237	365	6.213	235,7	3,79 F.S. Maria Posse A.P. Ltda
[illegible]	B/77740	PO (1)	2-0	86547	298	5.318	181,8	3,40 Paraíso Agropecuária Ltda
CLASSE BF- de 2 1/2 a 3 anos.								
[illegible] Daniela Boot. Valiant	B/86264	PO	2-6	86477	365	8.362	303,0	3,62 José Mario Junqueira Netto
[illegible] Balata Rockman Orlandia	SP/180055	31/32	2-6	86088	365	7.697	296,2	3,73 José Mario Junqueira Netto
[illegible] Estrangulina Anita J. TE		PO	2-8	86197	365	7.724	254,8	3,29 Geraldo Figueiredo Forbes
[illegible] Fortaleza Cenita TE	B/	PO	2-8	86869	294	7.188	219,9	3,05 Fazenda Fortaleza Ltda
[illegible] Baker Alabanha	SP/162700	OC2	2-10	86014	331	5.352	161,3	3,38 Renato Rappa
[illegible] Daisy Christmas Valiant	B/88717	PO	2-6	86475	365	5.351	212,7	3,97 José Mario Junqueira Netto
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
[illegible] Escola Quatringa Veen.	B/74509	PO	3-5	81389	365	9.180	301,6	3,28 F.S. Maria Posse A.P. Ltda
[illegible] Portalegre Rosa TE	B/84113	PO	3-1	82552	365	8.255	210,8	3,28 Fazenda Fortaleza Ltda
[illegible] Cruzeiro Florita	B/70706	PO	3-5	82576	201	7.493	239,8	3,20 Donald Graber
[illegible] Quovadis	B/75518	PO	3-1	82640	289	6.980	267,4	3,82 Joaquim Pelanda Rocha
[illegible] Fall Guardia	B/75653	PO	3-0	81968	348	6.682	205,6	3,07 Agro Pec. Colombini Ltda
[illegible] Heidi TE	B/75195	PO	3-4	80152	352	6.671	252,1	3,78 Anibal Farid Yazbi
CLASSE BK - 3 1/2 a 4 anos.								
[illegible] Claudia Burkom. Mellen	B/72665	PO	3-11	82171	365	8.528	318,1	3,72 José Mario Junqueira Netto
[illegible] Brassica Lift. Orlandia	SP/161961	OC3	3-11	81316	357	7.951	294,1	3,70 José Mario Junqueira Netto
Vigária Agrindus	SP/168801	OC2 (1)	3-7	82452	281	6.779	225,2	3,32 Agrindus S/A E.A.P. Ltda
[illegible] Black Star Jose S.E.	SP/170701	OC2	3-10	86212	342	6.305	230,1	3,64 Lazaro de Mello Brandão
[illegible] Tilia Golly Nijost.	B/59521	PO	3-8	82104	261	5.657	188,3	3,32 F.S. Maria Posse A.P. Ltda
CLASSE CF- de 4 a 4 1/2 anos.								
[illegible] Harvor Dalina	B/71294	PO	4-5	78601	365	10.634	373,1	3,50 Donald Graber
[illegible] do Bragança	SP/161790	31/32	4-1	76281	344	10.152	352,7	3,47 Olympio A.S.A. Stockler
Paraíso Condessa Boot. Pontiac	B/72402	PO (1)	4-0	80629	106	7.018	237,1	3,38 Paraíso Agropecuária Ltda
[illegible] Aldrin Lift Off Alabanha	161626	31/32	4-0	86010	365	6.905	247,2	3,58 Renato Rappa
[illegible] Ford Tan Alabanha	SP/161610	OC1	4-5	86110	305	5.527	189,6	3,25 Renato Rappa
CLASSE CG- de 4 1/2 a 5 anos.								
Gloria Agrindus	SP/160135	OC1 (1)	4-8	86517	121	7.198	222,1	3,08 Agrindus S/A E.A. Pauli.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
[illegible] Gay Roberto	B/67412	PO	5-6	74136	365	12.475	388,9	3,11 Donald Graber
Clauan 2 de Horizonte	SP/130064	OC2	6-6	83233	346	11.609	263,0	2,25 Arnaldo Mendes O. Filho
C.F. Rocky Angela	B/67333	PO	5-7	73004	340	10.511	301,0	2,86 Arnaldo Mendes O. Filho
S7		NR	-	77635	365	9.141	287,8	3,14 Agro Pec. Colombini Ltda
Rockport Alegrio Astro Chief	B/66230	PO (1)	5-7	74772	312	8.625	274,3	3,18 Paraíso Agropecuária Ltda
Arena Superior Rockport	SP/151127	PO (1)	5-7	76790	315	8.505	257,4	3,02 Paraíso Agropecuária Ltda
Alice 2 de Horizonte	SP/172064	OC1	6-1	82814	242	8.147	223,4	2,74 Arnaldo Mendes O. Filho
[illegible] Tyma Rock. Boot. II	B/57401	PO	8-1	67124	320	8.050	287,4	3,57 José Mario Junqueira Netto
Crolgstract Gil. Sylvia	3152449	PO	8-6	82813	291	6.879	234,8	3,41 Arnaldo Mendes O. Filho
[illegible] Crenã		PO	-	86188	346	6.560	198,7	3,02 Agro Pec. Colombini Ltda
[illegible] Oriental	B/56235	PO	8-2	63607	265	6.557	155,6	2,37 Arnaldo Mendes O. Filho
Rosemary Sta Esperança	SP/160007	PO	5-0	76708	285	6.479	215,9	3,33 Lazaro de Mello Brandão
[illegible] Carlja Adv. Ann Mr	B/68617	PO	5-5	74690	270	6.429	240,0	3,74 Anibal Farid Yazbi
Regina 3 de Horizonte	SP/172700	OC3	5-6	82233	312	6.185	151,0	2,43 Arnaldo Mendes O. Filho

Tire todo **LUCRO**
de sua criação utilizando-se do

MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o quê suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o quê as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contem 76 páginas para:

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	426,6
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+10% = 19,5	+2,8% = 13,9	+13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS.			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr$ 1.000)	—58.500.000	—41.700.000	—60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr$ 200.000)	— 2.208.000	— 1.598.500	— 2.300.000
SUB-TOTAL	—60.708.000	—43.298.500	—62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUTIVAS (Cr$ 5.000 X 365 = Cr$ 1.825.000)	—35.587.500	—25.367.500	—36.500.000
LUCRO NÃO APURADO	—96.295.500	—68.666.000	—98.800.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

CONTROLE LEITEIRO
7 páginas para controle de 105 vacas.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO
6 páginas para anotações durante 12 meses.

CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA
2 páginas para análise financeira da produção. 2 páginas com explicações como escriturar a receita e despesa e duas páginas como exemplo. 6 páginas para anotações sobre o custo operacional de produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quizerem entrar no Controle Leiteiro)

Preço do exemplar: Cr$ 100.000.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO.

ou

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 e Av. José Cesar de Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão RIO DE JANEIRO - RJ

NÔME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses		N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg		PROPRIETÁRIO
CLASSE A4- até 2 a 2 1/2 anos.						Duas Ordenhas (2x)				
Mesopotâmia Bravo de Francia	SP/183859	PCDC			2-4	86203	365	5.265	258,1	3,56 Carlos Alberto J. Lohmann
H.S. Paizana P. Star	SP/B/69314	PO			2-4	86413	365	6.798	178,5	2,62 Fazenda Shiguero Ltda
P. Legalista Glen	B/86245	PO			2-5	85034	359	6.267	217,8	3,47 Fazenda Paraiso S/A
Tebrasa Nova Glen Himalia	SP/B/58221	PO			2-4	86096	356	6.327	214,2	3,43 Gabriel e Sergio Sião
Bellno Reflection Bep	MG/3152	GHB			2-5	06373	338	5.983	194,7	3,25 Hugues Joseph Lambert
Sn Supreme 1137 Harvea	B/78647	PO			2-5	86293	365	5.556	191,3	3,47 Cia Adm. Tec. Agr. Atagri
Glenstarl Miranda 79 IGM	SP/181265	PCDC			2-5	85671	351	5.511	185,4	3,36 Gerardus M. Croot
Elgo Classic Standout	B/81598	PO			2-5	86510	303	5.421	197,1	3,63 Elgo Agro Pec. Ltda
S.O. Galiria Walter Egide	B/83687	PO			2-5	08173	365	5.414	182,9	3,37 Pecuária Arkansas Ltda
Caldas Gay Isaal Indigena	B/81136	PO			2-5	86524	282	5.201	186,5	3,58 Maria do Ceu R. Alonso
H.S. Paizana Xabaz Star	B/85008	PO			2-3	86646	310	5.198	159,1	3,06 Fazenda Shiguero Ltda
Tebrasa Edna Win Esperança	SP/B/50218	PO			2-5	86095	345	4.839	193,1	3,99 Gabriel e Sergio Sião
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.										
N.S. Palha Bearcrafe	B/84846	PO			2-7	86412	365	5.085	193,4	2,12 Fazenda Shiguero Ltda
H.S. Paizana Pioneer Ford	B/84840	PO			2-8	85411	354	8.379	184,7	2,21 Fazenda Shiguero Ltda
P. Lena Reliance	B/84205	PO			2-6	85452	345	8.246	273,4	3,31 Fazenda Paraiso S/A
Sif John 4 Dina 736	B/76149	PO			2-10	87647	365	7.622	216,0	2,83 Fax. e Haras São Francisco
Color Chris Dupnena	B/80141	PO			2-7	86240	365	7.592	234,1	3,08 Maria Aparecida P. Borba
Pelado Jardim M.C.	SP/117168	31/32			2-11	86670	303	6.513	227,2	3,47 Maria Lucia F. Silva Dias
Fariato Agrisalus	SP/BR/130060	GCZ	(1)		2-8	86533	365	6.189	234,7	3,67 Agrindus S/A E.A. Pastl.
Glenstarl Bettie 106	SP/172021	GCI			2-11	86171	339	6.358	223,2	3,50 Millerbrordus Croot
Pizarrita Conservera ML	SP/171432	GCI			2-6	85496	365	6.321	217,0	3,35 Maria Lucia F. Silva Dias
S.L. Bella Elev. Pabet	B/77106	PO			2-10	86676	308	6.120	226,8	3,58 Maria Lucia F. Silva Dias
P. Lebre Reliance	B/86243	PO			2-7	86450	349	6.300	207,4	3,29 Fazenda Paraiso S/A
Pipa Kenaga Capitão	B/81018	PO			2-7	86169	319	6.202	209,4	3,37 Sião N. Croot
Tebrasa Root. Celebrity Bada	B/78176	PO			2-8	85688	365	6.156	201,2	3,30 Gabriel e Sergio Sião
Ibdiva Guará	SP/178451	GCS			2-7	86081	354	5.627	219,3	3,89 Antonio Coelho Guimarães
Morrebeta D.T. Tebrasa	SP/156334	GCZ			2-8	86406	365	5.512	203,9	3,68 Gabriel e Sergio Sião
CLASSE A6- de 3 a 3 1/2 anos.										
N.S. Carlos Gay Ford TE	SP/B/58545	PO			3-4	81747	365	9.277	233,5	2,51 Fazenda Shiguero Ltda
Pizarrita Kalo Doguna Mary	B/76266	PO			3-1	86206	365	9.145	335,2	3,64 Carlos Alberto J. Lohmann
Caimon Trad. Idalia Eva TK	B/75334	PO			3-3	81768	365	8.417	248,7	2,95 Guilherme Walter S. Caldas
Orgia Marshall MG	MG/2806	GHB			3-3	85997	365	7.264	249,6	3,43 Maria Lucia F. Silva Dias
Coporlis Quinto Rock. Cri.	SP/186003	31/32			3-3	86081	365	7.041	258,5	3,67 José Mario Junqueira Netto
Tebrasa Torbia Elev. Cristiny	B/78171	PO			3-0	86084	347	6.810	242,3	3,54 Gabriel e Sergio Sião
Vertarola V. Penho P. D'Alhada/2616		GHB			3-2	85860	365	6.570	235,2	3,57 Jacob Roeler Dutlih
Revoade A.C.	BR/SP/130922	GCJ			3-4	82346	289	6.083	184,8	3,03 Sementes Agrocores S.A.
J.P.R. Quatanda	B/75515	PO	(1)		3-0	86277	316	5.477	179,6	3,30 Cia Espinata Schipa I. Com.
Candida Carga MJ. Orlandia	SP/89134	GCI			3-5	82690	344	5.366	297,1	3,86 José Mario Junqueira Netto
Cavalier de Jaio	SP/177261	31/32	(1)		3-3	86335	360	5.283	207,9	3,93 Mario Alexandre Sessler
CLASSE A5- de 3 1/2 a 4 anos.										
P. Jabiro Millie	B/74913	PO			3-10	81690	365	7.693	295,2	3,74 Fazenda Paraiso S/A
Dana Denard Gif	SP/183533	GCI			3-2	88446	365	7.315	267,8	3,91 Maria do Ceu R. Alonso
P. Jorge Millie	MG/B/13422	PO			3-7	81691	357	6.457	226,4	3,50 Fazenda Paraiso S/A
P. Jaceas Pal	MG/B/52264	PO			3-6	81697	365	6.414	218,3	3,40 Fazenda Paraiso S/A
S.Q. Fato Harlmar Kilabe	B/71817	PO			3-11	80695	365	5.992	197,9	3,30 Pecuária Arkansas Ltda
Caldas Fernandes Senhorita	B/74304	PO			3-10	81479	272	5.598	159,5	2,84 Guilherme W. Soares Caldas
Favorita Elev. Pedranoli	SP/172083	GCI			3-10	81475	365	5.409	192,0	3,54 Alexandre Hunemann da Silva
Bebio Arituna G.C.	SP/170122	PCDC			3-7	86224	365	5.360	180,6	3,36 Luiz Augusto Sencha
CLASSE A7- de 4 a 4 1/2 anos.										
P. Leã Gilligent	SP/B/52284	PO			4-3	80826	365	8.391	285,9	3,40 Fazenda Paraiso S/A
Melicio Herrilha	B/84816	PO			4-5	78307	365	7.227	269,5	3,72 Marcio Elisio de Freitas
Rubro do Melicio	GHB/3389	GHB			4-0	78362	349	6.127	225,5	3,68 Marcio Elisio de Freitas
Lavoeje São Quirino	MG/2257	GHB			4-3	78584	353	6.001	198,1	3,30 Pecuária Arkansas Ltda
Fabita Min Tebrasa	SP/167933	GCI			4-5	86097	348	5.846	202,5	3,46 Gabriel e Sergio Sião
P. Intimidade Lerax	B/74881	PO			4-2	83092	365	5.797	195,3	3,36 Fazenda Paraiso S/A
Berta Orlandia	SP/163915	31/32			4-5	82260	365	5.747	220,1	3,83 José Mario Junqueira Netto
Rosa da Praia	SP/168392	GCI			4-1	85767	365	5.645	196,8	3,48 H. Horacio Chuhlansky
Bonagano da S. Bob.		GCI			4-1	86329	193	5.520	204,9	3,71 Carlos Alberto J. Lohmann
Geralina Jack	SP/144710	31/32	(1)		4-3	81894	365	5.035	209,0	4,15 Fernando Arena Kichl e Cu
CLASSE C5- de 4 1/2 a 5 anos.										
P. Inocuidade Nicol	B/71514	PO			4-8	76365	365	7.428	273,0	3,67 Fazenda Paraiso S/A
Oliveira Jupiter Pandrosa	SP/156145	GCS			4-7	78443	337	6.981	233,0	3,39 Hugues Joseph Lambert
Gromenia Starcraft Pandrosa	SP/158167	GCI			4-7	82147	328	6.863	271,1	4,06 Hugues Joseph Lambert
Elevada São Quirino	MG/2139	GHB			4-6	77944	357	6.087	196,1	3,22 Pecuária Arkansas Ltda
Sobrinho Marvel Farra	B/72246	PO	(1)		4-0	77154	315	5.668	224,7	3,96 Fernando Arena Kichl e Cu
S.O. Dialética P. Ventura	B/68836	PO			4-11	79258	365	5.262	189,6	3,60 Pecuária Arkansas Ltda
CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.										
Gerberto Harvest Silby	B/56183	PO			7-7	71986	365	10.001	322,9	3,22 Elgo Agro Pecuária Ltda
Helena 4040 Aniaop Gif.	B/40161	PC			11-9	50869	365	9.344	276,6	2,96 Guilherme W. Soares Caldas
Dalia Admiral Rioco	SP/110486	GCI			8-1	75315	365	9.011	268,4	2,97 Elgo Agro Pecuária Ltda
P. Gaiola Acaso	B/62625	PO			6-3	72250	365	8.487	291,7	3,46 Fazenda Paraiso S/A
P. Gaiola Rock. Gaiola	B/62108	PO			9-5	62230	365	8.302	314,6	3,75 Fazenda Paraiso S/A
P. Carolina Bonsai Gif	B/64958	PO			5-9	74322	365	8.232	280,5	3,40 Fazenda Paraiso S/A
Carpaldi Sião Quirino	GHB/1535	GHB			6-3	70109	365	8.030	258,8	3,22 Pecuária Arkansas Ltda
[illegible]	B/53538	PO			7-1	66046	365	7.957	266,7	3,07 Pecuária Arkansas Ltda
[illegible]	B/61[illegible]	PO			7-7	69250	365	7.837	315,6	4,07 Hugues Joseph Lambert

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Linda 80.	SP/153527	PCOD		6-10	76296	339	7.717	260,0 LM	3,35 Maria Lucia F. Silva Dias
Lalcador Ast. Dapiano	B/56176	PO		3-11	67384	281	7.606	210,3	2,76 Guilherme W. Soares Galdas
R.V. Indelicadesa Chris RB/B/4220)		PO		5-1	75935	321	7.412	257,1 LM	3,46 Wilkerbrodha Groot
P. Disputa Elevation	B/52283	PO		6-5	62522	321	7.238	258,4 LM	3,57 Fazenda Paraiso S/A
SS Anirina Harvek	B/65382	PO		5-5	74424	328	7.203	214,2	2,97 João Figueiredo Pinto
Goedal Van Myrtle	B/54621	PO		8-4	69285	284	7.147	245,9 LM	3,44 Wagner Joseph Lambert
JG Venesa II da Holambra	GHB/1758	GHB		6-11	68155	365	6.962	243,7 LM	3,50 Wilkerbrodha Groot
P. Garage Royalstar	B/66861	PO		5-6	76364	340	6.837	228,1 LM	3,33 Fazenda Paraiso S/A
Garoa Italo	SP/139512 (1)	PCOD		8-5	76398	342	6.757	259,3 LM	3,83 Mario Alexander Sessler
Angelica Ill. de Italo	SP/156585 (1)	GC1		5-1	75917	344	6.407	217,0	3,38 Mario Alexander Sessler
Batata Jack	SP/160399 (1)	31/32		6-7	82447	274	6.404	229,6 LM	3,58 Fernando Arena Riehl e Ou
Barota da Prata	SP/167588	GC2		6-4	78654	314	6.382	192,4	3,01 H. Horacio Cherkassky
P. Bebolla Million	B/55741	PO		7-11	68737	272	6.289	241,7 LM	3,84 Fazenda Paraiso S/A

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Vaca Ordenhas (1x)

CLASSE A1- até 2 a 2 1/2 anos.

GTT Standarte Bardeira J.RP/BB/7335		PO	2-3	86122	348	6.669	273,5 LM	4,22 Geraldo Figueiredo Forbes
Batalha de Bragança	SP/160731	GC1	2-5	85704	365	6.362	221,8 LM	3,48 Olympio A.S.A. Stockler

CLASSE A2- de 2 1/2 a 3 anos.

G.A.J. Shalamar La Brise	BB/10464	PO	2-7	85703	365	8.216	288,5 LM	3,51 Olympio A.S.A. Stockler
E.S. Cajuada Cres. SS	BB/10805	PO	2-7	85705	152	7.413	249,9 LM	3,37 Olympio A.S.A. Stockler
Corona Nova Jetstar	BB/10431	PO	2-6	86401	315	6.479	212,1 LM	3,29 Anibar Farid Yamin
Albertina's KR Viena TE	BB/9471	PO	2-7	86982	301	5.418	260,6 LM	3,70 Pedro Conde
GTT Espiga Alvorada J.	BB/9153	PO	2-11	86398	296	5.293	209,0 LM	3,94 Geraldo Figueiredo Forbes
G.A.J. Shalamar La Brume	BB/10465	PO	2-7	85701	320	5.166	199,8 LM	3,88 Olympio A.S.A. Stockler

CLASSE B3- de 3 1/2 a 4 anos.

Hafita de Bragança	SP/169573	GC2	3-8	81402	365	8.875	300,5 LM	3,38 Olympio A.S.A. Stockler
Albertina's KR Urbana TE	BB/8211	PO	3-6	81525	365	7.360	287,6 LM	3,90 Pedro Conde

CLASSE C1- de 4 a 4 1/2 anos.

Corona TE Valéria Hallicrer		PO	4-5	77557	327	6.389	267,6 LM	4,18 Anibar Farid Yamin
E.S. Aborra SS	BB/8065	PO	4-1	78700	288	5.258	231,1 LM	4,39 Olympio A.S.A. Stockler

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

G.A.J. Avery Shalamar Res	BB/7814	PO	4-6	81401	365	9.842	328,0 LM	3,31 Olympio A.S.A. Stockler
Tebisa KR Albertina's	RAJ/2112	GHB	4-8	79497	365	7.869	294,8 LM	3,74 Pedro Conde
Canadinne Maximus GTT	RAJ/2111	GHB	4-9	76155	339	6.458	212,6	3,29 Geraldo Figueiredo Forbes

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Castro Cantiga	BB/7471	PO	12-5	44607	365	8.720	299,2 LM	3,43 Anibar Farid Yamin
E.S. Vatinga Cresc. SS	BB/7955	PO	5-6	71741	291	8.558	287,9 LM	3,36 Anibar Farid Yamin
Tena Jasper Corona	SP/135562	PCOC	6-4	73745	365	8.401	301,1 LM	3,58 Anibar Farid Yamin
Albertina's RJR Quirk	BB/5649	PO	7-7	64118	365	7.639	287,0 LM	3,86 Pedro Conde
Lanalva Juno Sant'Ana	MB/GG/19308	GC3	7-9	71648	365	7.326	242,3	3,30 Esp. Gabriel Dias Pereira
Campo Verde Triune Vielle	BB/6896	PO	6-4	82667	268	7.013	240,3 LM	3,42 Olympio A.S.A. Stockler
Lucia Jasper Sant'Ana	MB/GG/21129	GC1	5-0	77412	365	6.635	231,7 LM	3,49 Esp. Gabriel Dias Pereira
Aristocrata Jasper CFF	SP/142030	GC1	6-4	72682	365	6.296	228,2	3,62 Geraldo Figueiredo Forbes
Riverdale Cocoa Red	LBB/367	PO	11-0	78590	165	5.764	234,6	4,07 Anibar Farid Yamin

Vaca Ordenhas (2x)

CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos.

Darlene Rusty da Cuelderia JM/SP/181078		GC2	2-6	86164	365	7.456	252,2 LM	3,38 Henrique R. Moperelo
Divina Regal da Cuelderia	SP/181082	GC4	2-9	86163	365	6.460	214,5 LM	3,32 Henrique R. Moperelo

CLASSE B4- de 3 1/2 a 4 anos.

Rico Nelly Bruna Red	BB/9690	PO	3-8	81415	365	7.260	216,4 LM	2,98 Antonio Barzoli
Gupri Spring Fam V.D. Groen	SP/163825	GC3	3-7	81029	310	6.856	206,4 LM	3,01 Johannes M.H. Van Der Groen
S-N- Ramar Classic I Double	Cit. BB/8046PO		3-6	87284	365	5.152	160,3	3,11 José Aldrin de Oliveira
Corona Jusanra Robaron	BB/8559	PO	3-6	80747	337	4.376	173,7 LM	3,66 Anibar Farid Yamin
GH Hidra Standout R. Kadu	BB/8169	PO	3-6	82343	365	4.107	186,6 LM	4,54 Geraldino Natal Ramundo

CLASSE C3- de 4 a 4 1/2 anos.

Cristina Tardin Sete Rico	SP/161384	GC1	4-0	82019	337	5.404	177,1 LM	3,28 Antonio Barzoli

CLASSE C4 - de 4 1/2 a 5 anos.

Holambra Strickler Kaney	BB/5926	PO	4-11	74062	270	6.953	253,1 LM	3,38 Henrique R. Moperelo
Bonita Strickler da Cuelderia	SP/161093	GC8	4-8	77916	281	6.332	215,1 LM	3,39 Henrique R. Moperelo

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Vigo Cit. [illegible] Red	BBB/5551	PO (1)	8-8	58601	365	7.015	272,3 LM	3,68 Elza Tabeiro H. e Gilberto
JG Valeria da Holambra	SP/145602	GC1	6-5	65852	350	5.760	262,2 LM	3,63 Geraldo H. Lopes

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
C. Ridge Field Red Emely Red	LBB/770	PO	(1)	6-11	69538	365	7.186	273,5 LM	3,80 Antonio de Toledo Lara Neto
Rico Bruna Fancy	BB/6545	PO		7-7	65877	365	6.441	211,9 LM	3,05 Antonio Rossoll
Sellcrest Triple Beauty Red	BB/5774	PO	(1)	7-1	66374	365	6.760	254,1 LM	3,71 Antonio de Toledo Lara Neto
L-S- Valve Fancy S.S.	BB/6031	PO	(1)	5-2	73679	365	6.726	220,1 LM	3,27 Luiz Alberto B. Oliveira Neto
Belvo Jugar Red de Aureliec	SP/139055	CDI	(1)	6-3	73367	350	6.204	226,7 LM	3,60 Elza Ribeiro M. & Filhos
Romano L.H.	RP/21001	CDI		7-8	65212	306	5.924	201,4 LM	3,53 Adhemar de Barros Filho
Tivera Apolo do Capitolio	GHB/1102	GHB		5-0	70382	288	5.515	199,8 LM	3,62 Haroldo Vianna Rodrigues
Lara Perlsever Bellie Red	LBB/716	PO	(1)	9-0	66072	365	5.470	217,4 LM	3,97 Antonio de Toledo Lara Neto

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - até 2 a 2 1/2 anos.

Greta II Tiela do Butiá	17873-C	PO	2-2	86599	318	4.862	233,8 LM	4,80 Sementes e Cabanha Butiá
Itacua Lagenda	407	31/32	2-3	86425	365	3.211	150,4 LM	4,60 Arnaldus H.J. Nieman & Cia

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.

Patti Fantasia A.V. do Butiá	18113-C	PO	2-10	86384	365	5.372	254,2 LM	4,91 Sementes e Cabanha Butiá

CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.

Lolite II Tiele Butiá	18110-C	PO	3-2	81561	352	6.730	286,8 LM	4,22 Sementes e Cabanha Butiá
Cleudia Veronica	A-209740	PO	3-3	81734	295	5.824	311,2 LM	5,34 Sementes e Cabanha Butiá
Tendencia Adv. do Butiá	A-29405	PO	3-5	81570	350	5.400	258,9 LM	4,79 Sementes e Cabanha Butiá

CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.

Veronica Indaiatiba Butiá	16625-C	PO	3-7	81571	365	7.375	406,1 LM	5,50 Sementes e Cabanha Butiá

CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.

Dana Lakeset Jaranheira	12523-C	PO	7-9	78403	277	4.382	194,6 LM	4,44 Sementes e Cabanha Butiá
Polara Helar S.P.		PO	-	86015	365	4.015	192,9	4,80 Esp. Mario Lopes Leão
Tarciro Jaranheira S.P.	14563-C	PO	5-6	77701	365	3.814	191,7	4,50 Esp. Mario Lopes Leão

Raça Pardo Suíça

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 a 2 1/2 anos.

SC Tenaro Lil Bere	209032	PO	2-5	86273	365	3.883	167,5	4,05 Fernando Prado Renné

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

DC Jaelen Stretch IV	208195	PO	4-4	85732	355	5.606	190,3	3,53 Francisco Prado Renné

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

SC Jemima Improver		PO	4-10	86616	307	5.075	181,4	3,57 Francisco Prado Renné

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Irene Dalngaio I Renné	307332	PO	6-4	86292	333	6.374	236,8 LM	3,71 Francisco Prado Renné
Simone DE Farina Talisman	7875	PO	5-1	76305	321	6.297	223,8 LM	3,55 Anibal Farid Yamin
Obrena Flavia Harry	6812	PO	7-6	70200	205	4.832	196,8	4,07 Anibal Farid Yamin
Obrena Tuaqual Harry	6819	PO	7-5	67857	256	4.525	193,8	4,28 Anibal Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.

Lanelara Sabina Argiron	315737	PO	2-8	85586	365	3.968	161,0 LM	4,05 Giovani Branquinho Grossi

CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.

Lanelara Suzy Argiron	208845	PO	3-1	86635	310	4.320	160,2 LM	3,70 Giovani Branquinho Grossi

CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos.

S.C. Marquesa Perfecer	208339	PO	4-0	84042	365	4.892	191,7 LM	3,95 Carlos Aberle P.A. S/C Ltda

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Lanelara Antigona Sugar	6125	PO	9-4	66899	365	5.735	206,2 LM	3,59 Giovani Branquinho Grossi
Fundo da Limeira	2704	POCI	10-6	52055	365	4.486	189,0 LM	4,21 Giovani Branquinho Grossi
Jakoburo Buretch S.C.	36631	POCI	6-6	75941	314	3.818	160,0	4,15 Carlos Aberle P.A. S/C Ltda
Vargi Baker S.H.	0193	POCI	5-2	86621	365	3.434	134,2	3,90 Cia Agro Pec. Sto Antônio

Raça Gir

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos.

Pérolinha	6-7574	PA	3-6	84793	365	4.110	171,2	4,20 Agro Pec. Ltda

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.									
C.A. Cirenda		NR	4-4	86243	365	3.456	157,3	4,54	João Gabriel C.N. e Outros
CLASSE E - de 6 anos e mais.									
Sta Cruz Haloca Canaçú	T-3019	RE	6-3	76159	351	4.635	231,4	5,85	Manuel e José João S.R. Reis
Marcelina Celestina Cachacho		RE	11-6	60055	365	4.417	233,4	5,28	Manuel e José João S.R. Reis
Jalen do Zebulandia	P-212	RE	13-6	31706	365	4.325	194,2	4,49	Arthur S. Maior Pillizzola
Sta Cruz I Carol Exponte	T-3014	RE	9-9	32640	365	4.155	227,2	5,46	Manuel e José João S.R. Reis
Diana do Zebulandia	O-7433	RE	14-2	35448	365	4.134	168,1	4,06	Arthur S. Maior Pillizzola
Bela Vista	H-2015	RE	6-6	36166	365	4.003	173,3	4,32	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Cashpote		NR	-	85884	355	3.535	157,7	4,48	João Gabriel C.N. e Outros
Lara	L-003	PDCC	14-9	43751	365	3.350	142,4	4,25	Renda Agro Pec. Ltda
Sta Cruz Lisboa Nanda	T-3004	RE	7-5	67954	307	3.251	191,5	5,88	Manuel e José João S.R. Reis
Orlolo	C-1438	LA	6-7	79334	365	3.123	140,3	4,49	Renda Agr. Pec. Ltda
Raça Nelore				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE DS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Quinamo	AN-5351	RC	3-10	86430	306	2.280	91,7	4,28	Colonial Agro Pec. Ltda
Cruzamento Dirigido				Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Janejo Feda	23638	RO	2-11	87265	296	5.104	206,0	4,03	Faz. Vargem do Janejo Ltda
CLASSE BD - de 3 1/2 a 4 anos.									
P.T.B Joy	26101 (1)	3/4	3-9	87049	262	1.292	125,5	1,81	Paulo de Tharso Bittencourt
RAÇA: ANGUS AUSTRALIA				Duas Ordenhas (2x)					
Brambilings Shimoy	0606	PO	3-4		131	318	12,5	3,91	Jamaica Agropec. Ltda
Brambilings Flora	0621	PO	3-3		216	262	10,1	3,86	Jamaica Agropec. Ltda

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Raça Holandesa — variedade preta e branca						
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.V. Esperança International	PO	4-7	19	33	15,0	3,9
R.V. [illegible] Marcus	PO	4-4	19	4	26,0	3,0

José Sergio Faria. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 15-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Itamarati Ile [illegible]	PO	4-8	47	184	23,0	3,1
Itamarati Jordan Ref. Friend	PO	5-1	50	163	28,0	2,9
Itamarati Gabriela B. Valiant	PO	5-9	35	65	33,0	3,1
Itamarati Shirley Turbo Elev.	PO	4-9	50	145	28,0	3,4
Luana	PO	-	47	94	24,0	3,1
Itamarati Perla B. [illegible]	PO	4-4	39	140	23,0	3,5
Itamarati California C. Elev.	PO	1-5	34	67	18,0	3,0
[illegible] Tony Reflec. Merit	PO	13-9	32	33	23,0	3,5
Itamarati [illegible]	PO	5-3	49	164	23,0	3,3

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 06-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq [illegible] Vigo	PO	2-4	109	346	10,0	4,0
Esalq [illegible] Bell	PO	2-3	49	259	17,0	3,0
Esalq [illegible]	PO	2-9	80	135	14,0	2,9
Esalq [illegible]	PO	3-10	89	318	10,0	3,7
Jaca [illegible]	PO	5-8	80	122	13,0	3,0
Marcellus [illegible]	PO	6-4	80	329	14,0	4,2
Marcellus [illegible] P. Performance	PO	6-10	79	180	16,0	4,2
Esalq [illegible]	PO	4-2	60	258	10,0	3,7
Esalq [illegible] Ideal	PO	6-0	79	207	13,0	3,0
Esalq [illegible]	PO	3-8	40	163	20,0	2,9
Esalq [illegible] Benefactor	PO	5-1	59	157	33,0	1,4
Esalq Apple Remedy	PO	3-4	59	143	34,0	2,4
Esalq [illegible]	PO	3-3	59	148	37,0	2,4
Esalq [illegible] Performer	PO	5-0	40	113	26,0	3,1
PRLQ [illegible]	PO	15-0	40	94	12,0	3,9
Esalq [illegible]	PO	8-3	47	98	37,0	3,0
Esalq [illegible] Legacy	PO	3-11	40	112	35,0	3,8
Mirimaro MS	PCOC	6-1	40	94	20,0	3,9
Esalq [illegible] Vigo	PO	3-5	39	82	37,0	3,2
Esalq [illegible] Altitude	PO	3-4	39	80	34,0	3,8
Esalq [illegible]	PO	4-3	20	67	26,0	3,0
Esalq Violet [illegible]	PO	5-5	39	85	18,0	3,0
Esalq [illegible] Altitude	PO	2-5	19	29	15,0	3,0

Alonso [illegible] de Proença. Itapira. Est. de São Paulo. Controle em 03-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Alucaregi	PCOC	8-6	34	64	26,0	3,9
Alucaregi [illegible]	PO	5-5	39	67	38,0	3,0
Alucaregi [illegible]	PO	3-11	30	65	30,0	3,4
Alucaregi [illegible]	PO	3-4	39	75	34,0	3,8
[illegible] Alucaregi	PCOC	8-8	30	85	30,0	4,1
[illegible] Elevation M. [illegible]	GC1	2-5	30	58	27,0	3,2
F.D'Alho [illegible]	PO	2-3	29	45	33,0	2,7
[illegible] Alucaregi	GC2	3-1	29	44	21,0	3,1
Alucaregi [illegible]	PO	4-9	20	42	28,0	3,9
Alucaregi [illegible]	PO	3-1	19	17	23,0	3,0
[illegible] Alucaregi	GC1	3-3	19	15	31,0	2,4
[illegible] Alucaregi	PCOD	3-8	38	39	34,0	3,5
[illegible] Alucaregi	PO	3-7	80	211	19,0	3,3
Alucaregi [illegible]	PO	4-10	90	244	21,0	3,4
[illegible] Alucaregi	GC1	4-0	69	169	31,0	2,8
Alucaregi [illegible]	PO	6-4	59	195	31,0	4,1
Alucaregi [illegible]	PO	3-4	49	102	19,0	3,8
Alucaregi [illegible]	PO	3-10	40	134	30,0	3,0
[illegible] F. D'Alho	GCA	3-3	49	99	32,0	3,1
[illegible] Admiral [illegible]	PCOC	-	49	48	34,0	3,3
Alucaregi [illegible]	PO	2-1	40	103	18,0	3,4
[illegible] Alucaregi	-	-	39	55	35,0	3,0

Fazenda [illegible]. [illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] VP	GC5	4-0	30	62	21,0	3,9
[illegible]	GCA	5-1	19	13	19,0	3,3

Dr. [illegible]. Mogi-Guaçu. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Caldas Tradition [illegible]	PO	3-8	90	254	25,0	2,1
Caldas [illegible]	PO	3-11	89	311	34,0	3,9
[illegible]	PO	11-9	130	357	22,0	3,5
Caldas [illegible]	PO	3-8	97	284	25,0	3,1
Caldas [illegible]	PO	2-4	29	59	25,0	3,6
Caldas [illegible]	PO	4-4	19	11	25,0	3,4
Caldas [illegible]	PO	4-4	39	33	29,0	2,6
[illegible]	PO	4-4	59	127	25,0	2,6
[illegible]	PO	8-10	39	76	28,0	3,3
Caldas [illegible]	PO	2-9	59	153	28,0	3,2
[illegible]	PO	8-2	29	33	29,0	3,1
Caldas Oak Star [illegible]	PO	3-5	59	137	22,0	3,5
Caldas [illegible]	PO	2-6	50	231	27,0	3,1
Caldas [illegible]	PO	2-6	39	188	20,0	3,5
[illegible]	PO	2-1	59	146	27,0	3,8
Caldas Oak Star [illegible]	PO	2-1	59	255	15,0	3,1
[illegible]	PO	8-5	80	241	15,0	4,2
[illegible]	PO	4-5	49	162	13,0	3,1
Caldas Oak Star [illegible]	PO	2-6	80	205	21,0	2,5
[illegible]	PO	3-0	40	120	27,0	3,0
[illegible]	PO	2-3	59	144	18,0	3,8
Caldas [illegible]	PO	2-3	50	116	22,0	3,4
Caldas [illegible]	PO	1-3	60	103	21,0	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Caldas [illegible]	PO	3-7	109	293	21,0	3,0
Caldas Tradition [illegible]	PO	3-3	129	346	31,0	3,7
Caldas Trad. [illegible]	PO	2-4	89	239	25,0	2,5
[illegible] Completa C.	PO	5-2	29	59	42,0	3,8
Caldas [illegible]	PO	4-10	64	173	37,0	2,9
Caldas Oak Star [illegible]	PO	2-7	49	92	26,0	2,3
Caldas Tradition [illegible]	PO	2-4	49	123	26,0	2,8
Caldas Oak Star [illegible]	PO	2-3	39	47	28,0	2,8
Caldas Valiant [illegible]	PO	2-3	59	148	21,0	3,1

Fazenda Santa Maria da Pomar Agrícola e Pastoril Ltda. [illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 10-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pomar Violeta [illegible]	PO	3-1	20	56	31,0	3,4
Pomar [illegible] Simon	PO	2-4	39	283	37,0	2,9
Pomar [illegible] Star	PO	2-2	39	116	33,0	3,3
Pomar [illegible] Simon	PO	2-6	39	250	25,0	3,7
Pomar [illegible] Simon	PO	2-7	49	104	26,0	3,3
Pomar Virtude [illegible] Simon	PO	3-3	19	20	25,0	2,1
[illegible] Star [illegible]	PCOC	2-3	59	155	25,3	3,1
[illegible] C. da Pomar	GCA	2-2	64	167	23,0	3,4
Pomar [illegible]	PO	2-1	39	49	29,0	3,0
Pomar [illegible]	PO	2-3	39	74	30,0	3,3
Pomar [illegible] Simon	PO	2-5	49	119	30,0	3,2
Pomar [illegible] Reputation	PO	2-2	79	193	25,0	3,9
Pomar [illegible] Star	PO	2-4	69	134	30,0	3,5
Pomar [illegible]	PO	2-3	39	75	38,0	3,4
Pomar [illegible] Reputation	PO	2-2	79	194	35,0	3,5
Pomar [illegible]	PO	2-1	79	199	25,0	3,7
Pomar [illegible]	PO	2-7	59	160	20,0	3,3
Pomar [illegible] Willow	PO	2-0	40	111	39,0	3,4
Pomar [illegible] N.	PO	2-3	59	135	29,0	3,2
Pomar [illegible]	PO	4-5	39	77	35,0	3,3
Pomar [illegible] Cavalier	PO	3-5	100	335	26,0	3,3
Pomar [illegible] Achilles	PO	3-3	30	50	30,0	3,9
[illegible] Elevation [illegible]	PO	3-1	19	30	31,0	4,2
[illegible]	PO	4-0	20	47	21,0	3,4
[illegible] Elevation [illegible]	PO	3-4	109	285	20,0	3,5
[illegible]	PO	4-5	59	134	25,8	3,3
Pomar [illegible]	PO	1-0	79	238	32,0	3,1
Pomar [illegible]	PO	4-2	29	59	39,0	3,3
Pomar [illegible]	PO	3-10	69	103	40,0	3,3
Pomar [illegible]	PO	5-4	79	204	25,0	3,8
Pomar [illegible]	PO	5-0	70	195	27,9	2,7
Pomar [illegible]	PO	3-5	30	51	20,0	3,2
Pomar [illegible]	PO	5-11	199	303	22,0	2,4
[illegible] Pomar	GCA	4-5	19	7	21,3	3,0
Pomar [illegible]	PO	3-3	30	64	26,0	3,0
Pomar [illegible]	PO	3-4	69	173	30,0	3,1
Barro's [illegible]	PO	-	49	127	33,0	3,7
Pomar [illegible] Cavalier	PO	4-4	40	131	42,0	3,5
Pomar [illegible]	PO	3-10	30	49	36,0	3,6
Pomar [illegible] Ford	PO	3-4	19	50	33,0	3,7
Barro's [illegible]	PO	5-1	69	174	31,0	3,0
Pomar [illegible] Leader	PO	3-10	79	281	[illegible]	2,0
Pomar [illegible] Cavalier	PO	3-8	49	103	[illegible]	2,8
Pomar [illegible]	PO	4-5	39	66	36,0	2,4
Pomar [illegible]	PO	4-0	19	1	45,0	2,8
Pomar [illegible] Ford	PO	3-4	30	73	40,0	2,1
Kingsey [illegible]	PO	1-7	69	160	41,0	3,0
Barro's [illegible]	PO	3-5	70	197	28,0	3,3
Pomar [illegible]	PO	3-10	59	10	34,0	3,6
Pomar [illegible]	PO	3-6	19	11	34,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pomar [illegible] Reput.	PO	3-5	49	103	34,0	3,8
Pomar [illegible] Silver	PO	3-5	24	50	30,0	2,9
Barro's [illegible] TE	PO	3-5	19	37	37,0	3,1
[illegible] Elev. [illegible]	PO	6-1	49	138	29,0	3,3
[illegible]	PO	8-11	39	47	35,0	4,3
Pomar [illegible]	PO	3-5	50	114	26,0	2,0
Pomar [illegible] Simon	PO	3-2	29	44	34,0	3,1

Fazenda Agrícola e Comercial S/A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Descalvado	GC2	2-5	19	31	25,0	3,5
[illegible] Descalvado	GC7	3-6	19	12	19,0	3,5
Descalvado [illegible]	PO	3-11	19	1	33,0	3,3
[illegible]	GC1	9-4	69	195	32,3	3,5
[illegible]	GC1	13-8	09	225	13,9	4,4
[illegible] Descalvado	31/32	6-5	89	117	29,0	3,2
[illegible] Descalvado	GC2	6-9	39	287	29,2	4,6
[illegible] Descalvado	GC6	6-3	200	203	19,0	1,0
[illegible] Descalvado	GC7	8-5	09	211	14,0	3,7
[illegible] Descalvado	GC2	4-5	89	167	16,0	4,1
[illegible] Descalvado	GC1	4-4	19	172	16,0	2,9
[illegible] Descalvado	GC4	3-7	79	254	19,0	3,4
Descalvado [illegible]	PO	3-1	39	265	21,0	3,2
[illegible] Descalvado	GC2	2-2	49	167	18,0	3,4
Descalvado [illegible]	PO	2-2	49	274	14,0	3,4
Descalvado [illegible] Royal	PO	2-2	49	167	25,0	4,4
[illegible] Descalvado	31/32	7-11	59	138	15,0	3,3
[illegible] Descalvado	GC1	7-0	59	163	17,9	3,4
[illegible] Descalvado	GC7	6-0	39	143	21,0	3,6
[illegible] Descalvado	GC2	3-9	59	257	21,0	3,5
[illegible] Descalvado	GC2	3-5	59	254	17,0	3,1
[illegible] Descalvado	GC2	3-5	49	145	31,0	3,2
[illegible] Royal Descalvado	GC3	3-0	59	119	33,0	4,5
Descalvado [illegible]	PO	4-11	59	125	33,0	4,1
[illegible]	GC1	8-10	40	117	17,0	4,7
Descalvado [illegible]	PO	5-5	39	50	27,0	4,1
[illegible] Royal Descalvado	GC3	2-5	39	69	24,0	3,7
[illegible] Descalvado	GC7	4-1	30	40	25,0	3,7
[illegible] Royal Descalvado	GC2	2-6	39	55	26,0	3,6
[illegible] Royal Descalvado	GC2	2-5	39	35	25,0	3,3
[illegible] Descalvado	GC1	4-5	39	35	25,0	3,4
[illegible] Descalvado	GC1	1-6	29	50	25,0	1,1
[illegible] Descalvado	GC2	7-1	29	27	23,0	3,3
Descalvado [illegible]	PO	1-1	29	12	25,0	3,5
[illegible] Descalvado	GC1	6-10	29	21	21,0	2,6
[illegible] Elevation Descalvado	GC2	1-1	29	1	13,7	3,9
[illegible] Descalvado	GC2	1-1	19	1	20,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gerald Graber. Carpinas. Est. de São Paulo. Controle em 05-11-86. Regime de pasto com ração explementar. 3 ordenhas.						
William Terrence J. Mattie	PO	5-11	19	6	19,8	3,7
Panorama M Betty Ivanildo	PO	1-11	19	11	23,3	3,0
Panorama M Betty Iguapiara	PO	2-2	19	24	24,0	3,4
Panorama Elevation Carla	PO	7-8	19	11	26,0	3,3
Panorama Adrenaline Elevator	PO	1-2	30	58	43,0	3,9
Rudy Frans Panorama	DCI	2-5	30	108	31,0	3,3
Sjoerd Willem Panorama	GHB	1-10	30	67	24,0	3,1
Panorama Adr Iguapiara	PO	2-1	30	54	23,0	3,2
Panorama Adr Inga	PO	3-3	30	55	29,0	3,2
Sandra Maravana Panorama	GCI	1-11	30	54	25,0	3,2
Panorama Walter Graz	PO	3-2	32	186	21,0	3,2
Panorama William Geraldo	PO	3-1	30	140	21,0	2,8
Panorama Frosty Glen CT	PO	2-0	32	184	23,0	3,4
Panorama Valiant Daniel	PO	3-5	30	168	22,0	3,3
Panorama Irazano Flávio	PO	3-4	30	145	23,0	3,6
Chesholme Star Buck Symphony	PO	5-11	30	142	22,0	3,8
Panorama Cavalier Ivone	D	2-3	30	138	24,0	3,0
Panorama Bonard Julio	PO	2-2	30	135	26,0	3,4
Shellbrook Montalvaar Panorama	GHB	2-3	30	135	32,0	3,5
Panorama Frosty Panorama	PO	3-6	30	134	26,0	3,8
Panorama Adr Granerista	PO	3-1	30	132	29,0	3,6
Susana Maravilhosa Panorama	GCI	2-3	30	132	28,0	3,3
Panorama Valiant Grecia TE	PO	3-3	30	132	32,0	3,4
Panorama M Betty Iara	PO	2-1	30	131	35,0	3,6
Shellbrook Pabi Galaxie	PO	2-5	30	133	39,0	3,2
Panorama Marcus Perneta	PO	2-1	30	123	22,0	3,4
Panorama Valiant Carolina	PO	2-8	30	118	31,0	2,8
Shellbrook Valiant Gabriella TE	PO	2-11	30	107	25,0	3,7
Panorama P. Galileu	PO	2-12	30	107	25,0	3,2
Panorama Astronaut Ivone TE	PO	2-4	30	107	30,0	3,1
Shellbrook Valiant Florence CT	PO	2-1	30	102	26,0	3,4
Panorama Chief Eva	PO	5-8	30	96	35,0	3,6
Panorama S. Kosako TE	PO	2-1	100	296	31,0	3,5
Panorama Adr Jane	PO	2-3	30	92	28,0	3,6
Shellbrook Million Flakore	PO	2-3	30	86	23,0	3,7
Panorama Valiant Geographic TE	PO	1-0	30	88	32,0	3,0
Panorama Marcus Itamarati TE	PO	2-2	30	53	28,0	3,2
Shellbrook M. Betty Italia TE	PO	2-1	30	44	32,0	3,1
Panorama M. Betty Isabela	PO	2-5	30	46	20,0	3,8
Shellbrook Aberdeen Guarani	PO	1-2	30	38	36,0	3,7
Silvana Gran Panorama	GHB	3-2	30	34	25,0	3,2
Panorama Adr Irlandesa	PO	2-7	30	38	24,0	3,4
Shellbrook Marvin Galeria TE	PO	1-11	30	54	38,0	2,8
Panorama Starcrest Gilberto	PO	3-6	120	30	40,0	3,1
Shellbrook Cay Dolcetto	PO	1-8	140	358	21,0	3,5
Panorama Marvin Dolina	PO	4-5	130	353	22,0	4,3
Shellbrook Million Silenia	PO	3-4	109	334	22,0	3,7
Panorama Trippy Ophelia	PO	5-3	110	324	23,0	3,3
Shellbrook Valiant Gazela TE	PO	2-5	110	303	19,0	4,0
Panorama Valiant Garrincha TE	PO	2-4	120	309	24,0	3,4
Panorama Adr Inês	PO	1-11	120	308	23,0	3,3
Panorama Valiant Gorga	PO	2-2	120	294	21,0	3,3
Panorama Elevation Explendida	PO	4-8	100	293	19,0	4,0
Hanjo Marvin Panorama	GCI	4-5	100	260	23,0	4,0
Shellbrook Jupiter Diosa	PO	6-0	120	280	28,5	3,2
Panorama Cabanga Amanda	PO	5-8	120	277	28,0	3,6
Panorama Starcrest Fada	PO	3-8	120	277	27,0	3,5
Shellbrook Marvin Fada	PO	4-0	90	254	22,0	3,8
Starcrest Jupiter Bhille	PO	5-4	120	254	23,0	3,5
Lo-Line Jemini Berly	PO	5-5	120	248	30,0	3,3
Panorama Valiant Gracinha	PO	2-2	120	253	23,0	3,2
Shellbrook Pirata Giselene	PO	2-3	90	248	23,0	3,2
Panorama Chief Dora	PO	1-10	90	240	18,0	3,1
Shellbrook Adr Lucrécia	PO	2-6	100	239	30,0	3,8
Panorama Adr Fuaca	PO	3-8	90	234	20,0	3,6
Lo-Line Trippy Ode	PO	5-5	100	235	21,0	4,0
Shellbrook Tradition Iara	PO	3-2	100	233	21,0	3,2
Panorama Valiant Galeria	PO	[illegible]	80	226	[illegible]	[illegible]
Panorama Genetic Dida	PO	2-0	80	221	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Shellbrook Million Cala	PO	2-1	80	221	20,0	4,1
Silvia Lilo Panorama	DCI	2-2	80	221	27,0	3,5
Sjoerd-maj Scarlet Ray	PO	5-6	80	216	35,0	2,7
Panorama P. Giuseppina TE	PO	2-4	80	215	20,0	2,9
Ken Ray Chief Melany	PO	5-5	80	211	41,0	2,7
[illegible] TE	PO	2-1	70	192	21,0	3,5
Panorama Adr Iracu TE	PO	2-1	70	188	18,0	4,0
Shellbrook Fabulous Gaile	PO	3-3	70	90	24,0	3,8
Shellbrook Bonnie Gilvalda TE	PO	3-4	30	81	39,0	3,0
Panorama Milestone Ivani	PO	2-3	70	76	35,0	3,0
Panorama M. Walter Europa	PO	8-10	30	71	38,0	3,1
Panorama Betty Jéssica TE	PO	2-3	30	62	27,0	3,0
Thaserla Bernino S/A. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86. Regime de pasto com ração explementar. 2 ordenhas.						
P. Sabary Willie	PO	5-10	110	361	31,0	4,3
P. Calcita Perlmar Seven	PO	9-5	110	357	30,0	3,2
P. Lanzipre Marven	PO	8-6	110	338	20,0	3,3
P. Flipjade Willier	PO	6-10	110	324	33,0	3,2
P. Barbacena Bendon	PO	10-9	110	299	22,0	3,3
P. Emerge Blandout	PO	6-8	90	263	34,0	3,8
P. Bocchiemonte Bello Pidalgo	PO	5-11	90	253	28,0	3,9
P. Corona Blandout	PO	5-8	90	255	24,0	3,1
P. Cacapava Veracruzi Citation	PO	8-7	90	245	28,0	3,6
P. Cupuevo Kaspaar Citation	PO	9-11	90	247	22,0	3,4
P. Gráfulla Maple Bal	PO	5-5	90	244	23,0	3,2
P. Idiogenes Dubelle	PO	9-1	80	237	23,0	3,8
P. Núcleo Rosalé Jr.	PO	11-11	80	234	36,0	3,0
P. Florenta Mussolin	PO	6-10	70	228	30,0	3,0
P. Lauro Pidalgo	PO	3-11	80	226	24,0	3,1
P. Fiatoma Oxford	PO	3-6	80	220	27,0	3,1
P. Sequeno Blond	PO	4-7	80	216	24,0	3,5
P. Lucenda Gravlad	PO	3-7	80	215	30,0	3,6
P. DEMO Rhyalstar	PO	6-2	70	206	25,0	3,8
P. Incepale Jrcoa	PO	4-5	70	205	30,0	3,9
P. BATTE Fundi Bonnieder	PO	11-0	70	205	31,0	3,0
P. Grovera Transcinter Bal	PO	-	70	204	37,0	3,4
P. Cordoba Rosalé Jr.	PO	9-6	70	203	25,0	3,0
P. Dalcia Bernstein	PO	5-0	70	203	37,0	3,5
P. Lanzipre Rowi	PO	3-6	70	203	25,0	3,5
P. Jacobs Bal	PO	3-10	70	203	22,0	3,7
P. Lacusaing Jerajapana	PO	3-7	70	203	23,0	3,6
P. Alma Marcel	PO	4-5	70	203	25,0	3,3
P. Carvalho Rosalé Jr.	PO	9-8	70	200	25,0	3,3
P. Jonas Jancsi	PO	4-2	70	196	28,0	3,2
P. Integral Lucas	PO	-	70	188	34,0	3,3
P. Pabelo Million	PO	7-2	70	187	32,0	3,8
P. Lira Bonel	PO	2-4	70	183	33,0	3,0
P. Imperial Blandout	PO	5-2	70	184	27,0	3,7
P. Aero Rosalé Jr.	PO	11-8	80	184	27,0	3,5
P. Gabriela Pidalgo	PO	7-11	60	179	35,0	3,5
P. Ingenio Maple	PO	5-2	60	175	24,0	3,3
P. Cicerita Panamerica	PO	2-4	60	171	23,0	3,2
P. Gabaja Rosalé Jr.	PO	6-7	60	135	27,0	3,3
P. Maire Bal	PO	3-11	60	175	21,0	3,3
P. Lirbagro Bonino	PO	2-1	60	166	25,0	3,5
P. Galancia Arego	PO	6-1	50	159	29,0	3,4
P. Gabriéllaré Chesholm	PO	3-4	50	158	24,0	3,4
P. Cosmiana Seven	PO	10-4	50	156	25,0	3,3
P. Rachel Galicano	PO	7-3	50	153	24,0	3,0
P. Jéssica Marsk	PO	3-10	50	152	21,0	3,5
P. Bindana Sur. Citation	PO	8-7	50	151	13,0	3,3
P. Spodardi Pinhal Star	PO	8-5	50	148	29,0	3,4
P. Gergeta Gabella	PO	5-10	50	147	22,0	3,1
P. Aureba Million	PO	3-8	50	146	24,0	3,1
P. Geraldina Maple Bal	PO	5-8	50	144	33,0	3,7
P. Inspirada Alex	PO	5-6	50	144	34,0	3,0
P. Renal Million Fabor	PO	3-1	50	143	23,0	3,4
P. Pamela Lucder	PO	5-8	50	142	22,0	3,0

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

SÊMEN À VENDA

Lagôa da serra ltda.

Preço José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F. Jalna Pal	PO	4-1	5º	141	21,0	3,8
F. Lenhadora Persistent	PO	3-1	5º	141	27,0	3,4
F. Inaênia Astronaut	PO	5-0	5º	134	30,0	2,8
F. Futurista Royalstar	PO	6-6	5º	131	22,0	2,6
F. Millionaria Royalstar	PO	2-3	5º	131	23,0	3,8
F. Intimação Blend	PO	4-10	5º	129	30,0	3,2
F. Dentalia Nabo Rita	PO	3-7	5º	128	25,0	3,2
F. Janela Milwaukee	PO	3-10	4º	128	24,0	3,7
F. Pedigree Leader	PO	4-11	4º	127	21,0	3,9
F. Fraga Astro	PO	6-8	4º	121	30,0	3,2
F. Lamada Centauro	PO	4-9	4º	122	28,0	3,5
F. Argentina Bonafé Jr.	PO	11-8	4º	121	25,0	3,8
F. Encrespada Ivanhoé Star	PO	8-4	4º	118	36,0	2,8
F. Janota Nabo Rita	PO	3-9	4º	118	33,0	3,7
F. Lambada Hoover	PO	3-5	4º	118	29,0	3,1
F. Garoa Astro Arena	PO	4-5	4º	113	21,0	3,2
F. Tamara Centauro	PO	4-9	4º	110	35,0	3,0
F. Montanha Nabo Rita	PO	2-4	4º	110	22,0	4,4
F. Madura Wen	PO	2-3	4º	110	22,0	3,6
F. Indígena Blend	PO	5-3	4º	107	27,0	3,2
F. Fotinhas Willian	PO	5-1	4º	104	24,0	3,0
F. Janota Willian	PO	4-2	4º	94	33,0	3,8
F. Gloma Centauro	PO	6-1	3º	93	35,0	2,9
F. Maradona Chesbeaco	PO	2-4	3º	92	21,0	3,1
F. Hipólitrada Foundation	PO	8-1	3º	91	33,0	3,7
F. Marmelada Reliance	PO	2-4	3º	91	27,0	3,0
F. Mocidade Frosty	PO	2-3	3º	81	22,0	3,1
F. Melancé Borrowdale TE	PO	2-3	3º	89	22,0	3,6
F. Latina Bonafé Jr. TE	PO	3-6	3º	89	31,0	2,9
F. Cafua Bonafé Jr.	PO	9-10	3º	88	27,0	3,9
F. Magnólia Willian	PO	2-6	3º	87	26,0	3,0
F. Modista Willian	PO	2-4	3º	86	20,0	3,4
F. Sirene Ivanhoé Star	PO	8-10	3º	82	25,0	2,7
F. Iguaria Blend	PO	5-6	3º	80	41,0	3,8
F. Jaca Forest	PO	3-11	3º	79	27,0	3,9
F. Polaca Ultimate	PO	7-7	3º	78	40,0	3,0
F. Linhaça Willian	PO	3-10	3º	78	28,0	3,8
F. Maroca Reliance	PO	2-4	3º	75	29,0	3,4
F. Rabiola Oxford	PO	7-5	3º	74	33,0	2,2
F. Cotuana Bonafé Jr.	PO	10-7	3º	72	34,0	3,2
F. Mocinha Wen	PO	2-4	3º	69	29,0	3,1
F. Esmeralda Willian	PO	8-1	3º	65	34,0	3,9
F. Palabela Chrome	PO	7-3	2º	62	32,0	3,5
F. Ladeirinha Centauro	PO	3-7	2º	59	22,0	3,1
F. Fanoira Willian	PO	7-8	2º	59	21,0	3,1
F. Jamaica Willian	PO	4-1	2º	51	33,0	3,4
F. Marina Chesbeaco	PO	2-5	2º	45	25,0	3,6
F. Mutinha Wen	PO	2-4	2º	43	28,0	3,1
F. Meladona Jomenlope	PO	11-1	2º	39	29,0	3,0
F. Mesmerada Dassar	PO	2-4	2º	38	25,0	3,1
F. Florestal Fidalgo	PO	7-5	1º	35	38,0	3,2
F. Marinete Chesbeaco	PO	2-4	2º	34	23,0	3,9
F. Mikael Clarence	PO	3-4	1º	33	30,0	3,2
F. Marcolina Hanover	PO	2-3	1º	30	22,5	3,1
F. Jamaica Reliance	PO	4-1	1º	29	44,0	2,8
F. Janaina Reliance	PO	3-10	1º	29	30,0	3,7
F. Encantilhada Ivanhoé Star	PO	8-8	1º	27	20,0	3,0
F. Madraga Wen	PO	2-3	1º	27	24,0	3,5
F. Mensageira Royalstar	PO	2-4	1º	26	23,0	3,4
F. Fartura Willian	PO	7-6	1º	13	32,0	2,8
F. Miranda Clarence	PO	2-4	1º	13	20,0	3,5
F. Ipoti Willian	PO	5-1	1º	11	40,0	4,6
F. Laranda Reliance	PO	3-7	1º	8	31,0	3,2
F. Imbéria Ivanhoé Star	PO	8-4	1º	5	29,0	2,9
F. Jamelli Reliance	PO	4-6	1º	5	30,0	2,8
F. Instantânea Centauro	PO	3-5	1º	1	18,0	2,8
F. Dotamaria Lenac	PO	5-6	1º	4	27,0	3,1

Albert Slootjes. Jaguariúna, Est. de São Paulo. Controle em 12-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holambra Jardinera Ilox	PO	4-5	5º	98	26,0	3,7
Holambra Jomei Bever	PO	2-4	5º	128	20,0	3,3

Gerardus W. Groot. Jaguariúna, Est. de São Paulo. Controle em 03-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Glenstari Coke 74 IGB	PCOC	3-4	3º	65	22,0	4,6
IGB Hortência 95	PO	2-6	2º	55	22,0	5,5
Holambra IX Lorena Star	PO	8-0	2º	55	25,0	3,4
IX Teresa 3 de Holambra	GSB	7-5	2º	52	24,0	3,3
IGB Glenstari Florença 109	PO	2-5	1º	22	20,0	3,3
IGB Glenstari Lis 17	PO	-	1º	10	29,0	3,3
Glenstari Betsy IGB	GC3	4-7	1º	3	22,0	4,1
Glenstari Hiponea 4 IGB	GC3	4-6	9º	240	13,0	4,2
Imp. 3 Brejeira Galamba Lazear	PO	5-1	9º	229	20,0	3,5
Glenstari Dore 6 IGB	GC3	3-9	9º	221	16,0	3,5
Teresa V di Holambra	GC3	3-11	8º	189	19,0	3,7
IGB Glenstari Tina Willy 77	PO	3-10	8º	196	20,0	3,4
IGB Tina Willy 87	PO	2-6	8º	165	17,0	3,9
Glenstari Cacida IGB	PCOC	3-10	7º	161	17,0	3,9
Lara 4 IGB	GC3	4-8	7º	185	14,0	4,2
Lamaira Arleta IX Holambra	GC3	4-6	6º	159	18,0	3,2
IX Maria 1 de Holambra	GC3	7-6	5º	102	19,0	3,7
Iara IX Holambra	GC3	7-6	5º	107	12,0	4,3
IX Ilda 1 de Holambra	GC3	8-7	5º	117	14,0	3,2
Arleta Ideal IX de Holambra	GC3	3-6	5º	102	19,0	3,1
Glenstari Tessa 51 IGB	GC3	3-5	4º	79	21,0	3,8
Arlinda 90 IGB	GSB	3-5	3º	61	15,0	2,9

Simão Van de Groot. Jaguariúna. Est. de São Paulo. Controle em 11-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Andiroba Jaquira Imperial	PO	3-9	6º	164	15,0	5,0
Chocolat IX. 7. Jaguatina-Dil 77	PO	6-6	6º	164	24,0	5,2
Sultana Leticia Romeo	PO	7-6	6º	164	20,0	3,6
Jundé Iowa 253	PO	4-9	5º	139	23,0	3,3
Thorinha Jay Dexter	PO	6-6	4º	121	18,0	3,9
Holambra Helinha Jobajar	PO	3-3	2º	53	18,0	4,1
Holambra Adelia Guernsey	PO	2-1	1º	14	14,0	5,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holambra 5312 Dolar Rosapple Boot.	PO	7-4	1º	3	26,0	4,5
Estrela da Holambra	PCOD	2-4	1º	2	19,0	4,0

Theodorus Bloos. Jaguariúna, Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Read's Rootmaker Gala	PO	6-7	4º	161	17,0	3,4
Dany Ivanhoé Glaring Carla	PO	5-9	4º	189	21,0	3,6
R.V. Jabarandaia Brasil	PO	5-8	5º	168	20,0	4,5
F.D'Alho Urgencia M. Orquídea	PO	5-4	2º	25	27,0	4,0

Thomas Eyssink. Jaguariúna. Est. de São Paulo. Controle em 20-10-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Salvia Silvan da Holambra	GC3	6-3	7º	203	17,0	4,1
Dedê Tuiuti	GC2	4-9	5º	153	16,0	3,9
Silvia Sicking da Holambra	GC2	6-1	5º	135	26,0	4,1
F.N.C. Duna	PO	6-5	4º	107	16,0	3,2
Ina Tubantia	PCOD	-	4º	105	18,0	3,6
Holambra Catarine Ilox	PO	5-1	2º	53	27,0	4,0
Ana Tubantia	PCOD	5-4	2º	54	20,0	3,8
Tubantia Madore	PO	2-6	1º	14	18,0	3,5

Luiz Augusto Gandhi. Pedralva. Est. de Minas Gerais. Controle em 22-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
CAF Arnaldo Cotty Jasper	PO	3-9	1º	18	27,0	2,7
CAF Arapongu Diplomat Tigre	PO	-	1º	27	19,0	3,1
Allada Ultimar Urtado CAF	GSB	2-11	4º	112	26,0	3,9
Cirene Aritana de S.F.	GC1	3-8	3º	79	19,6	3,0
CAF Jarina Tesourinha Maple	PO	4-3	3º	91	20,0	7,4
CAF Andorinha M. Patrick	PO	3-6	3º	67	20,0	3,1
Lusitânia Bambina Della Admiral	PO	3-6	3º	78	19,0	3,6
Caramani CH.P. Jitaba Stylemaster	PO	6-10	3º	69	20,0	3,4
Jang. Onifer Pedra Ipapeá	PO	8-0	5º	147	24,0	3,8
Arlete Galia VIII Elevation	PO	7-2	2º	51	22,0	3,8
Normandia Ibéria Fond Friend	PO	5-10	5º	129	26,0	3,8
Vitória Flora Malo Friend	PO	4-11	3º	87	21,0	3,1
FMFB Arlindabel Astro Marquis	PO	6-3	5º	134	20,0	3,0
Apego Precious Marlloch	PO	9-7	4º	104	18,0	3,4
Adsano 15 Astronaut Di	GSB	6-8	5º	144	20,0	3,6
S.Clemente D. King Cinderela	PO	9-2	5º	147	19,0	3,7
Mantiqueira Batizada C. Dow.	PO	5-10	5º	127	21,0	2,5
Ana Paula 108 Karen 17 Rootmaker	PO	7-6	4º	111	23,0	3,8
Vitória Espanhola Alegria Found.	PO	6-7	1º	12	19,0	3,0
Neta Acres Madge Iok	PO	-	1º	1	28,0	2,8
Urica Anelada Ubaituba Lester	PO	6-3	2º	45	25,0	3,0
Mantiqueira Enerjada D. Guy	PO	6-3	1º	4	26,0	3,0
Vitória Francesa M. Duke	PO	5-10	1º	25	28,0	2,7
Modelo Astor Ann Fury	PO	9-3	2º	69	26,0	3,0
Apego Copete Proud Julian	PO	9,4	2º	58	26,0	3,0
Urica Bell Torana Emperor	PO	5-3	5º	25	24,0	3,0
Valdete Astronaut DS	GC3	8-9	2º	51	25,0	3,0
JSF Malí Readal Dormase	PO	6-7	2º	51	24,0	3,6
Kingaay Marco Mittens	PO	7-8	4º	108	20,0	3,0
Normandia Lila Atom	PO	4-5	1º	30	25,0	2,8

H. Horacio Chechnasky. Itapeva, Est. de São Paulo. Controle em 06-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rebeldade da Prata	GC1	6-5	2º	32	37,0	2,7
Florida da Prata	GC1	3-6	3º	68	31,0	3,0
Galera da Prata	GC1	5-5	3º	83	22,0	3,0
Gracinha da Prata	GC2	6-2	1º	28	25,0	3,5
Janela da Prata	PCOC	3,5	3º	81	24,0	2,9
Moça da Prata	PCOC	3-7	2º	46	23,0	3,0
Frida da Prata	GC2	4,9	4º	93	20,0	4,0
Paula da Prata	GC3	4-8	3º	73	25,0	3,8
Pluma da Prata	GC2	7-6	5º	130	27,0	3,3
Enxada da Prata	PCOC	-	2º	62	25,0	3,2
Rica da Prata	PCOC	-	3º	86	26,0	3,0
Quir. Viceroyas Betiana TE	PO	2-9	8º	210	21,0	3,1
Verona da Prata	GC4	5-4	4º	111	29,0	3,5
Alcança da Prata	GC3	6-2	10º	279	20,0	3,1
Artista da Prata	GC3	3-10	2º	52	29,0	3,2
Marca da Prata	GC2	5-3	4º	119	30,0	3,3
Medalha da Prata	GC3	6-10	6º	182	29,0	4,4
Nina da Prata	IL/32	2-7	5º	142	20,0	2,8
Cristalina da Prata	GC4	5-5	4º	116	27,0	2,7
China da Prata	GC2	6-2	6º	223	23,0	3,0
Carícia da Prata	GC2	7-5	4º	97	22,0	3,4
Cargona da Prata	GC3	4-11	8º	216	23,0	3,1
Lua da Prata	PCOC	3-5	5º	122	21,0	3,1
Ocasa da Prata	GC2	6-6	2º	37	31,0	3,0
Dama da Prata	GC3	4-1	5º	122	20,0	3,5
Chuparada da Prata	GC2	7-1	5º	134	26,0	3,9
Estimada da Prata	PCOC	-	3º	84	11,0	2,9
Panela da Prata	GC2	7-2	1º	16	23,0	3,1
Glória da Prata	GC3	7-10	1º	17	28,0	3,0

Intercapo S/A. Itapira. Est. de São Paulo. Controle em 09-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corona Sala M Stretch	PO	4-4	5º	127	14,0	3,2
Ireland Royalty Dilth	PO	9-0	2º	38	17,0	2,8
Mapel Wood Crystal Winnie	PO	7-6	7º	200	16,0	3,0
Clarona Euclid	PO	9-3	2º	46	20,0	3,0
Windhaven Astro Wendy	PO	7-4	8º	220	15,0	2,8
Nobel Dutch Edna	PO	6-4	10º	221	12,0	3,5
Royal Linz Dance	PO	7-3	6º	152	18,0	3,1
Mondolar Jewel II	PO	5-7	12º	340	13,0	3,2
Mapel Wood Dutch Wendy	PO	6-4	6º	181	17,0	3,1
Mendolido Rotas Nicole ET	PO	5-10	2º	53	16,0	2,0
AF Portobolo Popait	PO	6-5	6º	161	15,0	2,9
Rowfield Pamela Elt	PO	5-11	5º	164	22,0	2,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
San Giorgio Maker Ercilia Copy.	PO	8-0	39	40	21,0	3,1
San Giorgio Irina Ajax Crystal	PO	7-6	39	59	17,0	3,3
Sirena's Nardo J Fury	PO	3-4	39	56	17,0	3,0
San Giorgio Gloria Milharga R.J.	PO	7-10	39	83	20,0	3,2
Braundale Crysta Tama	PO	7-2	59	124	14,0	3,1
Bowtree Triple Minie	PO	5-6	59	130	25,0	3,3
Bowtree Telmat Valerie	PO	-	59	132	21,0	3,2
Mirante Milestone Esperança	PO	5-5	79	185	18,0	3,5
Mirante Starbuck Camila	PO	3-6	59	118	26,0	3,0
Mirante Buckman Cornelia	PO	5-0	99	263	13,0	2,8
Mirante Tempo Constancia	PO	4-7	99	109	19,0	3,4
Mirante Ned Clarisse	PO	3-11	48	109	19,0	3,3
Mirante Tempo Dora	PO	4-1	69	180	19,0	3,2
Mirante Champion Decima	PO	4-0	49	145	16,0	3,8
Mirante Starlite Duplicata	PO	3-10	69	167	20,0	3,0
Mirante Ned Rita	PO	3-0	80	234	15,0	3,2
Mirante Brunt Electra	PO	2-8	109	322	14,0	4,1
Mirante General Eunice	PO	2-9	49	124	22,0	3,3
Mirante Tempo Pécula	PO	2-2	50	125	18,0	3,8
Mirante Warden Fase TE	PO	2-2	39	59	11,0	2,9
Stevens Marquis Amy	PO	7-1	19	18	23,0	3,2
Apache Elevation Aloha	PO	6-6	19	7	17,0	3,8
Mirante Starlite Delta	PO	4-6	19	6	21,0	3,4
Mirante Atlas Eden	PO	3-8	19	9	18,0	3,8
Mirante Tempo Favela	PO	2-6	19	6	13,0	3,5
Mirante Atlas Fifi	PO	2-4	19	7	13,0	3,2

Lazaro de Mello Brandão, Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 14-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
ASR Creek Topsy Beaver	PO	3-2	19	9	27,0	3,5
Panorama Eric Fabiana	PO	4-2	90	213	29,0	3,9
Merrydale Priscilla	PO	3-3	80	214	22,0	3,0
Sales Riley Lester	PO	4-3	40	125	25,0	2,8
Longfield Major Dominique	PO	6-3	60	164	27,0	2,7
Diana de Santa Esperança	31/32	5-0	90	246	34,0	2,6
Santa Esperança Aida	PO	4-10	90	239	21,0	3,0
Sta Esp. Elevation F. N. Nancy	PO	4-5	40	134	27,0	2,7
S.E. Glen Cal Patricia Honey	PO	4-2	40	126	39,0	2,5
S.E. Mohawk D. Powerflair TE	PO	3-5	60	163	34,0	3,1
S.E. Frosty Patricia Dora	PO	3-0	70	191	23,0	3,0
Lucia Suet. do Rancho Ila	GC3	8-10	60	165	22,0	3,1
S.E. Money Maker S. Margarida	PO	3-2	40	110	33,0	2,5
S.E. Astronaut A. Mafaldina	PO	3-0	60	163	22,0	3,0
S.E. Lucifer Betsy Pamela	PO	3-0	40	96	32,0	2,8
S.E. Combo Crisa Alda Poderosa	PO	3-2	10	37	38,0	3,2
S.E. Pal Ellen Margareth	PO	2-11	10	7	20,0	3,1
S.E. Chestnut Aida Tigresa	PO	3-0	30	88	25,0	3,1
S.E. Cesar Native Dalma	PO	3-1	40	134	26,0	3,6
S.E. Eagle Adriana Garota	PO	3-2	30	88	21,0	3,1
S.E. Jocelino Mini Hilda	PO	3-1	40	116	27,0	3,2
Dante de Santa Esperança	PCOD	8-0	80	229	22,0	2,9
S.E. Money Maker Mara Nina TE	PO	3-1	20	40	24,0	3,3
S.E. Money Maker Nara Preta TE	PO	3-3	10	25	26,0	4,2
S.E. Bootmaker Jacira Baba's	PO	3-11	20	37	23,0	3,2
P.E.C. Natalina	PO	6-6	90	268	33,0	2,7
Pau D'Alho Laira L. Safira	PO	3-1	40	102	27,0	3,0
Serena Aline Milestone	PO	6-1	60	163	29,0	3,4
Abe Santa Esperança	GC1	5-2	50	141	25,0	3,0
São Bento Diana Gay	PO	5-4	70	203	30,0	3,0
Jamaica Santa Esperança	GC3	4-9	70	215	38,0	2,9
Hazel Farms Admiral Fay	PO	8-10	40	102	38,0	2,8
São Bento Camila Virginia	PO	5-2	30	111	33,0	3,0
São Bento Carolina Superior	PO	5-1	60	166	34,0	3,1
FNTG Gabriel A. Pacemaker	PO	5-10	50	130	37,0	2,5
São Bento Adriana April	PO	6-10	30	71	38,0	2,4
FNTG Trombal C. Chieftain	PO	5-4	30	81	41,0	2,5
Cupido Alva Mimosa S.E.	GC3	4-5	30	61	42,0	2,7
Primavera M. Teodora S.E.	GC1	11-9	70	190	28,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tereza Milestone Rubia S.E.	GC5	4-5	30	85	32,0	3,0
Karin Chris Odete S.E.	GC1	3-10	80	222	28,0	2,9
J.T.B. Nadia Chieftain Star	PO	3-4	30	188	32,0	2,8
Pantera Cesar E. Meada S.E.	GC1	3-11	70	188	32,0	2,8
F. Bahia S.M. Betty	PO	2-6	20	46	28,0	3,7
Dorcas Excelion Estrelinha S.E.	PCOC	3-8	60	172	30,0	3,9
Quirera de Viracopos Bertia	PO	2-8	70	183	24,0	2,9
Quitena de Viracopos Diplomatica	PO	4-1	70	213	30,0	3,3
Quiesa de Viracopos Presencida	PO	3-1	90	253	20,0	3,3
Ninota M. Torina S.E.	PCOC	3-1	50	145	26,0	3,0
Mirtomara Chris Dara S.E.	GC5	3-0	60	179	21,0	3,0
Marlyn Cesar Elev. Violeta S.E.	GC8	3-1	40	102	30,0	3,1
J.F.B. Orquidea	PO	6-2	10	12	22,0	4,0
Serena Frosty Gina S.E.	PCOD	3-6	90	250	22,0	3,1
Natasha Santa Esperança	31/32	3-3	90	246	20,0	3,3
Lucida Cesar Elev. Lucia S.E.	GC8	3-5	60	174	22,0	3,2
Amelia Frosty Julieta S.E.	GC1	3-3	80	218	21,0	2,9
Janine F. Arapongas S. E.	GC8	2-1	90	266	11,0	3,7
Amanda N. Cristina S.E.	GC2	3-1	80	245	23,0	3,5
Fafá Cesar Elev. Ise S.E.	GC8	3-11	80	233	21,0	3,4
Azul A. Rebeca S.E.	GC2	2-1	49	183	28,0	3,3
Yolanda Checkmate Brasilia	GC5	3-3	30	76	25,0	3,5
Ontarina Lift-Off Primavera	GC2	3-3	80	104	31,0	3,0
Getúlia Money Maker Leila S.E.	GC8	2-3	30	66	34,0	3,1
Greta Cesar Elev. Mimosa S.E.	GC1	2-3	10	7	20,0	3,4
Karina C.E. Imperial Elaine	GC3	1-11	30	61	32,0	3,0
Juanita Fini Tam Ala S.E.	GC8	3-3	20	51	36,0	3,5

Paragon Agropecuária Ltda. Franca. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paragon Colombina F. Jupiter	PO	4-5	10	14	41,0	3,2
Paragon Délia F. Tradition TE	PO	3-3	10	13	43,0	2,7
Emilia Magnet Paragon	PCOC	-	10	7	20,0	3,5
Agle Patricia G. Kit Builder	PO	2-11	40	225	25,0	3,7
S.Mart. Patricia F. Bootmaker	PO	9-1	30	101	31,0	3,4
Agle Viviane Elev. Tempo TE	PO	2-8	40	101	22,0	4,3
Iara J de A.C.T.	GC1	3-1	20	87	25,0	3,0
Rockport Alvorada F. Performer	PO	6-0	20	57	42,0	3,7
Adelita Oak Star de Wagner	PCOC	-	20	63	32,0	3,1
Cinira Superior Paragon	GC2	3-3	20	59	32,0	3,6
Doriana Z. 4 Paragon	GC1	3-8	20	57	37,0	3,2
Paragon Elba Ford Cavalier	PO	-	20	54	29,0	3,0
S.Mart. Nettie Centurion F.	PO	8-3	10	42	35,0	3,5
Cassandra Missy Start. Paragon	PCOC	-	50	81	37,0	3,8
Brasília Sultão Paragon	GC1	5-1	10	29	42,0	3,0
Paragon Elda Admiral Maur.	PO	3-6	10	17	32,0	3,3
Adriana Superior Rockport	GC1	6-3	60	156	31,0	3,8
Ana Citation M. de Sta Margarida	GC8	11-11	50	148	28,0	2,9
F. Aurora Pacemaker Superior	PO	5-6	50	140	32,0	3,2
Alfazema Elev. 38 Paragon	GC2	5-6	50	132	35,0	3,4
F. Brigite Bootmaker Fred	PO	4-7	50	135	36,0	3,0
Neta Superior Paragon	GC2	4-3	80	234	26,0	3,1
Paragon Dalma Sens. Tay	PO	4-6	90	256	23,0	3,4
Kiki Astro Paragon	GC1	4-8	90	256	28,0	2,4
Nalade Sultão Paragon	GC1	4-9	40	97	36,0	4,0
Paragon Feldade Cavalier	PO	4-11	40	122	34,0	4,0
Paragon Celeste Mine Jupiter	PO	4-0	60	158	32,0	3,8
Paragon Campina F. Marvel	PO	3-6	50	142	29,0	3,0
Caramelo Inveja S. Paragon	7/8	6-0	50	136	39,0	3,0
Campinense Superior Paragon	GC1	3-8	50	133	32,0	3,4
Cabana Embaixo Paragon	GC1	4-3	40	113	36,0	3,8
Paragon Condura Astro Leader	PO	3-11	30	92	33,0	2,9
Paragon Doutrina N. Barão	PO	2-4	100	103	30,0	3,3
Paragon Dendila Pac. Titan	PO	3-5	40	117	33,0	3,3
Elsa Mountaineer Paragon	GC2	3-3	30	77	32,0	3,5
Dayanna Marvel Paragon	GC8	2-9	30	81	22,0	3,3
Dinda Barão Paragon	GC1	3-6	60	166	27,0	3,2

Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite

CRUZEIRO DE BRASÍLIA: nasc.: 25/11/84 — RG. 2624

Progenitores			Prod. Leite Oficial
Vale Ouro A.6796	X	Pantera S. 3575	4.457 kg
Caxamga 3937	X	Halenia L.2718	6.127 kg
Darlan 9023	X	Dançarina 0.972	5.140 kg
Bombain 2320	X	Roxona D.5697	4.493 kg
Darlan 9023	X	Gadanha D.2780	4.186 kg
Quadro 486	X	Calibrosa B.2308	4.375 kg
Quadro 486	X	Alegria 14342	5.468 kg

VENDA DE TOURINHOS QUALIFICADOS

Fazenda São Marcos

Prop.: **ERNANI BICUDO DE PAULA**

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.°
Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Etruska Oak Paragon	GC1	3-1	40	165	20,0	1,8
Paragon Ela Marcus Marcos	PC	3-1	40	163	23,0	2,8
Paragon Rebelíssima Rolo A. TE	PC	2-3	50	141	25,0	3,4
Electra Oak Paragon	GC1	2-0	80	230	21,0	3,2
M.A.R. Arlinda Chief Esperança TE	PO	3-2	119	362	21,0	3,5
Paragon Eliana Parliament Prince	PC	2-3	40	127	23,5	3,3
Hamada Mariner Paragon	GC2	3-3	90	120	32,0	3,1
Josentada Agrinhas	GC4	2-7	40	98	25,0	3,3
Wilbenald Elevation Neal	PC	8-5	40	59	33,0	4,0

Cafira Geraldo Rosa Lima. Jaboticabal. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cheli Rosa Roxana Neal	PC	4-2	39	200	17,0	2,6
Talba Lucky Cheli	PCOC	6-3	29	84	13,0	2,9

Rafael Rossi. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 17-11-86. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Notícia	PO	6-10	18	21	22,0	3,4
Floresta Titi Fronia	PC	10-5	30	83	25,0	2,7
Hitmanfamous Mary Tony	PO	8-5	80	215	21,0	3,0
Laman Sovereign Flows	PO	8-11	30	71	24,5	3,7
São Rafael Marquesa	PC	4-1	20	42	21,0	3,8
Rosane de São Rafael	GC1	5-7	20	46	20,0	3,3
Floresta Romana Monarch	PC	8-6	20	43	26,0	3,3
Mariposa Jack São Rafael	PCOC	5-5	20	41	21,0	3,4

João Figueiredo Pena. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 25-11-86. Regime de pasto com ração suplementar,2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Edith Rosário SE	GBB	2-9	19	29	23,0	2,8
Vitalina Rockmaker SE	GBB	8-1	19	23	27,0	2,9
Quinta Rosemago SE	GBB	4-8	19	22	27,0	3,3
Delta Rabat SE	GC4	3-8	18	18	35,0	3,1
Ada Ouro Verde SE	GBB	6-6	40	121	31,0	3,0
Consuelo Rabat SE	GBB	3-10	30	98	26,0	3,1
Ulôa Sculptor SE	GBB	9-2	30	84	28,5	3,3
SE Violeta Chief	PO	7-11	40	127	25,0	3,0
Vanina Rockman SE	GBB	4-7	20	48	38,0	3,0
Aurora Marrom SE	GBB	6-2	30	60	33,0	2,6
SE Valenta Paramus	PO	10-6	20	38	38,0	2,8
Varginha Astronaut SE	GBB	8-1	20	46	36,9	2,9
Jiquê Rockman SE	GBB	9-2	20	66	33,0	3,1
Sumenta Cristina M. SE	GBB	11-5	20	62	33,0	2,5
SE Irene Willie	PO	3-6	20	43	25,0	2,6
SE Vereadora Astronaut	PO	8-2	20	55	31,0	2,8
SE Claudete Ajaxé	PO	3-10	20	52	25,0	2,6
Humberta Rajaet SE	GBB	9-10	19	1	46,0	2,9
SE Tijuca Marrom	PO	9-11	19	26	47,0	3,0
Xistia Astronaut	GC3	6-2	119	314	22,5	3,0
Adriana Zorotar SE	GBB	5-2	80	251	23,0	3,2
Yacila Astronaut SE	GBB	3-6	70	218	24,0	3,0
Urea Astronaut SE	GBB	8-8	70	198	25,0	4,7
Pontoia Superior SE	GBB	5-6	80	255	27,0	2,6
Angela Astronaut SE	GBB	5-10	80	255	29,0	3,0
SE Urupê Rockmaker	PO	8-5	70	219	23,0	3,1
Platinum Grand Fortune	GBB	2-6	70	222	22,0	3,3
Reginaldo Superior SE	GC3	4-5	60	174	32,0	2,8
Andaria Superior SE	GBB	5-10	70	185	30,0	3,6
Ziruna Ouro Verde SE	GBB	11-1	60	167	33,0	2,9
Eloisa Astronaut SE	GBB	4-7	70	233	23,0	3,1
Xiquita	PCOC	-	80	230	23,0	3,5
SE Dilma Ideal Star	PO	2-3	90	248	20,0	3,2
Zarita Rockmaker SE	GBB	6-2	110	317	20,0	3,6
Champion Rockmaker SE	GBB	3-8	80	235	23,0	2,5
Beatriz Rockman SE	PCOC	-	50	134	25,0	2,8
Quilma Tradition Rote II TE	PO	2-8	50	182	24,0	3,1
Quilma Tradition Rama I TE	PO	2-8	40	183	24,0	3,0
SE Regência Frosty	PO	5-1	40	126	31,0	3,2
Fontana Ned Cândida	PO	7-3	40	115	31,0	2,5
Cleopatra Stonewall TE	PCOC	-	48	111	31,0	2,8
SE Vaia Astronaut	PO	8-6	30	107	25,0	3,2

Umuarama Agropecuária S/A. Santa Cruz das Palmeiras. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Barimaha A.C.	GBB	2-4	50	108	25,0	3,1
Verdilina	GC2	5-11	80	154	25,0	3,8
Amosa A.C.	GBB	3-4	30	66	19,0	3,0
Amosma A.C.	GC1	3-6	20	43	27,0	3,4
Emílias Willow Milestone	GBB	3-4	20	41	19,0	3,0
Kilina A.C.	GBB	3-6	20	40	25,0	3,1
Gênio A.C.	GBB	5-4	10	22	25,0	3,0
Romas Joana Pool	GBB	2-7	10	25	20,0	2,9
Turquesa Rodrigo Ideal A.C.	GBB	5-2	10	17	32,0	3,2
Bruna A.C.	GC4	2-5	10	12	25,0	3,1
Salve Rodrigo Ideal A.C.	GBB	4-1	80	239	26,0	3,1
Vânia A.C.	GBB	4-4	60	181	29,0	3,4
Rubi A.C.	GBB	8-1	60	160	20,0	3,7
Vénus A.C.	GBB	6-1	60	158	28,0	3,8
Aurinha A.C.	GBB	3-0	50	128	23,0	4,2
Amélia A.C.	GBB	2-7	50	138	19,0	3,1
Zupe A.C.	GC1	3-6	50	137	24,0	3,4
Granada Rockman Ideal A.C.	GBB	2-6	80	155	18,0	3,8
Virgem Neptune Starlite A.C.	GBB	5-9	80	188	27,0	3,8
Amazonas	GBB	7-11	80	196	28,0	3,4

Carlos Alberto Julio Lemann. Jaguariúna. Est. de São Paulo. Controle em 11-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Lemann de Francia	GC1	2-1	40	106	21,0	3,7
Chaboli Imperial Tarquin [illegible]	PO	2-6	20	70	33,0	3,4
Ronaldo Imperatriz Rostow Bell TE	PO	4-2	20	41	28,0	3,4
Jordan da São Sebastião	GC1	4-5	60	186	23,0	3,2
A.F. Vitalina Imitada TE	PO	2-9	50	116	24,5	3,8
Santo Ideal São Sebastião	GBB	2-9	30	77	20,0	3,6
Urpia da Francia	PCOC	12-5	40	109	27,0	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Icary Veenati de Francia	GC1	1-6	19	8	21,0	3,3
Francia Ivana Nordon Bell TE	PO	2-3	19	31	20,6	3,3
Fifa Blend de Francia	GC1	5-1	30	79	32,0	2,7
Flauta Duke de Francia	GC2	4-8	30	78	30,0	2,6
Uamaia Tory de Francia	GC1	4-3	40	104	25,0	3,3
Quixote Tory de Francia	GC1	3-11	70	203	24,0	2,5
Darra Veenati de Francia	GC2	4-2	20	37	23,0	4,3
Quenia Veenati de Francia	GC1	3-8	50	138	23,0	3,3
Nercila Veenati de Francia	PCOC	3-6	50	132	26,0	2,5
Hélice de Francia	PCOB	3-7	20	58	31,0	2,9
Sinfônia Vigo de Francia	GC2	3-6	20	77	31,0	2,2
Francia Harmonica N. Chief TE	PO	7-2	70	212	21,0	3,2
Francia Romantica N. Chief TE	PO	3-4	50	146	20,0	2,7
Heroina Bravo de Francia	GC2	3-3	60	171	22,0	3,0
Heló Mar Carolina	PO	3-1	70	209	20,0	3,5
Renata Duke de Francia	GC2	3-3	60	159	22,0	3,7
Francia Heritage Dove Ford	PO	3-1	50	143	21,0	3,9
Rosamaria Bravo de Francia	GC1	3-5	20	37	26,0	2,4
Heroiana Vigo de Francia	GC1	2-8	40	125	25,0	2,5
Francia Happy John Balero	PO	2-7	50	151	23,0	3,6
Iracema Vigo de Francia	GC2	2-7	20	44	22,0	3,8
Francia Isabel Lorene Ormand	PO	2-3	50	141	20,0	3,3
Francia Isadora Dora Tradition	PO	3-2	50	104	24,0	3,5
Francia Isis Fada J. Stream	PO	2-2	40	104	24,0	3,5

Agrindus S/A Empresa Agr. e Pastoril. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 20-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Escapada Agrindus	GC1	8-8	29	42	37,0	2,4
Ponte Agrindus	GC2	7-1	30	122	33,0	3,2
Margarida Agrindus	GC3	3-6	29	107	34,0	3,1
Pipoca Agrindus	GC2	4-5	29	82	37,0	3,4
Melodia Agrindus	GC1	3-8	19	32	35,0	3,0
Mariana Agrindus	GC2	3-5	19	11	34,0	3,3
Vina Agrindus	GC2	4-8	79	218	33,0	3,3
Tangente Agrindus	GC1	4-5	39	121	40,0	2,5
Recitada Agrindus	GC2	4-10	20	64	38,0	2,6
Ponecas Agrindus	GC3	4-2	19	23	43,0	2,4

Agro Pecuária Colombini Ltda. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 21-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cinzana Milestone Sobradinho	GC1	3-4	119	334	18,0	3,6
Sobradinho Mars Diamantes	PO	2-4	119	328	15,0	3,7
Sobradinho Tradition Cravinola	PO	3-3	119	346	22,0	3,3
87	NB	-	129	360	16,0	3,5
SE Vingança Red	PO	7-4	109	329	16,0	4,4
Sobradinho Tradition Imbiuá	PO	2-11	90	263	20,0	3,4
Madre Color	GC2	10-2	90	256	20,0	3,5
Sobradinho Valiant Caves	PO	3-7	90	256	14,0	4,4
Sobradinho Nova Iguá	PO	2-3	90	256	14,0	3,5
Sobradinho Rockmaker Candeia	PO	7-8	90	244	24,0	3,4
Mola	NB	-	90	251	38,0	3,7
Sobradinho Mars Intempestiva	PO	2-8	80	228	19,0	4,0
Imeria Dynamo Sobradinho	GC2	2-8	80	222	18,0	3,9
Sobradinho Valiant Gronfine	PO	3-8	70	227	17,0	3,8
Sobradinho Mars Imantada	PO	2-5	60	179	20,0	3,6
Sobradinho Valiant Grape	PO	3-7	60	177	17,0	5,1
FMC Helvetia	PO	6-7	60	177	20,0	3,3
Gelnia Sobradinho	GC2	3-11	60	158	23,0	3,0
Guaraputanga C. Quilate	PO	11-9	50	137	21,0	3,6
Infinita Willow Sobradinho	GC1	3-3	50	132	25,0	3,6
Sobradinho Tradition Juta	PO	2-4	40	116	27,0	3,1
FMC Jussia	PO	6-1	40	113	18,0	3,4
Sobradinho F. Impar	PO	3-7	40	107	21,0	3,6
Sobradinho Mars Ioga	PO	2-11	30	91	27,0	2,9
FMC Imperatriz	PO	6-7	30	82	31,0	3,6
FMC Iaruba	PO	6-9	30	72	22,0	4,3
Sobradinho Dynamo Iron	PO	3-7	30	70	26,0	3,5
Sobradinho Marva Intrusa	PO	3-2	30	68	26,0	3,6
Sobradinho Tradition Itaúna	PO	3-3	30	64	34,0	3,5
Sobradinho Mars Guiva	PO	3-3	20	57	23,0	3,5
Sobradinho Mars Jaiá	PO	3-6	20	46	29,0	-
Sobradinho Chairman Jamaica	PO	2-8	20	56	30,0	-
Maria Claudia Knight Lylith	PO	4-5	20	45	34,0	2,6
Sobradinho Ford Iaia	PO	3-1	20	44	31,0	3,1
Sobradinho Chairman Jujuba	PO	3-2	20	44	24,0	3,1
Sobradinho Tradition Ina	PO	3-5	20	37	30,0	3,7
Sobradinho C. Zatan TE	PO	2-2	20	37	25,0	3,6
Sobradinho Ideal Jacinta	PO	3-1	20	31	35,0	2,7
Sobradinho Milestone Jade	PO	5-7	10	24	16,0	3,7
Sobradinho Mars Japona	PO	3-2	10	5	25,0	3,1
Sobradinho Marmot Jatira	PO	3-11	10	7	26,0	3,0

Fazenda e Haras São Francisco. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 17-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quinta de Vitão, Caridosa	PO	3-6	20	69	21,0	3,2
Quinta de Vitão, Vigosa	PO	3-11	50	120	29,0	3,1
Quilma Valiant Leandra	PO	4-8	70	211	22,0	3,2
Sobradinho Milestone Ibéria	PO	3-10	10	14	40,0	3,2
Pipoca de Pitura	GBB	8-7	10	14	13,0	3,0
Verona de Pitura	PCOD	5-6	10	7	18,0	3,3
Quinta de Vitão, Cauta	PO	4-4	19	30	23,0	3,6
Aurora Diana Cide Sta Hey.	GC1	3-4	20	45	41,0	3,2
1244 Rl Siapes	31/32	7-4	50	130	19,0	3,3
Francia Cléo Dove Astronaut	PO	6-5	70	202	30,0	3,1
54 Siapes	31/32	5-6	40	37	22,0	3,0
Panorama Rockmaker Olímpia	PO	3-5	30	55	26,0	2,1
Quilma Jupiter Celeste	PO	3-7	20	47	37,0	2,2
107 Rao Siapes	31/32	6-2	30	71	31,0	2,8
H.L. Pastora Performer Ivanhoé	PO	3-5	40	52	32,0	2,6
93 Siapes AON 773	31/32	3-4	30	138	24,0	2,0
Angelina Quine's	31/32	3-0	70	254	17,0	3,4
J.F.R. Música	PO	8-0	90	258	17,0	4,1
Rosesta Sol Tenderness Amália	PO	8-7	60	173	20,0	3,3
Panorama Coy Rosenda	PO	7-7	50	155	22,0	2,2
GEF Eleição Machen Pontiac	PO	3-3	40	55	39,0	3,8
Juca Jetrim Star do F. D'Alto	GBB	6-5	40	112	35,0	2,6
Panorama Rockmaker Ceuda TE	PO	3-5	60	174	22,0	3,4
Francia Pinto Agnata Wery	PO	4-7	70	209	31,0	2,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dulce Geronimo Buriti	PO	4-11	3º	68	41,0	3,2
RPT Jane Chery 739	PO	3-2	9º	250	21,0	3,1
RPT Inka 5 Empiema 798	PO	2-7	4º	178	24,0	3,0
RPT Inka 4 Lina 736	PO	2-10	1º	365	20,0	3,3
RPT Inka 4 Empresa Monsanto 799	PO	2-9	4º	120	19,0	3,2
Quirera de Viracopos Ornada	PO	3-4	7º	190	23,0	3,0
Quirera de Viracopos Voluntaria	PO	2-10	4º	174	26,0	2,2
Quirera de Viracopos Esmeria	PO	2-10	9º	246	21,0	2,4
Quirera de Viracopos Santina	PO	2-8	6º	179	21,0	2,7
Quirera de Viracopos Tamis	PO	3-5	6º	164	22,0	3,0
Quirera de Viracopos Rigida	PO	3-5	2º	59	19,0	2,2

Rui Queiroz Guimarães. Curv Flor. Est. de Minas Gerais. Controle em 18-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Mambassia Arthuna Astronaut	PO	4-6	3º	194	25,6	3,7
Jardim Farina I	PO	2-1	3º	99	22,0	3,0
Holanda Tico da Holanda	GC2	5-0	3º	86	21,0	3,2
Antilha Astronaut Mambassia	GC1	4-1	2º	48	22,0	3,4
Cria M.A.P.	GB	5-0	2º	60	20,0	3,1
Bela Quirera de Viracopos	GC4	4-9	2º	44	27,0	3,1
Iracema Água Azul	31/32	9-1	1º	33	25,0	3,7
J.P.R. Mensdela	PO	7-1	1º	27	24,0	4,8
Vitoria de Santarinha	GC2	5-11	1º	26	26,0	3,5

Olympio Amando Souza Arenda Stockler. Bragança Paulista. Est. de São Paulo.
Controle em 06-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

EE Anestita Vigr EE	PO	4-1	8º	257	17,0	3,4
EE Apaiada Vigr EE	PO	4-3	8º	232	30,0	3,7
EE Ana Mendilina EE	PO	5-3	8º	227	19,0	3,6
EE Anairaes Royalsar EE	PO	5-0	7º	221	24,0	3,9
Academia Cremo. EE EE	PO	4-11	7º	207	21,0	4,0
Bragança Surtina Jasper	PO	2-2	5º	155	20,0	3,5
Cirone Centura M-Red TE	PO	4-1	4º	119	20,0	4,7
Cirone Aubrey Yurader	PO	3-4	5º	164	16,0	3,7

José Mario Junqueira Neto. Orlandia. Est. de São Paulo. Controle em 10-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Eros Orlandia	31/32	3-11	9º	258	14,0	3,9
Cegonia Quinta Rock. Orl.	31/32	3-3	12º	357	15,0	4,0
Cuia Sirita Liftoff Orl.	PCOC	3-9	5º	132	18,0	3,7
Centola Betania Harvest Orl.	GC1	3-7	5º	159	18,0	3,8
Centora Adenia Rock. Orlandia	GC1	3-6	6º	182	23,0	3,6
Cartilha Orlandia	NB	4-8	2º	56	34,0	3,5
Cerisane Orlandia	NB	4-9	1º	9	24,0	3,6
Mendelina Orlandia	31/32	8-6	4º	100	16,0	3,9
Neiqo's Ford. Maria Marit	PO	12-10	5º	148	25,0	3,6
S.M. Nettie Dutcher Astronaut	PO	8-5	5º	132	35,0	3,4
S.M. Dufaus Harkop Astro	PO	8-5	3º	85	17,0	3,9
S.M. Rita Purylee Seman	PO	7-5	7º	205	23,0	3,9
S.M. Farga Seman	PO	7-6	5º	135	24,0	3,5
S.M. Chey's Anita Seman	PO	6-10	3º	45	14,0	3,8
Banana Orlandia	31/32	6-10	4º	111	30,0	3,4
Cincta Abadessa Rock. Orlandia	GC1	3-6	5º	169	29,0	3,6
Cisania Orlandia	31/32	4-1	7º	195	21,0	3,3
Sara Fonda Mara Orlandia	GC1	3-8	2º	50	21,0	3,7
Gene Milita Mara Orlandia	13/16	3-9	1º	11	27,0	3,5
Geska Marvana Milestone Orl.	GC1	3-1	8º	250	17,0	3,5
Grazada Alamo Astronaut Orl.	GC1	3-6	3º	81	32,0	3,4
Daisy Balata Rockman Orl.	31/32	2-6	12º	365	24,0	3,6
Alutonia Orlandia	31/32	5-5	6º	168	17,0	4,1
Begiuna Orlandia	31/32	5-1	6º	184	19,0	3,5
Balestra Orlandia	31/32	4-8	6º	173	17,0	3,7
Brosieta Orlandia	15/16	4-7	6º	170	20,0	3,8
Bruana Orlandia	31/32	3-2	4º	118	27,0	3,7
Cremas Eureka Cirstina Orl.	GC1	4-3	8º	241	14,0	4,0
Agotera Orlandia	31/32	8-7	1º	28	28,0	3,6
Abdalanie Orlandia	31/32	4-4	2º	40	17,0	3,9
Alegante Orlandia	15/16	9-2	2º	45	26,0	3,4
Amandos I Orlandia	31/32	5-8	8º	246	16,0	3,6
Adaedlina Orlandia	13/16	5-10	2º	65	12,0	3,5
Amorosa Orlandia	31/32	-	5º	153	19,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Andiada Orlandia	31/32	3-8	3º	74	30,0	3,7
Balada Orlandia	31/32	12-5	6º	177	22,0	3,8
Petunia Orlandia	31/32	15-4	7º	197	16,0	4,0
Bolija Orlandia	15/16	13-5	5º	155	14,0	4,0
Lusfra Orlandia	31/32	8-4	10º	287	13,0	4,1
Aspirtanc Fjord Million Orlj	GC1	8-1	5º	144	21,0	3,4
Borboleta Orlandia	31/32	7-11	6º	191	20,0	3,8
Jacada Orlandia	15/16	8-5	1º	16	30,0	3,3
Lova Orlandia	31/32	9-10	7º	190	15,0	3,9
Melinda Orlandia	31/32	5-4	8º	246	15,0	4,1
Malaqtra Orlandia	15/16	7-4	4º	126	26,0	3,7
Atlanta Orlandia	31/32	13-1	7º	204	16,0	3,9
Carvoja Orlandia	31/32	11-12	6º	189	21,0	3,3
Cérebida Cirij	PCOC	11-6	6º	224	23,0	3,7
Andracha Orlandia	31/32	10-4	3º	79	14,0	4,0
Afonia Orlandia	15/16	5-4	8º	228	19,0	3,7
Martia 244 de Stellapedras	GC2	5-7	4º	111	21,0	3,4
Rigiara Orlandia	15/16	5-6	5º	130	28,0	3,4
Senefita Donzela Rockman Orl.	PCOC	5-3	8º	190	24,0	3,8
Aniana Orlandia	15/16	5-1	7º	209	20,0	3,7
Balancia Orlandia	31/32	4-8	10º	294	19,0	3,9
Cersia Orlandia	NB	3-6	11º	333	16,0	3,9
Dica Alfange Rockman Orl.	GC1	3-6	4º	103	19,0	3,8
Sabara Francana Lindy Orl.	GC1	3-7	1º	16	21,0	3,6
Delicada Aluada Rockman Orl.	PCOC	3-4	4º	98	17,0	3,7
Danzila Luxo Astronaut Orl.	GC1	2-8	9º	279	18,0	4,0
Delila Amélia Rockman Orl.	GC1	2-7	9º	265	17,0	3,9
Denilde Senefita Rockman Orl.	GC1	2-9	5º	148	15,0	4,0
Dalcina Acrofobia Lester Orl.	15/16	2-3	9º	282	17,0	3,9
Daletra Amarie Rockman Orl.	GC1	2-3	9º	283	18,0	3,8
Donna Surtista Milkmaker Orl.	15/16	2-7	5º	142	28,0	3,7
Donzela Orlandia	PCOC	3-6	5º	132	13,0	4,0
Doria Orlandia	31/32	3-7	4º	111	22,0	3,8
Diana Orlandia	31/32	3-3	6º	188	15,0	3,9
Cerado Orlandia	NB	3-2	8º	246	13,0	3,6
Dirina Orlandia	31/32	3-4	4º	102	21,0	3,7
Sinafera Orlandia	31/32	3-5	3º	93	27,0	3,6
Diacrosia Orlandia	31/32	3-4	1º	9	22,0	3,9
Dafaiza S. Rockman Orlandia	PCOC	3-6	2º	63	28,0	3,8
Adrtura Orlandia	31/32	3-1	1º	11	18,0	3,8
Elizete S. Rockman Orlandia	31/32	3-5	1º	31	19,0	4,0
Ewa Orlandia	NB	3-6	6º	178	21,0	3,7
Bakacestris Ondo Lester Orl.	GC1	3-6	4º	106	21,0	3,9
Amélia Antida Milkmaker Orl.	31/32	2-1	7º	234	23,0	3,7
Etape Amarilis Star Orlandia	GC1	2-8	3º	83	22,0	3,8
Epsana Orlandia	31/32	2-3	5º	162	18,0	4,0
Eurasia Bruna Lester Orl.	GC1	2-1	5º	144	24,0	3,5
Eirch Alfeta Star Orlandia	31/32	2-2	5º	156	20,0	3,8
Elisa A.J. Orlandia	GC1	2-4	2º	48	21,0	3,3
Esilda Orlandia	31/32	2-4	2º	36	23,0	4,0
Emery Esmilita Perfumes Orl.	GC1	2-2	1º	13	17,0	3,8
Elsiaa Galestra Topaz Orlandia	GC1	2-4	1º	23	24,0	3,7
Eterna Alga Star Orlandia	GC1	2-1	1º	17	26,0	3,8
Anastita	NB	8-11	1º	31	32,0	3,4
Estefania	-	3-9	1º	15	13,0	4,1
Eunice	-	3-7	1º	31	28,0	3,6
Adélia	-	3-4	1º	31	22,0	3,9
Desperida	-	2-5	1º	17	25,0	3,7
Epidemia	-	2-5	1º	15	16,0	4,0
Elusra		2-1	1º	24	21,0	3,8
Cavetana	NB	3-1	6º	273	15,0	3,7
Denutante	NB	3-4	2º	43	28,0	3,6
Ingada	NB	3-4	6º	183	19,0	4,0
Eurina	NB	3-4	5º	141	20,0	3,7
Elita	NB	3-1	5º	134	23,0	3,1
Genorma	NB	11-1	5º	130	22,0	3,9
Cibalena	NB	11-0	4º	115	15,0	3,9
Bolrana	NB	10-7	6º	173	19,0	3,6
Aulacta	NB	10-0	5º	134	22,0	3,6
Clara	NB	8-11	7º	201	14,0	4,0
Cassata	NB	-	7º	204	13,0	4,1
Disciplina	NB	4-8	7º	199	19,0	4,0
Alartada	NB	3-10	8º	224	14,0	4,0
Bofilia	NB	3-1	8º	233	15,0	4,1
Ingaiba	NB	3-10	12º	370	13,0	4,1
Barbatana	NB	3-1	9º	274	16,0	4,0
Dralea	NB	3-1	8º	230	21,0	3,9
Drana	NB	2-11	2º	35	18,0	4,0
S.M. Julce Ostrman Valiant	PO	3-1	5º	142	25,0	3,7
S.M. Dizzy Nugget Tradition	PO	2-8	11º	330	15,0	3,8
S.M. Gerania Rock. Valiant	PO	2-6	11º	341	18,0	3,9

ALCEU RIBEIRO BUENO

FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA

Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**

DESAFORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Doreta Stellap. Cavalier	PO	2-7	109	298	15,0	3,9
S.M. Uila Originator Penetar	PO	2-9	90	243	22,0	3,3
S.M. Imaiame Marcop Ford	PO	2-5	109	314	13,0	4,0
S.M. Dotty Bootmaker Mars	PO	2-5	109	304	16,0	3,8
S.M. Nafona Stellapedras Ford	PO	2-8	29	34	25,0	3,7
S.M. Napuga Seeman Rockman	PO	3-11	109	295	17,0	3,9
S.M. Entiva Mill Valiant	PO	2-6	39	76	27,0	3,3
S.M. Esportiva Rost. Valiant	PO	3-0	89	227	19,0	4,0
S.M. Espada Pacemaker Valiant	PO	2-2	69	164	22,0	3,8
S.M. Empresa Stellapedras Bell	PO	3-3	50	149	20,0	3,7
S.M. Elegiada Bootmaker Bell	PO	3-11	99	262	24,0	3,8
S.M. Eva Christmas Rockman	PO	2-4	39	47	30,0	3,4
S.M. Edmilada Stellapedras	PO	2-3	39	67	30,0	3,4
S.M. Elaq Christmas Mars	PO	2-2	29	60	22,0	3,8
S.M. Ellen Monitor Mars	PO	2-2	39	69	28,0	3,5
Stellapedras Leda 350	PO	4-9	39	82	32,0	3,4
S.M. Rabel Polstar Detector	PO	3-5	79	185	21,0	3,7
S.M. Claudia Bostom. Bellas	PO	3-11	119	362	17,0	3,9
S.M. Cherry Bost. Astronaut	PO	4-4	19	11	29,0	3,6
S.M. Cymara Bootmaker Lester	PO	3-11	59	155	30,0	3,7
S.M. Cinderella Dutchman	PO	3-9	39	76	31,0	3,8
S.M. Diana Citation Sheik	PO	3-5	59	157	24,0	3,9
S.M. Debora Cind. Tradition	PO	3-0	89	227	22,0	3,8
S.M. Cley's Joanie Astro Boot.	PO	6-3	60	188	31,0	3,9
Stellapedras Marquis Leda 304	PO	5-8	39	64	30,0	3,6
Stellapedras Ast. Marcia 303	PO	5-8	39	87	35,0	3,3
Stellapedras Judith 308	PO	5-7	49	104	31,0	3,4
Stellapedras Citation Red 313	PO	5-3	79	199	25,0	4,0
Stellapedras Friend 315	PO	5-1	89	240	24,0	3,8
Orlandia Belina Medallist Comb.	PO	5-1	79	220	18,0	4,1
S.M. Belinda Elevation Bellas	PO	5-2	29	36	25,0	3,8
Urânea Orlandia	31/32	2-6	89	232	16,0	4,0
Murcia Orlandia	31/32	2-4	69	168	17,0	3,8
Esmeralda Oswalda Lindy Orl.	PCOC	2-0	99	276	20,0	3,6
Epopeia Belinda Lester Orl.	GC1	2-6	29	60	20,0	3,6
Efigênia Clarosa Topaz Orl.	GC1	2-5	39	85	18,0	3,9
Elaine Cafeteira Mars Orlandia	PCOC	2-6	29	49	30,0	3,6
Espalhada Arrentina Star Orl.	PCOC	2-4	31	79	28,0	3,7
Ema Atlanta Royalty Orlandia	GC1	2-6	31	18	28,0	3,8
Emicione Bitty Topaz Orlandia	PCOC	1-9	99	263	18,0	3,8
Unidade Amanda Star Orlandia	GC1	2-1	39	88	32,0	3,7
Uaverada Naiana Blend Orlandia	PCOC	1-10	39	92	21,0	4,0
Dinamica Elinda Rockman Orl.	GC1	3-6	19	18	13,0	4,0
Dalmira Honda Milestone Orl.	GC1	1-5	10	13	37,0	3,5
Dorotela Holandia Liftoff Orl.	PCOC	1-3	19	4	40,0	3,7
Diretora Bonequinha Mila. Orl.	GC1	2-8	69	178	25,0	3,8
Dorlice Cantina Rockman Orl.	GC1	2-6	81	231	17,0	3,9
Dyonira Planeta Lester Orl.	PCOC	2-2	99	280	13,0	3,5
Dione Dilota Milemaker Orl.	GC1	2-6	49	87	21,0	3,7
Dilema Orlandia	PCOC	-	31	87	22,0	3,6
Delicia Orlandia	31/32	3-1	59	150	29,0	3,4
Dezia Orlandia	31/32	3-4	49	123	25,0	3,5
Dadrina Orlandia	31/32	2-9	69	183	16,0	4,0
Dorothy Orlandia	31/32	2-10	99	275	18,0	4,0

2 ordenhas

Diana Marcelita Rockman Orl.	GC1	3-6	39	151	14,0	4,1
Holanda Orlandia	31/32	4-11	89	254	13,0	4,0
Mousa Orlandia	31/32	5-8	59	156	13,0	4,1
Planeta Orlandia	15/16	7-5	92	268	13,0	3,8
Delta Dilota Liftoff Orlandia	PO	3-6	40	103	15,0	3,8
Urucus	MB	2-3	99	271	13,0	4,0

Jacob Mosler Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 05-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.
CONTROLE DE REPETIÇÃO

F.D. Orca Astronaut Decker	PO	4-4	49	138	22,0	2,9
F.D. Almerada G. Star Topaze	PO	2-1	66	143	27,0	3,5
F.D. Zelia Proud Cherie	PO	2-8	69	177	14,0	3,4
Vaga C. Havana F.D.	GHB	4-3	59	129	21,0	3,2
Dunda R. Vitrina F.D.	GHB	3-1	59	136	12,0	3,4
F.D. Varnada Cav. Gracious	PO	4-4	49	83	16,0	3,6
F.D. Aquarela Tradition Valeira	PO	3-0	49	101	30,0	3,4
Santiago Glen Meadow F.D.	GHB	4-3	69	149	28,0	3,6
F.D. Doudi Rabison Meadow	PO	4-9	99	236	20,0	2,6
F.D. Argentina G. Star Validade	PO	2-3	49	83	28,0	2,7
Ilaria Rumolino Sego F.D.	GHB	3-4	49	62	35,0	3,1

Jacob Mosler Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Vanetura Cav. Tijuca F.D.	GHB	6-1	20	34	18,0	2,9
F.D. Arcada [illegible] Denise TE	PO	2-4	10	23	23,0	2,6
F.D. Manika Trad. [illegible]	PO	2-5	19	19	28,0	3,2
[illegible] F.D.	GHB	5-7	19	14	37,0	3,6
[illegible] F.D.	GHB	4-3	19	12	20,0	3,9
F.D. [illegible]	PO	4-0	10	4	31,0	2,7
[illegible]	PO	7-7	119	319	16,0	2,7
F.D. [illegible] Comic	PO	4-6	109	285	20,0	2,1
[illegible] F.D.	GHB	2-6	89	263	21,0	3,0
[illegible] F.D.	GHB	3-5	99	279	20,0	2,8
[illegible] F.D.	GHB	5-4	89	248	22,5	3,1
F.D. [illegible]	PO	4-5	109	258	31,0	3,2
[illegible] F.D.	GHB	2-9	70	245	20,0	3,0
[illegible] F.D.	GHB	6-11	89	237	20,0	4,2
F.D. [illegible]	PO	2-0	69	197	22,5	2,4
F.D. [illegible]	PO	2-0	79	196	25,0	2,5
[illegible] F.D.	GHB	4-5	79	178	31,0	2,3
[illegible] F.D.	GHB	5-11	60	164	23,0	2,5
F.D. [illegible]	PO	2-2	70	142	27,0	2,1
[illegible] F.D.	GHB	4-2	60	163	22,0	2,0
[illegible] F.D.	GHB	3-1	69	155	32,0	2,9
[illegible] F.D.	GHB	4-3	69	148	24,0	2,0
[illegible] F.D.	GHB	4-7	59	147	30,0	2,3
F.D. [illegible]	PO	4-11	70	138	29,0	2,2
F.D. [illegible]	PO	4-5	69	145	29,0	2,1
F.D. [illegible]	PO	4-2	60	139	29,0	3,0
F.D. [illegible]	PO	2-0	59	130	27,0	3,4
F.D. [illegible]	PO	2-1	49	118	28,0	3,1
F.D. [illegible]	PO	4-4	50	112	33,0	2,2
[illegible] F.D.	GHB	3-4	79	102	29,0	2,4
F.D. Argentina Cav. Star Validade	PO	2-3	89	102	28,0	2,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.D. Vantagem Willow Doo TE	PO	4-5	40	100	28,0	1,8
Zenaida Vermott Besiga F.D.	GHB	3-5	39	94	29,0	2,5
F.D. Amapola Oraton Tequila	PO	2-3	39	94	23,0	2,3
F.D. Amazonas Achilles Ruth	PO	2-1	39	89	29,0	2,0
Ambrosia Vantagiado Televisor F.D.	GHB	2-1	39	83	24,0	2,1
F.D. Topaza Maant. Quina	PO	6-4	39	84	32,0	2,5
F.D. Atila Astronaut Ventura	PO	2-2	39	66	31,0	2,4
F.D. Vesia Grand Fortune Kle	PO	3-9	39	64	36,0	2,5
F.D. Valeira Cavalier Fortuna	PO	4-6	39	63	34,0	2,3
Tranca do Pau D'Alho	GHB	6-1	79	202	21,0	3,3
Ujina Glen Oree do F.D.	GHB	5-7	29	58	39,0	1,9
Angelina Vermott Linco F.D.	GHB	2-3	29	56	24,0	3,5
F.D. Atalaia Cav. Star Validade	PO	2-7	29	36	23,0	2,6

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 20-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Albertina's GSH Alóra TE	PO	2-4	29	49	27,0	3,4
Albertina's GL Tirania TE	PO	-	60	189	22,0	4,1
Albertina's CGU Deal TE	PO	4-5	49	101	25,0	3,3
Albertina's MH Inicos TE	PO	4-5	29	55	33,0	2,6
Albertina's MGH Valencra TE	PO	2-8	89	227	25,0	3,5
Albertina's MH Alas TE	PO	2-6	29	69	20,0	3,5

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 21-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Maquinã	-	-	29	44	23,0	3,2
Lins Debutante	PO	5-1	29	39	19,0	3,3
Lins Annette	PO	4-6	29	39	20,0	3,1
Lins Lincoln Belly	PO	8-3	39	79	24,0	3,6
Americana Lins	31/32	5-5	39	76	15,0	2,5
Pultneway Apollo Rocket Rosa	PO	8-9	59	125	20,0	2,9
Lins Bruna	PO	6-1	69	174	22,5	4,0
Lins Bell	PO	5-2	49	116	18,0	3,6
Lins Graziela	PO	-	49	125	15,0	4,2
Lins Insinante	PO	3-2	59	132	15,0	4,0
Hereditaria Lins	PCOC	7-11	69	190	19,0	3,9
Corneta Lins	31/32	6-10	49	119	20,0	3,3
Porto Bootmaker Lins	GC2	12-4	29	46	15,0	3,1
Ramsaia Lins Lins	GC1	11-4	29	44	29,0	3,2
Consorte Lins	PCOC	6-7	29	52	19,0	3,0
Berga Lins	GC3	6-10	59	147	20,0	3,3
Harmonica Lins	GC1	6-11	59	148	16,0	3,0
Esperanca Lins	GHB	7-2	22	147	21,0	3,0
Portinha Lins	GC2	6-6	59	146	17,0	3,4
Labiria Lins	GC1	5-2	58	143	10,0	2,9
Chambinha Lins	31/32	12-5	58	138	18,0	4,0
Libertaria Lins	GC2	4-3	50	134	19,0	4,2
Jussara Lins	GC3	5-9	49	123	22,0	3,9
Papaã Lins	31/32	8-0	49	110	16,0	3,7
Veneza Lins	GHB	3-8	39	109	15,0	3,3
Ciloma Lins	GC3	11-9	39	95	13,0	3,6
Valeria Lins	GC2	5-11	79	221	13,0	3,3
Malagueta Lins	31/32	7-6	79	202	17,0	3,2
Chalupa II Lins	GC2	5-10	69	152	19,0	3,3
Lebarta Lins	GHB	3-11	49	176	18,0	3,6
Castanhola Lins	GC2	0-11	69	164	12,0	3,7
Jusas Lins	GC1	9-0	69	166	19,0	3,7
Apolo Lins	31/32	4-7	50	156	16,0	3,4
Ataiara Lins	GC4	4-1	59	154	17,0	3,3
Chiquita Lins	GC1	4-1	50	151	13,0	3,3
Lins Valini	PO	5-2	49	128	20,0	3,1
Lins Lulla	PO	5-11	49	131	25,0	3,4
Lins Melody	PO	3-10	80	220	12,0	3,4
Lins Vidente	PO	2-11	00	234	15,0	3,2
Gema Lins	-	-	30	245	13,0	4,2
Cianca Lins Deke	PO	5-6	50	151	21,8	3,8
Carlita Lins	PCOC	-	69	200	20,0	3,9
Cabeça Lins	31/32	6-7	59	165	23,0	3,1
Lins Joan	PO	4-0	59	183	17,0	3,2
Lins Orangelis	PO	3-1	69	174	18,0	3,3
Lins Astronaut Valini	PO	5-7	119	316	14,0	4,1
Colinha Lins	31/32	5-2	89	227	24,0	3,5
Nave Lins	31/32	-	50	277	18,0	3,6
Lins Cardo	PO	6-0	69	139	19,0	3,5
Princesa Lins	PCOC	-	69	173	14,0	2,4
Sara Lins	PCOC	-	69	102	14,6	3,3
Laguna Lins	GC1	5-4	49	71	19,0	3,1
Nicial Lins	PCOC	-	39	99	16,0	3,1
Lins Irene	PO	4-4	39	4	28,0	2,8
Chapeuzinho Lins	PCOC	-	29	22	16,0	3,8
Stella Lins	PCOC	-	29	27	12,0	4,0
Salalua Lins	PCOC	-	29	14	17,0	2,8
Alga Lins	PCOC	-	19	5	17,0	2,5

[illegible] Guimarães [illegible]. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 18-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elitemena	-	-	19	10	15,0	3,0
Alegria Cottage Ast. Guion's	GHB	-	29	65	18,0	2,3
Persona	-	-	39	71	15,0	2,9

Gabriel & [illegible]. Porto Feliz. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible] Daniela	PO	5-11	89	258	17,0	3,2
[illegible]	PO	10-6	50	124	10,0	4,2
[illegible] Princesa	PO	8-3	109	312	14,0	4,5
[illegible] Hill [illegible]	PO	6-3	89	244	20,0	3,8
[illegible]	PO	4-1	49	111	[illegible]	[illegible]
[illegible] Apollo [illegible]	PO	3-11	64	173	20,0	3,1
[illegible] Star [illegible]	PO	2-7	50	133	16,0	3,1
[illegible]	PO	2-7	79	208	13,0	4,0
[illegible] Astronaut [illegible]	PO	2-8	59	138	21,0	4,5
[illegible]	PO	8-11	49	130	16,0	3,7
[illegible]	PO	7-0	40	81	23,0	3,3
[illegible]	PO	7-2	50	155	24,0	3,2
[illegible] Valiant [illegible]	PO	6-1	30	71	25,0	3,5
[illegible]	PO	7-11	29	50	23,0	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hoosier 377 Chiamosa Bess	PO	8-3	49	103	21,0	3,1
GCBO Catacha DE H. Milestone	PO	5-4	59	150	26,0	2,7
Cascalho Fernanda C52 Ajax Fac.	PO	4-11	29	69	28,0	3,0
Saad's Medalist Inglesa	PO	4-2	119	311	13,0	4,3
Jawscres Rockstone Midge	PO	3-5	49	110	25,0	3,8
Tabrasa Happy Hope Elizeth	PO	6-2	59	153	18,0	3,5
Tabrasa Ant. Rosa Maria	PO	5-11	59	153	13,0	3,6
Tabrasa Star C Every Thing	PO	5-5	129	343	13,0	4,3
Tabrasa Rochan C. Elvira	PO	5-8	89	233	15,0	3,2
Catinhas Cecilia 18 Surprise Hil.	PO	4-3	79	195	22,0	3,4
Tabrasa Milestone P. Eulidinha	PO	5-11	39	93	29,0	3,1
Tabrasa Jewelling Win Elizabth	PO	6-10	29	36	25,0	3,0
Tabrasa Angel Win Fagury	PO	5-4	69	181	24,0	3,9
Tabrasa Cina Win Inglinha	PO	5-5	59	127	16,0	4,5
Tabrasa H. Milestone Fluendeira	PO	5-8	59	122	29,0	2,7
Tabrasa Cornie Penstar Ilona	PO	5-1	49	109	23,0	3,1
Tabrasa Happy 49 Rock. Frederico	PO	4-4	99	256	14,0	4,4
Tabrasa Torinia Chris Filpha	PO	4-10	69	163	20,0	3,4
Tabrasa Coring C Gregory	PO	4-4	79	204	22,0	3,8
Tabrasa Sachel C. Geraldina	PO	4-4	39	87	23,0	3,4
Tabrasa Amaryo C. Gislene	PO	3-11	119	302	13,0	3,0
Tabrasa King Hilbaid Gessy	PO	4-0	89	239	14,0	4,3
Tabrasa King Mistress Graça	PO	3-10	79	213	14,0	3,9
Saad's Habib Josel	PO	3-0	49	120	19,0	3,6
Tabrasa King Clarense Galera	PO	4-5	19	6	10,0	3,4
Tabrasa Sara Mario Colaço	PO	3-11	59	126	30,0	2,8
Saad's Christmas Ant. Zimene	PO	3-11	29	55	21,0	3,3
Tabrasa Sortmaker Cerusa	PO	3-10	29	52	31,0	3,3
Tabrasa Ricka Elev. Homelinda	PO	3-9	29	40	30,0	2,8
Tabrasa B. Betina Harvate	PO	3-6	129	343	14,0	4,3
Saad's Melody Dgr. Janaina	PO	3-7	69	145	16,0	4,0
Tabrasa Laura C. Benelia	PO	3-0	89	240	16,0	3,7
Tabrasa Win Pet Neeita	PO	2-7	79	287	19,0	4,5
Tabrasa Regst. Elion Harlet	PO	2-9	69	183	18,0	3,2
Zeta Reverjon Tabrasa	POXC	6-2	109	273	18,0	3,0
Isabella Happy Tabrasa	GC1	5-9	49	31	16,0	4,6
Faustina Call Tabrasa	GC1	5-1	69	102	20,0	3,5
Graciliz Colaço King Tabrasa	GC1	4-7	29	53	27,0	3,3
Felirba L Happy T. Tabrasa	GC1	4-11	39	81	22,0	2,8
Anica Tabrasa	31/32	4-3	79	199	17,0	3,3
Gertrudes King Soleia Tabrasa	GC1	4-7	29	40	21,0	3,1
Guina King Cora Tabrasa	GC1	3-11	59	251	19,0	3,2
Gracia Bela Astronaut Tabrasa	GC1	4-0	79	181	17,0	3,6
Grisalda Leader Eulida Tabrasa	GC2	3-8	109	270	15,0	4,1
Geniosa L. Corona Tabrasa	GC1	4-2	49	83	30,0	3,3
Greyce King Dita Tabrasa	GC2	3-8	99	252	14,0	4,2
Cabra Leader Regina Tabrasa	GC1	4-2	39	72	25,0	2,8
Graciela F. Dagmar Tabrasa	GC2	4-3	59	267	13,0	3,6
Helena Happy Brabeta Tabrasa	GC1	3-8	39	85	21,0	4,0
Helsetta Altitude Bruno Tabrasa	GC1	3-7	39	63	27,0	3,2
Heyde Amaryo Costa Tabrasa	GC1	3-6	29	55	16,0	3,6
Hortência D.T. Tabrasa	GC2	3-6	129	347	14,0	4,1
História Astro Chief Tabrasa	GC1	3-8	109	334	15,0	3,7
Alexandra Elfia Tabrasa	GC2	2-7	89	236	18,0	3,1
Helsevia Leader Eulida Tabrasa	PO	3-2	19	1	25,0	3,0
Heroina Dubie Elev. Tabrasa	GC1	2-7	59	135	17,0	3,9
Heranço Estella M. Tabrasa	GC2	2-7	59	142	16,0	3,7
Nokinha D'Roos Milestone Tabrasa	GC5	2-5	59	150	18,0	3,5
Teresinha Suzura Jaguar Tabrasa	GC1	2-3	49	145	15,0	3,8
Tisuna Jaguar Sirce Tabrasa	GC2	2-4	29	59	18,0	3,7
Carolina Tippy de Caldas	GBB	6-8	69	173	19,0	3,8
Zaeira Gay Panorama	GBB	9-3	49	117	27,0	2,7
Meiva Isck Panorama	GC3	6-4	49	151	19,0	3,0
Rosa Trout Panorama	GC4	5-7	79	183	22,0	3,4
Saad's Kit Builder Guaraema	PO	7-0	29	5	32,0	2,7
Tabrasa Diggata Rep. Novidia	PO	3-8	69	174	16,0	3,8
Tabrasa D. Biaba Isabelle	PO	2-5	59	122	16,0	4,3
Tabrasa D. Janajill Izzie	PO	2-6	49	95	29,0	3,4
Tabrasa Maria Nerves Idioma	PO	2-4	59	125	16,0	3,7
Tabrasa Rocket Ideal Ivana	PO	2-4	49	112	18,0	3,7
Tabrasa Bolita Leader Ideal	PO	2-3	59	122	14,0	4,5
Tabrasa Flobet Izaura	PO	2-3	49	99	21,0	3,2
Tabrasa Fagui Rocket Ivolinda	PO	2-3	49	110	20,0	3,9
Tabrasa Leader Dadi Iparema	PO	2-4	29	46	26,0	2,8
Tabrasa Hanpar Win Irene	PO	2-4	19	12	26,0	3,0
Tabrasa Barbara Leader Idealista	PO	2-4	19	13	24,0	3,5

Marcio Elisio de Freitas. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 19-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corss Senator do Melisio	GBB	10-6	29	46	28,0	2,7
Jurema Helena Topaz do Melisio	GC2	3-4	19	21	21,0	3,0
Melisio Indira	PO	4-7	19	11	35,0	3,0
Lagava Haste Mayforrook Melisio	GBB	2-2	19	21	24,0	2,6
Melisio Jefa Gala Legacy	PO	2-4	109	271	19,0	2,8
Jabuticabas Flauta J. Melisio	GC2	3-3	89	210	24,0	3,0
Melisio Elevation Belade	PO	4-1	79	200	22,0	3,5
Flauta do Melisio	GBB	6-10	79	194	22,0	2,9
Melisio Ironia	PO	4-3	69	177	21,0	2,7
Melisio Iocasta Pam Dynamo	PO	3-3	69	175	20,0	2,8
Jaitana Engraçada J. Melisio	GC2	3-6	60	152	24,0	3,3
Hydia Radmila Citation	PO	3-8	50	146	21,0	3,0
Iara do Melisio	GBB	4-3	59	138	21,0	4,1
Janaina Carlota Titan do Melisio	GBB	3-1	40	122	22,0	2,5
Melisio Gilda Astro	PO	6-5	49	118	20,0	3,4
Haste Mavey Baker Melisio	GBB	5-4	49	115	27,0	2,4
Melisio Gertrudes	PO	6-2	49	108	24,0	2,8
Melisio Josefina Lisete Titan	PO	3-2	49	98	19,0	3,7
Melisio Gala	PO	6-3	39	66	25,0	3,3
Melisio Gentilena	PO	6-3	39	79	26,0	2,9
Melisio Milestone Harpa	PO	5-3	39	66	29,0	2,9
Melisio Juno Melody Dynamo	PO	3-7	39	68	22,0	3,5
Melisio Juvenilia Tegas	PO	3-4	39	75	20,0	3,2
Lengada Dana Legio do Melisio	GBB	3-2	39	91	20,0	2,5
Melisio Letaia Demonsta W.	PO	2-5	29	41	19,0	3,4
Rosalsia do Melisio	GC2	5-1	29	58	31,0	2,3
Melisio Iris	PO	4-4	29	50	23,0	3,0
Melisio Jara Dan Trump	PO	3-2	29	45	22,0	3,9

Yakult S/A Indústria e Comércio. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 26-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Yakult Firenze Astronaut	PO	4-6	19	4	23,0	2,7
Kilse Burkgov Yakult	GC2	4-1	19	1	16,0	3,4
Kimp Ruby Yakult	GC3	3-8	19	26	18,0	3,5
Legdenal da Yakult	POXC	7-1	99	257	12,0	2,8
Yakult da Esmeralda de Chief.	PO	4-0	89	238	16,0	4,4
Tiny da Yakult	POXC	6-7	89	225	16,0	3,5
High Point Royal Anne	PC	8-5	89	223	19,0	3,3
Yakult Soul Caffdale	PO	4-12	89	221	15,0	3,5
Yakult Antonella Caffdale	PO	4-4	69	217	17,0	3,7
Delya Caffdale Yakult	POXC	4-1	79	214	16,0	3,9
Novatana da Yakult	POXC	9-12	59	152	20,0	3,8
Notendi Yakult	31/32	3-0	69	181	17,0	4,0
Yakult Linda Mara Crenditi	PO	3-4	59	162	19,0	3,8
Julie Chieftain Yakult	GC3	3-9	49	160	20,0	3,7
Yakult Tiny Chieftain	PO	-	59	158	17,0	3,7
Ginin Cacas	PO	10-1	49	158	20,0	3,9
Yakult da Bonella	PO	6-5	49	136	22,0	3,3
Jula da Yakult	GC	-	49	136	12,0	3,2
Yakult Jacaranda Milestone	PO	3-10	49	131	20,0	4,0
Iapindor Ultimate Randy	PO	3-4	39	119	12,0	4,1
Yakult Nada Rockmaker	PO	5-2	49	105	19,0	3,2
Yakult Cristina O'Mar	PO	3-3	49	100	15,0	3,5
Yakult Cinzia Caffdale	PO	3-1	39	104	24,0	3,5

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC

CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de Lactação.

CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Yakult Quenia Reward	PO	7-4	39	66	24,0	3,6
Nico's Cardenia Kentucky	PO	11-0	39	66	22,0	3,5
Marvas 305 Iataqira Paisanita	PO	13-1	39	88	26,0	2,2
Morabele da Yakult	CC1	5-8	80	52	13,0	3,3
Nico's Doty Kentucky	PO	9-11	39	96	16,0	3,2
Noelia Crapmar Tomal Nicola	PO	10-11	39	35	24,0	3,0
Yuka da Yakult	PCOC	6-0	39	35	20,0	4,0
Miraina da Yakult	CC1	5-2	39	35	22,0	2,4
Troussama Carfdale Yakult	CC1	5-0	39	54	26,0	4,1
Glendel Chieftain Yakult	CC?	6-4	39	44	22,0	3,5
Yakult Nanuma Chieftain	PO	4-2	39	53	21,0	4,0
Yakult Iruma Chieftain	PO	4-2	39	48	22,0	2,8
Yakult Pirapó Chieftain	PO	3-11	39	59	21,0	2,7
Opala Yakult	31/32	3-0	39	51	21,0	3,7
Yakult Simanari Chieftain	PO	4-3	39	45	25,0	2,7
SJT Pilot 2 Glory 744	PO	3-8	39	72	19,0	3,0
Ema Chieftain Yakult	CC1	3-4	39	39	20,0	3,0
Miraline Milestone Yakult	CC1	3-10	19	27	18,0	2,4
Lucifer Chieftain Yakult	CC1	3-11	19	26	21,0	3,8
SJT Genia 2 Glory 741	PO	3-9	19	25	24,0	2,8
Lilac da Yakult	CC1	5-0	19	23	27,0	3,4
Yakult da Frisia	PO	6-5	19	18	23,0	2,9
Vania da Yakult	PCOC	7-0	19	10	24,0	3,1
Ultra Cafidale Yakult	CC1	5-1	19	8	22,0	2,5
Kini Chieftain Yakult	CC1	4-1	19	4	19,0	3,3

Maria Aparecida Pacheco Borba. Capivari. Est. de São Paulo. Controle em 22-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NAB Bela Cerpa TE	PO	2-1	39	85	33,0	4,5
NAB Astronaut Estina	PO	3-2	69	105	36,0	3,0

2 ordenhas

NAB Milu Betty Fernanda TE	PO	2-1	59	127	28,0	3,2
NAB Valiant Bey TE	PO	3-1	49	122	24,0	3,7
NAB Milu Betty Farah-TE	PO	2-1	49	119	19,0	3,4
NAB Pabst Regia TE	PO	3-4	59	105	31,0	3,0
Quireza de Virac. Gaiá	PO	3-5	39	81	32,0	2,8
NAB Chris Florada	PO	2-1	39	62	29,0	2,8
NAB Valiant Dallas TE	PO	3-6	99	258	25,0	4,1
AF Fortaleza Cantata	PO	3-2	39	55	33,0	3,0
NAB Felicia	PO	2-1	29	75	24,0	3,1
NAB Elevation Espera TE	PO	3-2	29	49	28,0	3,5
NAB Valiant Esplanada	PO	3-4	19	30	31,0	3,4
NAB Tradition Flor da Noite TE	PO	2-2	19	19	28,0	3,1
NAB Flanga	PO	2-0	29	33	17,0	2,5
NAB Astronaut Floresta TE	PO	2-2	19	23	24,0	3,3
Color Chris Duquesa	PO	2-7	129	365	17,0	3,6
NAB Tradition Dinah TE	PO	3-6	109	285	21,0	3,9
NAB Bootmaker Eva TE	PO	3-2	89	222	24,0	3,4
NAB Pabst Elisa TE	PO	3-0	89	208	22,0	2,9
NAB Ford Belinda	PO	3-3	89	213	20,0	3,9
NAB Arlinda C. Encida	PO	2-6	89	224	23,0	3,5
NAB Nova Fantasia TE	PO	-	89	183	33,0	3,0
Quireza da Virac. Renatada	PO	5-0	69	195	17,0	3,2
NAB Tradition Edith TE	PO	3-5	69	182	25,0	3,4
NAB Tradition Elegante TE	PO	2-6	69	181	24,0	3,5
NAB Ford Bee TE	PO	2-1	79	279	15,0	4,3

Fazenda Anhangas Ltda. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bonaida São Quirino	GHB	10-4	29	58	27,0	2,1
S.Q. Galesta Bimal Afetiva	PO	3-1	29	57	24,0	2,9
S.Q. Caroline Trapper Leelya	PO	3-3	29	56	25,0	2,2
S.Q. Dado Harvey Infina	PO	4-7	29	41	33,0	2,9
Folhagem São Quirino	GHB	4-4	29	40	25,0	2,8
S.Q. Borrachas Gay Inventiva	PO	2-2	19	29	32,0	2,8
Pequinha São Quirino	GC4	4-9	19	28	27,0	2,0
S.Q. Bonita Gay Bolgma	PO	7-11	19	10	23,0	3,3
S.Q. Fossa Marlow Beca	PO	3-11	89	253	28,0	3,0
S.Q. Zagaia Dunthoé Bedema	PO	10-4	69	187	25,0	3,0
S.Q. Barbela Gay Latrona	PO	8-2	69	182	24,0	3,7
S.Q. Epicopia Bedel Zagaia	PO	8-9	69	183	26,0	3,2
Petalia São Quirino	GC4	5-9	59	135	27,0	3,0
S.Q. Abela Gay Vitoria	PO	8-10	59	158	25,0	3,1
Palmatica São Quirino	GC7	5-10	49	121	24,0	3,0
S.Q. Usurpada Paul. Cacildônia	PO	13-0	49	118	28,0	3,0
S.Q. Espinha Cavalier Aprenta	PO	5-1	49	108	25,0	3,5
S.Q. Estrela Cavalier Afetiva	PO	5-2	49	108	25,0	3,0
S.Q. Atitica Cavalier Alba	PO	5-5	39	95	24,0	3,0
S.Q. Ravana L. Ellopeda	PO	4-11	39	94	27,0	2,6
S.Q. Camanga M. Cacildônia	PO	7-2	39	93	25,0	3,7
S.Q. Franga Harvey Esperta	PO	4-3	39	91	23,0	3,4
S.Q. Canoa Chief Dolma	PO	7-3	39	86	27,0	2,7
Ebelia São Quirino	GHB	5-7	39	86	28,0	2,7
S.Q. Candeia Belado Viola	PO	7-1	39	82	27,0	3,5
S.Q. Noire Cavalier Aprenta	PO	5-6	39	82	28,0	3,5
S.Q. Darling Superior Virosa	PO	5-8	39	82	26,0	2,7
S.Q. Fina Dunthoé Ocuania	PO	10-1	39	81	25,0	2,4
S.Q. Aneta Paulamar Revoltada	PO	11-3	39	76	20,0	2,9
S.Q. S.Q. Balada Gay Urutaguá	PO	8-7	39	71	24,0	3,1

Calçada Fortaleza Ltda. Nova Odessa. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

A.F. Fortaleza Ilicina TE	PO	2-0	19	38	36,0	2,7
A.F. Fortaleza Doleria	PO	2-1	19	24	34,0	2,9
A.F. Fortaleza Drasila TE	PO	3-3	129	306	25,0	3,6
A.F. Fortaleza Decotada TE	PO	2-1	109	268	28,0	3,6
A.F. Fortaleza Jaqa	PO	5-1	99	215	26,0	3,1
A.F. Fortaleza Carismática TE	PO	2-6	99	217	27,0	3,2
A.F. Fortaleza Dalia	PO	3-1	89	201	25,0	3,2
A.F. Fortaleza Vibrada	PO	3-8	89	205	26,0	2,7
A.F. Fortaleza Centelha	PO	2-3	89	209	40,0	2,2
A.F. Fortaleza Gritana	PO	7-6	69	188	27,0	2,2
A.F. Fortaleza Generosa	PO	3-11	59	181	32,0	3,0
A.F. Fortaleza Nalluma	PO	3-11	59	137	25,0	2,9
A.F. Fortaleza Taira	PO	6-11	49	134	28,0	3,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Capixaba	PO	2-11	59	139	30,0	3,2
A.F. Fortaleza Poleta	PO	10-2	49	115	31,0	3,9
A.F. Fortaleza Devassa	PO	2-1	39	103	27,0	2,6
A.F. Fortaleza Deligencia	PO	3-0	39	94	26,0	3,2
Darlene Aston Ned Sweet Pea	PO	14-0	39	85	31,0	3,0
A.F. Fortaleza Beata PO	PO	4-5	39	84	38,0	2,8
A.F. Fortaleza Distinta	PO	2-0	39	78	27,0	3,3
A.F. Fortaleza Devessa	PO	3-3	29	55	31,0	3,3
A.F. Fortaleza Diana TE	PO	2-1	29	41	33,0	2,9
A.F. Fortaleza Dora TE	PO	2-9	29	55	38,0	3,0
A.F. Fortaleza Distração TE	PO	1-11	29	64	32,0	2,9
A.F. Fortaleza Disputa	PO	2-0	29	40	30,0	2,9
A.F. Fortaleza Disparada TE	PO	2-1	29	55	30,0	3,5
A.F. Fortaleza Tolina	PO	7-4	19	11	41,0	3,5

Agr. João Antonio Salgado Neto e Filhos. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 03-11-86- Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Nandapá Dada Sofia Milk. TE	PO	2-8	69	183	22,0	3,3
Nandapá Dalleta Sweet Trad. TE	PO	2-6	49	108	25,0	2,8
Nandapá Formiga H. Milu TE	PO	2-8	69	155	25,0	2,8
Nandapá Fortuna O. Valiant TE	PO	2-2	69	168	23,0	2,5
Nandapá Dalas Mexicana Achilles	PO	-	39	71	27,0	2,7
Nandapá Flor Tupã Bosa	PO	2-3	19	17	21,0	2,8
Nandapá Flávia Odalisca Tempo	PO	2-2	19	9	20,0	3,2
Jang. Barulhenta O. Maple	PO	5-0	79	187	18,0	3,5
Amatinga Helena Politician	PO	4-10	79	201	22,0	2,8
Nandapá Falada R. Achilles	PO	2-5	69	157	31,0	3,8
Nandapá Fantasia Lena O. Star	PO	2-6	39	70	24,0	2,6
Nandapá Fabulosa R. Tempo	PO	2-1	89	223	23,0	3,0
Nandapá Filomena Anguaí Ast.	PO	2-8	19	28	21,0	2,8
Algema Luster Nandapá	PCOC	2-2	19	9	24,0	2,7
Jang. Britadora Tartufa Bost.	PO	5-2	19	18	36,0	2,7
Capela Marciana P. Bootmaker	PO	9-5	89	218	22,0	3,5
Jang. I Albania Tiné	PO	6-4	39	53	39,0	3,0
Jang. I Angora Polenta Emperor	PO	6-2	29	55	28,0	2,4
Jang. I Bastilha Kopa Lindy	PO	4-5	99	256	22,0	3,3
Jang. I Brigida O. Ciltas	PO	5-1	69	125	24,0	3,0
Jang. I Belladerina R. Astro	PO	4-10	49	109	35,0	2,6
Jang. I Delgada O. Bootmaker	PO	3-6	29	36	33,0	3,4
Jang. I Damiana R. Eclipse	PO	2-7	99	248	16,0	3,1
Ariete Narciana May. A. Elev.	PO	6-5	79	207	20,0	3,0
São Nicolau Dena XXX E. Jester	PO	5-1	79	204	22,0	4,1
Ariete Dadia Pat Bootmaker	PO	9-6	79	186	18,0	2,9
Raj Astronaut Maple	PO	5-3	69	155	23,0	2,0
Caldas Milestone Matina	PO	2-5	59	183	28,0	2,8
Velada Rabisco Panda F.D'Alba	GHB	3-9	59	140	23,0	2,4
Jang. I Aizira O. Citation	PO	6-1	99	265	22,0	2,5
Jang. I Cachoeira I Vamant	PO	3-7	79	186	23,0	3,5
Cirupaa Jatai Salamena Cav. TE	PO	2-5	59	145	22,0	3,0
Caldas Gay Ideal Nobresa	PO	9-2	109	306	16,0	2,6
Caldas Grand Fortune Nousa	PO	3-4	49	107	25,0	2,7
Jang. I Chupanna Sirene Pabst	PO	4-6	29	165	24,0	2,2
Jang. Virtudes Sacola Trovador	PO	6-6	89	218	24,0	2,6

Dorval Antonio Galotto. Cerquilho. Est. de São Paulo. Controle em 20-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Willow Terrace Fortune Carol	PO	5-8	39	97	31,0	4,4
Bootman L.F. Dora	PO	5-8	39	83	20,0	4,4
Pampanea Bootmaker Candida TE	PO	3-1	49	146	29,0	3,1
M.F. Dan Rita Astroniba	PO	6-6	19	39	15,0	3,3
Colonial Ana 115 King Emperor	PO	5-2	19	44	34,0	3,0
Panorama Orsamo Carrie	PO	3-1	89	279	35,0	2,7
Tula I.A.C.	PCOD	7-0	59	135	26,0	3,1
Mortada I.A.	CC2	4-0	49	99	33,0	3,0

2 ordenhas

Pampanea Elevation Iliana	PO	5-1	79	233	17,0	4,4
Lapta N.S.	GHB	3-10	99	227	22,0	4,0
Vara N.S.	CC1	5-3	79	163	21,0	2,8
Justina N.S.	CC1	8-2	79	203	24,0	3,4
Bianca Royal I.A.C.	CC2	3-10	79	193	25,0	3,3
Neta N.S.	CC1	5-11	79	200	16,0	4,0
Lavrada N.S.	CC1	6-6	69	187	22,0	3,3
Carolyne D.A.C.	CC1	3-5	59	163	19,0	4,0
Alice D.A.C.	31/32	4-11	69	168	16,0	3,2
Neuchia Kipa Mariner D.A.C.	PCOC	3-10	49	143	22,0	2,7
Sidney Springs J.O. Sandra	PO	12-0	59	138	30,0	3,0
Kini 156 Cantasia Pioneer	PO	8-6	59	138	23,0	3,4
Lami Valkyria Emperor	PO	5-0	59	138	15,0	3,4
Naski Corvette Maude	PO	7-3	59	152	22,0	4,0
Inovista N.S.	31/32	7-6	49	125	20,0	3,3
Acacia Guerira do Guarapo	CC1	13-6	39	72	19,0	2,7
Adina D.A.C.	31/32	5-1	39	70	21,0	3,5
N.S. Marina Pecus Cav. TE	PO	2-7	39	61	34,0	2,7
Orsina N.S.	PCOD	10-4	29	30	25,0	3,0
Richland Casy Marcus Marsha	PO	11-5	29	34	24,0	3,0
Cindy Rita N. Astronaut D.A.C.	CC2	3-5	29	34	30,0	3,3
D.A.C. Serpone Debri Fortune	PO	3-7	29	33	21,0	3,7
Cyana I Cites D.A.C.	CC2	2-4	29	39	20,0	3,4
A.S. Uduvas Gay Cavalier	PO	5-7	39	78	41,0	3,5
Pinnerbridge Gay Pamela	PO	9-2	49	129	21,0	3,5

Dr. Geraldo Figueiredo Forbes. Salto. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Quessa Valstar Jetstar	PO	3-6	29	40	38,0	4,2
SB Chaplandia Astronaut	PO	8-6	109	303	25,0	3,9
GFF Esplendida Rua Valiant	PO	3-9	19	29	33,0	3,7
GFF Exótica Fabiola Valiant TE	PO	3-8	39	83	33,0	4,0
GFF Exclusiva Elsa Pe Valiant	PO	3-8	39	64	28,0	4,1
Esmeralda Amorosa Tempo GFF	CC3	3-3	39	65	33,0	3,0
GFF Enrica Anita Jetstar TE	PO	3-5	39	95	27,0	3,2
GFF Estrada Fabiola Valiant TE	PO	3-4	49	87	27,0	4,3
GFF Excelsia Miralba Trad. TE	PO	-	39	71	36,0	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
GT Fiel Católico Valiant	PO	-	3º	79	30,0	3,9
GT Favorita Venus Valiant TE	PO	-	5º	142	29,0	3,9
Fita Clusea Mars GT	PCOC	-	3º	67	32,0	3,0
Bétina Doxxi Apollo GT	PCOC	-	1º	27	30,0	3,9
GT Francesa Venus Valiant TE	PO	-	3º	82	27,0	3,1
GT Feyfan Bube Valiant TE	PO	-	3º	75	22,0	4,1
Abil Jiana Fancy Foundation	PO	6-8	7º	196	25,0	5,0

Antonio Aulles Leite, Arapitida, Est. de São Paulo. Controle em 29-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
CCS Nadap 39	-	-	3º	65	21,0	3,0
CCS Apeia Monitor Romeo	PO	-	1º	30	17,0	2,8
Bétania 5366 Armie Breeze	PO	-	2º	39	21,0	3,5
Tyrie Elvira 115 Citation M.	PO	9-1	6º	256	17,0	3,0
Bétania Sprint R. Eagle 4972	PO	9-11	3º	136	27,0	3,0
Maria Elena 1225 C. Valley E.	PO	4-2	3º	72	15,0	2,7
Maria Elena 1224 Proby Lorias	PO	4-2	5º	139	16,0	3,0
Juscel Leonilda Chieftain	PO	9-4	2º	32	10,0	2,8
Leje's Bandeja 630 R.2531	PO	9-7	2º	50	19,0	2,9
Sil Var Tapera	31/32	6-5	4º	119	22,0	2,1
R.C. Dilido Persons Eagle	PO	5-2	3º	141	16,0	3,2
Juliné 137 Fond Hope Ctn.	PO	-	4º	201	17,0	3,1
CCS Citation 12	PO	6-7	3º	160	22,0	3,0
Gonda Jet+	GCZ	9-7	3º	2	20,0	2,6
Dalbara de Gaery	31/32	6-9	3º	147	21,0	2,8
C.C.S. Lisy Bullar	PO	-	4º	130	23,0	3,1
Dona Ely F. Sort. Commander	PO	6-6	5º	233	17,0	1,3
Rex Mon Verte 711	PO	2-7	3º	112	25,0	1,9
Estela Capsule Résurgie 190	PO	3-0	2º	48	22,0	2,8
Jasmu 3024 Dante I Insainé	PO	4-11	2º	42	19,0	3,2
C.C.S. Abellino Nadap Ast.	PO	5-10	2º	59	20,0	2,6
Bangorino de Gaery	31/32	-	5º	212	19,0	3,1
Rex Mon Verte 711	PO	6-4	4º	132	23,0	2,6
C.C.S. Eagle Citation 69	PO	-	3º	174	12,0	4,5

Elge Agropecuária Ltda. Piracaia, Est. de São Paulo. Controle em 29-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Elge Bacon Jetstar	PO	2-4	2º	42	15,0	3,5
Aphidma Beulah Frasea	PO	8-8	5º	197	16,0	3,4
Elge Diamita Honey Baker	PO	2-3	1º	60	16,0	1,8
Elge Orenda Jetstar	PO	1-3	1º	40	13,0	1,2
Elge Belvue Honey Baker	PO	2-5	1º	56	13,0	1,7
J.P.R. Lou	PO	7-6	1º	54	26,0	1,3
Elge Cogil Standout	PO	3-1	1º	40	21,0	1,2
Elge Cerelia Beaufiton	PO	3-1	1º	56	26,0	2,8
Elge Olive Beaufiton	PO	1-6	1º	40	22,0	1,1
Elge Berlina Standout	PO	4-5	2º	37	30,0	3,8
Che Carolina Holleman	PO	1-5	1º	18	26,0	1,0
Elge Ordal Standout	PO	[illegible]	3º	18	25,0	1,5
Elge Nonita Holleman	PO	[illegible]	3º	16	25,0	3,5
Vidal Elsa Cova Reverion	PO	4-3	3º	8	25,0	3,6
Maf Island Commander Karen	PO	8-3	3º	30	29,0	3,1
Bambeta Garret Silky	PO	7-7	1º	365	16,0	3,1
2-463 Almiral Bluna	PO	8-1	1º	365	14,0	3,6
Bolk Pacemaker 2811	PO	8-5	4º	252	13,0	4,5
Vidal Ana Cova Astronaut	PO	7-0	4º	267	16,0	2,9
J.P.R. Ode	PO	5-10	4º	254	14,0	3,4
Bianchini Lola Dan	PO	9-4	3º	240	18,0	3,2
Elge Rex Mon Jetstar	PO	4-5	3º	233	13,0	3,6
Cristalino Jaime Elge	GZB	3-7	3º	229	13,0	3,6
Elge Atalaia Arthur	PO	5-0	3º	226	16,0	2,9

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Elge Arnes Lucifer	PO	5-1	3º	219	13,0	4,8
Realidad's Dalina Arnes Arana	PO	3-3	3º	236	18,0	3,0
Elge Raquel Pabst	PO	4-2	6º	211	14,0	3,4
Realidad's Ultra Ast. Uruz	PO	3-9	6º	199	19,0	3,5
Panorama Nurses Claudia	PO	6-6	6º	196	14,0	3,2
Elge Denise Reverion	PO	3-8	6º	195	15,0	3,5
Elge Celina Standout	PO	3-2	5º	194	16,0	3,5
Elge Dafne Pabst	PO	2-4	5º	184	10,0	3,5
J.P.R. Ona	PO	6-5	5º	188	20,0	3,5
Elge Bonanza Holleman	PO	4-0	5º	183	21,0	3,3
Elge Bonita Holleman	PO	3-7	4º	202	14,0	3,5
Gadia Jaime Panorama	GCZ	6-6	3º	144	20,0	3,5
Sprina Honey Baker Elge	GCZ	2-4	4º	139	13,0	3,0
Panorama Gay Caprichosa	PO	6-3	4º	127	20,0	2,9
Alegres Cova Clan Odra	PO	3-4	3º	116	22,0	2,6
Elge Bandeira Eric	PO	4-3	3º	114	26,0	2,9
Elge Daniela Reverion	PO	2-7	3º	110	10,0	3,3
Elge Cafarnaum Standout	PO	3-10	3º	107	16,0	4,3
J.P.R. Chrisa	PO	6-5	3º	99	18,0	3,6
Elge Diamantina Nabo Elge	PO	2-10	3º	92	15,0	3,3
Cosmo Acres Virginian Elva	PO	9-1	3º	75	24,0	2,8
Elge D'Anni Honey Baker	PO	2-4	3º	69	15,0	3,3
Elge Dominique Pabst	PO	2-2	3º	64	18,0	2,3

Fazenda São Joaquim, Araputi, Est. de São Paulo. Controle em 26-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vitória	HE	-	1º	162	23,0	3,9
Vocação	HE	-	1º	146	21,0	3,4
Vanessa	HE	-	1º	90	22,0	3,5
Leda	31/32	7-1	1º	412	20,0	4,1
Helena	HE	-	1º	83	22,0	3,9
Esperetriz Bodega Sta Mary.	GCZ	7-3	1º	75	25,0	4,0
Prestiliota Modelo	31/32	4-10	1º	14	23,0	3,9
Rosana do São Gotardo	PCOC	10-0	1º	130	20,0	3,7
Jova Jasper Rei de Salvelina	GZB	7-10	1º	110	28,0	3,7
El Sonia Cargo	PO	5-10	1º	93	22,0	3,3
Artista	HE	-	1º	10	24,0	3,8
Salva Terra Modelo	31/32	5-2	1º	77	21,0	3,9
Rai Nova	HE	-	1º	10	23,0	3,4

Antonio Farid Dania, Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas. Fone. 0152. 421212

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cirone Aveila Arlinda TE	PO	2-4	4º	127	28,0	3,3

Antonio Carlos Lima Meirinho, Andradina, Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sta Anezia Harriet Caesar	PO	8-7	4º	229	16,0	3,8
Sloma Pornopaeta Sta Anezia	POIO	9-8	4º	174	13,0	3,6
Levinia Sta Anezia	GCZ	4-0	4º	174	13,0	3,2
Sta Anezia Elina C. Belstria	PO	6-11	4º	172	15,0	3,0
Sta Anezia M. Nilsdly Astro	PO	6-0	4º	171	16,0	4,2
Carmenzia de Sta Anezia	31/32	4-0	3º	121	18,0	4,4
Galvila Lima	HE	-	1º	10	19,0	1,4
Sta Anezia Palmira N. Chamer	PO	9-10	1º	10	19,0	4,0
Sta Anezia Tatá Gaeta Rondó	PO	-	1º	10	19,0	3,1

GRANJA D'ABADIA
CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

O GADO DO LEITE DOURADO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
GUERNSEY PO E CRUZADOS

Maior plantel em controle leiteiro do Estado. Troféu ACERJ 1985. Conquistamos o maior número no livro de Mérito e Escol entre todas as raças leiteiras.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731
Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ
ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386
Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

Cia Baptista Borges Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 28-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jardim Julia	PO	5-0	2º	83	24,0	3,0
Alaíde do Westering	GC3	7-0	1º	17	34,8	2,7
Royalty Rosa 34 Westering	GC4	7-5	1º	60	21,0	3,0
Jelza Jardim	GC4	5-7	1º	14	25,0	3,1
Jardim Paloma Rockman	PO	7-1	1º	30	25,0	2,6
Jardim Gaivota	PO	5-7	3º	130	20,0	3,8
Luizana Jardim	GC3	3-9	2º	91	17,0	3,4
Pedrona Jardim	GC3	3-5	1º	6	17,0	3,0
Jurema Jardim	GC3	4-11	3º	160	18,0	3,1
Marise Jardim	GC4	7-11	4º	202	17,0	3,7
Jaloya Jardim	GHB	5-0	3º	144	19,0	3,5
Jane Jardim	GC4	4-0	3º	120	17,0	3,8
Elza Jardim	GC3	8-7	2º	101	20,0	3,0
Filomena Chris Coritiba S.E.	GC3	3-5	3º	125	19,0	3,3
Jardim Jaqueline	PO	5-0	1º	49	18,0	3,0
Mólija Jardim	PCOC	6-6	3º	116	20,0	3,6
Jandaia Jardim	GHB	5-4	3º	134	18,0	3,9

Walter Mantovanini. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.O. Carinha Sup. Amena	PO	7-1	4º	151	25,0	3,6
S.O. Daçã Topper Margarida	PO	6-10	3º	121	20,0	4,4
Tomme Vergueta Pemila Dike	PO	3-3	4º	122	25,0	3,6
P. Jamaria Mão Rita	PO	4-2	1º	30	26,0	3,4
Tomme Tijuca Quetala Ave	PO	3-5	1º	16	27,0	3,4
J.F.S. Sóbesana	PO	3-1	2º	87	21,0	3,6

Geraldino Natal Mafforeira. São Roque. Est. de São Paulo. Controle em 21-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
CRM Grandeza R.B. Naiã	PO	5-0	4º	189	19,0	3,5
CRM Guandra Jetsetar Naiã	PO	5-0	6º	169	19,0	3,8
CRM Ismarja Dairy King Naiã	PO	3-1	10º	279	18,0	4,1
CRM Irildiana Ordelar Naiã	PO	3-0	5º	139	19,0	3,8
S.O. Ibis Leader Agata	PO	5-4	6º	158	22,0	3,7

Agropecuária dos Basileus Ltda. São José do Rio Preto. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carícia Dean Sta Ondina	GC1	6-2	6º	216	16,0	3,7
Hilary Milestone Sta Ondina	GC1	4-0	4º	155	15,0	3,7
Balada Milestone Sta Ondina	GC1	3-5	3º	145	19,0	3,5
Sta Cecília Brian Light	PO	–	4º	123	15,0	3,0
Sta Ondina Idelaide Sessoni	PO	3-10	3º	119	18,0	3,5
Beleza Sky Dean Sta Ondina	GC1	4-5	4º	102	17,0	3,4
Sta Ondina Pirique Milestone	PO	2-0	3º	93	17,0	2,7
Garça do Horizonte	PCOC	8-1	1º	40	24,0	3,4
Sta Cecília Pride Light	PO	4-5	1º	31	17,0	3,0
Sta Cecília Fauna Light	PO	3-11	1º	17	17,0	2,8
Araponga Basileus	PCOC	5-4	1º	3	13,0	4,8

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Thaís Jasper Esalq	PCOC	5-9	7º	200	11,0	3,6
Brasília Master Esalq	PCOC	2-4	7º	183	10,0	4,5
Papa Quillyn Esalq	PCOC	2-9	2º	60	21,0	3,0
Malota Quellyn Esalq	GC2	3-7	1º	28	28,0	2,8
Holandesa Jupiter Esalq	GC2	4-5	1º	3	22,0	2,6

Fazenda da Toca Ltda. Itirapina. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] VD	GC3	4-1	1º	8	21,0	3,2
[illegible] VD	GC2	9-11	2º	67	22,0	3,3
[illegible] VD	GC1	7-3	5º	156	18,0	4,0
[illegible] VD	GC3	4-8	6º	202	18,0	–
[illegible] VD	GC2	8-7	3º	123	21,0	2,9
[illegible] VD	GC3	5-7	3º	133	18,0	3,0
[illegible] VD	31/32	8-8	3º	153	17,0	3,1
[illegible] VD	PCOC	5-8	3º	102	17,0	3,5
[illegible] VD	GC3	8-0	3º	98	20,0	3,0
[illegible] VD	GC2	5-2	3º	85	18,0	3,4
[illegible] VD	PCOC	5-4	3º	83	20,0	3,1
[illegible] VD	GC1	6-3	3º	85	18,0	3,0
VD [illegible]	PO	10-5	3º	77	21,0	2,6
[illegible] VD	GC2	7-1	2º	55	21,0	2,5
[illegible] VD	GC2	6-0	2º	49	22,0	2,2
[illegible] VD	GC3	6-6	2º	46	22,0	3,0
[illegible] VD	GC2	5-3	1º	30	19,0	2,5
[illegible] VD	GC3	5-4	1º	21	21,0	2,9

Guilherme e Otávio Moraes Ribeiro. Espírito Santo do Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 23-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible] Riberlene	GC4	7-2	6º	183	13,0	3,2
Riberlene [illegible]	PO	6-3	4º	126	18,0	3,3
Riberlene [illegible] Red	PO	5-1	8º	223	13,0	3,1
Leme's [illegible]	PO	5-7	5º	144	17,0	3,0
Riberlene [illegible]	PO	7-6	3º	72	21,0	3,0
Riberlene [illegible]	PO	6-8	4º	124	15,0	3,6
Riberlene [illegible]	PO	7-2	4º	100	13,0	3,8
[illegible] Riberlene	GC3	5-0	3º	87	13,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Leme's Jaçana Birch Centurion	PO	8-3	2º	47	15,0	3,2
Malta Emissario Riberlene	GC6	6-6	2º	55	16,0	4,0
Riberlene Nica Quality	PO	5-2	1º	47	13,0	3,7
Olina Mister Red Riberlene	GC6	4-7	1º	38	15,0	4,1
Riberlene Rebolada Red	PO	2-7	3º	68	15,0	3,0
Leme's Honey Monarch Red	PO	10-2	2º	47	17,0	3,5
Petunia Mister Red Riberlene	GC6	3-0	2º	42	15,0	3,1
Riberlene Panorama M. Red	PO	3-6	2º	52	19,0	3,2
Riberlene Onda Roburon	PO	4-7	1º	13	15,0	3,1
Riberlene Patricia M. Red	PO	3-3	1º	4	17,0	3,2
Pessenta Mister Red Riberlene	GC3	3-4	1º	18	14,0	3,2
Riberlene Paisagem Roburon	PO	3-7	1º	29	17,0	3,

Albert Sleutjes. Jaguariúna. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lady da Holambra	GC1	4-9	5º	98	18,0	3,9
Holambra Ina Meadolake	PO	4-7	5º	98	19,0	3,7
Fofinha Regal da Holambra	GC2	2-2	10º	307	18,0	4,0
Jessica Rusty Holambra	GC2	2-2	5º	126	17,0	3,7
Betsie Scot da Holambra	GC3	2-0	4º	83	18,0	3,5
Boneca Meadolake da Holambra	GC2	3-0	3º	43	23,0	3,8
Holambra Bourbon Quella	PO	4-4	3º	38	23,0	2,7
Fortaleza Jupiter da Holambra	GC2	2-2	9º	289	13,0	3,5
Holambra Australia Regal	PO	2-1	6º	178	14,0	4,0
Holambra Leduina Pegasus	PO	2-3	1º	10	16,0	3,5
Leila Scot da Holambra	GC1	4-5	1º	18	24,0	3,5

Hendrikus A. Wopereis. Jaguariúna. Est. de São Paulo. Controle em 28-10-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Elvira Red da Gueldria	GC1	2-3	3º	90	18,0	3,3
Nevada Jupiter Van Der Groes	GC2	4-1	3º	98	22,0	3,0
Holambra Paraguaia	PO	10-4	2º	46	24,0	3,3
Cleide Jupiter da Gueldria	GC5	4-5	2º	45	30,0	3,3
Gottie Pegasus da Gueldria	GC3	3-0	2º	43	22,0	3,2
Boesira's Tranquila Strickler	PO	4-4	2º	54	21,0	3,1
Corona Jessica Spinner	PO	4-0	2º	58	21,0	3,0
Artista Rusty da Gueldria	GC3	5-11	2º	55	24,0	3,0
Greta Meadolake da Gueldria	GC1	4-0	2º	55	20,0	3,2
Diana Red da Gueldria	GC3	2-8	2º	60	17,0	3,3
Gueldria Dalila Scot	PO	3-4	2º	64	17,0	3,0
Cherry Mister da Gueldria	GC1	8-0	1º	35	22,0	3,4
Delfina Mister da Gueldria	GHB	2-1	1º	14	22,0	2,8
Rebelta Jasper da Gueldria	GC4	3-1	1º	6	15,0	3,5
Cometa Red da Gueldria	GC2	3-11	1º	2	25,0	3,0
Darlene Rusty da Gueldria	GC2	2-6	12º	365	15,0	3,0
Celita Jupiter da Gueldria	GC3	3-7	9º	276	19,0	3,4
Doriana Rusty da Gueldria	GC2	2-8	9º	269	15,0	3,3
Debora Meadolake da Gueldria	GC4	2-9	9º	266	16,0	3,5
Daliana Regal da Gueldria	GC4	2-5	9º	365	16,0	3,6
Débora Meadolake da Gueldria	GC1	3-1	9º	365	17,0	3,4
Dourada Rusty da Gueldria	GC4	2-11	9º	365	19,0	2,9
Holambra Sabrina Dopper	PO	6-1	9º	250	11,0	3,0
Dorea Meadolake da Gueldria	PCOC	–	8º	214	16,0	3,1
Denis Meadolake	–	–	7º	199	16,0	2,9
Janetty Regal Van Der Groes	–	–	7º	199	15,0	3,3
Gueldria Elena Regal	PO	3-4	5º	186	17,0	2,4
CFF Noesta Olivia Jasper	PO	3-4	5º	148	27,0	3,2
Moesira's Ursula Royal Silver	PO	3-0	5º	132	18,0	3,1
Gigi Jasper da Holambra	GC3	6-11	5º	128	23,0	3,2
Europa Pegasus da Gueldria	GC4	2-5	5º	126	20,0	3,0
Moesira's Elmira Meadolake	PO	2-2	4º	125	17,0	3,0
Corona Rea Roberto	PO	4-11	4º	100	17,0	3,0
Lucia Jasper da Holambra	GC1	6-10	4º	113	22,0	3,2
Cassia Red da Gueldria	GC2	3-9	3º	90	23,0	3,4
Rosea Paul Mall da Gueldria	GHB	6-1	3º	78	23,0	3,2
Clarice Meadolake da Gueldria	GC3	4-0	3º	82	22,0	3,8
Elaine Red da Gueldria	GC5	2-4	3º	69	20,0	3,8

Johannes W.M. Van Der Groes. Jaguariúna. Est. de São Paulo. Controle em 29-10-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fancy Chella 5 da Holambra	GC1	3-5	3º	88	25,0	3,4
Corona Susan Jorge	PO	4-5	3º	79	23,0	3,4
Ocana Baby da São Sebastião	GC1	12-1	3º	85	33,0	3,1
Lia Jupiter Van der Groes	GC1	4-10	2º	58	27,0	3,5
Sally Rusty Van der Groes	GC1	6-2	2º	55	28,0	3,0
Rustilde Pegasus Van der Groes	GHB	2-4	2º	57	22,0	3,3
San Giorgio Meadlina Groda Cryst.	PO	3-9	2º	86	26,0	3,5
Leila Francis Van der Groes	GC2	3-8	2º	50	41,0	3,3
Tatiana Jasper Van der Groes	GC2	2-4	2º	45	19,0	3,8
Rusty Fancy 2 Van der Groes	GC3	4-1	1º	27	27,0	3,2
Gwendoline da Holambra	GC1	8-2	1º	16	19,0	3,2
Salina Meadolake Van der Groes	GC4	3-5	1º	5	27,0	3,7
Leopolda Centurion Van der Groes	GC2	2-5	10º	298	14,0	3,3
Elita Rusty Van der Groes	GC2	3-6	10º	281	13,0	3,2
Quiana Fancy da Holambra	GC2	6-10	9º	255	20,0	3,4
Van der Groes Pecilla S. Fare	PO	3-3	9º	277	15,0	2,9
Carla Rusty Van der Groes	GC1	3-9	9º	271	19,5	3,5
Constantia Rusty Van der Groes	GC1	5-4	9º	248	20,0	3,0
Sofia Jupiter Van der Groes	GC2	3-10	9º	241	20,0	3,3
Van der Groes Palena Rusty	PO	5-8	8º	213	22,0	3,0
Holambra Rhafia	PO	3-8	8º	226	13,0	3,0
Chella VI Strickler V. der Groes	GC1	6-1	8º	210	14,0	3,2
Glasia Regal Van der Groes	GC3	2-1	7º	203	15,0	3,3
Chella Rusty Van der Groes	GC1	4-10	7º	204	19,0	3,1
Chella IX Rusty Van der Groes	GC1	4-3	7º	218	17,0	3,0
Chella XI Aprise Sire V.D. Groes	GC1	4-1	7º	170	21,0	3,5
Celine Regal Van der Groes	GC2	2-3	6º	159	18,0	3,5
Chella XIII Mister Van der Groes	GC2	2-3	6º	158	15,0	3,8
Fena Strickler Van der Groes	GC1	5-8	5º	125	28,0	3,4
Rampa Suit Van der Groes	GC2	3-5	5º	125	20,0	3,3
Chella III da Holambra	GC1	5-5	6º	159	24,0	3,7
Alfa Dean Van der Groes	PCOC	–	4º	104	21,0	3,0
Rusty Regal Van der Groes	GC1	5-11	4º	101	22,0	3,4
Coralina Jupiter Van der Groes	GC1	2-7	4º	107	18,0	3,3
Diana Red Van der Groes	GHB	3-2	4º	106	18,0	3,1
Chella 14 Mister Van der Groes	PCOC	–	4º	118	18,0	3,1
Chella 8 Rusty Van der Groes	GC3	6-4	4º	99	18,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Van der Grove Hordes Spring	PO	1-5	99	48	26,0	3,1
Cajy Jupiter Van der Grove	GC1	2-8	99	42	22,0	3,5

Olympio Ricardo Grove Aranha Stockler. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 06-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 a 7 ordenhas.

3 ordenhas						
Bragança Bahiana Hinter Red	PO	2-5	19	79	19,0	3,7
ES Alcyone Maple 3 Bch.	PO	5-5	19	37	29,0	3,7
Grove de Bragança	GC2	2-4	19	34	31,0	3,5
Bragança Bonaria Maple	PO	2-6	19	31	22,0	4,1
ES Acácia Headlake SS	PO	5-3	19	23	30,0	3,1
Angela de Bragança	GC2	3-6	19	14	30,0	3,9
GAJ Grove Triune Red	PO	6-7	19	13	25,0	3,5
Bragança Nina Verde	PO	2-2	19	11	21,0	4,1
Julia de Bragança	GC2	3-8	19	4	20,6	4,0
GAJ Jewly Shallaar Red	PO	5-1	109	303	20,5	4,1
Irajá de Bragança	GC1	6-3	9?	275	18,5	3,5
Moulino de Bragança	GC2	3-11	99	298	25,0	3,5
ES Verdana Percy SS	PO	5-8	89	251	19,0	3,4
ES Abelina Crescent. SS	PO	4-4	89	192	25,0	3,7
Trapero Wood Acres	PO	3-4	89	252	20,0	4,2
ES Aphil Crescent. SS	PO	5-1	89	230	20,0	4,0
Trevevo de Bragança	GC1	6-4	89	143	20,0	4,1
GAJ Hymar Cocoaton Red	PO	4-2	89	241	18,0	3,9
ES Vespera Silver SS	PO	5-3	89	140	25,0	3,6
ES Vesuvius Silver SS	PO	5-2	109	295	21,0	3,9
GAJ Albrilla Jasper Red	PO	5-8	109	277	24,0	3,9
ES Vera Percy SS	PO	5-5	109	296	22,0	4,0
GAJ Jonas Shallaar Red	PO	4-1	109	313	20,0	3,6
Bragança Adriana PO	PO	2-5	79	235	20,0	3,6
GAJ Jenny Shallaar Red	PO	4-11	79	212	21,0	3,3
ES Tara Bebel SS	PO	7-11	79	228	18,0	4,5
ES Gunea Headlake SS	PO	-	79	214	24,0	3,6
Lanche de Bragança	GC1	5-9	79	216	26,0	3,4
Adriana Crescent. SS	GC3	5-8	79	212	25,0	3,5
ES Bibbi Hinter SS	PO	4-4	69	153	22,0	3,5
GAJ Lovely Triune Red	PO	6-3	69	177	24,0	3,8
Rosa de Bragança	GC2	3-5	69	179	24,0	3,5
ES Alana Maple SS	PO	-	69	173	23,0	4,6
ES Vanguard Royalstar SS	PO	5-6	69	173	23,0	4,0
ES Ultra Pequenus SS	PO	3-2	69	185	18,0	3,3
Campo Verde Adrenaline Tarja	PO	8-10	69	130	19,0	3,6
Louise de Bragança	GC1	5-3	69	135	26,0	4,0
ES Balcresca Royalstar SS	PO	4-3	59	124	25,0	4,2
GAJ Marcy Shallaar Red	PO	5-4	59	140	27,0	4,0
Helinha de Bragança	GC1	2-10	59	141	31,0	3,3
ES Abelina Headlake SS	PO	5-3	59	153	29,0	3,5
GAJ Sayon Citator Red	PO	4-6	49	123	29,0	3,6
Vedete de Bragança	GC3	3-3	49	126	26,0	3,7
Malva de Bragança	GC3	4-6	49	121	33,0	4,1
Bragança Belvinda Verde	PO	2-6	49	120	26,0	3,4
Orlândia de Bragança	GC2	2-5	49	109	26,0	3,9
Bragança Mary Jasper Red	PO	3-8	49	119	27,0	3,4
Mazara de Bragança	GC3	3-3	49	115	27,0	3,7
Hibrolina de Bragança	GC2	2-10	49	115	26,0	3,9
GAJ Tarzan Cocoaton Red	PO	3-7	49	111	32,0	4,4
Tulipa de Bragança	GC2	3-7	49	118	24,0	4,7
Lavia de Bragança	GC2	5-1	49	93	27,0	3,7
GAJ Mary Citator Red	PO	3-5	49	93	32,0	4,4
Nana de Bragança	GC3	2-11	39	89	26,0	3,5
Lavanda de Bragança	GC2	5-5	39	89	24,0	4,4
Neptil de Bragança	GC1	4-1	39	85	25,0	3,7
Rita de Bragança	GC1	10-3	39	80	33,0	3,1
Bragança Alibaba Verde	PO	3-8	39	79	26,0	3,6
Malva de Bragança	GC3	3-5	39	78	38,0	2,4
Minerva de Bragança	GC3	3-4	39	67	23,0	4,0
Bragança Balbinha Verde	PO	3-5	39	67	25,0	3,4
Campo Verde Triune Uranus	PO	7-8	29	52	38,0	3,5
Revada de Bragança	GC1	3-9	29	49	48,0	3,5
Grijó de Bragança	GC2	3-7	29	48	21,0	3,2
Debra de Bragança	GC3	3-5	29	48	25,0	4,0
ES Sapoti Headlake SS	PO	3-9	29	42	30,0	3,0
2 ordenhas						
ES Tabarana Pequenus SS	PO	3-9	69	190	19,0	4,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Agrícola e Pastoril Santa Cruz S/A. Cajamar. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Albertina's BR Black	PO	6-7	99	241	13,0	3,6
UBC AJR Eyrie	PO	4-3	89	233	19,0	3,9
UBC Anelu	PO	2-3	89	187	15,0	3,7
Albertina's Ms Jacaruna	PO	8-8	89	182	23,0	4,4
Jacaleca UBC	PCOC	-	49	88	20,0	3,0
Bananita UBC	PCOC	1-0	39	43	25,0	3,4
Lola UBC	PCOC	-	29	18	22,0	3,0
Jacalia UBC	PCOC	-	29	18	13,0	2,8
Fernando de Souza Toledo. Aguaiuvá. Est. de São Paulo. Controle em 10-12-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Agua Marinha do Morro Verde	GC3	5-7	29	33	23,0	3,3
Lágia do Morro Verde	PCOC	5-0	19	3	23,0	3,2
Jaqueta do Morro Verde	GC1	4-12	19	17	20,0	3,0
Vilma do Morro Verde	GC1	3-10	19	14	19,0	3,5
Beca do Morro Verde	GC1	7-3	19	4	20,0	3,8
Filó do Morro Verde	GC1	7-4	19	48	21,0	3,6
Morro Verde Jurelina	PO	5-6	89	64	17,0	3,2
Tapajó do Morro Verde	GC3	4,5	59	134	21,6	3,7
Lanfranco Hotelo Maravilha	GOB	10-0	39	137	19,0	3,2
Aquarela do Morro Verde	PCOC	10-6	9?	148	20,5	3,8
Rosalia do Morro Verde	PO	5-4	39	35	25,0	3,2
Morro Verde Rosana	PO	8-5	29	33	25,0	3,0
Cacilina do Morro Verde	GC3	7-0	99	74	18,0	3,6
Chá do Morro Verde	SL/12	6-7	69	103	30,0	3,5
Adana do Morro Verde	GC3	7-3	39	106	19,0	3,0
Cira do Morro Verde	GC3	7-9	39	171	16,0	3,3
Tirha do Morro Verde	PCOC	8-1	39	45	22,0	3,4
Berta do Morro Verde	PCOC	5-0	59	130	19,0	2,9
Adenar de Barros Filho. Jaú. Est. de São Paulo. Controle em 09-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Aragonia L.H.	GC1	10-4	69	101	36,0	3,1
Rosana L.H.	GC1	8-6	39	33	35,0	3,5
Joya L.H.	GC3	3-3	89	184	35,0	3,1
Tanga L.H.	GC1	5-8	69	150	34,0	3,2
Vidy Quintado Ronie Gold	PO	4-10	69	149	33,0	3,4
Ocorcual e Ourinhadense J. Raposo Leão. Longaia Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cará	PO	-	39	204	14,0	4,1
José Pinto. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 19-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cristina do Rio Jaguari	31/32	11-3	39	196	26,0	3,5
Maitinha J.M.	GC1	10-9	39	148	21,0	3,3
Beatriz Chiel Santa Isabel	GB	5-7	29	51	28,0	3,2
Fazenda e Gado São Francisco. Tupi Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 17-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Marcia Lúcia F.L.F.	GC1	1-0	59	159	24,0	3,2
José Mario Junqueira Mello. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 10-12-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Jiscenia Reyerdale SIMM	GC1	4-7	69	134	18,0	3,9
Jane Jasper SIMM	GC1	6-1	79	204	17,0	3,5
Joia Jasper SIMM	PCOC	5-10	79	158	19,0	4,0

5/8 REGISTRADO

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307

TEL. 0244/84-3717 — CEP 26.900

5/8 CIPÉDIGRI

COMUNICADO N.º 2

Os dois maiores produtores de leite do Estado do Rio usam reprodutores da nossa criação.

1 — Fazendas Reunidas Sincorá — Paraíba do Sul

MANEJO FAKIR

2 — Felício Rivelo — Andrade Pinto

MANEJO BARULHO

MANEJO BOSCO

Tourinhos registrados no PROCRUZA — Seleção genética baseada em controle leiteiro oficial permanente da A.B.C.

GIR LEITEIRO PROVADO X HOLSTEIN FRISIEN = LEITEIRO TROPICAL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Clara Jamanta [illegible] Orlandia	GC2	3-7	4v	123	17,0	3,9
Elena Lata Jamaica Orlandia	GC2	2-5	5v	146	17,0	3,9
Espada Orlandia	31/32	2-3	5v	148	28,0	3,4

Antonio Russoli, Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 16-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nico Asantina Nacio Musty	PO	3-9	2v	41	19,0	2,8
Nico Altiva Beethoven Guaru	PO	2-7	2v	41	18,0	3,8
Pastora Clemtina D. Nico	GC1	4-10	1v	37	28,0	2,5
Ramira-Estrela Red Nico	GC2	4-2	1v	34	23,0	2,7
Nico Aliança Jasper	PO	3-4	1v	27	21,0	3,0
Nico Nana [illegible] Red	PO	4-4	1v	13	30,0	2,4
Bania Bataan Nico	GC3	5-7	1v	13	20,0	3,1
Nico Batana Flor Bont	PO	2-9	1v	15	23,0	2,8
Nico Bordoleta Deluise Guaru	PO	2-10	1v	9	22,0	3,2
Nico Meadarja Bont	PO	5-2	1v	27	37,0	2,3
Genebra Fancy Nico	GHB	7-3	10v	294	18,0	3,3
Paraguaia Red Nico	GHB	10-0	7v	202	20,0	2,7
Maltadhasa Red Nico	GHB	10-2	7v	201	20,0	2,6
Nico Estoria Vermelha	PO	8-7	7v	190	23,0	2,8
Nico Alagoas Bont	PO	3-10	6v	178	19,0	2,8
May's Tunisia Tomai	PO	13-2	4v	124	18,0	3,1
Nico Norma Carioca Renown	PO	5-6	4v	122	21,0	2,9
Guarana Red Nico	GC1	6-8	4v	115	22,0	2,5
Ipiranga Red Nico	PCOC	3-6	4v	116	18,0	2,7
Nanci Red Nico	31/32	8-5	4v	106	24,0	2,8
Princesa Red Nico	GHB	10-6	4v	103	22,0	3,4
Nico Adriana Ocelado Mister	PO	3-7	4v	101	20,0	3,0
Regia Chapeta Glaser Nico	GC3	3-11	4v	98	25,0	2,6
Nico Nairo Dataria Renown	PO	4-5	4v	101	25,0	2,7
Nico Guaianas Hamilton	PO	7-6	4v	97	18,0	3,0
Lusitana Rosada Baron Nico	GC2	5-9	3v	98	19,0	3,6
Zumata Inglaria Park Nico	PCOC	3-9	3v	85	18,0	2,7
Nico Salada Bont Detective	PO	4-2	2v	60	20,0	2,9
Paraiba Red Nico	GC1	8-10	2v	58	27,0	2,5
Revanta Ipiranga Bont Nico	GC2	4-4	2v	48	30,0	2,4
Betina Guaru Citation Nico	GC2	2-5	2v	47	18,0	3,0
Nico Borrega Doria Emerald's	PO	4-9	2v	46	24,0	3,0

Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 24-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lulu Nugget Red	GHB	8-1	9v	299	17,0	4,0
São Simão Do Bertioga	PO	5-2	3v	96	22,0	3,7
Holandia Marenzol Lada	GC2	10-4	5v	128	22,0	3,0
Dorealita Rock Jurumirim	PCOC	-	7v	233	15,0	3,5
Cruz. Gabardine Gusligo Red	PO	5-5	8v	240	18,0	3,4
Pamonia de São Simão	GHB	2-10	9v	170	13,0	3,5
Cruz. Mariela Jupiter Red	PO	5-1	2v	141	16,0	2,7
Cruz. Linda Flor Jasper Red	PO	2-5	4v	141	13,0	3,2
[illegible] Juazeira Geraldine Red	PO	2-6	2v	39	13,0	3,0
Marta Jupiter Red Cruzeiro	GHB	5-6	2v	35	23,0	3,1
Esperante Pequena R. Cruzeiro	GHB	4-5	2v	87	17,0	3,3
Vila Luiza Cherry R. Ribeirão	PO	4-10	6v	202	16,0	4,3

Dr. Luiz Stephanes, Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 23-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nebraska Fancy Red Malva	GC2	3-7	4v	101	18,0	3,5
Happy Paradise Red Malva	PCOC	-	2v	45	19,0	3,6
Florida de Macaque	GC4	5-8	4v	101	18,0	3,7
Jabuticabeira da Malva	GC7	4-6	4v	95	18,0	3,8
Macaque Coulis	PO	4-4	1v	24	24,0	3,0
Safira do Macaque	PCOC	-	2v	59	20,0	3,4
Honda Pequena de Jurumirim	GC5	8-2	4v	109	17,0	4,6
Colombia de Macaque	GC1	5-6	3v	84	17,0	3,8
Amapá F. Red da Malva	GHB	3-4	7v	207	17,0	4,2
Albano Fancy Red Da Malva	GHB	5-11	1v	12	21,0	3,6
Coqueta Paradise R.R. da Malva	GC3	3-4	5v	133	18,0	3,1
Daqueta Paradise R.R. Malva	GHB	7-7	1v	17	37,0	3,6
Ebano Marquis Red R. da Malva	GHB	6-3	5v	133	17,0	4,0
Emily P.R.R. Malva	GC7	3-8	7v	265	17,0	3,8
Malva Planta Paradise R. Red	PO	3-0	1v	1	24,0	3,8

Dr. Pedro Cunha, Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 20-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's R2R Abelada TE	PO	3-6	4v	122	20,0	3,1
Alda R2R Albertina's TE	GHB	2-5	4v	107	20,0	4,0
Albertina's RRR Aventura TE	PO	2-5	4v	104	21,5	3,3
Albertina's RF Alabama	PT	3-6	3v	83	22,0	3,6
Albertina's R2R Amelia TE	PO	2-5	3v	83	25,0	3,0
Albertina's R2R Anne	PO	2-6	2v	60	26,0	3,7
Albertina's [illegible] Lina	PO	-	4v	112	24,0	4,4
Albertina's [illegible]	PO	-	4v	113	23,0	3,4
Albertina's RR Drogama TE	PO	-	4v	110	23,0	4,0
Albertina's LR Gruta TE	PO	-	4v	106	21,0	3,5
Albertina's RR Granda TE	PO	-	4v	106	27,0	4,1
Albertina's RR Historia TE	PO	4-6	3v	72	28,0	3,3
Albertina's RRR Lisa TE	PO	4-0	2v	64	25,0	3,4
Onda [illegible] Albertina's	GHB	4-5	2v	60	25,0	3,0
Albertina's RR Uruguaya TE	PO	4-0	1v	18	30,0	3,1
Albertina's RR Umana TE	PO	4-0	1v	2	31,0	3,3
Albertina's RRR Villaba TE	PO	2-4	12v	365	31,0	3,6
Albertina's RR Villa TE	PO	3-0	9v	252	31,0	4,0
Vintage R2R Albertina's	GHB	3-4	6v	157	22,0	3,8
Albertina's RRR Venus TE	PO	2-7	5v	147	23,0	3,8
Veneta R2R Albertina's	GHB	3-0	6v	157	20,0	3,2
Albertina's R2R Vitoria TE	PO	3-11	5v	187	20,0	3,3
Albertina's RV Vamos TE	PO	2-10	5v	184	21,0	3,7
Figura World Jasper Lila Red ET	PO	6-6	9v	257	21,0	3,6
[illegible]	PO	8-2	9v	251	22,0	3,9
Tarumã Cecilia Hiawatha Red	PO	8-10	6v	185	23,0	4,0
Figura World Lughnasa Red ET	PO	5-2	2v	47	37,0	3,1
Bonitinha Vianna Red ET	PO	8-6	1v	35	31,0	3,3
Albertina's RR Ajaxz	PO	3-2	1v	18	23,0	3,0
Albertina's RR Havana	PO	5-8	1v	35	33,0	2,6
Albertina's R2R Alicia TE	PO	2-4	2v	67	34,0	3,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's ART Alegria	PO	2-5	2v	36	24,0	3,6
Quirina PR Betina's	GC3	7-6	7v	218	21,0	4,0
Quntina PR Albertina's	GHB	8-3	7v	193	22,0	3,0
Replica R2R Albertina's	GHB	7-1	3v	86	36,0	3,3
Pavicavelita R2R Albertina's	GHB	7-3	2v	57	32,0	3,8
Albertina's RR Souvenir TE	PO	6-2	5v	115	25,0	3,8
Albertina's R2R Shirona TE	PO	5-3	3v	79	31,0	3,1
Albertina's RR Sinha	PO	6-0	3v	74	29,0	3,3
Albertina's Lar Sofista	PO	6-5	2v	35	34,0	3,3
Albertina's R2R Surprise	PO	6-4	1v	13	33,0	3,2
Sinfonia RR Albertina's	GHB	8-1	1v	14	35,0	3,0
Albertina's RR Tango TE	PO	5-3	6v	166	22,0	3,5
Albertina's RRR Tesão TE	PO	4-9	6v	163	22,0	4,2
Tiara RR Albertina's	PCOC	-	4v	108	31,0	3,0
Albertina's RRR Temujin	PO	5-1	3v	68	22,0	2,7
Tiara RR Albertina's	GHB	5-4	2v	56	24,0	3,0

Waldir Junqueira de Andrade, Lins. Est. de São Paulo. Controle em 21-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vigo Citation Topster Red	PO	8-8	3v	166	25,0	4,2
Ayrcrae Superior Polly Red	PO	8-9	4v	122	26,0	3,1
Belinda	PO	4-0	6v	173	14,0	4,4
Lins Diana	PO	4-0	6v	177	19,0	3,7
Lins Nossie	PO	2-7	8v	227	16,0	3,1
Fantasia Lins	31/32	7-0	5v	191	17,0	4,0
Lins Isabella	PO	4-0	5v	237	17,0	3,6
Mediterraneo Lins	GHB	4-3	3v	77	16,0	3,6
Bela Lins	GC3	8-4	3v	71	17,0	3,8
Trajada Lins	GC1	6-10	3v	70	17,0	4,2
Maringá JR	PCCD	8-2	3v	94	16,0	3,0
Ipanema Lins	GHB	6-6	2v	55	27,0	3,0
Nosa Lins	GC4	7-3	2v	40	22,0	2,9
Bossapáulo JR	PCCD	8-6	2v	36	24,0	2,9
Noiva Red Lins	GC2	11-1	1v	32	19,0	2,8
Portela I Lins	GC3	3-3	1v	8	16,0	3,0
Florença Lins	PCOC	6-3	1v	1	22,0	3,3
Camilia Lins	PCOC	-	1v	7	17,0	3,2
Portela Lins	31/32	4-10	1v	19	25,0	3,0
Rosita Red Lins	PCOC	9-11	5v	162	13,0	3,5
Betania Lins	RR	-	5v	149	13,0	3,0
Alvorada Lins	GC1	9-2	5v	148	19,0	3,9
Raiz Lins	GC3	5-4	5v	144	15,0	3,8
Libra Lins	GC1	6-1	5v	140	10,0	3,0
Natalia Lins	GC1	7-1	5v	138	19,0	3,8
Ala Red Lins	GC2	10-4	5v	131	16,0	3,8
Sagú Lins	GHB	3-5	5v	131	15,0	3,0
Orquestra Lins	GC1	11-1	5v	129	17,0	3,4
Vila Lins	GC5	3-0	5v	120	18,0	3,4
Nercha Lins	GHB	5-2	6v	169	19,0	2,9
Cabeira Lins	GC1	5-9	6v	164	18,0	3,1
Ideal Lins	7/8	7-1	6v	166	25,0	3,0
Gaveta Lins	GC4	6-4	6v	169	16,0	3,3
Laranjeiras II Lins	GC1	12-11	7v	162	13,0	3,6

Cond. Gabriel Dias Pereira, Olympio de Noronha. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lucia Jasper de Sant'Ana	GC1	5-0	12v	348	15,0	3,6
Lindalva Juno Sant'Ana	GC3	7-9	12v	351	17,0	3,4
Perseta Renovador Pereira	GHB	9-1	9v	266	13,0	3,2
Petala Jasper Sant'Ana	GC3	3-2	9v	267	15,0	3,3
Vitória Jasper Sant'Ana	GHB	5-5	7v	177	21,0	3,4
Perola J [illegible] de Sant'Ana	GC1	7-3	6v	176	19,0	3,5
Bandeira Winston Sant'Ana	GHB	11-2	5v	133	19,0	3,3
Divana Juno Sant'Ana	GHB	9-2	4v	106	17,0	4,0
Soraia Renovador Pereira	GHB	10-1	4v	93	15,0	3,8
Camaleira Jasper Pereira	GHB	6-11	3v	76	25,0	3,5
Baeli	PO	9-9	1v	38	18,0	3,2

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paloma Jasper Pereira	GHB	7-2	2v	38	19,0	3,5
Imagem Juno de Sant'Ana	GC5	7-3	6v	155	13,0	4,0
Brígida Juno Pereira	GHB	3-10	4v	118	13,0	3,4
Catarina Jasper Sant'Ana	PCOC	6-10	3v	81	13,0	3,5
Miriana Jasper Sant'Ana	GC4	5-9	2v	45	14,0	3,5

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, Salto. Est. de São Paulo. Controle em 29-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Camisola Maximus CFT	GHB	5-7	3v	78	29,0	3,7
Ridges Wood C11 R. Becky Red	PO	7-1	7v	197	25,0	3,5
CFT Esperança Lulo Jetstar	PO	3-7	8v	100	29,0	4,1
Coroação Jetstar CFT	GC2	5-5	2v	53	32,0	3,0
CFT Fantastica Venus Dairymen	PO	-	2v	44	31,0	3,3
CFT Colheita Jetstar	PO	4-11	2v	41	37,0	4,0

Aeolinar Farid Yamin. Porto Feliz. Est. de São Paulo. Controle em 20-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas. Fone. 8152. 622122

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corona Patty Ribeiro	PO	5-8	5v	135	31,0	3,5
Corona Dalila Yoradan	PO	3-4	3v	78	30,0	4,0
Corona Renata Yoradan	PO	6-3	4v	95	26,0	3,2
Corona Betsy Yoradan TE	PO	4-11	1v	1	29,0	2,6
Corona Lotila Spinner	PO	4-5	4v	103	29,0	3,1
Corona Cybelle Yoradan TE	PO	4-2	1v	12	31,0	3,3
Corona Sheyne Ribeiro	PO	4-5	3v	21	32,0	3,4
Corona Elizabeth R. Bont	PO	3-10	5v	128	25,0	2,6
Corona Angia Jasper	PO	3-7	7v	213	27,0	3,3
Ridges Wood RCR Clover Red	PO	5-4	2v	64	20,0	3,7
Corona Pereira Dolerys	PO	4-1	1v	27	25,0	3,3
Corona Prima Lemon	PO	8-7	4v	110	34,0	3,6
Corona Dublin Jasper	PO	6-8	1v	1	35,0	2,5
Corona Jorya Yoradan	PO	3-11	1v	24	40,0	2,8
Corona Chalita Gen TE	PO	3-7	5v	126	28,0	3,5
Corona Luana Fapuri	PO	3-6	3v	63	37,0	3,0
Hollicrest Majority Jewel	PO	6-6	2v	39	30,0	4,2
Lago Vista [illegible] Molly	PO	5-8	5v	140	28,0	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corona Jocely Royal	PO	6-7	59	120	31,6	3,8
Ridge-Lane Destiny Diamond	PO	3-11	49	114	29,6	4,0
Lago View Magnet [illegible]	PO	4-0	60	165	27,0	3,7
Corona Monica Jasper	PO	3-4	30	43	32,0	3,9
C. Meadowbrook Mary Jill Red Twin	PO	7-1	59	67	37,0	3,9
Corona Kitty Jade [illegible]	PO	3-5	29	45	25,0	3,3
Corona Irani Kioto	PO	4-5	39	47	27,0	3,2
Corona Laurie Jade TE	PO	3-4	16	36	36,0	3,1
Corona [illegible]	PO	3-9	59	76	19,0	3,9
Corona Pequena Jasper	PO	3-3	59	64	27,0	3,1
Corona Formosa Yardon	PO	3-2	59	65	29,0	3,3
Corona [illegible] Yardon	PO	3-1	19	24	30,0	2,9
Corona Lola Jasper	PO	4-7	59	129	32,0	3,5
Corona Talia [illegible]	PO	3-5	19	15	29,0	3,9
Corona [illegible] Yardon	PO	3-4	29	40	25,0	3,2
Corona [illegible] Yardon	PO	4-1	59	126	29,0	2,1
Corona Judea Yardon	PO	5-10	19	16	25,0	3,4
Corona Princesa [illegible]	PO	3-5	49	113	25,0	3,4
Corona [illegible]	PO	4-10	89	243	25,0	3,4

Walter [illegible]. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

W.I.F. Primula Diplomata	PO	3-4	19	17	25,0	3,5

Geraldino Natal [illegible]. São Roque. Est. de São Paulo. Controle em 21-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

O.J. [illegible] Red [illegible]	PO	3-11	80	215	17,0	3,9
O.J. [illegible] Red [illegible]	PO	3-5	30	93	18,0	4,3
O.J. [illegible]	PO	3-8	39	36	18,0	4,1
Corona [illegible]	PO	4-1	50	153	23,0	3,8
Brejeira da [illegible]	31/32	13-11	29	53	17,0	2,7
[illegible]	[illegible]	9-15	39	39	23,0	3,8
[illegible] Jasper [illegible]	PCOC	4-4	49	120	25,0	3,4
Yardon Jasper [illegible] Red	PO	-	40	110	24,0	3,3
[illegible] Fancy Red [illegible]	PO	5-8	49	119	31,0	3,9
[illegible] Jasper [illegible]	PO	4-3	19	10	23,0	4,2
[illegible] Jupiter [illegible]	PO	4-5	39	49	23,0	3,6
[illegible] Jasper Red [illegible]	PO	4-2	39	44	29,0	4,4
[illegible] Jupiter [illegible]	PO	3-7	29	54	26,0	4,2

Agropecuária [illegible] Ltda. São José do Rio Preto. Est. de São Paulo.
Controle em 12-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.R. Dançarina [illegible]	PO	9-1	20	45	32,0	4,5

Raça Jersey

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. Est. de São Paulo.
Controle em 06-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq [illegible] Jim	PO	3-1	40	120	15,0	3,9
Esalq [illegible] Jim	PO	3-5	39	64	12,0	5,5
Esalq [illegible] Jim	PO	3-1	39	13	15,0	5,8

Esp. Dr. Augusto [illegible] da Motta Pacheco. Tatuí. Est. de São Paulo. Controle em
27-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible] Rey	PO	3-11	19	12	13,0	4,2
[illegible] Café Rey	3/4	5-9	79	70	14,0	3,4
[illegible] Rey	PO	4-0	29	41	14,0	4,0
Gracia Café Rey	PO	5-11	79	73	13,0	4,0
Araponga Marcelo Rey	PO	-	19	26	12,0	4,5

[illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 31-10-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible]	15/16	4-2	30	89	17,0	3,5
Albertina Papo do Kurivaré	PO	3-7	39	51	13,0	3,8
Marcia Spot Light do Kurivaré	PO	3-5	38	40	19,0	3,6
[illegible] Papo do Kurivaré	31/32	3-7	19	3	13,0	5,7
[illegible]	[illegible]	4-5	19	8	17,0	3,8

[illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 30-12-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pardinha da Arapora	15/16	9-7	49	131	11,0	4,5
[illegible] Papo do Kurivaré	PO	3-1	49	121	12,0	4,7
Marcia Spot Light do Kurivaré	PO	3-5	69	112	20,0	4,4
[illegible]	PO	4-5	29	41	21,0	4,3
[illegible] Conceição	PO	4-10	19	16	16,0	4,4
Angelina Papo do Kurivaré	31/32	3-10	19	4	16,8	4,1
[illegible]	[illegible]	3-4	19	1	15,0	4,3
[illegible] do Butiá	PO	2-10	19	16	15,0	3,7

Arnaldo [illegible] e Outros. [illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 10-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible] Soldier [illegible]	PO	5-4	59	97	15,0	5,4
[illegible] do São Pedro	31/32	5-7	59	132	14,0	5,4
[illegible]	PCOC	4-4	49	76	16,0	3,9
[illegible]	PO	2-4	29	53	14,0	5,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
AAAM [illegible]	PO	3-4	19	14	16,0	5,0
AAAM Melody [illegible]	PO	3-4	19	17	14,0	6,0
[illegible]	31/32	3-3	19	4	15,0	4,3

[illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 19-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tucano Magna [illegible]	PO	1-11	19	91	14,0	3,6
Tucano Magna [illegible]	PO	3-1	39	61	12,0	4,8
Tucano Magna [illegible]	PO	2-1	39	74	12,4	3,5
[illegible] 30 do Bairro	PO	7-1	19	30	10,0	5,3
[illegible]	PO	8-3	19	24	16,4	4,2
[illegible] 27 do Bairro	PO	4-3	19	30	17,0	4,0
[illegible] 37 do Bairro	PO	10-3	19	38	17,0	4,3
[illegible] 15 do Bairro	PO	10-8	49	120	15,4	6,3
[illegible] 36 do Bairro	PO	4-4	49	154	13,0	4,8
[illegible] do Butiá	PO	5-5	49	157	14,0	4,4
[illegible] 34 do Bairro	PO	7-10	69	124	19,0	3,5
[illegible] 35 do Bairro	PO	5-10	49	127	15,0	4,8
[illegible] 41 do Bairro	PO	4-9	49	113	15,0	5,7
[illegible] 30 do Bairro	PO	4-11	39	80	16,0	4,8
[illegible] do Butiá	PO	5-1	39	30	14,0	6,0
Cardinal [illegible] do Butiá	PO	3-5	39	90	14,0	2,3
[illegible] 3 do Bairro	PO	3-0	39	98	17,0	5,4
Tucano Magna [illegible]	PO	3-0	39	35	15,0	3,4
Tucano Magna [illegible]	PO	3-1	39	97	13,0	3,5
Tucano Magna [illegible]	PO	2-11	39	98	13,0	6,5
[illegible] 25 do Bairro	PO	11-9	39	53	14,0	4,6

[illegible]. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

[illegible] Soldier S.F.	PO	-	39	41	16,0	3,9
[illegible] do S.F.	PO	3-10	109	294	13,0	4,1
[illegible] Soldier do S.F.	PO	4-4	39	62	16,0	4,0
[illegible] de S.F.	PO	-	39	43	14,0	4,4
[illegible] do S.F.	PO	4-0	39	61	13,0	4,3
[illegible] do S.F.	PO	3-3	39	143	13,0	4,5
[illegible] Soldier do S.F.	PO	3-6	29	53	15,0	4,4
F.C.B. [illegible]	PO	12-1	39	38	14,0	4,3
[illegible] de S.F.	PO	-	59	185	13,0	4,5
[illegible] S.F.	PO	5-7	79	205	13,0	4,4
Dolly Virginian do S.F.	-	-	29	40	14,0	4,1
[illegible] de S.F.	PO	-	59	185	14,0	4,8
[illegible] de S.F.	PO	-	39	46	13,0	4,3
[illegible] Soldier de S.F.	PO	4-5	39	53	15,0	4,3
[illegible]	3/4	3-3	79	243	13,0	4,9
[illegible] de S.F.	PCOC	3-9	119	303	45,0	5,1
[illegible] de S.F.	PO	0-4	59	156	13,0	4,5
[illegible] de S.F.	PO	7-11	69	176	12,0	4,3
[illegible] de S.F.	PO	0-9	39	18	16,0	5,1
[illegible] de S.F.	PO	7-10	29	58	18,0	4,0
[illegible] de S.F.	PO	4-7	89	[illegible]	14,0	4,7
Esalq [illegible]	PO	10-4	20	10	17,0	4,0

[illegible] Ltda. [illegible]. Passo Fundo. Est. do Rio Grande do Sul. Controle em 06-11-86. Regime de pasto com ração suplementar.
2 ordenhas.

[illegible] Gipsy	PO	5-6	29	29	28,0	4,8
Pine Grove D.S. Harmony	PO	7-7	79	11	32,0	5,3
[illegible] do Butiá	PO	3-9	69	105	23,0	4,5
[illegible] Spot do Butiá	PO	4-0	69	103	23,0	4,4
[illegible]	PO	0-3	49	67	32,0	4,8
[illegible] do Butiá	PO	3-7	39	53	25,0	6,8
[illegible] do Butiá	PO	5-6	39	69	25,0	5,9
[illegible] Lucky	PO	5-7	29	8	[illegible]	4,9
[illegible] do Butiá	PO	4-11	29	20	24,0	6,0
[illegible] Spot do Butiá	PO	4-1	29	30	27,0	5,6

Raça Parda Suíça

Dr. [illegible]. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

ABC [illegible] Performer III	PO	3-0	69	117	19,0	3,8
[illegible]	PO	3-3	59	104	24,0	3,8
[illegible] El [illegible] IV	PO	6-10	59	109	33,0	4,1
[illegible] El Deno	PO	3-3	59	104	16,0	3,5
[illegible] Apache	PO	3-7	59	66	25,0	3,5
[illegible] El Deno	PCOC	3-11	49	53	32,0	4,7
[illegible] Performer III ABH	PCOC	2-1	59	69	19,0	3,2
[illegible] Performer IV	PO	2-8	30	56	23,0	3,5
[illegible] Performer	PO	2-10	39	49	25,0	3,3
[illegible]	PO	3-5	39	51	23,0	3,6
[illegible]	PO	3-2	39	0	25,0	4,0
[illegible] III	PO	2-0	69	5	32,8	3,2
[illegible] III	PO	4-9	59	107	37,2	3,4
[illegible]	PO	5-6	159	326	32,0	3,1
[illegible]	PO	2-0	139	351	37,5	3,4
[illegible]	PO	5-0	119	277	20,3	3,2
[illegible] II	PO	0-1	109	264	24,3	3,2
[illegible] Performer I	PO	2-7	79	264	15,2	3,2
[illegible] TE	PCOC	2-4	49	225	20,0	3,4
[illegible] Performer IV	PO	2-6	59	268	14,0	3,9
[illegible] Performer I	PO	2-2	69	214	23,0	3,3
[illegible] Performer III	PO	3-6	69	275	17,0	3,8
[illegible]	PO	5-6	69	265	15,0	3,3
[illegible]	PO	5-3	59	320	14,0	4,1
[illegible] Performer II	PO	-	09	252	17,0	4,5
[illegible]	PO	4-8	49	192	15,0	3,4
[illegible] III	PO	3-6	49	[illegible]	24,0	3,2
[illegible] Performer IV ABC	PO	3-13	80	200	16,6	3,7
[illegible] III [illegible]	PO	4-9	59	159	15,5	3,4
[illegible]	PO	3-3	[illegible]	[illegible]	50,2	3,3
[illegible] Performer I ABC	PCOC	2-12	59	[illegible]	20,0	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
BC Lisamara Improver III	PO	4-0	7º	162	13,0	4,4
Clarda BC Improver III	PCOC	5-7	7º	164	19,0	3,6
BC Gilberta Improver I	PO	6-1	7º	164	27,0	3,0
BC Luira Delegada	PO	3-7	7º	167	19,0	3,7
BC Luciana Improver I	PO	3-8	7º	155	20,0	3,4
BC Landrina Performer III	PO	3-10	7º	146	17,0	3,8
BC Maristela Improver IV	PO	3-3	7º	146	19,0	3,5
BC Lucia Improver I	PO	3-9	6º	124	19,0	3,5

Cia Agropecuária Santa Madalena. Jacarezinho. Est. do Paraná. Controle em 17-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.M. Papaula Raja Stretch	PO	-	3º	34	20,0	3,8
S.M. Justine Pluribus Dorset	PO	-	3º	90	20,0	4,0
S.M. Tania's Practicioner Radar	PO	10-6	3º	68	18,0	3,6
Rosalia's Universe S.M.	PO	10-9	5º	143	20,0	4,1
S.M. Rea's Pluribus Stretch	PO	-	5º	155	18,0	3,6

Dr. Francisco Prado Nenê. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 12-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Georgia Improver BC	GC1	3-5	2º	47	20,0	3,7
Nenê Cibele Elegant	PO	2-2	1º	20	15,0	3,4
BC Argentina Topper I	PO	11-8	10º	281	14,0	4,2
BC Londrina Chip-Paul II	PO	11-7	8º	236	14,0	4,0
BC Andrea El Nenê	PO	-	8º	224	15,0	4,1
Nenê Aracy Improver III	PO	6-5	6º	152	16,0	3,9
BC Gisela Improver II	PO	6-1	5º	151	14,0	4,0
Nenê Brittania Elegante	PO	2-10	4º	88	14,0	3,6
Nenê Alfa Americana	PO	4-5	3º	57	17,0	3,9
Nenê Lila Delegata	PO	4-10	3º	73	19,0	3,7
Nenê Susana Elegant	PO	3-7	2º	35	23,0	4,8
BC Juta El Nenê	PO	3-6	3º	30	19,0	4,2

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq Rossia Improver	PO	3-8	3º	83	12,0	4,1

Comercial e Distribuidora J. Nassar Ltda. Lençóis Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 14-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tela	GB	-	3º	149	14,0	3,7

Josef Fluiz. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 18-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Adalgisa Luce	PO	8-5	4º	103	20,0	3,5
Kitty	PO	8-7	1º	1	11,0	3,4
Guirna Jurema Red	PO	7-8	12º	351	13,0	3,8
Lira	PO	6-1	5º	145	19,0	4,3
Orla	PO	8-9	3º	68	18,0	3,7
Edylaise	PO	10-7	1º	27	19,0	4,0
Ilma	PO	2-5	9º	272	14,0	3,7
Panama	PO	2-4	9º	252	13,0	3,9
Aliana de Santo Isidoro	PO	8-2	2º	43	23,0	4,5
Adeline de Santo Isidoro	PO	7-6	7º	215	18,0	4,0
Santo Isidoro Ariana	PO	7-9	4º	132	18,0	4,1
Santo Isidoro Bernadete	PO	6-7	8º	205	17,0	4,4
Santo Isidoro Bertina	PO	6-6	5º	139	19,0	4,1
Santo Isidoro Camila	PO	4-7	3º	84	21,0	4,0
Santo Isidoro Celina	PO	7-10	9º	263	14,0	4,1
Santo Isidoro Caroline	PO	8-2	2º	42	22,0	3,5
Santo Isidoro Cintia	PO	6-1	4º	104	18,0	3,7
Santo Isidoro Claudia	PO	3-8	3º	135	16,0	3,6
Santo Isidoro Catarina	PO	5-2	10º	283	13,0	4,1
Santo Isidoro Daniela	PO	5-6	5º	136	17,0	3,6
Elga	PO	10-8	2º	38	21,0	3,7
Santo Isidoro Dalila	PO	3-5	3º	61	21,0	3,9
Santo Isidoro Edna	PO	5-3	2º	34	23,0	3,4
Santo Isidoro Doria	PO	4-9	2º	53	19,0	3,5
Santo Isidoro Elba	PO	4-1	8º	240	15,0	4,2
Santo Isidoro Francine	PO	2-11	8º	233	14,0	4,2
Santo Isidoro Franciana	PO	2-9	9º	275	13,0	3,8
Santo Isidoro Fany	PO	3-1	3º	68	21,0	4,0
Santo Isidoro Felicia	PO	2-8	3º	86	13,0	3,9
Santo Isidoro Florida	PO	2-6	6º	44	16,0	3,7
Santo Isidoro Francielle	PO	2-10	2º	44	13,0	3,8
Santo Isidoro Fabia	PO	2-9	3º	64	18,0	3,8
Santo Isidoro Gisela	PO	2-6	3º	64	17,0	4,0

Belmamal Indústria e Comércio Ltda. Capela do Alto. Est. de São Paulo. Rod. Raposo Tavares- KM 130. Controle em 29-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

BC Telma Topper II	PO	11-10	7º	214	15,0	4,1
Bela América Chip's Proud	PO	3-2	8º	252	16,0	3,7
Bela Topsy Prince Improver	PO	3-3	6º	160	15,0	4,5

Cabral Pec. e Agr. S/C Ltda. (CAPA). Faz. São Joaquim. Porto Feliz. Est. de São Paulo. Controle em 25-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.C. Nágila Performer	PO	3-1	3º	73	19,0	3,9
Apelita Stretch S.C.	PCOC	3-10	3º	28	13,0	3,3
S.C. Gloria Sweet	PO	3-8	1º	25	14,0	3,1
S.C. Michele Tom Jones	PO	9-4	1º	13	22,0	2,4
Jaboticaba Performer S.C.	PCOC	7-2	1º	16	17,0	3,6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Amilcar Farid Yunis. Porto Feliz. Est. de São Paulo. Controle em 26-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas. Fone 0152. 622122

ED Burdman Rose	PO	12-3	2º	53	25,0	2,9
ED K Royal Gleam	PO	8-3	1º	6	20,0	4,2
Corona Fafá Twin	PO	6-11	4º	135	26,0	4,0
Corona Dalila Twin	PO	6-11	1º	5	26,0	4,0
Corona Alcione Harry	PO	6-0	1º	21	25,0	3,8
Corona Zingara Medalist	PO	6-1	1º	15	30,0	3,2
Corona TE Raquel Talisman	PO	6-0	1º	2	29,0	4,0
Corona Susana Improver	PO	5-10	3º	81	27,0	4,3
Corona Kathryn Improver	PO	5-5	3º	62	31,0	3,9
Corona Albany Improver	PO	4-11	3º	76	26,0	3,5
Corona Valina Performer	PO	3-9	3º	13	20,0	3,8
Corona Marley Peformer	PO	3-3	3º	02	32,0	3,3
Corona Marlyn Harry	PO	2-6	3º	05	20,0	4,2

Antonio Carlos Lima Barinho. Andradina. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pitangueira Santa Amelia	31/32	5-2	6º	172	15,0	3,2
Amelia Captain Santa Amelia	GC2	7-5	5º	127	10,0	4,2
Caiçara de Sta Amelia	31/32	7-4	5º	120	10,0	4,2

Giovani Bonaspirito Grossi. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 06-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Limeira Graça Arquiron	PO	3-11	1º	35	24,0	3,6
Ciciclu Cintia Medalist	PO	2-6	1º	36	17,0	3,0
Limeira Aura Tom Jones	PO	7-9	4º	112	25,0	2,3
Cilene da Limeira	PCOC	-	8º	228	25,0	2,9
Limeira Dirce Jitwind	PO	4-5	5º	119	19,0	3,6
Limeira Edulia Chips	PO	10-3	3º	93	22,0	3,2
Matilde de Sta Amelia	GC1	13-1	2º	60	25,0	3,9
Teolada da Aliança	PCOD	10-11	4º	120	18,0	2,6
Jaci Sugar da Limeira	GC2	2-9	5º	137	16,0	4,0
Liberdade Donatelli Limeira	GC3	8-0	5º	122	28,0	4,1
Lina Sugar da Limeira	GC1	-	3º	98	19,0	3,1
Mineira Marauder	GC3	6-10	3º	100	20,0	3,8
Rumba Stretch da Limeira	GC1	5-11	3º	58	24,0	3,4
Verdade Amico da Limeira	GC7	4-4	5º	127	17,0	2,9
Limeira Vera Maple	PO	3-10	2º	61	16,0	3,6
Venus Arquiron Limeira	GC3	4-7	1º	18	33,0	3,0
Limeira Cilide Jitwind	PO	3-10	1º	12	24,0	2,5
Limeira Alexandra Chips	PO	10-4	1º	21	21,0	2,9

Giovani Bonaspirito Grossi. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 27-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Liberdade Donatelli Limeira	GC3	8-0	6º	143	27,0	3,0
Lina Sugar da Limeira	GC1	-	4º	111	25,0	2,7
Mineira Marauder	GC2	6-10	4º	121	21,0	3,8
Rumba Stretch da Limeira	GC1	5-11	4º	119	20,0	3,5
Tania Stretch da Limeira	GC1	4-10	2º	43	15,0	2,9
Venus Arquiron Limeira	GC1	4-7	2º	27	34,0	2,5
Limeira Cilide Jitwind	PO	3-10	2º	43	22,0	2,1
Limeira Alexandra Chips	PO	10-4	2º	42	25,0	3,3
Limeira Graça Arquiron	PO	3-11	2º	56	19,0	3,4
Ciciclu Cintia Medalist	PO	2-6	2º	57	16,0	3,5
Limeira Rosy Arquiron	PO	6-0	1º	8	20,0	3,4
Ariadne	-	-	1º	13	15,0	3,1
Graça Amico	PO	-	1º	11	16,0	3,5
Limeira Aura Tom Jones	PO	7-9	5º	123	29,0	1,8
Cilene da Limeira	PCOC	-	7º	249	24,0	3,6
Limeira Dirce Jitwind	PO	4-5	6º	140	10,0	3,2
Limeira Edulia Chips	PO	10-3	4º	114	23,0	3,3
Matilde de Santa Amelia	GC1	13-1	3º	91	24,0	3,6
Teolada da Aliança	PCOD	10-11	5º	141	13,0	2,1
Jaci Sugar da Limeira	GC2	2-9	6º	150	17,0	2,9
Mundrow Molly Pearl	PO	3-7	1º	251	21,0	-
Bridge Lane T.S. Shella	PO	2-5	1º	111	16,0	4,7
Windy Hill Telstar Joey	PO	2-4	1º	71	19,0	4,8
West Lawn Electra Pam	PO	6-0	1º	67	25,0	4,3
Quint. Valley Telstar Lace T.	PO	2-2	1º	60	17,0	4,0
Quint. Valley Improver Almond	PO	2-7	1º	33	18,0	4,0
Bridge Lane M.S. Dobby	PO	2-2	1º	25	16,0	3,3
Bridge Lane M.F. Cherry	PO	3-6	1º	28	25,0	4,9
Bridge Lane J.J. Daphne	PO	3-4	1º	21	23,0	4,5
Cho Broadlo King Leader	PO	4-5	1º	17	16,0	4,7
Lane King Key	PO	2-4	1º	8	19,0	4,5
Bridge Lane M.S. Cincy	PO	5-1	1º	5	20,0	6,4
Bridge Lane Jester Deb.	PO	5-11	1º	3	22,0	4,4
Broadlo Fury Eagle	PO	5-6	1º	2	27,0	4,1
Bridge Lane M.S. Ivy	PO	5-3	1º	2	15,0	4,1
West Lawn Totty Bee	PO	4-3	1º	1	23,0	3,6

Raça Guernsey

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 04-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq Tatro Emery	PO	6-5	6º	222	12,0	3,2
Esalq Rose Sly Tom	PO	2-4	5º	131	17,0	3,3
Esalq Valey Martin	PO	4-10	2º	88	17,0	3,8

Raça Red-Poll

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	-	-	1º	63	10,0	3,8
Pinderama Gaúa	PCOC	7-10	1º	6	12,0	2,5

Raça Gir

Nestlé Agrícola e Pecuária Ltda. MOCOCA. Est. de São Paulo. Operada em 24-12-86.
Ordem de parto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tala	PC	6-2	6º	322	37,0	3,7
Roberta	PCOC	9-11	8º	237	34,5	3,8
Glaria	PCOC	12-2	8º	203	33,0	3,2
Veneziana	LA	5-11	7º	176	31,5	3,6
Antropaia	LA	5-9	7º	172	32,0	4,0
Ursina	PC	7-2	7º	161	14,0	3,4
Rosana	PV	4-5	7º	580	11,0	3,4
Verdadeira	KN	5-11	7º	155	12,0	3,8
Platina	PCOC	11-0	7º	355	16,0	3,6
Brasinra	PCOC	10-3	6º	186	11,0	3,6
Gabriela	NR	9-6	5º	323	13,0	4,0
Ufanda	LA	6-8	5º	317	14,0	4,4
Aranha	NR	5-2	5º	314	15,0	3,6
Pamela	PCOC	11-1	5º	307	16,0	4,0
Sagrada	PCOC	14-9	5º	308	14,0	4,4
Uruguaia	NR	6-3	5º	302	13,0	4,6
Lalada	PCOC	14-8	5º	93	12,0	4,3
Rural	LA	9-2	5º	93	14,0	3,4
Cruzilda	PV	5-3	4º	84	12,0	3,6
Regencia	NR	10-3	4º	74	17,0	4,2
Artiste	LA	5-5	4º	76	14,0	4,1
Verdadeira	LA	5-5	4º	76	12,0	4,9
Aparaíta	PV	5-4	4º	65	16,0	3,8
Cruzeiro	PCOC	12-9	4º	68	17,0	4,5
Pandora	PCOC	10-9	3º	64	15,0	4,1
Penudita	NR	10-10	3º	58	15,0	4,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Antarctica	NR	5-3	3º	54	13,0	3,6
Varanjo	LA	6-3	3º	54	17,0	4,8
Aquarela	LA	5-4	3º	49	14,0	4,1
Aretia	LA	5-9	3º	48	13,0	3,2
Varanda	LA	6-3	3º	47	17,0	4,1
Uvaia	NR	7-9	3º	47	15,0	5,1
Magica	PCOC	14-4	3º	47	13,0	3,8
NV	PCOC	10-5	3º	45	16,0	4,1
Subversiva	NR	8-11	3º	43	20,0	3,6
Anardola	LA	5-6	3º	39	18,0	4,4
União	NR	7-3	1º	37	14,0	4,1
Elastica	PCOC	15-1	1º	25	16,0	3,4
Pamela	NR	11-5	1º	23	17,0	4,1
Tijolada	LA	8-5	1º	22	23,0	4,1
Vamacuna	NR	6-2	1º	17	15,0	3,5
Vandagua	LA	8-11	3º	7	18,0	4,1
Unida	KN	7-6	1º	6	20,0	3,0
Uruguaia	NR	7-4	3º	6	15,0	4,8
NPNP	PC	13-1	3º	4	27,0	3,6
Sola	PCOC	9-1	3º	1	16,0	3,6
Sapeca	KN	4-4	3º	2	14,0	4,3
Valência	NR	5-12	12º	115	19,0	4,3

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ayuda	LA	8-4	12º	318	10,0	3,9
Bagaça	NR	3-10	11º	285	10,0	4,5
Vargas	NR	3-8	10º	258	10,0	4,1
Valenzana	LA	6-3	8º	258	16,0	4,1
Sitiba	KN	8-8	8º	197	16,0	4,4
Tremenarana	KN	7-8	8º	188	18,0	3,6
Vanilla	LA	6-4	8º	186	12,0	4,8
Verda	LA	5-7	7º	179	12,0	4,0
Avelaira	LA	6-5	7º	174	18,0	4,0
Rosita	LA	3-7	7º	171	18,0	3,9
Varoja	NR	3-11	7º	167	10,0	3,6
Lavada	KN	6-7	7º	163	12,0	3,2
Vadalia	NR	3-8	7º	162	10,0	3,6
Vavvelapa	LA	5-7	7º	160	10,0	3,9
Vela	NR	3-8	7º	157	11,0	4,8
Liberdade	PCOC	7-5	6º	153	19,0	3,2
Varanda	LA	8-7	6º	148	10,0	3,9
Ala	KN	5-4	6º	145	10,0	3,9
Ponga	PCOC	10-4	6º	140	11,0	3,2
Rubiga	LA	10,6	6º	133	12,0	3,3
Urbana	LA	6-8	6º	131	11,0	3,2
Varina	LA	5-11	5º	133	13,0	4,4
Dolidental	PCOC	7-5	5º	123	12,0	4,1
Avionia	LA	5-7	5º	114	10,0	4,2
Bilinda	NR	3-4	5º	112	7,0	4,2

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FB

DE MOCOCA

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 – Rod. Mococa – Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (101) 98.1164

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo – 1.230
13730 – Mococa SP – Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN – Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Variedade	BB	6-0	59	111	11,0	4,2
Dentropina	LA	6-8	59	110	12,0	4,2
Arnaela	BB	5-3	59	107	12,0	4,0
Rapina	BB	10-5	59	98	10,0	3,4
Azeitona	LA	5-7	49	87	10,0	4,8
Cabilaste	BB	12-5	49	81	12,0	4,0
Asa	BB	5-2	49	80	12,0	3,9
Armação	LA	5-4	49	68	14,0	3,9
Nave	PCOC	13-0	39	57	12,0	5,5
Rolada	LA	3-10	39	55	10,0	4,6
Bóia	LA	3-10	39	53	16,0	5,7
Roda	LA	3-11	39	29	10,0	4,2
Aula	LA	5-8	39	27	10,0	3,4
F.B. Copiagem	LA	3-7	29	23	10,0	3,2
F.B. Cogada	LA	3-8	19	19	10,0	4,4
F.B. Cinceta	BB	3-4	19	12	10,0	3,9

José Eduardo Costa Mancini. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Valas	BB	-	19	33	11,0	3,4
C.A. Bendê	BB	3-10	19	30	12,0	3,4
C.A. Dalva	BE	5-5	19	21	14,0	3,7
C.A. Diáfania	BB	5-7	19	7	11,0	4,6
C.A. Quemencia	BB	-	89	220	15,0	4,1
C.A. Quatas	BB	8-4	89	194	10,0	4,0
C.A. Martinez	BB	11-4	59	146	11,0	4,2
C.A. Rajada	BB	6-0	59	140	11,0	4,0
C.A. Harmonia	BB	14-11	59	129	10,0	4,1
C.A. Umburana	BB	-	49	122	11,0	4,0
C.A. Ferradura	PCOC	8-3	49	121	10,0	3,9
C.A. Lampião	PCOC	11-10	49	119	10,0	3,5
C.A. Lapela	BE	2-6	49	109	10,0	4,7
C.A. Quaresma	PCOC	7-4	49	101	14,0	4,1
C.A. Napa	BB	9-7	49	100	13,0	4,6
C.A. Raiz	BB	-	49	99	11,0	4,0
C.A. Quitinia	BB	7-1	49	92	12,0	4,2
C.A. Norte	BB	15-0	39	76	11,0	5,0
C.A. Quinta	BE	7-4	39	81	10,0	4,9
C.A. Ladainha	BE	12-5	39	72	10,0	4,6
C.A. Bambu	BB	-	39	79	10,0	4,1

Antonio José Lucio de Oliveira Costa. Santa Cruz das Palmeiras. Est. de São Paulo. Controle em 16-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Miramel	BE	11-2	39	78	7,0	3,7
C.A. Romanga	BB	-	29	37	14,0	4,1
C.A. Navalha	BE	10-1	29	32	13,0	4,5
C.A. Indiscreta	PCOC	14-8	29	31	12,0	4,0
C.A. Avenca	BE	6-3	79	187	10,0	5,0
C.A. Mantiqueira	PCOC	11-1	59	147	11,0	3,5
C.A. Alameda	PCOC	6-0	59	141	10,0	4,3
C.A. Pregões	PCOC	7-10	59	136	16,0	4,0
C.A. Oferenda	BE	9-4	49	124	11,0	4,0
C.A. Jalapa	PCOC	13-3	49	88	13,0	4,1

Amadeu José Duarte Lemos. Bom Sucesso. Est. do Paraná. Controle em 22-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraiba	BE	12-2	39	72	11,0	3,0
Rhia Olamã Brasilia	BE	8-5	39	63	17,0	4,8
Dari Wali ESV DC	BE	6-2	19	51	11,0	4,5
Sífonia de Brasilia	BE	9-6	19	20	15,0	4,0
Zimena	BE	-	19	6	14,0	3,8
Maravilha de Brasilia	BE	13-7	19	8	11,0	4,6
Numar da Foz	BE	5-5	19	3	12,0	3,5
Bergatina	BB	-	69	173	10,0	4,5
Tetéia	BB	-	69	171	10,0	4,8
Pílula	BB	-	69	185	13,0	4,5

João Gabriel de Costa Ronalda e Outros. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 19-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Dupla	BB	4-3	29	42	12,0	4,2
C.A. Corrupiada	BB	4-4	29	41	11,0	4,6
C.A. Cianderia	BB	4-4	29	35	10,0	4,0
C.A. Urano	BB	4-3	29	30	13,0	5,8
C.A. Esmeralda	LA	3-6	29	33	11,0	5,2
C.A. Argentina	BB	7-0	19	27	14,0	3,1
C.A. Belarmina	BB	6-1	19	24	13,0	4,2
C.A. Ondina	PCOD	5-1	19	10	13,0	5,0
C.A. Alabala	BB	7-4	19	9	13,0	4,0
C.A. Bulha	BB	4-11	89	225	10,0	4,8
C.A. Perlita	BE	7-4	79	203	11,0	4,3
C.A. Africa	BB	6-0	79	199	10,0	5,6
C.A. Lagoeta	BB	12-0	69	173	10,0	4,4
C.A. Oria	BE	5-1	59	160	11,0	4,5
C.A. Camomila	PCOC	8-7	59	152	11,0	4,3
C.A. California	PO	8-11	59	139	10,0	4,4
C.A. Carioquinha	PCOC	5-2	59	130	10,0	5,0
C.A. Caravana	PCOC	4-11	49	124	10,0	4,5
C.A. Chantana	LA	4-8	49	120	10,0	5,0
C.A. Arbusto	BE	6-7	49	118	11,0	4,6
C.A. Tirania	BB	13-11	49	111	10,0	5,0
C.A. Beleza	PCOC	5-4	49	111	10,0	5,3
C.A. Amelia	PCOD	5-2	49	93	15,0	4,7
C.A. Cotiara	BB	4-8	49	90	11,0	4,2
C.A. Coma	PCOC	8-2	49	76	10,0	4,6
C.A. Borboleta	PCOD	5-10	49	82	11,0	4,6
C.A. Diadema	LA	4-2	39	102	12,0	4,1
C.A. Jamaica	PCOD	13-0	39	80	10,0	5,0
C.A. Lava	PCOC	12-2	39	81	13,0	5,4
C.A. Bobleta	BB	11-8	39	76	10,0	5,0
C.A. Rosemary	BB	10-1	39	76	12,0	5,2
C.A. Saladeira	BE	-	29	62	11,0	4,7
C.A. Bolivia	BE	6-6	29	62	12,0	5,0
C.A. Amaura	BE	6-7	29	53	11,0	4,1
C.A. Mapioca	BE	6-4	29	49	10,0	5,0

Eduardo de Almeida Pinto. Esmeraldas. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-10-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Butina	BE	5-11	29	36	10,0	3,3
Adenância	BE	9-4	29	41	11,0	3,7

Tasso Assunção Costa. Arcos. Est. de Minas Gerais. Controle em 30-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C-2172	PCOC	-	19	25	10,0	4,0
C-2177	PCOC	-	19	21	12,0	2,8
C-2169	PCOC	-	19	13	12,0	3,8
Sinomalia	PCOC	-	19	63	10,0	4,6
C-2134	PCOC	-	19	10	10,0	5,2
Tupia	BE	5-10	39	67	11,0	4,0
Lucrecia	BE	9-6	29	38	11,0	3,5
Lançadeira	BE	9-4	29	37	10,0	3,3
Olivia	BE	14-11	29	55	10,0	5,6
Candeia	PCOD	11-5	29	76	10,0	4,2
Ingaa	BE	-	29	41	13,0	4,5
Padoga	BE	13-2	49	100	10,0	4,3
Lena	PCOD	9-2	39	84	10,0	4,7
Carioca	BE	12-4	39	78	10,0	4,4
Arte	PCOD	7-1	39	87	10,0	4,4

José Lucio Resende e Outros. Ratoeirinha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Altera	BE	7-4	69	183	11,0	4,0
Castanha	BE	4-11	19	37	11,0	3,4
Cabeira	BE	5-5	19	37	13,0	3,6
Tabatinga	BE	11-4	39	84	10,0	3,7
Trancada	BE	11-0	49	116	11,0	4,5
Vinagem	BE	9-5	39	59	10,0	4,2

Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 07-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maravilha Jaguaça Educado	BE	8-11	69	164	10,0	5,3
Sta Cruz Pravda Faisão	BE	3-10	59	154	13,0	4,4
Sta Cruz Quaresma Ilheus	BE	3-2	59	150	12,0	4,4
Maravilha Inglaterra Escrava	BE	7-10	59	149	11,0	4,4
Maravilha Josetina Educado	BE	9-0	49	123	12,0	5,3
Sta Cruz Lagoa Naidu	BE	8-2	49	114	10,0	4,3
Maravilha Gravicia Damasco	BE	12-1	49	104	18,0	5,1
C.A. Europa Naidu	BE	17-5	49	103	12,0	3,9
Maravilha Lanterna Cachimbo	BE	7-8	39	83	12,0	4,3
Sta Cruz Gaberra Cachimbo	BE	11-9	39	74	24,0	4,6
Sta Cruz Lagoeta Nabil	BE	8-2	39	84	17,0	4,4
Sta Cruz Odalisca Impala	BB	5-4	29	37	17,0	4,8
Sta Cruz Cabeceira Mandarim	BE	16-4	19	14	17,0	4,8
Maravilha Invenção Mandarim	BE	5-4	89	240	12,0	5,4
Maravilha Pecadora Maestro	BB	4-4	79	182	11,0	5,3
Maravilha Ladainha Expoente	BE	5-2	79	168	10,0	5,6

Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. Est. de Minas Gerais. Controle em 28-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Uberlândia da Calciolandia	BE	8-8	19	18	13,0	3,0
Taça da Calciolandia	LA	6-4	19	19	10,0	3,5
Sedução da Calciolandia	PCOC	5-0	19	29	12,0	4,5
Quena da Calciolandia	BE	7-1	19	23	14,0	3,8
Pancada da Calciolandia	BE	8-8	39	78	18,0	4,6
Lula da Calciolandia	BE	12-0	39	70	16,0	3,2
Bazefa da Calciolandia	PCOC	5-2	39	69	14,0	4,3
Questão da Calciolandia	PO	16-11	39	71	11,0	3,9
Quaresma da Calciolandia	BE	7-5	29	45	14,0	3,7
Okama da Calciolandia	BE	9-0	29	39	13,0	4,2
Pétroca da Calciolandia	PCOC	8-4	29	41	15,0	3,7
Hércia da Calciolandia	BE	4-1	29	36	15,0	3,5
Niagara	BE	10-2	29	45	15,0	4,3
Uganda da Calciolandia	BE	3-2	29	37	11,0	4,8
Lacunosa da Calciolandia	BE	5-8	29	41	12,0	4,1
Loucura da Calciolandia	BE	12-0	29	55	16,0	4,4
Quiosque da Calciolandia	PCOC	5-3	29	33	13,0	3,3
Nuabe	PCOC	6-8	29	40	15,0	3,6

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Taipa	BE	-	29	54	10,0	4,0
Noda da Calciolandia	PCOC	6-7	19	1	11,0	4,2
Bela Vista III da Calciolandia	BE	15-3	89	232	13,0	5,2
Bela Vista	BE	8-6	129	365	10,0	3,2
Acessão do Colonial	PCOC	10-5	89	225	10,0	4,2
Minerva da Calciolandia	BE	10-8	109	302	10,0	3,8
Esperança da Calciolandia	BE	5-4	79	197	10,0	5,3
Quefrutinha	PCOC	6-6	79	195	13,0	4,9
Quibem	PCOD	6-2	69	182	12,0	4,5
Sapucaia	BE	5-10	69	169	13,0	4,3
Sala da Calciolandia	BE	5-4	59	150	11,0	4,4
Ameni da Calciolandia	BE	6-0	59	145	13,0	4,3
Aquizão da Calciolandia	BE	-	59	136	12,0	3,9
Quilita da Calciolandia	PCOC	8-6	59	134	13,0	4,0
Mapea da Calciolandia	PCOC	10-2	59	129	11,0	3,9
Ramises	BE	5-11	59	128	12,0	4,2
Março da Calciolandia	BE	4-1	19	10	10,0	5,0
Cybéle da Calciolandia	BE	3-10	19	23	11,0	4,7
Valsa	LA	3-7	19	13	12,0	3,0

Arthur Souto Maior Filizola. Jequitiba. Est. de Minas Gerais. Controle em 31-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Alvorada	BE	12-1	39	73	15,0	3,3
Curitiba	BE	19-11	69	158	16,0	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dorsana	BE	-	8º	218	10,0	3,5
Eva	PCOC	-	2º	39	11,0	3,4
Floresta	PCOC	-	2º	38	11,0	4,1
Iara	BE	11-2	3º	66	16,0	3,8
Diana da Estalagem	BE	14-2	12º	345	10,0	3,8
Julia da Estalagem	BE	13-6	12º	359	10,0	4,0
Jardina	BE	-	7º	173	18,0	4,5
Jardineira	BE	9-1	7º	212	10,0	4,5
Jamanna	BE	9-1	1º	20	11,0	3,5
Ladrinha	BE	-	3º	73	15,0	4,0
Lábel	BE	12-10	6º	170	10,0	4,2
Leonada de Brasília	PCOC	13-5	1º	25	11,0	4,1
Liana	BE	10-6	6º	171	11,0	4,2
Malga dos Poções	BE	8-3	4º	101	20,0	4,7
Margarina dos Poções	BE	6-8	5º	145	12,0	4,6
Moira dos Poções	BE	6-4	2º	45	17,0	3,9
Oliveira dos Poções	BE	5-0	1º	24	12,0	4,3
Oliveira dos Poções	BE	5-4	7º	182	11,0	4,1
Onina dos Poções	BE	5-5	2º	42	14,0	3,7
Onira dos Poções	BE	5-10	1º	11	13,0	3,7
Orsula dos Poções	BE	4-10	7º	252	11,0	4,7
Paraffina de Brasília	BE	10-7	2º	49	15,0	4,3
Penelope de Brasília	BE	-	4º	113	15,0	4,7
Pesta de Brasília	BE	9-10	8º	230	12,0	3,9
Preciosa de Brasília	BE	9-7	6º	174	11,0	4,6
Relíquia	PCOC	13-1	3º	64	10,0	4,4
Silveria	BE	14-7	3º	73	12,0	4,6
Talaganga	BE	-	2º	40	16,0	4,9

Gabriel Ferreira de Andrade, Betim, Est. de Minas Gerais. Controle em 20-11-86.
Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

1 ordenha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bahiana da Calcinolandia	BE	4-9	2º	40	14,0	2,4
Dai	BE	-	1º	22	14,0	3,1
Idianda	BE	-	1º	21	17,0	2,9
Jenny da Calcinolandia	BE	5-9	2º	1º	17,0	2,9
Olina	BE	-	1º	23	11,0	2,5
Tanga	BE	-	1º	1º	12,0	2,3
Mimosa da Calcinolandia	BE	11-1	2º	31	19,0	1,7
Samanja da Calcinolandia	BE	9-4	4º	94	19,0	2,8
Tiranja	BE	-	2º	42	11,0	1,7
Carpiara da Calcinolandia	BE	7-3	1º	15	19,0	2,4
Ponta	BE	-	1º	3	14,0	3,6
Sanga	BE	-	1º	2º	14,0	2,9
Ida	BE	-	1º	1º	11,0	2,9
D-6688	PCOC	-	1º	1º	11,0	3,4
Quentara da Calcinolandia	BE	4-11	3º	87	14,0	3,1
Ribeira de Calcinolandia	BE	4-8	2º	3º	12,0	3,1
D-5775	PCOC	-	1º	1º	12,0	2,1

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nice da Calcinolandia	PCOC	9-8	6º	164	10,0	2,8
Nagaera da Calcinolandia	BE	10-1	6º	164	10,0	3,2
Nina	BE	-	1º	5	10,0	2,6
Gamara	BE	-	4º	85	14,0	3,3
Sacoia da Calcinolandia	BE	4-8	4º	125	10,0	3,1
Quaiana da Calcinolandia	BE	4-10	6º	164	10,0	4,2
Ser da Calcinolandia	BE	10-2	3º	64	12,0	3,8
Raiana da Calcinolandia	BE	4-2	7º	6º	12,0	3,0
Celina da Calcinolandia	BE	4-6	7º	116	10,0	3,5
Nada da Calcinolandia	BE	10-4	10º	276	10,0	3,1
Sacoia da Calcinolandia	BE	5-4	3º	197	10,0	3,4
Salha da Calcinolandia	PCOC	5-1	4º	102	10,0	4,9

Raça Girolando

Agropecuária dos Remédios Ltda. São José do Rio Preto, Est. de São Paulo.
Controle em 13-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gambara	-	-	4º	101	14,0	1,0
Jaicaé	-	-	2º	63	14,0	1,0
Tília	-	-	3º	91	11,0	1,0

Cruzamento Dirigido
Hol. VB. x Gir

Fazenda Vargem do Manejo Ltda. Vassouras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carbona do Manejo	M1	6-1	2º	31	24,0	3,6
Anael do Manejo	M3	3-11	2º	31	26,0	3,4
Apolonia do Manejo	M3	3-3	2º	2º	21,0	3,8
Dipada do Manejo	M1	4-2	1º	17	30,0	3,9
Manejo Encantada	M1	3-10	1º	11	24,0	3,7
Irma do Manejo	M1	3-1	10º	325	8,0	3,0
Colombia do Manejo	M1	5-3	9º	297	12,0	3,1
Austria do Manejo	M3	2-6	9º	272	12,0	4,8
Ana do Manejo	M3	2-9	9º	271	12,0	4,5
Manejo Amélia	M3	2-8	7º	217	11,0	4,4
Dafneira do Manejo	M1	5-0	7º	214	30,0	4,6
Manejo Lucinda	M2	3-5	6º	205	9,0	4,5
Asta do Manejo	M2	2-11	6º	196	16,0	4,1
Fonte do Manejo	2º	3-1	6º	195	9,0	4,7
Manejo Fartura	M1	3-10	6º	177	17,0	4,4
Dilúvio do Manejo	M2	4-11	5º	151	6,0	4,6
Ignota do Manejo	M1	4-4	5º	150	17,0	4,3
Estrela do Manejo	M2	3-7	5º	138	12,0	4,5
Julia do Tinguá	M2	-	5º	131	17,0	4,0
Manejo Finura	M1	3-0	4º	122	13,0	4,5
Manejo Tulia	M1	3-8	4º	110	18,0	4,1
Manejo Beatriz	M3	2-6	4º	106	21,0	3,1
Charlabela Manejo	M1	3-3	4º	103	23,0	3,9
Bebelina do Manejo	M3	2-7	4º	101	24,0	4,1
Manejo Santa Marguda	M1	3-2	4º	97	21,0	3,9
Manejo Flora	M1	3-0	4º	97	21,0	4,1
Manejo Tina	M1	3-4	4º	94	15,0	4,1
Manejo Aurora	M1	3-10	3º	81	20,0	3,8
Rita do Manejo	M3	2-5	3º	68	20,0	3,5
Portela do Manejo	M2	3-7	3º	53	20,0	3,7
Chana do Manejo	M2	3-5	2º	47	27,0	4,1
Cristia Rio Esperança	M2	4-6	2º	44	20,0	3,9

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

TRINCHEIRA - Reg. S - 3803
365 d. 3.668,25 kg de leite

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO
Município de Matozinhos - MG
Tel.: (031) 661-1312
B. Horizonte: Rua Santa Rita Durão, 1160
Tel.: (031) 212-5011

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fazenda Brina. Cerqueira Cesar. Est. de São Paulo. Controle em 30-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Fmr. 6147. 42134)							
P.T.B. Aqua Doce	-		-	39	11	10,0	3,0
P.T.B. Nafra	-		-	39	33	11,0	3,4
P.T.B. Virginia	MI	9-8		29	64	16,0	3,0
P.T.B. Carbonira	MI	3-10		39	125	17,0	3,0
P.T.B. Colgata	MI	7-0		39	173	14,0	3,6
P.T.B. Berula	MI	7-1		49	191	10,0	4,3
P.T.B. Terra Bão	MI	7-4		39	139	12,0	3,4
P.T.B. Saposa	MI	9-5		29	78	12,0	3,4
P.T.B. Anetista	MI	6-5		39	126	14,0	4,4
P.T.B. Arnell	MI	6-11		29	53	15,0	3,6
P.T.B. Noticrema	MI	6-2		39	161	12,0	4,1
P.T.B. Cinnéia	MI	6-2		39	163	12,0	3,5
P.T.B. Nelson	MI	5-2		39	123	12,0	2,8
P.T.B. Tangunica	MI	4-0		39	11	12,0	3,4
P.T.B. Bamy	-	-		39	25	10,0	3,5
P.T.B. Tom	2M	2-6		39	63	10,0	4,6
P.T.B. Nuñi	2M	6-11		39	111	11,0	3,8
P.T.B. Miss	-	-		39	18	11,0	3,3
P.T.B. Candy	2M	3-4		39	141	13,0	4,0
P.T.B. New Life	2M	3-2		39	188	12,0	3,0
P.T.B. Pretty	-	-		29	48	19,0	3,8
P.T.B. Talent	2M	3-3		49	189	11,0	3,4
P.T.B. Susan	MO	3-9		29	36	15,0	3,5
P.T.B. Dolly	2M	3-2		39	145	11,0	3,6
P.T.B. Nortie	2M	3-0		39	124	11,0	3,3
P.T.B. Flower	2M	3-1		39	32	11,0	3,4
P.T.B. Inesperada	2M	6-0		39	177	12,0	3,0
P.T.B. Alemanda	MMI	3-2		39	158	11,0	3,8
P.T.B. Amelia	MMI	3-2		39	33	17,0	3,5

Raça Indubrasil

Dal Morte Pecuária S/A. Monja. Est. de Minas Gerais Controle em 28-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cachacha	MI	13-1	39	43	9,0	3,1

Raça Nelore

Colonial Agro Pecuária Ltda. Jonada. Est. de Minas Gerais. Controle em 30-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

2 ordenhas

Marcela	MI	9-11	39	1	9,0	3,4
Tanda da Colonial	LA	5-11	39	41	9,0	3,2
Lêdia	MI	10-2	39	31	8,0	3,5
Tigresa	MI	-	29	35	11,0	4,1
Tapioca	LA	5-10	39	149	10,0	3,6
Sala	PCOC	10-1	39	56	11,0	4,0
Sandra da Colonial	MI	6-5	29	49	18,0	4,4
Gerana da Colonialdia	MI	10-0	29	65	11,0	4,1
Natura da Colonial	MI	10-1	39	36	11,0	4,0
Orinalde	MI	-	29	45	10,0	3,8
Dana	MI	7-6	29	36	9,0	5,0
Nara da Colonial	MI	4-1	39	67	10,0	3,1
Tapira	MI	5-10	39	149	8,0	4,3
Farrista da Colonial	LA	9-11	39	24	8,0	3,8
Sanca da Colonial	LA	5-7	39	78	10,0	3,4
Guantidade	MI	7-2	29	55	13,0	4,6
Cali	PCOC	13-2	29	46	12,0	3,4
Sampula da Colonial	PCOD	7-7	39	16	13,0	3,6
Lêdi	MI	3-11	39	13	8,0	3,4
Realeza	MI	7-9	29	53	9,0	3,6
Saudalgia	CCI	6-9	59	138	8,0	4,4
Janina da Colonialdia	MI	11-2	39	24	11,0	4,1
Ousanta da Colonial	CCO	-	39	73	10,0	4,1
Poeira	LA	4-0	39	16	10,0	3,8
Sonadeira da Colonial	MI	6-9	39	31	14,0	4,4
Virana	MI	4-10	29	41	9,0	3,4
Futura da Colonial	LA	4-0	39	3	10,0	3,1
Professora	-	-	39	31	8,0	3,4
Carícia	PCOD	14-11	59	155	11,0	3,4
Ramatita	MI	9-2	29	50	10,0	3,4

2 ordenhas

Definitiana da Colonial	MI	13-2	39	20	8,0	4,4
Chista da Colonial	MI	9-8	39	60	0,0	4,3

Controle Auxiliar

Peterson Soares Penido. Santa Isabel. Est. de São Paulo. Controle em 05-11-86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Mela Branca	29	60	18,0	3,2
Carioca	29	60	20,0	3,4
Minerva	39	145	15,0	3,8
Dama	39	90	17,0	4,2
Uberaba	29	75	16,0	3,3
Nena	39	35	15,0	3,2
Malada	39	30	16,0	3,6
Serrana -I	29	75	16,0	3,7
Solinha	39	20	15,0	3,1
Gemera	39	23	16,0	3,4
Madura	39	25	15,0	4,0
Companera	39	2	16,0	3,3
Mini Sela	29	69	15,0	4,8
Gazula	39	122	15,0	3,1
Figueirinha	39	23	15,0	4,2
Bardol	39	5	17,0	4,8
Saposa	39	5	17,0	4,1

CABRAS

RAÇA ANGLO NUBIANA

Jamaica Agro Pecuária Serv. e Adm. Ltda. Indaiatuba. Est. de São Paulo. Controle em 13-11-86. Regime de confinamento . 2 ordenhas.

Brasilinya Ilsee	PO	-	49	104	1,1	4,7
Brasilinya Mickey	PO	-	89	104	2,3	4,3

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na "REVISTA DOS CRIADORES"

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

201492

EXISTEM COISAS INDISPENSÁVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.

Medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem estar sempre presentes na farmácia de
da criador. Um deles é o Agrovet 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de
fecções de maneira rápida e eficaz.

Agrovet 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação contra um grande número de bactérias
ram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário,
astrintestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos.

Agrovet 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo
uebras na produtividade.

Agrovet 5.000.000. O mais forte.

O grande aliado dos criadores,
ndispensável na farmácia de todo pecuarista.

AGROVET
O MAIS FORTE

SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

CAMPEÃO DA RAÇA

NELORE

Noite dos Campeões

O MELHOR NELORE EM LEILÃO

30 ABRIL - 5.ª feira - 19 h - NOVOTEL - UBERABA

No dia do julgamento da Raça Nelore na Exposição Nacional de Uberaba.

ORG. MARIO DE ALMEIDA FRANCO
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES
CLÁUDIO SABINO CARVALHO
FAHD JAMIL & IRMÃOS
JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

PROGRAMAÇÃO

29 ABRIL: 9 h - Início do julgamento da raça Nelore.
14 h - Reservas de mesa para o Leilão Noite dos Campeões.
19 h - Apresentação dos animais da Noite dos Campeões.

30 ABRIL: 9 h - Julgamento da raça Nelore.
14 h - Reservas de mesa para o Leilão Noite dos Campeões.
19 h - Início do Leilão Noite dos Campeões.

Rua Melo Palheta
CEP 05002 - São P
Tel.: (011) 872
Telex: 112329